ULTIMA-SE NO RIO A CONSTRUÇÃO DO PRIMEIRO AUTOMOVEL BRASILEIRO

O crescimento de nossa aviação comercial, durante o govêrno do presidente Dutra, é um fato marcante no conjunto das atividades brasileiras Texto na 4.a página



GUERRA EM MAIO

A MANHÃ

ANO IX — RIO DE JANEIRO, Domingo, 23 de abril de 1950 — NÚMERO 2.681

Diretor: HEITOR MONIZ ★ Gerente: MARTINHO DE SOUZA

A Rússia terá de resolver dentro de quarenta dias — Opinião dos peritos diplomáticos dos Estados Unidos - Chiang K. Chek iniciaria as hostilidades - Intensificados os preparativos bélicos norte-americanos

WASHINGTON, 22 (INS) — Os peritos diplomáticos dos Estados Unidos estão persuadidos de que a Rússia dará claros indícios em Maio próximo no sentido de continuar a guerra fria ou provocar uma guerra de verdade. Na opinião dos peritos, a Rússia terá de resolver dentro de uns 40 dias se seguirá a política de provocações que culminou nos últimos acontecimentos, ou se entrará no perigoso terreno de uma guerra de sangue e fogo. Em maio, segundo consta, o Kremlin terá de tomar medidas em relação com o problema intrincado do Marechal Tito na Iugoslávia, instável satélite que deixou sua órbita.

Intenção de Chiang Kai Shek

PARIS, 22 (INS) — De acôrdo com despachos privados de Singapura, Chiang Kai Shek pretende declarar guerra à Rússia Soviética, num futuro próximo, possivelmente antes de fins de Maio, alegando que a Rússia está participando ativamente na guerra civil na China.

(Conclui na 8.ª pág.)

ALFAIATARIA

SOB MEDIDA

- CORTE MODERNO
- CONFECÇÃO ESMERADA

VENDAS A PRAZO

O "CRACK" DA TESOURA

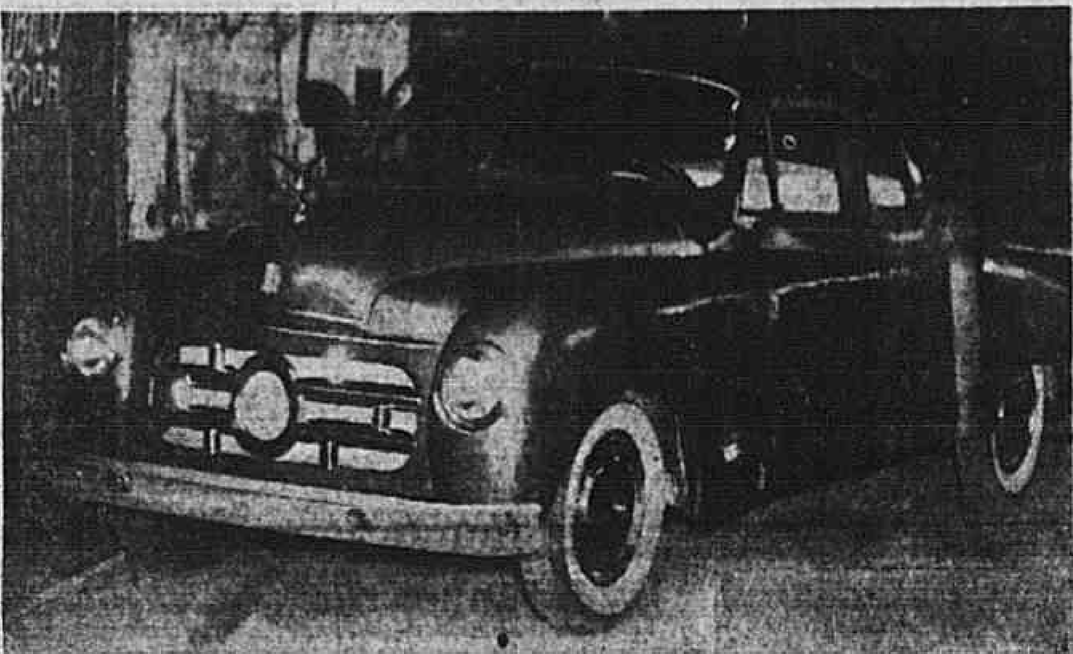
A Fama consagrou o título

Rua Alcindo Guanabara, 15

(Junto ao Cine Rex)

AUTOMÓVEL 100% BRASILEIRO

MODERNO E ECONOMICO O VEICULO CONSTRUIDO



O "Pinar", primeiro automovel inteiramente construido no Brasil, visto de frente

DO QUE E' CAPAZ A TENACIDADE E TÉCNICA DE NOSSOS HOMENS — CONCEBIDO E EXECUTADO COM MATERIAL NACIONAL — DESDE A SIMPLES PEÇA DO MOTOR AOS APARELHOS DE PRECISÃO — A OBRA DO CAPITÃO EDVALDO DE OLIVEIRA SANTOS ENALTECE A ENGENHARIA AUTOMOBILISTICA BRASILERA — JÁ EM PLENO FUNCIONAMENTO O "PINAR", NOSSO PRIMEIRO CARRO DE PASSEIO

O espírito inventivo do brasileiro não encontra limites. Aqui e ali proliferam os inventores, marcando, não raro, na vida do país, os exemplos mais expressivos e edificantes.

Estamos cansados de vêr isso. Os arquivos do Departamento Nacional de Propriedade Industrial aí estão, contendo tôda sorte de pedidos. Aparelhos os mais curiosos e interessantes trazendo gravada a história anônima de seus inventores, a preocupação de cada um deles em construir algo de original e util, têm sido colocados na fila que reune as pretensões dos inventores patrícios, sempre animados pelo interêsse comum de poder servir ao país. A história que hoje vamos revelar aos nossos leitores é das que se enquadram no mesmo terreno, no mesmo aspecto destas divagações iniciais.

Numa modesta oficina da Avenida Automovel Clube, no suburbio carioca, o reporter foi descobrir um desses muitos personagens que o mundo dos inventores brasileiros possui por aí fora. Queremos nos referir ao ca-

(Conclui na 8.ª pág.)



Henri Georges Clouzot e sua esposa Vera Amado, ainda a bordo do "Campana"

UM FILME REVELANDO O BRASIL ATUAL

O que Henri Georges Clouzot, famoso diretor de películas francesas, deseja realizar — No Rio, o conhecido cineasta — Declarações à reportagem da MANHÃ

Henri Georges Clouzot, famoso diretor de películas francesas, que chegou ontem a esta capital, viajando pelo mercante "Campana", declarou à imprensa ainda a bordo daquela unidade mercante "que pretende inverter em filmes brasileiros, cêrca de 72 milhões de francos".

ENCANTADO COM A MARAVILHA GUANABARINA

Antes mesmo de ressaltar para os representantes da impren-

(Conclui na 8.ª pág.)



No volante do "Pinar", sua grande obra, o capitão Edvaldo de Oliveira Santos palestra com a reportagem

A MANHÃ

Edição de hoje:

52 páginas

4 SEÇÕES

Incluindo os suplementos

POLITICO

"LETRAS E ARTES"

E

ROTOGRAVURA

Nenhuma seção pode ser vendida separadamente

PREÇO DA EDIÇÃO

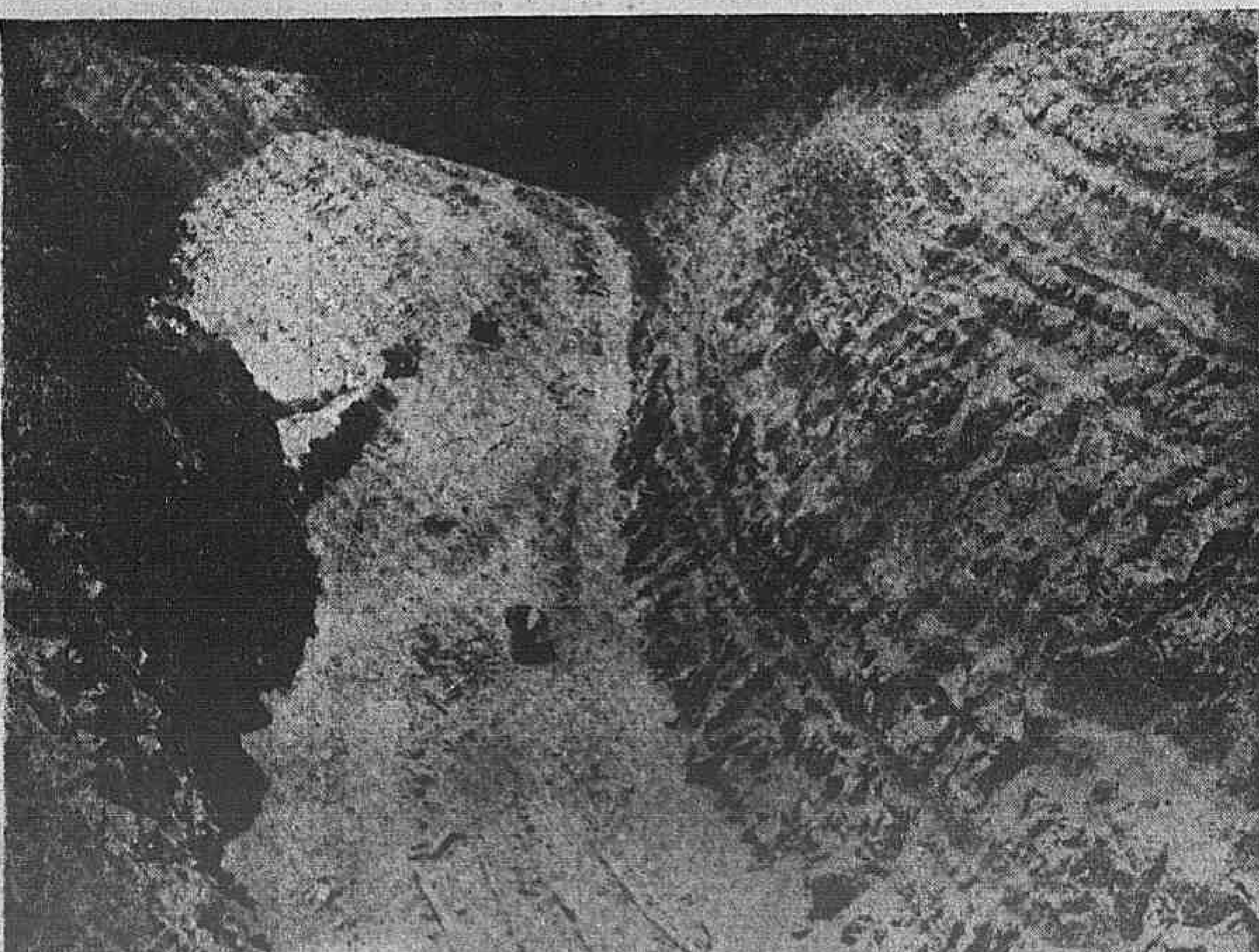
Um cruzeiro

AS SESSÕES DA C.C.P.

SERA SEXTA-FEIRA A DA PRÓXIMA SEMANA

Em virtude de alguns membros da CCP se encontrarem no Congresso Interamericano de Bolsa de Valores, que ora se realiza em Santos, o coronel Lauro Loureiro de Souza transferiu a sessão ordinária daquele organismo controlador de preços do Govêrno de têrça para sexta-feira à hora do costume, isto é, às 9 horas da manhã.

AS GRANDES REALIZAÇÕES DO GOVERNO DUTRA EM MATERIA DE RODOVIAS



Esse é um trecho da rodovia Curitiba-Lages, cujas obras prosseguem em ritmo ascendente. Em matéria de estradas de rodagem tem-se escrito muito em nosso país. Mas os algarismos demonstram que em nenhum govêrno anterior se construiram tantos quilômetros de rodovias como no atual, que tem à sua frente o gal. Eurico Dutra. Ainda sob êsse aspecto a administração do grande Presidente se assinala pela sua fecunda operosidade e pela importância das realizações levadas a efeito.

No Dia do Trabalhador será marcada a data das eleições sindicais

Realização do pleito em todos os Estados — A Justiça do Trabalho fiscalizará — Declarações do ministro Honório Monteiro

S. PAULO, 22 (Do correspondente de A MANHÃ) — Falando à imprensa desta capital, o ministro Honório Monteiro, titular da pasta do Trabalho, adiantou que no dia 1.º de maio será marcada a data das eleições sindicais no Brasil, devendo a apuração do pleito e outros detalhes ficarem sob a direção da Justiça do Trabalho. Espera o professor Monteiro realizar as eleições dentro dos princípios democráticos, não havendo coação de qualquer espécie para os eleitores.

Ameaça de greve nos Estados Unidos

NOVA IORQUE, 22 (INS) — Os trabalhadores de comunicações dos Estados Unidos, filiados ao C.I.O., ameaçaram hoje fazer uma greve telefônica em toda a nação contra a Western Electric Company, a qual começaria dentro de 24 horas, se não for solucionada uma disputa entre patrões e operários, surgida em South Bond (Indiana). Alegam os trabalhadores queixosos de South Bond que a companhia designou tarefas que os obrigam a caminhar grandes distancias a pé, por caminhos cheios de lodo. Além do conflito de South Bond, há outro em que estão envolvidos cerca de 100 mil trabalhadores de telefones, que ameaçaram ir à greve na quarta-feira se não for solucionado o seu caso.

Modificações na rede de esgotos de Copacabana e Leblon

Melhoramentos a serem introduzidos na cidade e já em andamento

Dando cumprimento ao programa de melhoramentos para a Cidade, no corrente exercício, encontram-se em andamento no Departamento de Águas e Esgotos da Prefeitura, as seguintes obras: reservatório de dois compartimentos, com capacidade de 17 milhões de litros dágua, em Honório Gurgel; reservatório para 5.400.000 litros dágua para abastecimento das zonas altas de Piedade e Quintino; construção de uma elevatoria e linha de recalque para alimentação do referido reservatório de 5.400 m3; dois clarificadores de 30 metros de diâmetro com capacidade de 2.500 m3 para captação de águas dos locais denominados Registro e João Pinto; clarificador retangular com capacidade de 1.000 m3 para captação de águas do local denominado São Pedro; duplicação da alimentadora de 500 m3 e extensão para melhoria do abastecimento dágua dos bairros oceânicos; construção da sub-adutora do Leme, no trecho entre a Quinta da Boa Vista e Francisco Bicalho, com a extensão de 2.381 metros por 1 metro de diâmetro; construção da usina elevatória para refôrço do abastecimento de água aos morros da Cidade e de um pavilhão de manobras para a rêde do centro urbano; construção de emissário de esgotos em Copacabana, com 1.540 metros de extensão e tubulação de 500 mm; construção da estação elevatória de esgotos na rua Santa Clara; construção de elevatório, emissário e linhas

(Conclui na 8.ª pág.)

ROQUETE PINTO

Helio Sodré

HÁ pouco tempo (por haver desaparecido de nossa pequena biblioteca o antigo exemplar, cuidadosamente anotado) andamos procurando, insistentemente, pelas livrarias da cidade, o grande livro de E. Roquete Pinto — "Ensaios de Antropologia Brasiliana". O livro, editado pela Companhia Editôra Nacional, na coleção "Brasiliana", estava esgotado. Depois de muito tempo de procura, fomos encontrar um exemplar desgarrado numa das pequenas livrarias da rua São José, precisamente a Livraria J. Leite, ainda hoje uma das principais de nossa cidade, para quem deseje encontrar livros sôbre o Brasil. Compramos o exemplar, fizemos as consultas que nos interessavam — e não resistimos: de novo, lemos todo o grande livro de Roquete Pinto, com um prazer verdadeiramente indescritível.

* * *

Um dos males de nossa vida cultural é precisamente êste: a dificuldade de encontrar-se, em nossas livrarias, os livros de que necessitamos. Muito embora continuem nossos editores lançando livros de todos os matizes — a verdade é que, só raramente, aparecem as reedições. Há tempos, a Companhia Melhoramentos de São Paulo teve a iniciativa louvável de reeditar, numa primorosa edição, revista e anotada por Rodolfo Garcia, a "História do Brasil" de Frei Vicente do Salvador, o mais importante trabalho de nossa literatura colonial e, sem possível dúvida, um dos livros básicos de nossas letras. Pois bem. Embora esgotada a edição há algum tempo, não se tratou de uma outra. Temos, frequentemente, notado isto: tôdas as vezes que precisamos de um livro, geralmente não o encontramos. A edição esgotou-se. Não há mais vestígios dela! Quem encontrará, por exemplo, em nossas livrarias, os livros de João Ribeiro e de Medeiros e Albuquerque, para só citar duas das mais ilustres figuras da intelectualidade brasileira dos últimos tempos? Êstes homens notáveis já morreram e, pela ausência de reedições de suas obras, as novas gerações vêem-se impedidas de saborear-lhes as páginas, cheias de vivacidade, de inteligência, de erudição.

* * *

Mas, se faltam reedições de obras de escritores que já faleceram, também inexistem as de muitos livros de escritores notáveis, que ainda vivem. Citamos o exemplo de E. Roquete Pinto — e é sintomático. Ninguém, em nosso país, é mais valoroso que êste homem extraordinário, pela inteligência e pela cultura. Homem de ciência, êle também o é de letras. Interessa-se por todos os assuntos, estuda profundamente todos os nossos problemas. E lê-lo é um prazer certo e incontestável. Mesmo escrevendo sôbre assuntos que, aparentemente, só poderiam interessar a especialistas, interessa a todos. Possui um grande estilo — simples, nervoso, de uma clareza surpreendente. E, através dêste estilo, que é uma nítida afirmação de sua personalidade literária, Roquete Pinto, cientista, antropólogo, sociólogo, nos vai transmitindo os seus profundos conceitos, desbravando nossos horizontes para o conhecimento de nosso povo, obrigando sempre o leitor a pensar nos problemas que, de perto, interessam ao Brasil. Mas, quando dizemos que Roquete Pinto OBRIGA o leitor a pensar, não se pense que, nos seus magistrais escritos, há traços de autoritarismo, ares de MESTRE-ESCOLA, laivos de pedantismo. Nada disso. Não há ninguém mais simples, mais modesto, mais isento de dogmatismo. Vai dizendo o que quer com a maior naturalidade. E, se OBRIGA o leitor a pensar, é tão só pela clareza e pela fôrça com que, "talvez sem sentir, vai expondo seus pensamentos, analisando os problemas, focalizando as personalidades. Sôbre Euclides da Cunha, por exemplo, tem-se escrito muito. Mas, ninguém, até hoje, superou a Roquete Pinto quando, numa simples página incluída em seus "Ensaios Brasilianos", tratou daquela grande figura de nossas letras, que êle prefere, talvez com razão, considera a primeira de nossas letras, cujos "OS SERTÕES" serão, no futuro, para o Brasil, o grande livro nacional, representando papel idêntico ao de "D. Quixote" para a Espanha, ou "Os Lusíadas" para Portugal.

* * *

Relendo e anotando os "Ensaios de Antropologia Brasiliana" de Roquete Pinto, reforçamos a admiração que sempre votamos ao grande intelectual patrício. Quando êle escreveu estas páginas fulgurantes, há quase vinte anos passados, a antropologia brasileira, ou seja, o estudo de nossa gente, apreciada no seu conjunto, em suas características essenciais, estava ainda na infância. Entretanto, quantos ensinamentos e quantas sugestões louváveis! E' um livro que deve estar nas mãos de tôda gente. Mesmo porque está ao alcance de tôdas as inteligências — é um livro sadio, otimista, capaz de, por si só, afastar a crença, até muito generalizada, da inferioridade de nossa raça. Através das páginas dos "Ensaios de Antropologia Brasiliana", os mais importantes assuntos são, deveras, ventilados com uma agudeza e com uma clareza capazes de impressionar mesmo aos espíritos mais refratários ao estudo. Veja-se, por exemplo, o capítulo que trata da "Zona de confôrto", onde, como sempre, em poucas páginas, se condensam sugestões perenes. Roquete explica que a expressão ZONA DE CONFÔRTO, usada pelos técnicos, serve para designar determinadas condições de temperatura, umidade e movimento do ar dentro do qual vivemos e agimos. Refere-se a um ensaio do Almirante Justino Lomba, que êle foi buscar, para ler e analisar, na revista "Ciência e Educação", mostrando as vantagens do "condicionamento do ar para as habitações de nosso clima". Fala com entusiasmo, do livro de Jorge Leuzinger, também focalizando a questão da "ventilação artificial das regiões tropicais". E, depois de mostrar que, pelos estudos e observações feitos, está provado que uma simples mudança de temperatura, ou melhor, de diminuição de umidade do ar, basta para fazer muito mais produtivo o trabalho, Roquete Pinto, sempre objetivo, sempre claro, sempre lógico, soube também aduzir que o calor e a umidade não fazem, apenas, diminuir o rendimento do trabalho humano, mas, também provocam, entre os trabalhadores, maior número de acidentes no exercício do próprio trabalho. Fantasia? De modo algum. Apoiado em Leuzinger, o antropólogo brasileiro cita o caso concreto da Mina de Morro Velho, onde, depois de haver sido inaugurado, em novembro de 1920, uma grande instalação de refrigeração do ar, diminuiu consideravelmente os acidentes do trabalho, passando de 20, ocorridos nos 16 meses anteriores à refrigeração, a apenas 6, nos 16 meses seguintes. Agora, as conclusões de Roquete: "A emprêsa, que dispendeu no primeiro período, de indenizações, cêrca de 80 contos, gastou, apenas, 35, no segundo. Donde se vê, mais uma vez, que o patrão faz sempre um alto negócio zelando pelo confôrto dos seus empregados."

* * *

Citamos o exemplo do capítulo sôbre a chamada "Zona de confôrto", como poderíamos ter citado muitos outros, a escolher. A ciência de Roquete Pinto está, realmente, ao alcance de todos. E, intuitivamente, serve de alicerce para as mais úteis sugestões. Note-se que êste interessante capítulo sôbre a "Zona de confôrto" foi escrito logo depois de 1930, ou seja, quando a nossa legislação social ainda iniciava os seus primeiros passos. Já nessa época, à margem de suas páginas, inspiradas na melhor ciência, Roquete Pinto sabia fazer um parêntesis, nas suas considerações científicas, para mostrar as vantagens dos patrões zelarem pelo confôrto de seus operários. Lembrou o exemplo da Mina de Morro Velho, por demais expressivo, "para ensino dos industriais que passarem os olhos nestas linhas", segundo suas próprias palavras. E indo mais longe, Roquete Pinto concluía, demonstrando bem tôda a objetividade de seu espírito: "assim como as habitações, as escolas, as fábricas, os grandes estabelecimentos públicos ou particulares, são artificialmente aquecidos durante o inverno, nos países de clima frio, já é tempo de pensarmos em resfriar nossos edifícios, durante os meses de verão".

* * *

Do pequeno exemplo citado, bem se percebe que a ciência de Roquete Pinto é, caracteristicamente, a que mais nos convém. Está ao alcance de todos. Não se enquadra, apenas, nos rígidos princípios ou teorias. Tem um sentido social revigorante. Repetimos: escrevendo sôbre os mais variados assuntos, Roquete Pinto sabe, sempre, sem se afastar da ciência, oferecer-nos uma série inestimável de sugestões. [illegible] em suas páginas. Para bem conhecer o Brasil, é indispensável ler Roquete Pinto. Sem apelar para os exageros, fiel às nossas realidades biológicas, com um equilíbrio verdadeiramente notável, o cientista brasileiro nos seus "Ensaios de Antropologia Brasiliana" contribui [illegible], para que os brasileiros vençam o seu "complexo de inferioridade". Fala das três raças que compõem o nosso povo (a branca, a indígena, a negra) com o espírito arejado, com a alma revigorada. Custa a crer que êste livro não tenha alcançado muitas edições. E diante de Roquete Pinto, que tantas sugestões admiráveis tem oferecido, desinteressada e patrióticamente, ao Brasil, não nos resta senão concluir êste artigo com uma sugestão: acreditamos que o nosso govêrno, por intermédio do Ministério da Educação, deveria providenciar uma edição popular, de muitos milhares de exemplares, dos "Ensaios de Antropologia Brasiliana" de Roquete Pinto, para distribuí-los por todo o Brasil. Seria, sem dúvida, um grande e inestimável serviço à nossa cultura. E, além de mais, poderia proporcionar, ao grande brasileiro (que não conhecemos pessoalmente) uma alegria bem grande, qual a de verificar, já no fim da vida, que os esforços de sua brilhante inteligência e notável cultura foram unânimemente reconhecidos...

DR. VILLELA PEDRAS
VESICULA BILIAR — ESTOMAGO — DUODENO — INTESTINOS
Rua Buenos Aires, 70 — 5.º — 23-6254 e 25-4433 — (Esq. de Quitanda)

OS ESTUDANTES MADRILENHOS CELEBRAM A FESTA DE SEU PATRONO ST. TOMAS DE AQUINO — *Mulheres do Sindicato Espanhol Universitário, unidas aos estudantes, percorreram as ruas da capital, dando uma nota alegre à vida da cidade. Na foto o desfile, quando percorria a rua Alcalá, de Madrid.* (Foto Contreras).

RETRATOS em 6 Minutos
MAIS RÁPIDOS DURÁVEIS PERFEITOS ECONÔMICOS
ANDRADAS, 7 — JUNTO AO LARGO DE S. FRANCISCO
POR CR$ 1
TIRA-SE QUALQUER QUANTIDADE CADA RETRATO

Crítica a situação alimentar nos navios cargueiros do Loide

NOMEADA PEL OALMIRANTE SANTIAGO DANTAS UMA COMISSÃO PARA UNIFICAR AS CIRCULARES QUE REGEM O SERVIÇO DE RANCHO A BORDO — A ATUAL DIÁRIA DE CR$ 17,40 E' INSUFICIENTE — DECLARAÇÕES DO PRESIDENTE DO SINDICATO DOS COMISSÁRIOS A "A MANHÃ"

Tendo em vista uma exposição de motivos feita pelo atual Chefe da Divisão de Navegação do Loide Brasileiro, comandante Amaury de Bustamante Fontoura, a respeito do atual regime de etapa única nos navios dessa emprêsa, seu diretor, vice-almirante Raul de San-Tiago Dantas acaba de nomear uma Comissão constituída dos srs. A. Z. Roure de Bastos, Pedro Lopes Macieira, Carlos Augusto Cordeiro e Dalvo Dutra de Andrade para estudarem as circulares que regulam o serviço de rancho a bordo unificando-as em uma só e também proporem as modificações aconselhaveis para melhorar a situação da alimentação a bordo dos navios do Loide.

Ao que conseguimos apurar a exposição do comandante Amaury aborda a situação crítica da alimentação nos navios de carga, e mostra que a diária de Cr$ 17,40 é insuficiente. Daí as viagens para as linhas do Norte virem causando sérios prejuízos e fazendo com que quase todos os comissários aqui cheguem com deficits. Nas linhas do sul do país e da Argentina ainda se verifica um certo equilíbrio, mas em linhas como Areia Branca e Macáo nos navios que não possuem frigorífico e sim geladeira, o prejuízo é certo.

Da exposição citada constam várias reclamações de tripulantes de cargueiros que se queixam do não cumprimento por parte dos comissários da circular sôbre o rancho e realmente, ao que soubemos não vem ela sendo cumprida. Mas os comissários se defendem dizendo que o custo das mercadorias varia muito de pôrto para porto e que em Belém e Manáus por exemplo um quilo de tomate custa trinta cruzeiros.

DECLARAÇÕES DO PRESIDENTE DO SINDICATO DOS COMISSÁRIOS

Sobre o assunto a reportagem da "Manhã" teve ensejo de ouvir alguns comandantes e funcionários do Loide, que já participaram de comissões sobre a etapa a bordo, inclusive o comandante Sotero de Oliveira, que organizou um trabalho sugerindo o aumento para trinta cruzeiros, da diária, o que, no seu dizer, ainda era insuficiente em face das elevações frequentes do custo de vida. Também o comissário José Domingos de Morais, presidente do Sindicato dos Comissários da Marinha Mercante, em palestra com a "Manhã" sobre o assunto declarou o seguinte: — "Com menos de vinte e quatro cruzeiros para a etapa única (bóia igual para todos a bordo), não será possível melhorar o regime alimentar de bordo nos navios do Loide. Aliás, ao que se sabe, nos navios de emprêsas particulares como a E. G. Fontes, da frota do "Rio Douro", "Rio Tejo", etc., de há muito a etapa é de vinte e cinco cruzeiros para as diárias de cada tripulante. Por outro lado fala-se que se o Loide aumentar para Cr$ 24,00 as diárias, ou seja Cr$ 6,40 por tripulante, no fim do ano verificar-se-á um aumento de despesas de treze milhões de cruzeiros, pois a emprêsa mantém normalmente 5.100 tripulantes embarcados.

MAL ALIMENTADOS

— O assunto é delicado — conclui o sr. Domingos de Morais — e carece de solução rápida e adequada, pois em nossos cargueiros os tripulantes ainda são, realmente, mal alimentados, sem levar em conta que a confecção dos "menus" também não é das melhores, havendo carencia de bons cozinheiros.

Para os navios de passageiros a diária é de 30 cruzeiros. Em regimen de viagem, com passageiros a bordo, o comandante e oficiais comem a mesma bóia destinada aos passageiros; quando, porém, o barco termina a viagem, volta-se ao regime de estadia e passa, então, a vigorar a etapa única de Cr$ 17,40 que é irrisória".

MAIS VANTAJOSA A SOBREMESA DE COMPOTA DO QUE BANANA OU LARANJA

Finalmente em conversa com um comissário que faz a linha dos Estados Unidos este nos informou que fica mais barato dar como sobremesa, compota de figo e morango ou pera comprada naquele país, do que dar banana ou laranja no Brasil.

O certo é que a decisão do diretor do Loide mandando rever a questão das diárias a bordo veio encher de novas esperanças os tripulantes dos navios, que bem merecem uma alimentação à altura de suas árduas tarefas, principalmente o pessoal do fogo, que trabalha em condições penosas, estafantes.

FALECEU O DEPUTADO LAURO MONTENEGRO

PERTENCIA AO PSD DE ALAGOAS E ERA UM DOS MAIS REPUTADOS TECNICOS DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

Enfermo há vários meses, veio a falecer ontem nesta capital, o deputado Lauro Montenegro, engenheiro agrônomo, membro da bancada federal do Partido Social Democrático do Estado de Alagoas. O extinto era natural da Paraíba, de tradicional família nordestina. Pertencendo aos quadros técnicos do Ministério da Agricultura, exerceu funções de destaque no setor de sua especialidade, prestando relevantes serviços a diversas unidades federais. Exerceu além disso, as Secretarias da Agricultura da Paraíba e de Pernambuco. Foi também chefe da Seção de Fomento Agrícola e diretor do Departamento de Agricultura de Alagoas. Neste último Estado, tais foram os serviços prestados pelo ilustre paraibano, que teve êle seu nome incluído na chapa de deputados pelo PSD alagoano, sendo eleito por expressiva votação. O desaparecimento do deputado Lauro Montenegro vem, assim, privar a representação parlamentar de uma das suas figuras mais expressivas e os quadros administrativos do país de um dos seus técnicos de maior competência.

O deputado Lauro Montenegro era irmão do escritor Olivio Montenegro e seu passamento causou viva consternação nos meios políticos e parlamentares, sobretudo os mais ligados à região nordestina.

O sepultamento do parlamentar alagoano está marcado para hoje, às 10 horas, saindo o féretro da capela de Real Grandeza para o cemitério São João Batista. Constituinte de 1946, a Câmara e o Senado deverão prestar na sessão de amanhã, homenagens à sua memória, suspendendo em seguida os trabalhos respectivos.

DEIXA O RIO O MINISTRO DO EXTERIOR DO LIBANO — Flagrante tomado antes do embarque no Constellation da Air France, do exmo. sr. ministro das Relações Exteriores do Libano, vendo-se, da esquerda para a direita: Mme. Maluf, ministro Taklas, ministro Coelho Lisboa, ministro Raul Fernandes, Mme. Taklas, representante do govêrno do Libano no Brasil, J. Saouda e senhor Jorge B. Maluf.

CLÍNICA GERAL
FIGADO — DIABETES — MOLÉSTIAS VENÉREAS
DR. NELSON DA FONSECA
ULTRA VIOLETA — INFRA VERMELHO
MOLÉSTIAS DE SENHORA E PARTOS
Cons.: Rua Pereira Nunes, 279, das 8 às 10 hs. — Tel. 48-1581
Av. Gomes Freire, 189, sobrado, das 16 às 17 hs.
Rua D. Romana, 48, das 12 às 13 hs. — Tel. 29-6393

AOS DEVOTOS DAS ALMAS
DEFUMADOR SAGRADO INCENSO
Os corações piedosos que dedicam suas preces, novenas, ladainhas, rezas, em louvor das almas, devem queimar os defumadores SAGRADO em TABLETES, o Perfume das almas de Incenso Sagrado da terra Santa, consagra os aposentos, ilumina os corações, traz felicidade, paz e alegria.
A venda nas Drogarias, Farmácias, Casas do Ramo. Atende pelo reembolso, 6 caixas Cr$ 40,00
Pedidos à Caixa Postal 2195 — Rio.

Orf-Léne
NÃO MANCHA
E tinge melhor o
Cabelo Branco
E' o produto que supera e que melhor o tinge; em LOURO-OURO, OURO-EM-FOGO, VERMELHO-FOGO, ACAJU FORTE PRETO e PRETO-AZULADO, a ainda em todas as côres naturais e da moda.
A venda nas Drogarias e Farmácias. E' um produto do
Américo. Tel.: 25-2837

Diga a sua Dúvida

Respostas

J. FONSECA (Rio)

Referindo-nos à segunda pessoa gramatical, podemos empregar, quando fôr o caso, as expressões "o capitão", "o doutor", "o professor", "o amigo", ou essas expressões só têm cabimento em referência à terceira pessoa?"

O consulente devia ter dado uma ou mais frases com a dúvida que apresenta.

Assim, ficaria mais facil responder, diante de um caso concreto.

Parece que se trata de hipóteses como esta: "O doutor sabe. Eu não disponho de recursos para lhe pagara agora a consulta. Peço-lhe que espere até o fim do mês".

Se assim é, digo-lhe que pode empregar aquelas expressões que, embora de terceira pessoa, neste caso valem como se fossem de segunda.

ANSELMO (Rio)

Queira repetir de modo mais claro a sua dúvida sôbre o verbo *comprar*, mas sem a primeira referência nominal. Compreende porquê.

(1) "Na frase "não sei de João", diz o Sr. a um consulente que "de João" é adjunto circunstancial de referência. Será erro considerar "de João" como objeto direto? Fiz este raciocínio: Quem não sabe, não sabe alguma coisa. Que é que não sabe? Não sabe que é feito de João. Será isto também complicar a análise?".

Parece-me.

No meu modo de pensar (modo êsse que não imponho a ninguém), "de João" não é objeto direto.

Basta a preposição para corroborar este modo de ver.

De não é das preposições que acompanham o objeto direto esporadicamente preposicional.

Há um objeto direto elíptico, subentendido: coisa alguma, notícias, informações.

Notícias, informações, a respeito de quê ou de quem? De João.

(2) "Na frase "Falei-lhe de mim", eu classificaria êsse "de mim" como adjunto adverbial de referência. Estou certo?"

Creio que está.

A respeito de quê lhe falei? De mim.

Já havendo o objeto indireto *lhe*, não pode haver outro.

ANTENOR NASCENTES

A MANHÃ
Diretor: Heitor Moniz
Gerente: Martinho de Souza
Diretor de Publicidade: Djalma Teixeira
Redação e Oficinas: Rua Sacadura Cabral, 43
TELEFONES — Redação: 43-6968, Publicidade: 43-6967, Gerente: 23-4479, Diretor: 43-8079, REDE INTERNA — 43-5480, 43-5495, 43-5552 e 43-1965. Depois das 23 horas — Redação: 43-6968, 43-5485 e 43-5495. Composição e Revisão: 43-5552. Impressão e Distribuição: 43-1965
SÃO PAULO: Aderbal Gurjão — Representante. Rua D. José de Barros, 337 — Sala 419 — Tel. 4-8905
ASSINATURAS: Anual Cr$ 150,00 — Semestral Cr$ 80,00
NUMERO AVULSO Cr$ 0,50 — DOMINGOS Cr$ 1,00

O TEMPO

Tempo: Bom com nebulosidade.
Temperatura: Em elevação.
Ventos: Sueste a nordeste, frescos.
Máxima: 29,0.
Mínima: 21,7.

PAGAMENTOS

O Tesouro Nacional pagará na segunda-feira os funcionários tabelados no 4.º dia útil:

MINISTÉRIO DA FAZENDA

Câmara de Reajustamento Econômico, C.R.I.F.A. — Pessoal Permanente; Pessoal Mensalista; Pessoal diarista.

Aposentados

MINISTÉRIO DA GUERRA

— A; A—F; F—J; J—L; L—O; O—Z; A—Z.

MINISTÉRIO DA MARINHA

— A; A—F; F—J; J—M; M—S; S—Z.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

(Titulados e Mensalistas)

Divisão de Caça e Pesca; Serviço de Meteorologia; Serviço de Economia Rural.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE

Instituto Nacional de Surdos-Mudos; Escola Nacional de Educação Física e Desportos; Instituto Fernandes Figueira; Conselho Nacional de Canto Orfeônico; Instituto Benjamin Constant; Serviço Nacional de Doenças Mentais; Instituto de Psiquiatria; Faculdade Nacional de Medicina; Faculdade Nacional de Odontologia; Escola Nacional de Química; Escola de Farmácia; Instituto de Biofísica.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

Agência Nacional; Departamento do Interior e Justiça; Serviço de Documentação; Serviço de Estatística, Demográfica, Moral e Política.

MINISTÉRIO DO TRABALHO

Departamento Nacional de Imigração; Inspetoria de Imigração; Hospedaria de Imigrantes.

MINISTÉRIO DA VIAÇÃO

Departamento Nacional de Estradas de Ferro.

NA AERONAUTICA

A subdiretoria avisa que o pagamento do mês de abril ao pessoal da Aeronáutica será iniciado no próximo dia 27.

NA PREFEITURA

Serão pagos segunda-feira os integrantes do lote 5.

PAGADORIA DE INATIVOS

Hoje: — Majores e Capitães das 12 às 16,30 horas; Dia 25 (terça-feira) — 1.ºs e 2.ºs Tenentes, Aspirantes e Cadetes, das 12 às 16,30 horas; Dia 26 (quarta-feira) — Subtenentes, Sargento-Ajudantes e 1.ºs Sargentos, das 12 às 16,30 horas; Dia 27 (quinta-feira) — 2.ºs e 3.ºs Sargentos, das 8 às 11,30 horas; Dia 28 (sexta-feira) — Cabos e Soldados, das 12 às 16,30 horas.

1) — A entrega de cheques, cessará meia hora antes da hora marcada para o término do pagamento.

2) — Os que deixarem de comparecer ao pagamento nos dias acima indicados, só serão atendidos no próximo mês de Maio, nos dias 8 e 9, das 12 às 16,30 horas.

3) — Avisa-se aos Exmos. Srs. Generais, oficiais, praças e pensionistas, que percebem mais de Cr$ 24.000,00 anuais, que o prazo para entrega do recibo da Declaração do Impôsto de Renda terminará, de acôrdo com a lei, a 30 do corrente.

FARMACIAS DE PLANTÃO

HOJE: — Rua dos Andradas, 70 — Av. Pres. Antonio Carlos, 51-A — Largo da Carioca, 10-12 — Rua Visconde do Rio Branco, 31 — R. Senador Dantas, 118-E — R. dos Invalidos, 46 — R. Lavradio, 50 — R. Riachuelo, 205 — R. Bento Lisboa, 92 — R. Mauá, 143 — R. Senador Vergueiro, 23 — R. Laranjeiras, 34 — R. Visconde Rio Preto, 84 — R. São Clemente, 186 — R. Marechal Cantuária, 8-A — R. Arnaldo Quintela, 40 — Av. Ataulfo de Paiva, 1.131-A — R. Voluntários da Pátria, 351 — R. Jardim Botanico, 720 — R. Siqueira Campos, 119-A — Av. Princeza Isabel 60 — R. Teixeira de Melo, 42 — R. Barão de Ipanema, 43-A — Av. Copacabana 1.130-A — R. Joaquim Nabuco, 20 — R. Montenegro, 129-B — R. Frei Caneca, 5 — R. Machado Coelho, 73 — R. Pedro Alves, 273 — Av. Salvador de Sá, 77 — R. Haddock Lobo, 461 — R. Catumbi, 6 — R. Campos da Paz, 230-A — R. do Matoso, 47 — R. Mariz e Barros, 455 — R. São Luiz Gonzaga, 245 — R. São Cristovão, 1.233 — R. Piratini, 591 — R. São Januario, 158 — R. Conde de Bonfim, 436 e 832 — R. São Francisco Xavier, 268 — R. Barão de Mesquita, 758 — Av. 28 de Setembro, 238 — Praça Barão de Drumond, 29 — R. São Francisco Xavier, 466 — R. Leopoldo, 89-B e 966 — Av. 24 de Maio, 428 — R. Ana Neri, 780 — R. Viuva Claudio, 469 — R. Adolfo Bergamini, 345 — R. Amaro Cavalcanti, 2.065 — R. Barão de Bom Retiro, 96 — R. Lins de Vasconcelos, 503 — Alvaro Miranda, 261-B — R. Arquias Cordeiro, 628 — Av. 29 de Outubro 3.850, 8.255 e 10.442 — Av. Suburbana 6.329 — R. Assis Carneiro, 65 — Av. João Ribeiro, 197-B — Praça Quintino Bocaiuva, 16 — Praça das Nações, 42-A — R. Cardoso de Moraes, 366 — R. Leopoldina Rego, 28 — R. Noemia Nunes, 336-B — R. Nicaragua, 346-A — R. Lobo Junior, 960 — Av. Democráticos, 816 — R. Uranos, 997 e 1.329 — R. Dionisio, 36 — R. Julia Cortines, 98-A — Estrada Vicente de Carvalho 1.835-A — R. Itabira, 21-B — Estrada Braz de Pina, 750 — Estrada Monsenhor Felix, 504 — Av. Automovel Clube, 5.344 — R. Antonio João, 2-A — R. Cardovil, 380-A — Estrada Vicente de Carvalho, 962-B — R. Silva Vale, 326-B — Estrada Marechal Rangel, 505 e 178 e 5 — Av. Automovel Clube, 2.229 e 4.025 — R. Conselheiro Galvão 65 — R. Camilo Machado, 990-A, 1.056 — Praça 8 de Maio, 126 — R. Japoara, 200 — Estrada Rio do Pau, 30 — R. Siricy, 8-B — Av. Geremario Dantas, 12 — R. Capitão Couto de Menezes, 4 — Av. Conego Vasconcelos 101 — Av. Santa Cruz, 492 — R. Marangá, 4-A — R. João Vicente, 1.121 — R. Albano de Paiva, 613 — R. Coronel Agostinho, 65 — R. Lopes Moura 66 — R. Felix Cardoso, 123 — R. Domingos Medim, 9 — R. Pinheiro Freire 71.

FEIRAS — LIVRES

HOJE: — Rua Torres Homem e Petrocochino — Vila Isabel; Rua Goiás — Engenho de Dentro; Rua Lopes Quintas — Gavea; Av. Cônego Vasconcelos — Bangu; Praça do Caju — São Cristóvão; Rua Clapiotina — Irajá; Campo de São Cristovão; Rua Coração de Maria — Cachambi; Rua Enes Filho — Penha Circular; Praça Tacima — Ricardo Albuquerque; Av. Automovel Clube — Rua José dos Reis — Inhaúma; Praça Raul Guedes — Urca; Usina da Tijuca — Rua Itabira; Av. Vinte e Nove de Outubro (entre as ruas Carioca e Apacê) — Estação de Del Castilho.

SEGUNDA-FEIRA — Praça Santo Cristo — Gamboa; Largo do Catumbi — Catumbi; Rua Dias Fortes — Bonsucesso; Rua Jarina — Marechal Hermes; Rua Domingos Lopes — Madureira; Rua Verna de Magalhães — Engenho Novo; Av. Henrique Dumont — Ipanema; Rua Alfredo Pinto e Eduardo Roma — Tijuca; Praça Olia de Maia — Rocha Miranda; Rua Araujo Gondim — Leme; Rua Cordovil — Estação de Lucas; Praça Quintino Bocaiuva; Rua Antunes Garcia — Sampaio.

INSTRUÇÕES AOS CONTRIBUINTES DO IMPÔSTO DE RENDA

A Diretoria do Impôsto de Renda avisa aos interessados que, em virtude de recair em um domingo, o dia 30 de abril próximo e ser feriado o dia 1.º de maio, o prazo para apresentação das declarações de rendimentos para o corrente exercício fica automàticamente adiado para o dia 2 de maio próximo vindouro.

Ao fazer este comunicado apela a Repartição para o espírito de cooperação de todos quanto devam ainda cumprir esse dever fiscal, no sentido de que apresem a entrega das suas declarações, a fim de serem evitados os atropelos de última hora, tão prejudiciais a ambas as partes.

DENTADURAS PERFEITAS
MÉTODO ESPECIAL DE MOLDAGEM DO
DR. ROMEU G. LOUREIRO
LAUREADO ESPECIALISTA
PREÇOS AO ALCANCE DA CLASSE POBRE
TRABALHOS A PRESTAÇÕES
AV. MARECHAL FLORIANO, 87

NOTA Científica

A ATMOSFERA DOS PLANETAS

Os astrônomos estão presentemente interessados no estudo dos fenômenos meteorológicos que se passam nos planetas do sistema solar. E bem verdade que êles nunca deixarão de estudar êsse problema utilizando todos os meios que tinham ao seu alcance, mas o fato é que, após um rápido progresso, as investigações ficaram mais ou menos paralisadas porque os métodos de que dispunham já haviam dado quase tudo o que poderiam dar.

Mas a astronomia se desenvolveu ràpidamente nos últimos anos. Os recentes progressos da física, experimental e teórica, e a construção de notáveis instrumentos para o estudo dos espaços estelares ampliaram sobremaneira os conhecimentos sôbre o Universo. Assim vieram ter às mãos dos astrônomos que se interessam particularmente pelos planetas novos métodos e novos instrumentos de investigação. Vemos por êsse motivo nos observatórios o início de projetos que visam a estudar a atmosfera dos planetas. G. P. Kuiper, diretor do Observatório Yerkes, dedica-se presentemente ao estudo minucioso do sistema solar. Já demonstrou de maneira definitiva que as calotes de Marte são formadas por água (nuvens) e que as áreas verdes nêle existentes não são devidas à presença de plantas. Pesquisadores do Observatório Lowell e do Serviço de Meteorologia do Govêrno Americano chegaram à conclusão de que os princípios da moderna teoria meteorológica poderão ser aplicados com sucesso às atmosferas dos demais planetas.

O astrônomo alemão Wilhelm Becker descobriu um novo método para o estudo da atmosfera dos planetas. Esse pesquisador compilou todos os dados sôbre a luminosidade dos planetas colhidos pelos observatórios a partir do ano de 1850 e descobriu um fenômeno inesperado e de grande importância. Todos os planetas mostraram modificações periódicas na sua luminosidade que não correm por conta de nenhuma variação da luminosidade do sol.

Embora o fenômeno ainda esteja à espera de uma explicação minuciosa, parece não haver dúvida de que essas modificações resultam de mudanças sofridas pelas atmosferas planetárias. Assim sendo, a luminosidade dos planetas representará um índice das condições meteorológicas dominantes na atmosfera dos planetas. Considera-se a descoberta de Becker como uma das mais importantes feitas recentemente no que toca à astronomia do sistema solar.

A. G. S.

PAISAGENS E COISAS DA AMAZONIA

A HILEIA E OS SABIOS

Leandro Tocantins

DOIS EXPOENTES DA CIENCIA NA AMAZONIA — O arqueólogo mineiro Ferreira Penna, fundador e primeiro presidente do Museu Paraense, e o zoologo suiço Emilio Goeldi, reorganizador da luminar instituição que hoje tem o seu nome.

A SOLEDADE verdejante da planicie amazônica é um imã que irradia as ondas magnéticas da atração, do fascinio, da curiosidade, arrastando finas inteligencias sequiosas por descobrirem novos fatos para a História Natural, inéditos capitulos para a Geografia e a Geologia, e originais sociedades cuja vida no escônso da selva, encerra valiosos depoimentos etnográficos. Espantando aos mais avisados, estimulando a perquirência de grandes nomes da provincia do saber, a Amazonia só começou a ser conhecida nas suas aparências naturais depois da visita de luminosas expressões da ciência, as quais espalharam pelo mundo as maravilhas do mais pomposo e estonteante cenário do planeta, considerado assim, menos por suas perspectivas panoramicas do que pela natureza rica de extraordinários fenômenos e de especimes faunisticos e floristicos, ignorados em outros lugares do globo.

Ao navegar no caminho caprichoso dos rios, dos paranás, dos igarapés, ao atravessar o sarjado tranquilo e misterioso dos lagos e igapós, ao varar os tuneis de clorofila das picadas abertas no manto arboral que encobre ciosamente a terra ora mal nascida dos sedimentos post-quaternários, ora surgida do levantar terciário e ciclópico dos pelagos, que expulsou os mares em remotissimas épocas, os sábios vão desvendando pela água, pela gleba, pela mata, pelos bichos, pelo ar, o ritmo evolutivo da Fisiografia, da Historia Natural surpreendente cujos ultimos capitulos, anotados e definidos, serão o fecho de toda esta Ciência consciente o rasgo intuitivo de Euclides da Cunha.

Tudo o que se tem escrito de positivo, de verdadeiro, sobre a Amazonia, deve-se aos traços vigorosos dessas figuras peregrinantes, estrangeiras ou nacionais, que se detiveram pacientemente na região, a estudar os fenômenos da terra e da linfa, os quais, em nenhuma parte do mundo se revestem de tal originalidade e de força portentosa de criar e destruir, como na Hileia, a descrever e examinar painéis naturais que enlevam o cientista mais austero na contemplação de seus aspectos quase biblicos, e que certamente inspiraram a imaginativa do cronista de maior genio literário que já perlustrou a planicie, o autor de "A margem da História", quando dizia: "A Amazônia é a ultima pagina, ainda a escrever-se, do Genesis".

* * *

Há um livro do norte-americano William H. Edwards com o titulo de palmo e meio: "Uma viagem subindo o rio Amazonas incluindo uma estada no Pará" que desempenhou, há um século, a incumbência dos guias turisticos de nossos tempos, atraindo figuras do saber universal para o estudo "in loco" da natureza do equador brasileiro. A interessante obra, virgem às traduções brasileiras, é traçada em simpática litografia como logo se entrevê no prefácio: "A região do Amazonas é o jardim do Universo, possuindo todos os requisitos para uma grande população e desenvolvido comércio. E' tambem uma das mais saudaveis regiões, e os milhares de pessoas que perecem anualmente dos males provocados pelos climas do Norte podem aqui encontrar saude e longa vida". (1) Este fraseado lisonjeiro reponta em outras expressões sonoras do mesmo entusiasmo, no amavel livro do norte-americano.

As descrições das ruas de Belem, dos edificios publicos, das casas particulares, das rocinhas decantadas por todos os estrangeiros, e em geral o estado da civilizeção na Amazonia daquela época com os aspectos marcantes dos três reinos, demonstram a argucia, a sensitiva do viandante que testemunhou a vida provincial nos meados do seculo transacto.

A viagem do naturalista feita em 1846, já no ano seguinte era publicada em Londres e lida pelo jovem Henry Walter Bates no verdor dos 22 anos e com a centelha do saber a madurar o espirito, a perquirir os arcanos do Macrocosmos. Seu querido amigo Alfred Russel Wallace, mais tarde famoso como autor de uma das teorias do transformismo, moço tambem, vocação de cientista, comentava o livro do americano, prefiguravam os dois companheiros a longinqua paragem, e ardiam de desejos por conhecê-la. E acabaram por combinar em alvoroço, a viagem para a

"terra bem distante
onde reina um verão constante
(2).

A vinda ao Rio-Mar destes eminentes naturalistas, em 1848, veio completar com a "Viagem filosofica" do sabio brasileiro Alexandre Rodrigues Pereira, o perlustre dos botanicos bavaros Spix e Martius, a estada de oito anos do austriaco Jonann Natterer (1827-1835), as buscas zoológicas dos franceses Francis de Castelnau e Devile (1843-1847), as primeiras paginas ordenadas da ciencia na Amazonia, pois que antes só as notas dos cronistas leigos ou religiosos, de alguns geografos em rápida passagem, os empiricos riscos dos cartógrafos, e sem esquecer o relato abreviado de La Condamine, revelavam mais com o interesse descritivo, comercial, politico, do que cientifico, o pais das lendárias amazonas.

Wallace e Bates enumeram-se entre os mais corretos nos informes, entre os mais amigos, entre os mais estudiosos. As notas escritas sobre as cidades que os hospedaram, dos sitios outros palmilhados na longa viagem, traduzem a noticia vera, o deleite, a surpresa agradavel dos itinerantes. E' de admirar como eles se adaptaram aos costumes regionais, habituaram-se à vida nas pequenas cidades, às viagens desconfortáveis e inseguras nas canoas, faculdades comuns, tambem, ao perfil psicológico dos maiores que estiveram na planicie.

Bates, nos onze anos que se demorou na Amazonia, reuniu 14.712 pecies zoológicas, das quais 8 mil ainda eram ignoradas pelos meios cultos. Esta notavel coleção levada para Londres, espalhou-se por diversos paises da Europa depois de certas dificuldades financeiras de seu proprietário, estando a maioria porem, distribuida pelos museus ingleses. O livro que escreveu, instado por seus amigos, "O naturalista no rio Amazonas" é um trabalho espontaneo e erudito, merecendo de Charles Darwin estas palavras: "Só Humboldt pode comparar-se com Bates na descrição de uma floresta tropical".

Wallace, professor do Collegiate School aos 24 anos, preocupava-se com a origem das espécies e era de sua vontade pesquisar a fauna da Amazonia para colher fatos que o auxiliassem no problema da seleção natural. Em quatro anos fez grande coleta de plantas, animais e peças etnográficas, infelizmente perdida, uma parte, no incendio do brigue que o transportava para Londres. O émulo de Darwin e seu dedicado amigo, escapou de morrer, vagando dez dias em pequeno bote nas ondas do Atlantico, a sofrer sede e fome, até que um veleiro o salvou de lamentavel fim. A obra "Viagens pelo Amazonas e Rio Negro" em que condensou suas impressões, é movimentada, minudente, austera, instrui na Zoologia, na Botanica, na Geografia, na Etnografia das duas provincias amazônicas.

O Brasil possui o primado de catalogar os fenômenos naturais em rigorismo cientifico, na primeira expedição organizada neste sentido exclusivo, na Amazonia, tendo na pessoa do eminente naturalista baiano Alexandre Rodrigues Ferreira, o anotador culto e incansavel. Estudando em Portugal no ano de 1783, o sabio da Bahia, cujo espontaneidade cientifica e cultural lhe asseguraram renome no instituto coimbrino e na corte de Lisboa, é nomeado pelo governo real para pesquisar os recursos naturais do Brasil, embarcando para o Amazonas na mesma charrua que trouxe ao Pará um dos seus grandes bispos, D. Caetano Brandão.

O jovem cultor da História Natural, no impulso das primeiras sensitivas e quiçá por uma educação ainda trescalante dos ambientes requintados de Coimbra e Lisboa, pouco admirou a cidade de Belem, e nem simpatizou com o povo. As impressões registradas na "Miscelania Histórica", em 1784, são pouco lisonjeiras dos aspectos sociais da Capitania. O que deixou escrito, porem, de carater cientifico, vale como enciclopedia regional, e é um dever dos poderes publicos a divulgação dos seus manuscritos, que tempos atrás se achavam em projeto no Museu Nacional.

A respeito, Emilio Goeldi escrevia no Pará em 1895: "Quer me parecer que hoje a Amazônia é o [illegible] herdeiro de Alexandre Rodrigues Ferreira e tomando sobre si o assunto, honraria não somente a si mesma, como prestaria uma homenagem póstuma a um vulto, que incontestavelmente merece como o primeiro naturalista que no século passado ai se deteve durante nove anos, que seriamente trabalhou e finalmente desgostoso morreu, sem ter alcançado a realização do seu maior desejo — a publicação dos seus resultados" (3).

Os botanicos Spix e Martius chegaram a Belem em agosto de 1819, depois de uma prolongada excursão por São Paulo, Minas, Bahia, Pernambuco, Ceará, Maranhão, e dos estrangeiros vindos ao Brasil por interesse cientifico, inscrevem-se no primeiro plano da amizade e simpatia pelo nosso país. A obra lucida "Viagem pelo Brasil", traduzida em nosso idioma em três volumes, o terceiro dos quais dedicado exclusivamente à Amazonia, é um compendio de luzes, de polimatia, e escrito com lhaneza e sinceridade, encanta a leitura, enternece o espirito, revelando e comentando, com exatidão e argucia, as coisas da Hileia.

Martius dedicou-se com tal carinho às plantas que ficou conhecido no vale como o "amigo das palmeiras", às quais dedicou a "Historia Naturalis Palmarum". O lema dessa vida laboriosa era, consoante seu próprio autógrafo: "In palmis semperparens juventus; in palmis resurgo". (Há nas palmeiras uma juventude sempre fecunda, entre elas ressuscito). Espirito sensivel às formas da natureza, Martius dividiu o Brasil, num enternecido aresto mitologico, em cinco zonas florestais, Hamadriades, Oréades, Napeias, Driades e Náiades. A Amazonia ficou incluida nesta ultima, reino das linfas que é.

A obra mais célebre de Martius é a monumental "Flora Brasiliensis", escrita no decorrer de 66 anos de trabalhos em que tomaram parte 65 botanicos dirigidos sucessivamente pelo sábio, e após a sua morte, por Endlicher, Eichler e Urban. Compõe-se de quarenta volumes para descrever 2.253 gêneros, sendo 160 novos, e 22.767 espécies das quais 5.689 eram inéditas.

A Amazônia, nesta lista de refulgência mental não pode olvidar o extraordinário vulto de Alexandre de Humboldt, artista e filósofo do "Cosmos" e "Descobrimento da América", gloria da inteligência universal que as patrulhas lusitanas impediram a entrada em jurisdição portuguesa, depois de ter chegado a São Carlos, povoado venezuelano às margens do rio Negro. O zelo excessivo dos lusos privou a Amazônia brasileira do olhar aquilino, do lampejo poderoso de Humboldt, e da honra insigne de ter hospedado aquele que no dito de Latino Coelho é um nome representativo de um século e a própria história da ciência.

Em 1865 chegou a Belém, João Luiz Rodolfo Agassiz, o famoso professor da Cambridge, acompanhado por sua esposa e alguns discipulos do Museu dessa universidade norte-americana, após 36 anos passados em que havia solicitado a Humboldt para acompanhá-lo à América do Sul. O sábio suiço-americano veio marcar uma nova era de pesquisas cientificas na Amazônia, iniciada mais tarde pela Expedição Morgan. Com efeito, Agassiz ao formular a teoria glaciária provocou tal reboliço e dúvida nos altos institutos do saber, que todos se interessaram pelos planos das geleiras milenárias entrevistas num rasgo de audácia, e comprovadas na mente do sábio pelas morenas e estrias que observou nos montes de Ereré, e pelo drift vermelho e erráticos das ribanceiras.

Ao arrepio causado por essas idéias, seguiu-se a peregrinação às plagas equinociais das silhuetas mais nobres do espirito culto, integrantes da Expedição Morgan. Essa douta reunião na Amazônia brasileira veio por fim traçar os rumos decisivos da ciência: imprimiu diretrizes, descerrou enigmas, criou a Paleontologia regional, enriqueceu a Geografia, a Geologia, devassou a Etnografia.

O casal Agassiz, guiado pelo ilustre engenheiro patricio Silva Coutinho, subiu o Amazonas até Tabatinga, escrevendo a senhora Elizabeth um atraente e movimentado diário ao sabor das impressões recolhidas no ambiente verdoengo da planicie. Regressando à Belém, o professor foi instado para comunicar suas idéias sobre a Geologia local. Reunidas duzentas pessoas da sociedade paraense, o sábio expôs pela primeira vez, em público, a retumbante teoria glaciária. As excepcionais qualidades didáticas, enaltecidas por seus alunos, deram mostra cabal nessa palestra ouvida com interesse e circunspecção. De falar ameno, irradiando modéstia e cérebro privilegiado, Agassiz na conferência aclamou Belém como um adro natural da teoria que mais tarde, publicada no "Atlantic Monthly", revista de Boston, corria mundo, causando espanto e protestos, e até franca hostilidade dos sábios da Helvética de Ciências Naturais, em Neuchâtel, quando da leitura do documento feito em comunicado escrito pelo autor.

A expedição Morgan trouxe à Amazônia, em 1870, as maiores figuras da Geografia brasileira, avultando a dos sábios Charles Frederic Hartt e Orville Derby, criadores desta ciência em nosso país, e mais Herbert Smith, autor emérito de "Brazil, the Amazon and the coast". Mais tarde juntaram-se Richard Rathburn, John Casper Branner que escreveu especialmente para os estudantes brasileiros a notável "Geologia Elementar", e John Clark, constelação radiosa que iluminou novos âmbitos para o conhecimento humano. E pouco antes desta Expedição, em 1867, o norte-americano James Orton, descendo tranquilamento o Amazonas, desde os contrafortes andinos, descobria 17 espécies de conchas terciárias marinhas na aldeia de Pebas, na confluência, do Ambiacú com Marañon, acima de Tabatinga, destruindo os fundamentos em que se baseava a teoria de Agassiz. Orton escreveu o apreciado livro "The Andes and the Amazon".

Um botânico brasileiro, João Barbosa Rodrigues, comparável a Martius na dedicação erudita pelas plantas, teve as palmas de continuar o estudo especifico da flora, e de fundar e dirigir o Museu Botânico de Manáus, lastimavelmente desaparecido por decreto governamental seis anos depois de inaugurado. Barbosa Rodrigues percorreu os rios Capim, Tapajós, Trombetas, Jacundá, Atuman, Urubú e Jatapú e publicou excelentes e instrutivos relatórios contendo as variadas observações dessas proveitosas viagens. Avulta no trabalho do cientista mineiro o "Sertum Palmarum Brasiliensum", em dois volumes ilustrados com 174 estampas desenhadas pelo próprio autor, tomos que vieram completar a "Historia Naturalis Palmarum" de Von Martius. Das 382 espécies estudadas por Barbosa Rodrigues, 166 ainda eram desconhecidas.

Dos franceses visitantes do vale não se pode deixar em silêncio o perfil áurico de Henri Anatole Coudreau que a morte veio colher no pálio verde do anfiteatro, na foz do Mapuera com o Trombetas, em 9 de novembro de 1899. Geógrafo nato, explorador apaixonado e destemido, devassou caudais e regiões e reuniu importante matéria para os seus livros da série "Viagens" aos rios Tapajós, Cuminá, Tocantins, Xingú, Jamundá, Trombetas, e outros trabalhos de sua relevante bibliografia amazônica.

São de Coudreau estas videntes palavras: "O Pará, mais povoado, mais rico, tem o dever de tomar as grandes e audaciosas iniciativas que progressivamente farão desta região a rainha das regiões equatoriais, num meio de produção rico e variado, um centro deslumbrante a atraente de civilização. É indiscutivel que se o Pará aplicar com decisão e perseverança a divisa — Conhecer e fazer conhecer", esta terra, para a qual o futuro começa a desenhar-se, conhecerá eras de esplendor e opulência". (4)

Mas, falar dos sábios que a Amazônia hospedou e deles recebeu as provas mais convincentes do estudo de seu solo, das suas águas, dos ares, da fauna, da flora, do homo sapiens selvagem ou civilizado, e olvidar o Museu Goeldi, é o mesmo que descrever a cidade santa e não citar o Vaticano. O Museu Paraense desde 1866, quando se organizou sob a presidência de Ferreira Penna modesta sociedade filomática para fundá-lo e assegurar-lhe recursos espirituais e materiais, vem proseguindo na sua luminosa e aliente trajetória a romper o envólucro dos recônditos do mundo natural, a guardar as preciosidades dos reinos e os curiosos vestigios do homem primitivo à conquista, que, em muitos semblantes, ainda se mantém envolto nas brumas de uma civilização perdida.

Teve os seus dias de grandeza e a sua época declinante, vivendo mais do labor construtivo das finas inteligências que por lá passaram do que própriamente do auxilio oficial, até o alvorecer da República de 89 quando o probo e cultivado espirito de Lauro Sodré reinaugurou-o pelo verbo fluente de José Verissimo, a 13 de Maio de 1891.

A história do Museu, de 1866 a este novo e promissor surto de atividades, desdobrou-se em dias clareados pelas primeiras pesquisas e colectas cientificas, atraindo as atenções, conforme disse o seu primeiro diretor, o mineiro Domingos Soares Ferreira Penna — distinto e abalisado arqueólogo a quem o Pará muito deve e reverencia, — de vultos da ciência, de viajantes ilustres, como Laizard, fundador do Museu do Cabo da Boa Esperança, Criane, professor de Antropologia de Berlim, Reiss e Stubel, exploradores dos vulcões sul-americanos, Steer, da Universidade de Michigan, Hartt, de Cornell. (5).

O laureado instituto, "a mais fecunda organização cientifica que já uma vez o Brasil teve a seu serviço", na afiramtiva de Silvio Romero, atravessou, todavia, momentos sombrios nos primeiros anos da vida, a começar pela inconstância e precariedade de sua séde, de principio no Colégio Paraense, depois numa casa da Estrada de São Jerónimo, voltando novamente para o antigo prédio do Colégio em 1873. Dezoito anos após transferia-se para o edificio da Escola Prática, de onde saiu em 1895 para o local definitivo: a grande área que hoje ocupa na Avenida Independência.

Em 1871 o governo transformou-o em repartição oficial, e depois em simples seção do Liceu Paraense por carecerem os recursos financeiros para o seu subsistir independente, chegando-se a propor medida extinguivel do derradeiro e reduzido núcleo filomático.

E foi o seu primeiro diretor na fase reinaugurativa, o zoólogo suiço Emilio Goeldi, nomeado por Lauro Sodré, que organizou sob moldes mais largos a luminar instituição. Doutou-a de uma digna séde, de um Horto Botânico e Jardim Zoológico, dividiu-a em quatro seções de Geologia, Botânica, Zoologia e Etnografia, reencetou em escala ascendente os estudos, as publicações, as viagens de pesquisas.

Atestam esse laborar clarividente os cinco "Boletins", as quatro "Memórias", o "Album de aves amazônicas", o "Arboretum amazonicum", obras utilissimas para a compreensão da Amazônia.

Com a partida de Goeldi para a Europa em março de 1907, seu substituto, o botânico Jacques Huber, mereceu as honras de fiel continuador do programa auspiciosamente encetado. Porém, vitimou-o traiçoeira apendicite, falecendo em Belém a 17 de fevereiro de 1914. Na sua administração publicaram-se os "Boletins" números 6 e 7. (6)

Sucedeu-o a naturalista Emilia Snethlage, autora do "Catalogo das aves amazônicas" dado a lume na sua gestão assim como o "Boletim" oitavo, o primeiro insuperável seára ornitológica catalogada pacientemente pela ilustre e corajosa dama teuta entre a fauna avicular da planicie.

Na direção destes tres sabios, os estudos e explorações recebiam de tal modo o incentivo do Museu que espontaneamente nomes credenciados o procuravam e dele tinham o apoio requerido para satisfazer os ditames da perquirência. Entre outros citam-se: Friedrich Katzer, Hermann Meerwarth, Adolph Ducke, Franz Steindachner.

O Museu Paraense Emilio Goeldi vive hodiernamente da refulgência do seu nome projetado por todo o mundo, e deve merecer o estimulo e o auxilio da República para um renascimento galardoado por uma nova plêiade de polimatos, que prossiga em catalogar as maravilhas da natureza, os fenômenos da terra, do ar, da água, que continue a publicar os preciosos "Boletins", indices raros da ciência na Amazônia, que contribua para a definitiva conquista do rincão inculto, a fim de trazer felicidade ao homem, riqueza à sociedade, eventos prósperos ao país, engrandecimento à humanidade.

(1) "A voyage up the river Amazon, including a residence at Pará", William. H. Edwards. John Murray. London, 1855.

(2) No prefácio de Wallace no seu livro "Viagens pelo Amazonas e Negro". Na versão brasileira (Companhia Editora Nacional, 1939) há um cochilo do tradutor que verteu "summer" por sertão. "Some far land where endless summer reigns" é o versiculo citado por Wallace.

(3) "Ensaio sobre o dr. Alexandre Rodrigues Ferreira", Emilio Goeldi. Editores Alfredo Silva & Cia., Belem, 1895.

(4) "Viagem ao Tapajós", Henri Coudreau. Série Brasiliana, vol. 208, Companhia Editora Nacional, São Paulo.

(5) "Arqueologia e etnografia do Brasil", Ferreira Penna. In Boletim do Museu Goeldi, Tomo I, 11891-1896.

(6) "Resumo histórico do Museu Paraense "Emilio Goeldi", Carlos Estevão. In "Revista do Patrimônio Histórico e Artistico Nacional", nº 2, 1938. O "Boletim" nono saiu em 1933 com o apoio decisivo dado pelo governo então chefiado pelo Interventor Joaquim Magalhães Barata.

DOENÇAS NERVOSAS
DR. LYSANIAS MARCELLINO DA SILVA
ASSISTENTE DA CLINICA PSIQUIATRICA DA U. B.
MEDICO DO SANATORIO SANTA HELENA
Araujo Porto Alegre, 79, s. 201-204, nas 2.as, 4.as e 6.as, das 16 às 18 horas. Tel. 22-9409. Res.: Prado Junior, 62. — 37-5308.

ADVOGADOS
ALVARO GONÇALVES
ERNANI REIS
JOSÉ CAÓ
OTHON BARROS
Av. ERASMO BRAGA, 227 — SALAS 506 - 507
FONES: — 22-4200 — 32-7355

NO "DIA DO CONTABILISTA"

No próximo dia 25 do corrente, "Dia do Contabilista", os profissionais desta capital, serão recebidos às 10 horas da manhã pelo presidente da República.

Nesta ocasião será entregue a S. Exa. a moção de regosijo da classe pela expedição da lei n. 1.076, que representa um grande passo em prol da democratização do ensino.

Coronel Leony Machado

Uma administração eficiente e operosa à frente das Empresas Incorporadas ao Patrimônio Nacional

Eleito para o corpo administrativo da Companhia Siderúrgica Nacional, deixará amanhã o cargo de Superintendente das Empresas Incorporadas ao Patrimônio Nacional o coronel Leony de Oliveira Machado.

Exercendo essas árduas funções por mais de quatro anos, desenvolveu o coronel Leony Machado

Coronel Leony Machado

um programa de atividades que permitiu considerável desenvolvimento e progresso do importante acervo a seu cargo. Na verdade, sua atuação à frente dêsse complexo setor de atividades públicas foi das mais eficientes e operosas, confirmando seus altos créditos de administrador, já demonstrados no exercício de outras relevantes comissões, sempre com notável descortínio, inteligência, integridade e alto senso de responsabilidade.

Desdobrando-se no empenho de, em época financeira e tècnicamente adversa, repor as Emprêsas Incorporadas no caminho condizente com as finalidades específicas de cada uma, o coronel Leony Machado viu coroado de completo êxito seu alto e meritório objetivo. Dêsse modo, pôde o ilustre militar corresponder à plena confiança que nêle depositou o presidente Dutra, de quem tem sido um dos servidores mais leais e eficientes.

Chamado a cooperar noutro setor igualmente relevante para o progresso econômico e industrial do país, como seja a Companhia Siderúrgica Nacional é fora de dúvida que o coronel Leony reafirmará ali as altas qualidades que o caracterizam como administrador e patriota, sempre pronto a servir ao Brasil com honestidade, clarividência e firmeza de propósitos.

Música

ORQUESTRAS E MÚSICOS

O AMIGO Eurico Nogueira França, por ocasião da estréia da O. S. R. J., escreveu ontem no "Correio da Manhã" o seguinte: "A nova orquestra trata-se a rigor de uma profunda transformação qualitativa da própria Orquestra do Teatro Municipal, cujos numerosos elementos, arcos na sua maioria, mas também o admirável flautista sr. Ary Ferreira, e os trombones e o timpanista, integram a O. S. R. J. Tudo se passa como se o maestro José Siqueira houvesse empresado a orquestra do Municipal e com o seu já consagrado espirito de realizador remodelasse essa orquestra, importando madeiras, trompas, certos arcos, o spala. Afinal, a Orquestra do Municipal é por definição, Orquestra Sinfônica do Rio de Janeiro, de forma que nem em matéria de titulos haverá incongruência...

"Desejo declarar, aliás, que quando chamei a atenção, há pouco, para o imperativo de exclusividade dos músicos do Teatro Municipal, tinha em mente a condenável dispersão dos músicos, pelos rádios ou "boites". No caso em apreço porem, fica tudo em casa. Não serei eu quem dirá uma palavra contra, se a conciliação de interêsses artisticos, de fato, existir. Subordino minha atitude futura à possibilidade desse equilíbrio. Mas o que me parece conveniente pretender é, em suma, que a Orquestra do Municipal faça música sinfônica, chame-se embora Orquestra do Rio de Janeiro".

A O. S. R. J. (diga-se desde logo) fica completamente à margem da nossa conversa de hoje: o maestro José Siqueira procurou seus colaboradores onde podia encontrá-los, e o fez muito bem, com absoluta honestidade.

Mas o caso é que não conseguimos concordar com o amigo e colega Eurico, ainda mais considerando ser êle membro daquela Comissão a cujos cuidados o Prefeito confiou os destinos artísticos e culturais do Municipal. Eurico, nós e muitos outros, nos batemos pela justa estabilidade financeira dos corpos estáveis do Municipal: todos, afinal, lutávamos pensando que, não tendo mais preocupações, êstes corpos estáveis se teriam finalmente dedicado tranqüilamente à instituição à qual estão ligados não apenas por interêsses monetários.

A Lei sôbre a reestruturação e a remuneração veio. Quanto custam hoje por ano, à Prefeitura (isto é, a todos nós) êstes corpos estáveis? E' um dado importante, que Eurico Nogueira França deveria fornecer-nos.

A Prefeitura poderia concordar agora em não usar ao máximo sua orquestra, para recuperar ao menos em pequena parte o gasto anual? Como definiríamos a administração do Prefeito, se êle tolerasse que as atividades do Municipal continuassem saltuárias e que seus músicos-funcionários tocassem sempre mal e eternamente cansados?

E o fato de tocarem, os músicos, numa tão importante orquestra sinfônica, em vez de fazê-lo numa simples emissora ou numa "boite", será mesmo mais conveniente, para a Prefeitura? Seria bom aceitar que dois têrços — nada menos — da Orquestra do Teatro Municipal se instalassem no próprio Teatro Municipal, fazendo concorrência à Prefeitura... e à Orquestra da Prefeitura?

Os dois têrços, poderão (estamos referindo-nos ao lado moral, ainda mais do que àquele material) cobrar da O. S. R. J. um segundo e mais polpudo ordenado, para fazer justamente apenas o que deveriam fazer para a Prefeitura da qual são funcionários? Quando e onde se viu coisa parecida?

Detestamos polêmicas. Aliás, somos velhos demais para não ignorar que o caso ficará na mesma. Mas pediríamos a Eurico Nogueira França que, como que continuando uma conversa entre velhos e bons amigos, respondesse aos pontos de interrogação acima. Sua maneira de ver os problemas inerentes à música é quase sempre idêntica à nossa, e não conseguimos compreender como desta vez nossas conclusões sejam tão contrastantes.

R. MASSARANI

Trovador

Hoje, em vesperal, repete-se o "Trovador", de Verdi, que despertou tão largos aplausos do público. A popular ópera, pondo à prova, com êxito, as qualidades de um valoroso grupo de artistas brasileiros, foi montada através de esforçado trabalho de ensaios. A récita da primeira — em que sobressaíam Araci Bellas Campos, Roberto Miranda, Carlos Walter, Wanda Bomfim — coube ao maestro Eduardo Guarnieri, e a segunda — onde atuam Nadir de Mello Couto, Alfredo Colósimo e Maria Henriques — que constitui uma revelação na "Azucena" — ao maestro Santiago Guerra.

Próximas estréias na Associação Brasileira de Concêrtos

Tendo inaugurado a 15 do corrente a sua temporada com o pianista Peter Wallfish, a "ABC" anuncia para o dia 27 deste mês, às 21 horas, no Teatro Municipal, um segundo recital de Wallfish, com um programa que mais uma vez demonstrará as qualidades do artista. Entre outras obras apresentará a Sonata op. 22 de Schumann em fá menor, a Suite op. 14 de Bella Bartok, que foi uma das peças que valeram a Wallfish o Prêmio que tem o nome do grande compositor Hungaro. Finalizando o programa teremos, de Brahms, as Variações e Fuga sôbre um Tema de Haendel.

Para maio a "ABC" anuncia dois concertos do Côro Trapp, constituído por uma família austríaca, de ascendência nobre e que emigrou para os Estados Unidos, granjeando enorme popularidade. É grande a expectativa do público a respeito das realizações do "Coral Trapp". Os concertos estão marcados para os dias 2 e 5.

Serão também em maio, nos dias 8 e 11, os recitais do violoncelista Fournier, considerado pela crítica como o sucessor de Pablo Casals.

O pianista Solomon, será uma das atrações da temporada, cuja apresentação está marcada para junho. Solomon, pianista inglês, é portador de elogiosa crítica.

Em seguida cantará para o "ABC" a contralto negra Carol Brice.

Continuam abertas as inscrições para sócios na sede da "ABC", à rua México 168, sala 501, ou pelo telefone 22-1076.

Gulda na "Cultura Artística"

Friedrich Gulda, o jovem pianista vienense que na temporada de 1949, alcançou grande êxito artístico, deverá apresentar-se ao nosso público, novamente, no próximo dia 28 do corrente. O recital de reaparecimento de Gulda, será patrocinado pela Cultura Artística que dessa modo, brindará o seu quadro social com mais um sarau à altura das suas tradições.

O violão, como instrumento de elite

Revelações de Dilermando Reis, um "virtuose" no seu gênero

Apesar de considerado noutros paises, principalmente na Espanha e na Argentina, o violão clássico ainda continua restrito a pequeno circulo artístico. Poucos são os que o elevam à categoria de instrumento de elite, como o piano, a harpa, o violino, etc. Daí certa incompreensão acêrca do instrumento. Eis por que, neste assunto, não deixa de ter interesse o depoimento de Dilermando Reis que é, indiscutivelmente, o expoente mais representativo do violão clássico brasileiro.

— Se o violão ainda não se impôs à música erudita — falou Dilermando Reis, à nossa reportagem — tal ocorre por vicio de origem. É

Dilermano Reis

que, no Brasil, o violão surgiu através da música popular, e só de trinta anos a esta parte, está ensaiando uma ascenção legítima aos dominios da música clássica. Já na Europa, diversa foi a evolução do instrumento, visto como êle substituiu o alaúde, que dominava os meios aristocráticos. Assim é que, no século XVIII, já existem violonistas notáveis como Dionisio Aguado, Sors, Bambach e Wissotsky, até surgir, no século XIX, até principios do século XX, o Paganini do violão, na pessoa de Francisco Tarrega. Em parênteses, Paganini também era violonista. Nos dias de hoje, o violão está exercendo verdadeira fascinação nos dominios da música clássica, já tendo produzido astros de esplêndida grandeza artística, como Andrés Segovia e Saenz de la Mazza, na Espanha: Alberto Fleury, Maria Luiza Anido, Antonio Sonopoli, na Argentina. Academias de violão, cadeiras do instrumento nos institutos superiores de música já são coisas normais noutros paises. No Brasil veremos que a situação é diversa.

O BRASILEIRO E O VIOLÃO CLÁSSICO

E Dilermando prossegue:

— É um fato que — entre nós — o violão clássico ainda está limitado a pequeno circulo artístico. Mesmo assim, temos expressivas figuras, sendo de assinalar, para acabar com o preconceito ainda existente, que um dos expoentes respeitáveis da arte violonística, entre nós, é, por sinal o maestro Villa Lobos, autor de várias composições para violão. Mas a verdade é que êste instrumento esteve até 1920 na planicie. De artista de classe que o tenha exercitado anteriormente, só há o exemplo, como exceção, muito honrosa aliás, do Pe. José Mauricio que, segundo diz a História, dava aulas de música "ao violão", no tempo de D. João VI. Assim relegado à música puramente popular ou folclórica, o instrumento fez sua "entrée" erudita no Brasil com a visita e a subsequente influência de dois grandes artistas: Agostin Barrios e Josefina Robledo; o primeiro, paraguaio; a segunda, espanhola.

Em outra passagem, declara o violonista brasileiro:

— É claro que ainda não atingimos um clima artístico, capaz de eliminar os preconceitos sobreviventes e as mistificações dos falsos valores. É frequente a confusão que se faz em tôrno de violonistas. Às vezes, são mencionados como artistas de qualidade e virtuoses, simples amadores, acompanhadores, executores canhestros. Por outro lado, há exemplos em que os expoentes de violão clássico, ou são omitidos, ou considerados em plano secundário.

DIFUSÃO DA ARTE VIOLONISTICA

Dilermano fala de sua carreira: Minha atuação artistica tem sido feita no rádio, há quinze anos. Iniciei-me no violão, em casa mesmo, com meu pai Francisco Reis, de Guaratinguetá. Depois, recebi a influência de Levino Conceição, especializando-me, a seguir, nas escolas de Tarrega, Arena e Domingos Prat. Já possuidor de uma técnica satisfatória, promovi a organização da primeira orquestra brasileira de violões, constituida, na maioria, de alunos meus. Esta orquestra atuou no rádio, chegando a executar, num espetáculo inédito de originalidade artística, a "Dança n. 5", de Granados; "Recuerdos de Alhambra", de Tarrega; "Vidalita", de Sinopoli; o "Miserere", da ópera "Trovador", de Verdi. Dissolvido o conjunto foi então que me dediquei a transportar para o violão mais de duzentas peças originais, transcritas, musicadas ou arranjadas. Nesse acêrvo musical, de pronta execução, figuram Bach, Beethoven, Chopin, Debussy, Albeniz, Mendelsohn, Massenet, Liszt, só para falar dos expoentes da música erudita.

O BRASILEIRO, VIOLONISTA EXCEPCIONAL

Finalizando, disse Dilermando Reis:

— Quero tornar pública uma observação colhida em minha atividade de ensino. É que o brasileiro traz consigo excepcionais qualidades de violonista. A prova disso está em que os violonistas estrangeiros são eximios na música de camera ou clássica; já claudicam na execução de músicas brasileiras como o Chôro, o Maxixe. Os nossos violonistas, quando o são verdadeiramente, executam com limpidez tanto os mais complexos números da música nacional como da estrangeira. O que falta, portanto, é difundir a arte, praticá-la e formar o clima de compreensão. Meios e elementos capazes para isso temos de sobra e do melhor jaez.

Prof. Dr. Abdon Lins
Exames Bacteriológicos, Diagnósticos das Infecções, etc.
RUA MÉXICO, 41 — Sala 1401
Telefone 52-0451

ESTA AGUARDANDO INSPEÇÃO MEDICA HÁ 10 DIAS

UM APELO AO DIRETOR GERAL DOS CORREIOS E TELEGRAFOS

Nossa leitora Aura Pontes de Senna, funcionária do Departamento de Correios e Telégrafos, pede-nos a publicação da seguinte nota:

"Aura Pontes de Senna, funcionária do DCT, comunica ao diretor geral daquele Departamento que está aguardando inspeção médica requerida ao sr. ministro da Viação desde 13-1-50 e apela para o titular da pasta a fim de que seja realizado o referido exame com a máxima urgência". Agradeço a V. S. a atenção dispensada. Saudações. (a.) Aura Pontes de Senna — Rua Itapirú 61 c.1".

Hemofluidina
Na arterio esclerose.

O BRASIL E O DESENVOLVIMENTO DA AFRICA

FRISOU o sr. Ivo de Aquino, na oração pronunciada no dia 20 no Senado, e à qual ontem nos referimos nesta coluna, que o desenvolvimento econômico da África oferece ao Brasil duas lições. A primeira mostra que a resolução de nossos problemas básicos deve ser encontrada por meio de empréstimos de govêrno a govêrno, pois os grandes empreendimentos necessários à expansão de nossa economia não podem ficar na dependência de capitais privados estrangeiros, naturalmente esquivos em face da atual situação do mundo. A segunda indica-nos o caminho, em que devemos orientar o desenvolvimento de nossa capacidade produtiva — o da industrialização.

Na África, onde as potências européias têm interesses diretos, que os Estados Unidos apoiam, não se procurou criar um clima favorável a grandes inversões de capitais privados pela antecipada certeza do fracasso de semelhante propósito. Os capitais europeus são pràticamente inexistentes. E os norte-americanos não se disporiam a fazer inversões apenas animados pela remota perspectiva de com elas contribuírem para a normalização das trocas internacionais; algo mais positivo e menos distante, que as atuais circunstâncias não oferecem, poderiam levá-los a canalizar grandes capitais para o Continente Negro.

Assim, os programas para a valorização das regiões africanas não foram elaborados, nem estão sendo executados por emprêsas privadas, mas pelos governos dos países europeus com possessões no continente e com a cooperação direta ou indireta dos Estados Unidos. Vale assinalar que os países da Europa foram levados a cogitar de tais programas em virtude dos créditos do Plano Marshall, que os pôs em condições de produzir, mas não teve o efeito mágico de lhes abrir os mercados internacionais para as indispensáveis exportações.

O desenvolvimento econômico das suas colônias, a ser incentivado pelos Estados Unidos com outros auxílios, concedidos nos têrmos do Ponto 4 ou mesmo fora dêle, visa proporcionar matérias primas a baixo custo, necessárias ao parque industrial dos países europeus, bem como compensar, com a exportação de produtos coloniais a preços sem concorrência, a falta de divisas oriunda da insuficiência de mercados para os produtos da metrópole. Será êsse o meio com que procura a Europa contrabalançar as dificuldades em que se encontra, até que se restaure e generalize o equilíbrio no movimento mundial de trocas.

Fixamos ontem nesta coluna, ao focalizar o problema das matérias primas, a parte do discurso do senador Ivo de Aquino em que está exposta a política defendida pelo govêrno do General Eurico Dutra no tocante aos povos coloniais. Essa política, apoiada nos preceitos da Carta das Nações Unidas, consiste em defender qualquer empreendimento nas possessões desde que sejam — como disse o líder da maioria no Senado — "levadas em conta, antes de tudo, os interesses permanentes das populações autóctones". E' assim que, pela voz dos seus delegados, se tem o Brasil manifestado na Assembléia Geral das Nações Unidas.

Uma das regiões africanas em que não se observam tais condições é o Congo Belga, cuja economia se acha em franca expansão, mas onde, como disse o sr. Ivo de Aquino, o nativo ainda vive em condições miseráveis.

Se os planos de valorização forem executados no sentido de dar aos nativos padrões de vida condizentes com as exigências da civilização, preparando-os para a independência política, o Brasil só poderá regosijar-se com o amparo que, através do Ponto 4 ou por outros meios, venham os Estados Unidos a prestar aos países com possessões na África.

Nada teremos a temer do desenvolvimento africano pois, elevando-se o nível de vida das populações nativas, estas não mais se prestarão, cedendo o seu trabalho a troco do indispensável às necessidades mínimas, como instrumento de uma concorrência danosa aos nossos interesses. Os produtos africanos passarão a ter o seu preço acrescido da parcela correspondente ao valor do trabalho. Ademais, à medida que os povos da África forem sendo contemplados com os frutos da expansão econômica dos seus territórios, novos centros de consumo se criarão, aumentando as possibilidades do comércio mundial.

Não terão os Estados Unidos interesse em favorecer a perpetuação do colonialismo predatório. Nesta altura da situação internacional êsse tipo desumano de exploração só pode provocar conflitos sociais e distúrbios econômicos difíceis de extinguir. Eis a razão pela qual, compreendendo a política do Brasil quanto ao problema das colônias, se disporá a apoiá-lo no seu intuito de progredir, para que a África também progrida. Concordará, portanto, em que os empréstimos de govêrno a govêrno são necessários à execução do plano do nosso desenvolvimento econômico, uma vez que os capitais privados não bastam para tal emprêsa.

Com tais empréstimos transformaremos o tipo de nossa economia, de predominantemente agrário para industrial, realizando obras que ampliem as oportunidades de aplicação do capital privado e dão ensejo ao aproveitamento integral das grandes possibilidades do nosso mercado interno.

★ Resina artificial

ANTES da invenção do cimento armado, os materiais de construção limitavam-se à pedra, à madeira, aos tijolos e à cal, elementos de que os romanos e muitos outros povos antigos, antes dêles, se serviam já, como nós nos servimos, no século passado. O cimento revolucionou a técnica da engenharia, tornou possível a construção dos arranha-céus e contribuiu para a formação de novo estilo arquitetônico.

Nos últimos vinte anos começou-se a usar um novo material de construção, cujas possibilidades ainda não são muito grandes mas que, sem dúvida, terá parte importantíssima na indústria do futuro. Êsse novo material — ou, para melhor dizer — êsses novos materiais, pois que são de diversas espécies, é constituído por um elemento plástico extraído da resina artificial. A resina artificial permite, entre outras coisas, a produção em série de casas, não diferentemente da produção das carroçarias de automóveis. As casas de resina poderão ser montadas no terreno que lhes fôr destinado, em poucas horas.

A história da resina artificial teve início em 1867, com a produção da celulóide, extraída do algodão-pólvora e da cânfora. A celulóide demonstrou ser material extremamente útil, mas a sua inflamabilidade reduziu de muito as suas aplicações.

O primeiro passo para a aplicação da moderna resina artificial foi dado, mediante a produção da baquelite, em 1907. O nome deriva do engenheiro belga H. L. Baekeland, que a descobriu. A baquelite é uma resina artificial produzida pelo aquecimento do ácido fênico, junto com outros elementos.

Acreditam os peritos que dentro em breve as portas e as janelas, e talvez mesmo as paredes e os muros das casas, serão construídos com resina artificial. As paredes de resina teriam a vantagem de não deixar passar o calor e impedir o ataque dos insetos nocivos que molestam nossas habitações. Nas regiões equatoriais, a baquelite será preferível a qualquer outro material de construção. A fabricação deverá naturalmente ser cada vez mais aperfeiçoada, mas já se conseguiu na resina artificial a dureza do aço, o que a qualifica para os mais variados usos e aplicações.

A resina artificial promete ser uma das muitas revoluções econômicas do após guerra. Isso, a menos que os processos aperfeiçoados da sua fabricação permaneçam em segrêdo, para não prejudicar os interêsses e os capitais de grandes organizações, como já tem acontecido com outros inventos.

—*—

☆ A união das Américas

MUITO significativas para todos os países americanos, e particularmente para o Brasil, são as palavras pronunciadas pelo sr. Sumner Welles durante a cerimônia de recepção da Grã Cruz da Ordem do Cruzeiro, com que o govêrno brasileiro o distinguiu.

Naquela solenidade o ex-sub-secretário de Estado dirigiu um grande apêlo às repúblicas do continente, para que reforcem ao máximo a Organização dos Estados Americanos, numa preparação consciente diante do futuro. Welles acentuou que a OEA debilitou-se últimamente, mas que, ainda assim, ela "é a maior trincheira de liberdade dos povos do Hemisfério Ocidental".

Diante de tais palavras parece que estamos vivendo aqueles excepcionais momentos em que a figura simpática e convincente de Joaquim Nabuco se desdobrava numa luta de gigante para assegurar a união imprescindível entre os povos americanos. Sem a menor sombra de dúvida, a batalha pela união das Américas transformou-se na vitória entrevista por Nabuco, mas urge não subestimar a ação dos que lutam para transformar tal vitória em derrota.

Daí a séria advertência de Sumner Welles, ao receber a mais alta condecoração do Brasil, entregue pelo embaixador Maurício Nabuco, em nome do general Eurico Gaspar Dutra. O embaixador Nabuco, extremamente zeloso e perfeitamente à altura do alto cargo de que seu pai foi o grande inspirador e primeiro titular, situou muito bem a atuação de Welles em benefício do pan-americanismo, acentuando que, se existisse uma única condecoração a ser oferecida por todos os países americanos a um benfeitor da causa comum, Welles certamente a receberia.

NOSSA AVIAÇÃO COMERCIAL

O transporte aéreo encontra em nosso país condições excepcionais de desenvolvimento. Superando obstáculos naturais, às vêzes econòmicamente irremovíveis o avião consegue suprir a reconhecida deficiência de nosso sistema de comunicações.

Cidades e povoações que viviam pràticamente isoladas do resto do paí, e que os mapas situavam como verdadeiros arquipélagos, são hoje, em sua maioria, pontos de escala regular de aviões comerciais.

O govêrno do general Dutra, tem estimulado as ligações regionais sob a forma de subvenções ou auxílios, proporcionando facilidades às outras linhas deficitárias. Daí o apreciável número de transportadores que vêm ampliando serviços e abrindo novas perspectivas a regiões e locais afastados, mediante o emprego de aviões mistos, de acomodações mais simples e maior número de lugares, o que lhes tornou possível reduzir as tarifas, contribuindo para estender a locais menos favorecidos a utilização dêsse meio de transporte.

Para que se tenha idéia do progresso alcançado pelo Brasil, em matéria de percurso quilométrico de linhas nacionais, basta assinalar que, no ano passado, veio êle a ocupar o segundo lugar no mundo.

Isso demonstra o vulto da expansão do transporte aéreo entre nós, permitindo que num só ano se criem quinze linhas novas, que beneficiaram diversas localidades no interior do país.

Até outubro de 1949, a aviação comercial no Brasil registrou um percurso de cerca de 54 milhões de quilômetros, em quase duzentas mil horas de vôo. Foram transportados 940 mil passageiros, 800 mil quilos de correspondência, 22 milhões e 300 mil quilos de carga, e mais de 8 milhões de quilos de bagagem.

Por outro lado, e já em relação com o Departamento dos Correios e Telégrafos, o Correio Aéreo Nacional, mantido pela FAB, vem prestando ao país serviços inestimáveis, conduzindo malas postais, sem quaisquer sobretaxas, para todas as localidades de suas rotas. A esse propósito, convém salientar que a Comissão do Correio Aéreo vem desenvolvendo esforços no sentido de melhorar as condições de transporte da correspondência, sugerindo medidas para o aperfeiçoamento do material usado nos serviços de malas postais aéreas, de acôrdo com o que ficou estabelecido na Convenção Postal Universal, em vigor desde 1.º de julho de 1948.

O crescimento da nossa aviação comercial, durante o govêrno do presidente Dutra, é um fato marcante no conjunto das atividades brasileiras.

—*—

ATOS E DESPACHOS DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

O Presidente da República, assinou os seguintes decretos:

— abrindo ao poder judiciário crédito especial para ocorrer ao pagamento, em 1949, de gratificações a Juízes, Escrivães, Auxiliares e Procuradores das várias zonas dos Tribunais Regionais Eleitorais; e

— aprovando a reforma dos estatutos sociais da Auxiliadora Predial S. A., sociedade de crédito real e de economia coletiva, com sede na capital do Estado do Rio Grande do Sul.

Voltam-se os árabes contra os EE. UU. e a Inglaterra

CAIRO, 22 (U.P.) — Abdul Rahman Azzan Pasha, secretário da Liga Arabe, condenou a política norte-americana e britânica no Oriente Médio e exortou os Estados árabes à amizade com a Russia. Disse que aquela política ameaça com desastre certo os interêsses presentes e futuros dos Estados árabes e justifica o fato de se voltarem as vistas para o outro lado, com o objetivo de equilibrar a política árabe, desequilibrada com a atitude dos Estados Unidos a favor dos judeus.

Azzan comentou a recente proposta do ministro da Economia Nacional da Siria, Marouf Fawalibi, de encontrar-se um pacto de não-agressão com a Russia e disse: "O ponto de vista de Fawalibi exprime os sentimentos de todos os árabes" e "foi provocado pela contínua pressão anglo-americana sôbre os estados árabes... acompanhada de provocação que causou ressentimento explosivo".

—*—

Café da Manhã

ÁRVORE À BEIRA-RIO

FUGIA a música ligeira e macia que nem água corrente, por cima das nossas cabeças. E um mar de fisionomias vagamente alegres ou vagamente inquietas estavam às margens, na pequena viagem que ao altar levava — pitoresca travessia com paisagens de flores e de aves, e um poço feliz, saudando os viajantes. Pequenos passos; o altar fica longe, teremos andado — quanto? Enfim, já estamos no porto sagrado. Disfarçadamente espio, mais uma vez, a multidão com qualquer coisa de paraíso dos Mares do Sul, colorida, e alegre sob a música que desliza mansinha e íntima, criando um bojo sonoro, uma espécie de atmosfera onde nos sentimos mais crescidos e mais ternos. Subo ao altar, mas êste não é meu dia de glória, — já se vê, meu leitor. Levo um noivo à minha direita, o moço Agenor, que suporta heròicamente o esmagamento adocicado da solenidade. Já agora surgem os outros padrinhos, e enfim, a noiva, pequena rainha, das honras que lhe dá a Igreja, com sua coroa, de direito, e seu manto, e seu séquito.

Mil vezes assistimos êste espetáculo e de repente êle se transfigura e transmite aquela impressão de descoberta da grandeza. Foi o que hoje aconteceu, comigo. O padre, um bom padre francês, disse coisas bonitas. — como aquela, sôbre a passagem das bodas em que o Senhor mudou a água em vinho. Essa era a idéia da santificação verdadeira do casamento, em que o amor transfiguraria a adversidade em triunfo, no milagre dos que se completam.

Pela primeira vez pus tento na beleza poética da missa nupcial: "Tua mulher será como a vida fecunda no interior de tua casa. Teus filhos como vergonteas de oliveiras ao redor de tua mesa". "Não tendes lido que aquele que fez o homem desde o princípio o fez homem e mulher? E disse: Por esta causa deixará o homem pai e mãe, e unir-se-á a sua mulher, e serão dois em uma só carne!"

Com que emoção sentimos rolar a voz do sacerdote: "Deus, por quem a mulher se une ao marido e de quem esta união estabelecida desde o princípio recebe aquela bênção que foi a única de que não ficou destituída nem pela punição do pecado original, nem pela sentença do dilúvio..."

As inalteráveis figuras padrões da Bíblia passam, como sombras austeras, pelo templo todo branco. Pede o padre pela noiva: "Seja amável para seu marido, à semelhança de Raquel; prudente como Rebeca, longitudinária e fiel como Sara..." ..."Que ambos vejam os filhos dos seus filhos, até a terceira e a quarta geração, e atinjam uma venturosa velhice".

—*—

Depois do casamento dos amigos Simone e Agenor, as emoções de sempre. Passou o minuto sagrado. Conversa-se, e, aos poucos, o mundo se projeta e absorve os legítimos soberanos de um instante. A política está em tôdas as bocas. Mas, em mim persiste aquele agudo sentimento de vida que se toca, de destino que se apalpa. Trago ainda nos olhos aquela imagem: O repositório de água benta, vaso pelo qual foram espargidas as alianças, duplamente venerável objeto: Pela sua importância no casamento e pela sua idade, pois que aquele tosco repositório nos vem do ano de 1520! A árvore da vida do justo, que se espalma fácil, como a que "é plantada ao lado do rio" — ali se vê. Êste vaso conteve a água que abençoou milhares de esposos. E se pode bem situá-lo, nos começos de suas funções, nas núpcias dos nativos e dos portuguêses. Velha história de heroísmos obscuros, de chamas de esperança a dois contou-me êsse vaso de bronze.

Um homem e uma mulher iniciam hoje a vida para a qual todos nascemos, imperfeito que somos, mutilados que somos, enquanto estamos à espera do outro. Simone e Agenor me tomaram o dia e a crônica. Plantaram uma nova árvore, que imita a árvore do vaso da água santa. Árvore que podemos desprezar, se acaso não nos pusemos em sua sombra amiga, mas que está no começo e no fim de tôdas as coisas, árvores da existência a dois, a única, e que diz primeiro do povo e da nação.

Dinah Silveira de Queiroz

Remessa de colaborações: República do Peru, 193 — Copacabana.

CONDENAÇÕES NA TCHECOESLOVÁQUIA

PRAGA, 22 (U. P.) — Dois cidadãos tchecos foram condenados à morte por espionagem para os Estados Unidos e quase simultâneamente o Serviço de Informações da embaixada norte-americana foi fechado, a pedido do govêrno tcheco. O serviço recebeu ordens para fechar, quarta-feira, ao mesmo tempo que seu chefe, o adido de imprensa da embaixada Joseph C. Kolarek era expulso da Tcheco Eslováquia. Dois ex-empregados da USIS (Serviço de Informações), entre os vários presos pelo govêrno, acusaram Kolarek como espião e declararam que a biblioteca da USIS estava espalhando "propaganda hostil". A biblioteca foi procurada por centenas de tchecos, ontem e quinta-feira, quando distribuiram-se milhares de livros, boletins e discos de vitrola. Pelos menos dez policiais uniformizados e outros secretas ficaram do lado de fora da biblioteca e numerosas prisões foram anunciadas. Dois funcionários da embaixada foram presos pela polícia, quando tentavam entrer na biblioteca e permaneceram detidos até provarem sua identidade.

"COMPLOT" ANTI-FRANCES

ARGEL, 22 (U. P.) — A polícia anunciou que cêrca de cem argelinos foram presos durante a última semana, em seguida à descoberta de um complot anti-francês. Informa-se que essas prisões resultaram da descoberta de uma vasta organização semi-militar entre os nativos argelinos. A polícia francesa teria descoberto grandes quantidades de dinamite e outros explosivos, vários tipos de pequenas armas, de fabricação norte-americana e italiana e exemplares do manual de treinamento militar usado no exército francês.

AGRACIADO PELA COLÔMBIA

WASHINGTON, 22 (U. P.) — O embaixador colombiano Eduardo Zuleta Angel apresentou ao conselheiro de embaixada brasileiro Hugo Gothier a condecoração colombiana da Cruz de Boyaca, no grau de comandante, como reconhecimento pela amizade de Gothier pela Colombia, em cerimonia que teve lugar ontem à noite na Embaixada da Colômbia. Gothier partirá para o Rio hoje, para ocupar um posto no Itamarati, depois de ter prestado serviços no corpo diplomático do seu país, por sete anos, em Londres, Paris e Washington.

Comentário Político

de JOSÉ CAÓ

O PROBLEMA E' DO BRASIL

OS LIDERES políticos que, neste momento, ainda discutem em tôrno do problema da sucessão presidencial, não devem esquecer que, além das suas responsabilidades para com as agremiações a que pertencem, possuem ainda uma responsabilidade geral e indeterminada para com o povo brasileiro. Como se sabe, o renascimento das instituições democráticas é ainda muito recente, pois conta menos de um lustro. E saíramos de um regime discricionário, em que a palavra Democracia era malsinada em todos os tons. Durante longos anos, a Nação foi submetida a um verdadeiro trabalho de deseducação democrática, e os resultados dessa política ainda são bem evidentes. Sem dúvida que o povo recebeu com alívio e com esperança a restauração das instituições representativas. Mas, de certo modo, ficou em atitude de observação, para ver se, na prática, os efeitos correspondiam aos propósitos candentemente apregoados.

Daí a responsabilidade excepcional que pesa sôbre os homens que incarnam aos olhos do povo o regime vigente. Suas atitudes suas palavras, seus propósitos são àvidamente acompanhados por uma população inteira. Os atores do grande teatro político agem como se estivessem em cena aberta. Não é mais possível a política das portas fechadas, dos cochichos nos bastidores. Pràticamente, tudo vem a ser sabido, e com que rapidez! As confabulações mais secretas, não raro no mesmo dia, são apregoadas nas manchetes dos jornais. As reuniões mais íntimas, os almoços mais discretos são noticiados com luxo de detalhes e até com fotografias comprovadoras. Por tudo isso, a atuação de um homem público se tornou muito mais difícil. Em nenhum instante êle escapa da fiscalização severa da opinião pública, que o acompanha passo a passo, dia e noite, como a própria sombra.

Nesta fase que estamos atravessando, os homens públicos aparecem aos olhos do povo não apenas como simples pessoas interessadas nos negócios políticos, mas ainda como representantes do regime, como instrumentos da Democracia. O presidente da República, como o mais alto mandatário da Nação, tem sido o primeiro a dar o exemplo de perfeita compreensão dessa responsabilidade. Sua atuação, nesta quadra difícil da vida brasileira, traz a marca da mais perfeita devoção à Democracia. Ele a tem servido de duas maneiras. De um lado, como Administrador, como Chefe do Executivo Federal, cumprindo, com exação impecável, os altos deveres do seu cargo. Do outro lado, como político na acepção nobre do termo, estimulando, pelo exemplo pessoal e pelas palavras, a prática dos princípios que emprestam prestígio e beleza ao regime: o respeito pelo adversário, a tolerância, a correção de atitudes, a elevação de propósitos.

No caso da sucessão presidencial, o general Eurico Dutra não apenas tem cumprido com o mais rigoroso escrúpulo tudo aquilo que se infere seja a boa prática do regime segundo os princípios da Constituição, como ainda tem êle próprio renunciado a prerrogativas que lhe competem e a direitos que inequivocamente lhe assistem a fim de ampliar a liberdade de movimento dos partidos e seus líderes.

Urge que essa prova de confiança dada pelo Chefe do Govêrno seja correspondida por uma prova de capacidade por parte dos partidos. A sucessão presidencial deve resolver-se no mesmo clima em que o general Eurico Dutra colocou a questão. O problema, afinal de contas, é muito mais do Brasil, de todo o povo brasileiro, do que dos partidos e dos seus chefes. E os partidos, no regime democrático, não existem senão para servir à coletividade.

Lido ontem ao microfone da Rádio Nacional

Terror em Trieste

TRIESTE, 22 (U.P.) — D. Antonio Santin, Bispo das dioceses de Trieste e Capodistria, na zona iugoslava de Trieste, enviou um apêlo urgente ao primeiro ministro Alcide de Gasperi, da Itália, pedindo-lhe que "ouça a voz dos inocentes irredentos" que se encontram sob ocupação iugoslava. Diz o bispo que seus diocesanos estão perfazendo um "terrível Calvário". Ao mesmo tempo, enviou um comunicado ao presidente da Assembléia Geral da ONU, sôbre o suposto terror que lavra na zona iugoslava, contra os italianos e a Igreja Católica, desde há algumas semanas, especialmente durante as eleições de domingo.

A NOTA RUSSA

BELGRADO, 22 (INS) — A Agência noticiosa iugoslava "Tanjug" assinalou hoje que na recente nota soviética ao Ocidente, sôbre o problema de Trieste, não se mencionou a possibilidade de um acôrdo entre a Itália e a Iugoslávia. Observa a Agência, efetivamente, que a insistência da Rússia em que os aliados ocidentais evacuem suas fôrças de Trieste e concordem na nomeação de um governador, "significa para efeitos práticos a manutenção do Statu quo." "Acrescenta a "Tanjug": "Em última instância tal imposição seria uma injustiça maior para a Iugoslávia do que a renuncia a todo o território por parte das grandes potências e a conversão do mesmo num objeto de regateios".

A CRIAÇÃO ARTÍSTICA

CYRO DOS ANJOS

(XIV)

ESSE PODER, que tem o artista, de contemplar os objetos como combinação de formas significativas, sem qualquer idéia de utilidade, não é comum, e a muitos se afigura inumano. Julgam-no uma deformação do homem: "Considerada em termos biológicos — escreve Roger Fry — a arte é uma blasfêmia. Deus nos deu olhos para ver as coisas, e não para as contemplar".

Mas, por outro lado, tal faculdade não será privativa do artista. Haverá ocasiões em que uma criatura qualquer, distraidamente, deixe de observar certa paisagem, como uma sucessão de campos, choupanas e árvores, para ali divisar apenas uma combinação de côres e formas. Se, habitualmente, olhamos a árvore como coisa conversível em material de construção, ou como objeto chamado "carvalho" ou "figueira" — um momento pode chegar em que, de súbito, essa coisa nos pareça simplesmente bela, e nada mais. Nesse instante, tê-la-emos contemplado como artistas. Sentimos, então, diante dela, o estremecimento que só as obras de arte costumam trazer-nos.

JANELA ABERTA PARA A REALIDADE

A arte será, pois, uma janela aberta para a realidade — a realidade que se estende além do reino das coisas que ordinàriamente percebemos, conclui Joad, ao expor as concepções do Clive Bell.

Enquanto perdura a visão que a arte nos outorga, ficamos alheios aos interêsses que o mundo engendra. Há uma tregua em nossas apreensões e remorsos, em nossas esperanças e temores, tal como se conseguíssemos escapar da torrente da vida e — subtraídos de seu torvelinho de necessidade e de desejo, de esfôrço e de procura — permanecêssemos em paz, à margem.

No artista, essa atitude é frequente. Sob certos aspectos, di-lo-íamos um "marginal", em relação à vida ordinária. Mas, o viver habitual, rotineiro, é viver mínimo. Participando de manifestações mais altas da vida, seria o artista um intérprete do mundo oculto de beleza e de verdade, a que o comum dos homens permanece desatento.

PROUST E A PAISAGEM

Assim, não seria êle apenas embelecado por uma miragem, como cèpticamente nos sugere Eduardo Frieiro em seu ensaio "A Ilusão Literária". No preâmbulo dêsse livro, um aprendiz de literatura assim responde à pergunta: "Para que escrever?" — "Para que?" Para nada. Mas justamente êsse nada — a ilusão literária — é tudo para certa raça de imaginativos. E' dessa ilusão que se alimentam os indivíduos de curso lento, os introvertidos, os que aborrecem a vida frenética e cobiçosa dos indivíduos voltados para fora e só pedem lhes seja permitido saborear devagarinho as doçuras e branduras das coisas inúteis".

Intrometendo-nos no colóquio entre Frieiro e seu imaginário interlocutor, perguntaríamos, como Proust: "Não haverá, na arte, realidade mais profunda, na qual nossa verdadeira personalidade vá encontrar uma expressão que não lhe proporcionam as ações da vida?"

Também o autor de "A la recherche du temps perdu" assina à arte a função de descobrir a verdade. Não a verdade na acepção comum, mas naquela que os idealistas inculcam, quando pretendem que não há outra realidade senão o espírito. Assim, atingir o verdadeiro equivaleria, nos domínios proustianos, a reconstituir o interior de uma consciência. Proust toma ao pé da letra a fórmula: "Uma paisagem é um estado d'alma", para depois a inverter: "Um estado d'alma é a paisagem, a única realidade da paisagem, a verdade verdadeira da paisagem".

Ainda se condescendessemos em atribuir à arte papel mais modesto, mesmo assim muito haveria que disputar com o personagem em que Frieiro se desdobra, em seu diálogo interior, quando nos fala daquela "ilusão feita de energias que não lograram transformar-se em atividades vitais". E o próprio ensaísta mineiro, tão erudito e perspicaz, poderia escrever, a respeito, muita coisa.

NECESSIDADE BIOLÓGICA

Acreditamos, com Elie Faure, que a atividade estética tenha natureza vital, correspondendo a profunda necessidade, de caráter biológico. Diz-nos êsse historiador da arte que a procura da sensação estética, dissimulada embora em diferentes manifestações, é, depois da fome e do amor, o instinto que mais se afirma na espécie humana.

Seja qual fôr o ponto da terra que percorramos, ou a época que penetremos no passado das sociedades, vamos encontrar, manifesto, o traço dêsse desejo, que todo homem experimenta, de exteriorizar os ecos nêle despertados pelo espetáculo infinitamente vário do mundo. Tal desejo é sempre presente e atuante, quer sob forma verbal ou figurada, quer sob forma arquitetural ou sonora, diz Faure.

EMOLDURAMENTO DO REAL

Mas, não é tempo, ainda, de encerrarmos a revista que vimos passando em idéias e livros, neste peregrinar, porventura inútil, a províncias que não nos pertencem e a autores nem sempre caroáveis. E, já que saímos, por instantes, do campo minado em que os filósofos semeiam os seus engenhos, ou dissimulam fojos para apanhar indoutos metediços — vejamos o que diz, a respeito do problema, um homem sem grandes complicações: o Sr. André Maurois.

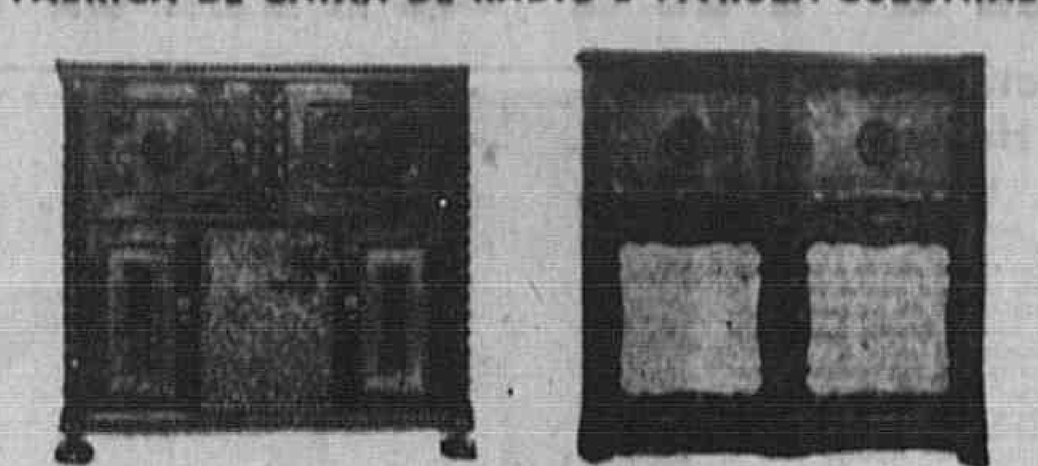
Em artigo publicado na "Enciclopédie Française" (vol. XVI — "Arts et Littératures dans la société contemporaine"), escreve Maurois que uma das mais prementes necessidades do indivíduo, quando experimenta forte emoção, é fazê-la entrar num quadro social. Partindo dessa idéia, encontra para a arte utilidade imediata: o emolduramento do real.

Convida-nos a imaginar o que aconteceria numa casa em que um homem morresse, subitamente. A vista do cadáver estendido, em dramática postura, reaviva a cada instante, o sentimento de horror. Mulheres gritam. Evocam-se imagens do passado. Pessoas se agitam e caem nos braços uma das outras. Por certo, logo a dôr as tornaria histéricas, se ritos não interviessem, para estabelecer uma ordem. Antes de mais nada, o morto é posto no leito, em atitude calma e nobre, a mesma da estátua que, na Idade Média, teria ornado o seu túmulo. O cadáver torna-se, assim, obra de arte. Em seguida, a religião impõe, aos que o cercam, ações bem ordenadas. Ajoelham-se ao pé do leito. Recitam textos, que são modalidades de poemas. Os cantos, pela intervenção do culto, substituem, assim, os gritos. E, dêsse modo, a desordem apaixonada encaixa-se na ordem, livrando os indivíduos de um furor penoso e vão.

Além dessa função precípua, de "emolduramento do real", Maurois atribui à arte outras, como a de "representação do real", transformado e simplificado, de modo que se imponha à natureza a ordem humana; a de "evasão do real"; a de "complementação" e, finalmente, a de excitante afetivo e intelectual.

(Continua no próximo domingo)

FÁBRICA DE CAIXA DE RÁDIO E VITROLA COLONIAL



CR$ 1.600,00 CR$ 1.800,00

Caixas de Rádios e Vitrola Colonial, de jacarandá e Chippendale, em madeira de lei. Linda escultura, em dois tipos. Roseta no centro e adaptavel com qualquer sala de estilo colonial. 4 cantos em cada porta, com 2 discotecas para discos deitados. Com direito à troca e garantia.

FAUSTINO MARTINS — Rua Marquês de Sapucaí, 369 - Tel.: 22-9566 — RIO

Mundo Social



Elegante modêlo com decote "fer à cheval", em pura seda e mousseline bordada, criado para a senhora Joel Monteiro, por J. Ronaldo

GILBERT ARVENGAS, embaixador da França e esposa, receberam para um elegante "cock-tail" inúmeros amigos do ministro Jacques Dumaine que se encontra no Rio a passeio. O ministro Dumaine já serviu há tempos, entre nós, como conselheiro de embaixada. Os embaixadores e sua encantadora filha Monique foram incansáveis em gentilezas.

* * *

GRANDE acontecimento social foi o casamento da senhorita Wanda Santos-Jacintho com o senhor Roberto Cavalcanti, na Igreja do Leme. Todo o Rio elegante foi abraçar os noivos, filhos de tradicionais famílias brasileiras. Entre os convidados, estavam o senhor e a senhora José Landau e o senhor e a senhora Benjamim do Monte, padrinhos no civil. Os casais Luiz Dias Garcia e Mory Cavalcanti, foram padrinhos no religioso.

* * *

BELAS "TOILETES" desfilaram no grande templo. A senhora Zélia Couto, tia da noiva, num lindo modelo Patou; a senhora Esther Candrina com "toilette" preta e chapéu de rendas; a senhorita Helena Messeder, com um vaporoso modelo de Ronaldo; a senhora Santos-Jacintho com elegante chapéu de "cross" cinza; o senhor e a senhora Raymundo Eurico Cavalcanti; o comandante e a senhora Paulo Bandeira; o senhor e a senhora Luiz Felipe Aché; o doutor Roberto Candrina; o senhor e a senhora Ilberto Leal; o senhor e a senhora Arminio Fraga e dezenas de outros convidados, cujos nomes nos escaparam.

Rica mesa de doces foi servida no belo e amplo apartamento dasen hora Zélia Couto, tia da noiva.

Ao champagne, muitos brindes foram trocados.

DYLA JOSETTI

Aniversários

Fazem anos hoje:
SENHORAS:
Mafalda Camargo
Armanda Dias Neves
Raquel Bastos
Eleonora Maul Trigo Loureiro
SENHORITAS
Oniarina Cabral
Iolanda Pomodoro
Vera Cruz
SENHORES:
Embaixador Ponte Miranda
Vereador Jorge Lima, nosso colaborador
Fábio de Macedo Soares
Armando de Pinho Castro
Maestro J. Otaviano
Nivar Camara
Eduardo Guimarães Tavares
Horacio Ernani Melo
Danilo Leite
Epaminondas Pontes
José Marinho de Matos
Fazem anos amanhã:
SENHORAS:
Maria Augusta Tavares Vieira
Nair Coimbra Magalhães Castro
Maria Augusta Azeredo Carvalho
SENHORITAS:
Terezinha Melo Viana
Déa Rocha Pereira
SENHORES:
Brigadeiro Armando Souza Melo Araribóia
Manoel Mendes Campos
João Lira Filho
Horácio Ernani de Melo
José Jorge
Darci Palhares
Pedro Cintra
Sebastião Leite
Orênio Tinoco Junior

DR. ELOI FRANQUEIRA SOARES — Aniversaria, hoje, o dr. Eloi Franqueira Soares, conceituado médico nesta capital e figura destacada do Partido Orientador Trabalhista, pelo qual será candidato à deputado federal. Por esse motivo o dr. Eloi será alvo de expressivas homenagens, destacando-se a que lhe será promovida pelos moradores da Saúde, onde mantem aquele facultativo uma grande clínica destinada à pobreza. A referida homenagem constará de uma missa em ação de graça, às 9 horas, na Igreja do Alto do Morro do Pinto, na rua Mont'Alverne e a que estarão presentes todos os amigos e admiradores do ilustre médico.

Alberto Henri, nosso confrade

Transcorre hoje o aniversário natalício da senhorinha Adelia Busch, dileta filha do casal Alfredo e Laura Busch, industriais na cidade de Aracajú.

ANTONIO JORGE — Aniversaria hoje o galante menino Antonio Jorge, filho do casal Helena-Gontran Pinzeres, que por esse motivo recepcionarão em sua residência, as pessoas de suas relações.

DAISY PEREGRINO — A data de hoje assinala o aniversário natalício da senhorinha Daisy Peregrino, encanto do lar do nosso companheiro Jorge Peregrino e sua espôsa, sra. Maria Peregrino. Rejubilados pelo evento, seus pais, e amigos de Daisy realizarão na pitoresca Ilha de Paquetá, um piquenique, em homenagem à aniversariante.

— Completa terça-feira, quatro anos de idade a interessante menina Delma, filha do sr. Raul de Castro Carvalho. Por esse motivo as suas amiguinhas lhe oferecem um rico presente.

Nascimentos

Com o nascimento do menino Francisco Cesar, está em festas o lar do tenente da Aeronáutica e sra. Francisco de Assis Lopes.

Clubes e Festas

— TIJUCA TENIS CLUBE — O Tijuca Tenis Clube levará a efeito hoje, das 11 às 13 horas, a sua habitual manhã dançante, com discos. À noite, das 19 às 22 horas, será oferecido aos associados do gremio "esjuti" um festival dançante.

ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA BANCO DO BRASIL — Do ótimo programa social organizado pela AABB, para o corrente mês, na sua sede em Copacabana, constam as seguintes festividades:

Hoje — Tarde infantil, às 15 horas; Dia 27 — Cinema para adultos, às 21 horas; Dia 29 — Jantar dançante, com "show", na Boite, às 21,30 horas; Dia 30 — Cinema infantil, às 15 horas.

Em benefício

No Sodalício da Sacra Familia será realizada hoje, a partir das 17 horas, uma quermesse em benefício das ceguinhas dessa instituição de caridade.

Reuniões

Por motivo de mais um aniversário de fundação os membros da Associação Brasileira de Filosofia, reunir-se-ão amanhã, em sessão solene, sob a presidência do ministro Fonseca Hermes, diretor da referida entidade.

Batizado

SERGIO WELLINGTON — Será levado hoje, às 10 horas, à pia batismal, na Capela da estação Coelho Neto, Sergio Wellington, filho do sr. Wellington Tassara, funcionário do D. F. S. P. e da sra. Luiza Neves. Serão padrinhos, o sr. Antonio José Neves e sra. Eurides T. Gouveia. Na residência de seus pais, à estrada do Areal, 1.450, à noite haverá uma festa íntima.

— Está em festa hoje o lar do sr. Valdemar Ferreira Campos e esposa, sra. Geni Oliveira Campos. É que será levado à pia batismal o menino Jorge, filho do casal. São Jorge é o padrinho, representado pelo sr. Mozart Jucá, e madrinha a sra. Maria Gonçalves de Almeida. O ato terá lugar na Igreja de São Jorge, à Praça da República.

CHEGARÁ HOJE, À TARDE, O EMBAIXADOR DA ESPANHA

Está sendo aguardado hoje, à tarde, na base aérea do Galeão, devendo desembarcar do Bandeirante da Frota Transoceânica da Panair do Brasil procedente de Madrid, o Embaixador José Rojas y Moreno, Conde de Casa Rojas, chefe da missão diplomática da Espanha em nosso país, o qual se faz acompanhar de sua filha, a senhora Princesa de Brancovan.

Ao desembarque do ilustre diplomata comparecerão para apresentar-lhe as boas vindas o Introdutor Diplomático do Itamaraty, Membros do Corpo Diplomático e personalidades do mundo oficial brasileiro, assim como todos os componentes da representação diplomática no Brasil daquêle país amigo.

O Estado do Paraná e a assistência à maternidade e à infância

Segundo dados oficiais, o Paraná gastou, durante o ano de 1949, Cr$ 3.084.000,00 com auxilios financeiros prestados às instituições particulares de proteção à maternidade e à infância de todo o Estado. Foram amparadas 63 instituições, quase tôdas Postos de Puericultura, recebendo cada uma o auxilio de Cr$ 36.000,00.

Exposição de automóveis britânicos em Nova Iorque

LONDRES, 22 (BNS) — Notícias procedentes de Nova Iorque dão conta de que a Exposição Automobilística Britanica inaugurada no "Grand Central Palace" teve excelente começo. Assim é que nos dois primeiros dias afluiram ao local da mostra cerca de 32.000 pessoas, sendo o número de consultas e pedidos muito maior do que se esperava. Quinze minutos de inaugurada a exposição, sábado último, a firma "Austin" havia vendido sete de seus veículos. Essa firma, aliás, informa que há interesse prodigioso por seu carro de brinquedo, fabricado pelos mineiros de Gales que sofrem de silicose, e dotado de faróis elétricos, buzina, pneumáticos e carrosseria de aço autênticos.

Em dez dias de exposição foram recebidas encomendas de mais de duzentos automóveis "Nuffield", e o grupo "Rootes" informa que está vendendo grande número de carros. A companhia "Jaguar" já recebeu tantas encomendas que está marcando prazos de entrega de três a quatro meses, enquanto que a "Rolls Royce" e a "Daimler" dão também notícias de vendas e de consultas bastante promissoras.

Entre os veículos que estão sendo alvo de grande atenção figura o automovel "Railton", que é o mais rápido do mundo, o "Humber" do marechal Montgomery e outros carros históricos.

Sir Miles Thomas, presidente da British Overseas Airways, anunciou que será estabelecido um serviço diário entre a Grã Bretanha e os Estados Unidos para o transporte de peças destinadas a automóveis britanicos. Trata-se de uma garantia de serviço a todos os que possuirem carros fabricados na Grã Bretanha.

DISCOS USADOS
COMPRAM-SE - PAGA-SE BEM
Av. Marechal Floriano, 13, 1.º and. — Tel.: 43-2729

Descobertos dois laboratórios clandestinos

Preso um caixeiro-viajante da Parke Davis, que vinha sendo furtada — Grande quantidade de remédios desviados — Suspeita de falsificação

HÁ tempos os dirigentes das firmas Parke Davis, à rua Marquês de São Vicente, 100, e Garcia Lutecia, estabelecida à rua Viuva Cláudio, 355, vinham recebendo queixas de clientes do interior, segundo as quais os produtos que lhes eram vendidos eram, também, vendidos por particulares. Logo as firmas concluiram que havia alguns desonestos caixeiros viajantes nas mesmas, que desviavam mercadorias, e apresentaram queixa à polícia.

Entrando em sindicancia, investigadores da Seção de "Roubos e Furtos", da D. R. F., e "Repressão a Tóxicos e Mistificações", da D. C. D., descobriram dois laboratórios clandestinos instalados no sobrado da rua S. Luiz Gonzaga, 126, e na rua Darke de Matos, em Bonsucesso, onde foram encontradas grandes quantidades de produtos exclusivos das empresas citadas, além de rótulos ainda não utilizados. No primeiro foram encontrada também 100 gramas de ópio.

Por ocasião da diligência no sobrado, foi preso Henri Feres, caixeiro-viajante da Parke Davis, a quem pertencem os mencionados laboratórios, onde eram guardadas mercadorias furtadas e, segundo parece, falsificadas.

Henri Feres foi autuado no D. O. D. e removido para o presídio. A polícia investiga no sentido de prender um seu cúmplice.





Sim, Margarina Saude é deliciosa, econômica, puríssima e contém 20.000 unidades de vitamina "A" por quilo! Fàcilmente digerível, Margarina Saude já vem pronta para ser passada no pão, nas torradas, nos biscoitos, nas bolachas, tornando-os mais saborosos e nutritivos. Peça ainda hoje, ao seu fornecedor, uma lata de Margarina Saude!

PREÇO NO VAREJO
LATA DE 1 QUILO 19,00 * LATA DE ½ QUILO 9,50

Sirva MARGARINA Saude para bem servir!

ANDERSON, CLAYTON & CIA. LTDA.

II CONGRESSO EUROPEU DE GASTROENTEROLOGIA

MADRID, 22 (AMUNCO) — O II Congresso Europeu de Gastroenterologia, será realizado em Madrid, do dia 3 a 7 do próximo mês de maio, com a participação de destacados gastropatólogos da Europa e de alguns países Hispano-América. Entre os assistentes figuram professores das Universidades Britânicas, holandesas, suiças, e da Escandinavia.

Curso Livre de Desenho Artístico

Convidam-se os alunos inscritos no Curso Livre de Desenho Artístico, instituido pela Secretaria Geral de Educação e Cultura da Prefeitura do Distrito Federal, a cargo do Prof. Modestino Kanto, para a aula inaugural, na Escola Amaro Cavalcanti (Largo do Machado), na próxima quinta-feira, dia 27, às 10 horas.

O curso será ministrado na referida Escola.

Preso um dos assaltantes do Banco Pareto

Roubados 100 mil cruzeiros do Banco Pareto — "Encanado", "Paraíba" apontou um cúmplice — Apreendidos 40 mil cruzeiros e 25 cortes de seda



Osvaldo Trindade, ainda foragido, e Valdemar Rodrigues, êste, preso, assaltantes do banco Pareto

Como tivemos ocasião de noticiar, no dia 10 do corrente mês um mulato forte roubou de um "guichet" do Banco Pareto, à rua 1.º de Março, 31, a importancia de 100 mil cruzeiros.

Uma testemunha do furto, Alberto Ralassini, morador à rua general Roca, 413, casa 8, cliente do banco e que ali se encontrava, informou ao detetive Pêssego, do 7.º D. P., que o ladrão usava uma blusa cor de rosa. Essa a única pista.

O policial andou vasculhando os pontos de "lunfas" da cidade e acabou chegando ao Porto de Maria Angu, onde se reunem gatunos e "maconheiros". Ali lhe deram um "serviço" e êle foi ao apartamento de Arminda Oliveira dos Santos, o de n.º 103 da rua Carmo Neto, 224. Arminda é amante de Valdemar Rodrigues de Amorim, vulgo "Paraíba", há pouco chegado do nordeste, e que foi quem roubou o banco, preso no citado apartamento.

No distrito, "Paraíba" apontou como seu cumplice Osvaldo Trindade. Em poder do gatuno foram apreendidos 40.000 cruzeiros e 23 cortes de seda que êle pretendia dar a amigas.

O detetive Pêssego foi transferido para o 4.º D. P. e, em seu lugar ficou o detetive Vanderlei, que está encarregado da captura do ladrão foragido.

Homenagem a um grande vulto da contabilidade no Brasil

CERIMONIA NO DIA DO CONTABILISTA

Dentre as homenagens programadas par o dia do Contabilista que transcorrerá terça-feira, 25 do corrente, destacam-se as dedicadas à memória do prof. João Ferreira de Morais Jr., fundador do Sindicato dos Contabilistas do Rio de Janeiro e um dos precursores da Ciência contabil no Brasil.

O Conselho Regional de Contabilidade do Distrito Federal esforçando-se por homenagear condignamente aquêle que deu a sua vida em prol do progresso da Contabilidade, organizou para o "Dia do Contabilista" o seguinte programa:

9 horas — Missa solene, na Igreja de S. Francisco de Paula;

10 horas — Visita ao túmulo do prof. Morais Júnior no Cemitério de São João Batista. Nessa ocasião será colocada uma palma de flores em sua sepultura;

17,30 horas — Inauguração da placa "Sala Morais Júnior" e do seu retrato na sala de reuniões do Conselho.

O Sindicato dos Contabilistas do Rio de Janeiro também programou para o dia do Contabilista significativas cerimônias que se encerrarão com uma reunião solene a realizar-se naquela data, às 20 horas, em sua sede.

REGRESSO SEGUNDA-FEIRA

RECIFE, 22 (Asapress) — O Flamengo está em entendimentos para disputar um jôgo em Ilhéus, na Bahia. Entretanto, parece que as negociações não chegaram a bom termo, e a delegação rubro-negra deverá regressar ao Rio de Janeiro, segunda-feira próxima.

DR. GILVAN TORRES
Impotência — Doenças de sexo e urinárias — Pré-nupcial — Assembléia, 98. Sala 72. 42-1071. — 9 às 11 e 15 às 19.

Encampação da empresa

RECIFE, 2 (Asapress) — Anuncia-se que o govêrno do Estado entrou em entendimentos com os incorporadores da Estancia Hidromineral da Fazenda Nova, a fim de encampar a dita emprêsa, dotando aquela estancia de melhoramentos indispensáveis. Os jornais aplaudem a idéia, apelando para a Câmara a fim de dar apoio à iniciativa do Executivo.

GINECOLOGIA E PEDIATRIA
Dra. Margarida Grillo Jordão
RUA MÉXICO, 31 - 10.º AND. - 2.ªs, 3.ªs, 5.ªs e 6.ªs-feiras
Tel. 22-4317. Res. 26-7456, das 13 às 17 hs.

Dr. Savas de Lacerda
OLHOS - OUVIDOS - NARIZ - GARGANTA
com estágio nos hospitais de N. York
Cons. Rua Alvaro Alvim, 31, 5.º and. Cinelândia - 42-1166
As 2as., 4as. e 6as.-feiras Das 16.30 às 19 hs.

Codeinol
CONTRA BRONQUITES, ASMAS, TOSSES, ROUQUIDÃO E COQUELUCHE
— nunca falha!

VIOLENTA BATALHA NA CHINA

A MANHÃ

ANO IX — RIO DE JANEIRO, Domingo, 23 de abril de 1950 — NÚMERO 2.681

Sinais de recuperação financeira

Melhoria no sistema arrecadador — 282 milhões de cruzeiros mais do que em 1948 — Perspectivas para 1950 — Interessantes declarações do sr. Cesar Prieto, diretor da Recebedoria do Distrito Federal

No intuito de transmitir ao leitor as atividades que um dos mais importantes setores de realizações da receita pública do país vem realizando, ouvimos o sr. Cesar Prieto, diretor da Recebedoria do Distrito Federal, órgão que vêm sofrendo uma série de reformas nos seus métodos de trabalho, todas visando ao recolhimento normal dos tributos.

Recebendo-nos em seu gabinete, e respondendo a uma pergunta nossa a respeito do cumprimento, pela Recebedoria, de suas tarefas em 1949, disse-nos o sr. Prieto:

— Em 1949, arrecadamos 3 bilhões e 270 milhões de cruzeiros, ou seja 282 milhões de cruzeiros a mais do que em 1948. Essa diferença é significativa — ajuntou o noso entrevistado por isso que, na arrecadação do referido exercício, não estão computados os impostos de rendas e consignações e indústria e profissões, tributos, estes, que, desde então, passaram a ser cobrados pela Prefeitura local.

Razões do aumento

A que atribui, então, o aumento verificado? — indagamos.

— Esse resultado, de todo o ponto satisfatório, foi consequência lógica das reformas introduzidas na Recebedoria. Com efeito — prosseguiu o sr. Cesar Prieto — em atenção ao programa do atual ministro da Fazenda, planejamos novos métodos de trabalho para os vários setores dêste órgão, a fim de torná-los mais eficientes em razão de suas complexas atribuições, não só com o objetivo de elevar a receita, senão, também, de atender, com presteza, os contribuintes no cumprimento dos seus deveres fiscais.

Quais os aspectos essenciais da re-estruturação? inquirimos.

Aspectos da reforma

Neste particular — informou o diretor — reorganizamos, de modo fundamental o sistema de controle, desde o preparo até o pagamento dos impostos e taxas. Iniciamos também, a competição dos cadastros básicos dos contribuintes compreendendo todos os elementos relativos a sua atividade industrial e comercial, inclusive os seus antecedentes fiscais; implantamos a conta corrente mecanizada dos industriais, cujos produtos estão sujeitos ao Impôsto de Consumo "ad-valorem" ou selagem direta; instalamos o novo depósito das mercadorias apreendidas por sonegação do impôsto, dependência essa, que dispõe de organização modelar; alteramos com os mais auspiciosos resultados, os serviços a cargo da fiscalização auxiliar, tanto nas barreiras do Distrito Federal, quanto nas estradas e nos cruzamentos importantes, convindo ressaltar que, nesse exercício, êsses serviços próporcionarão resultados 10 vezes superiores ao do ano passado; finalmente desenvolvemos as indagações estatísticas necessárias ao elucidamento dos problemas tributários e administrativos.



O sr. Cesar Prieto, diretor da Recebedoria do Distrito Federal, quando falava ao jornalista

Os interesses dos contribuintes

Que medidas foram tomadas em benefício dos contribuintes? ou, na reforma não foram levados em conta? — quisemos saber.

— A pergunta é interessante — frisou o sr. Cesar Prieto, porque em todos os estudos indispensáveis a reorganização implantada não tivemos em vista apenas os interesses do fisco. Consideramos e bem alto, o contribuinte, —os seus problemas sua mensalidade e seus interêsses. E por isso mesmo, os nossos serviços de contátos direto com o público foram modificados no sentido da simplificação e, da eficiência, com resultados satisfatórios. Basta dizer — acentuou nosso entrevistado, que, em um só dia temos atendidos mais de 15 mil contribuintes, sem atropêlos e demora desagradável.

Papel da fiscalização

Pretendiamos saber, também, se a fiscalização da Recebedoria — classe de funcionários em geral, mau compreendida pelo público vinha produzindo de modo satisfatório. Eis como, a respeito, manifestou-se o sr. Prieto:

— Não há dúvida nenhuma; a fiscalização do Impôsto de Consumo está desempenhando papel de destaque na elevação da receita, não só realizando apreciável ação por assim dizer educativa — esclarecimentos aos contribuintes menos avisados — mas também, adotando as providências adequadas em relação aos que evitam o pagamento de impôsto e, sôbre êste aspecto, é curioso notar o seguinte: em 1949, num total de 280 mil processos instruidos e julgados, somente 386 contribuintes recorreram às Instâncias Superiores. Isto constitui a nosso vêr, indice capaz de definir o acêrto de nossas apurações e decisões. Desejamos, ainda, sublinhar, que os serviços dessa Recebedoria, estão rigorosamente, em dia motivo porque estamos em condições de atender, de pronto, a qualquer consulta ou providência, nos limites de nossas atribuições tributárias, de modo a proporcionar aos contribuintes todas as facilidades indispensáveis ao atendimento de seus deveres fiscais.

Perspectivas para 1950

Em relação ao corrente exercício, o que nos pode dizer?

— A receita geral do país, para 1950, está prevista em cerca de 18 milhões de cruzeiros — disse-nos o sr. Prieto. A Recebedoria do Distrito Federal contribuirá com 4 bilhões, ou seja, 23% do total daquela receita. Desse modo, ultrapassará o seu quinhão, previsto no orçamento, em mais de 500 milhões de cruzeiros, até o dia 21 dêste mês, por exemplo, já arrecadamos, 885 milhões de cruzeiros com acréscimo de 110 milhões sôbre igual periodo do ano passado. Isto quer dizer — terminou o sr. Cesar Prieto — que o aperfeiçoamento do sistema arrecadador tem proporcionado a elevação da receita além de prestigiar a ação pública pela mesma desenvolvida. o que significa, afinal de contas, a verdadeira justiça fiscal, dividindo entre a grande massa de contribuintes, de acôrdo com a capacidade econômica, ou social de cada um, o montante dos tributos, necessário à liquidação dos compromissos do país.

Os comunistas já estariam de posse da capital de Hainan

TAIPEH, 23 (U.P.) — Admite-se oficialmente, aqui, que está sendo travada violenta batalha nas vizinhanças de Hoi-How, a principal cidade da ilha Hainan e que eram falsas as notícias de ontem de que as fôrças nacionalistas tinham conseguido desbaratar a invasão comunista da citada ilha depois de causar ingentes baixas aos vermelhos. Essas notícias acrescentavam que 6 mil comunistas haviam sido cercados e presos. Ao fazerem tal admissão, os circulos oficiais nacionalistas declararam que, em geral, prossegue com incessante furia a batalha pela posse de Hoi-How. O Ministério da Defesa recusou-se a dar uma explicação clara sôbre a situação militar naquela região e expediu um comunicado em que apenas admite a continuação da luta. Ao mesmo tempo, a agência oficial de notícias Central News admitiu à noite passada que as informações sobre a rendição em massa de 6 mil comunistas havia sido um erro. Esses acontecimentos e outros que ocorreram antes parecem indicar que a marcha comunista sobre Hoi-How está a ponto de ser coroada com uma vitória. O comunicado do Ministério da Defesa diz: "Com referência à luta que se desenvolve agora na ilha Hainan estão se verificando alterações de posições, antes que a batalha atinja seu ponto culminante. As informações dos jornais e de outra natureza sobre a situação bélica naquela região, durante os ultimos dias, não refletem as condições reais ali existentes".

TERIA SAIDO

HONG KONG, 22 (U.P.) — Despachou de Hoi-How, recebidos pela United Press, dão a entender que as tropas comunistas ocuparam na tarde de hoje aquela cidade da ilha Hainan. Acrescentam que o pessoal da empresa de aéro-navegação Civil Air Transport, do general norte-americano Claire Chennault abandonou a referida cidade num dos aviões da empresa com destino a Sanya, no sul da ilha, ou então para a ilha Formosa.

Belonaves dos Estados Unidos em Portugal

WASHINGTON, 22 (INS) — Mais de vinte barcos de guerra norte-americanos se concentrarão em águas de Lisboa (Portugal) no próximo mês. Entre as 23 unidades navais figuram o porta-aviões "Midway", incluido na fôrça atual de 45 mil toneladas e o porta-aviões "Leyte", de 27 mil e 500 toneladas.

PERMISSÃO CONCEDIDA À RÚSSIA

COPENHAGUE, 22 (INS) — O Governo da Dinamarca outorgou à União Soviética a permissão por esta pedida para estabelecer uma base em Nexos, na ilha de Bornholm, no mar Báltico, a fim de organizar as operações de salvamento do navio russo "Mirajo". A embarcação encalhou nas águas do norte de Bornholm no mês de fevereiro. A Rússia havia pedido que se lhe reconhecesse o direito de enviar unidade de salvamento às águas dinamarquesas e estabelecer a base em questão, pouco depois de haver protestado o governo soviético contra o uso, pelos Estados Unidos, da base aérea de Kastrup, em Copenhague.

DESAPARECIDAS 35 PESSOAS

TÓQUIO, 23 (domingo) — (INS) — O quartel general de Mac Arthur oficialmente declarou, hoje "desaparecidas" as 35 pessoas que viajavam no avião transporte do Exército norte-americano que se precipitou contra uma montanha, sexta-feira, a 80 quilometros ao oeste desta capital, em viagem de Manilha a Tóquio. As buscas tornaram-se dificeis devido à região inospita em que o aparelho sofreu o desastre.



Bombeiros, no local, trabalhando na remoção de destroços

Incêndio no deposito de aparas de papel

As chamas destruiram tudo — Fugiram apavorados os moradores da casa vizinha — Ação dos bombeiros — Um bairro às escuras

Violento incendio ocorrido ao anoitecer de ontem destruiu o depósito de aparas de papel à rua Anibal Benévolo, 277, de propriedade da Gráfica Real Grandeza, estabelecida à rua Senhor de Matosinhos, 199. Aliás, os fundos da empresa dão para o citado depósito.

As chamas se propagaram à casa seguinte n. 277, destruindo-a quase que inteiramente. Tambem era ela de propriedade da Gráfica e estava mesmo para ser demolida, pois ameaçava ruir. Contudo, havia pessoas que nela moravam de favor e que fugiram espavoridas quando o incendio teve inicio. Ali funcionava tambem modesta serralheria e uma pequena oficina de rádio, que foram destruidas.

Todo o quarteirão é constituido de casas velhíssimas e, não fosse a ação pronta dos bombeiros, as chamas teriam se propagado grandemente causando maiores danos e até mesmo vitimas. Os "soldados do fogo" sob o comando do ten. Valmor, circunscreveram o incendio, acabando por dominá-lo.

Presume-se que alguem tenha deixado acesa uma ponta de cigarro no depósito, originando-se assim o sinistro. São pequenos os prejuizos da Gráfica Real Grandeza. No 1º D. P. foi instaurado inquérito a respeito.

Em face do incendio, e por medida de segurança, a Light desligou a corrente para as ruas Senhor de Matosinhos, Anibal Benevolo e outras próximas que, enquanto durou o sinistro, ficaram sem iluminação.

Faleceu a tresloucada

No dia 19 do corrente, em sua residência, barracão número 54, no morro da Tabatingueira, tentou contra a existência, incendiando as vestes, a doméstica Mariza Alves da Silva, brasileira, de 18 anos, solteira. Em estado grave foi a infeliz removida para o Hospital Miguel Couto onde, na tarde de ontem, veio a falecer. O corpo da inditosa jovem foi removido para o necrotério do Instituto Médico Legal. Não foram apurados os motivos por que Mariza pôs termo à existência

Sabão CRISTAL
★ UM SABÃO SEM IGUAL ★

ALUGAM-SE
MÁQUINAS DE ESCREVER DE MESA E PORTATIL
Rua da Conceição, 146 – Tel.: 43-1918

DR. DEOCLIDES MARTINS FERREIRA
CIRURGIA GERAL — MOLESTIAS DE SENHORAS
Cons.: Av. Rio Branco, 257 - 16.º. S. 1614. Tel. 42-6467. 2.ª, 4.ª e 6ª das 17 às 19.30 hs Av. Prado Junior, 62. Apto. 202. Fone 37-3340

CONSTRUÇÕES A LONGO PRAZO
PARA QUEM POSSUI TERRENO
ENTRADA INICIAL DE CR$ 5.000,00
OUTROS PLANOS EM CONDIÇÕES REALMENTE ECONÔMICAS
INFORMAÇÕES COM O SR. AGENOR
RUA MÉXICO, 41 — GRUPO 1404
TEL. 32-8477

Dr. Alberto Renzo
Clinica Médica — Moléstias do Aparelho Respiratório.
Praça Marechal Floriano, n. 55 — 7.º
(Edificio Fontes)
Tel. 22-8727

DANÇAR — APRENDA ACADEMIA MORAES
NÃO IMPORTA IDADE OU SEXO
RUA DO PASSEIO, 38-2.º. - TEL. 22-6604
AV. PASSOS, 13-3.º — Tel. 22-5611
(HORARIO DAS 14 AS 22 HS.)

PRODUTOS DE VALOR DA FLORA MEDICINAL
JURUPITAN — Combate as colicas e as congestões do figado, os cálculos hepaticos e a ictericia.
DIRAJAIA — Expectorante indicado nas bronquites e nas tosses por mais rebeldes que sejam.
CHA' MINEIRO — Indicado contra reumatismo gotôso e artritismo, moléstias da pele e, por ser muito diurético, nas doenças dos rins.
LUNGACIBA — Poderoso tônico amargo ativa o órgão digestivo, combatendo as diarréias e o catarro intestinal, estimulando o apetite.
VENDEM-SE EM TODAS AS FARMACIAS E DROGARIAS — PEÇAM GRATIS NOSSO UTIL CATALOGO CIENTIFICO
J. MONTEIRO DA SILVA & CIA.
195 — RUA 7 DE SETEMBRO — 195
TELEFONE: 23-2726 — RIO DE JANEIRO

LABORATORIO DE ANALISES CLINICAS
DR. JORGE BANDEIRA DE MELLO
Exames de sangue, urina, fezes, escarro, pús, etc. — Rua da Assembléia, 115 — 3.º andar — Fone: 22-6358 — Aberto de 8 às 18 horas.

DOENÇAS DO CABELLO E DO COURO CABELLUDO
SÓ É CALVO QUEM QUER
PILOGENIO
FORMULA E PREPARAÇÃO DO PHco. FRco. GIFFONI
A VENDA NAS PHARMACIAS DROGARIAS E NAS CASAS DE 1ª ORDEM
FRANCISCO GIFFONI & Cia. - RUA 1º DE MARÇO, 17 - RIO DE JANEIRO

Registro de Marcas
PATENTES, TITULOS DE ESTABELECIMENTOS
SOCIEDADE REX LIMITADA
(Agente Oficial da Propriedade Industrial)
RUA ALVARO ALVIM, 37, SALAS 626 e 627,
TEL. 42-4862 — RIO DE JANEIRO

CERA TABU
Mais brilho com menos trabalho

Instituto Helco do Dr. Joaquim Santos
Possui 20 anos de prática da especialidade
PERNAS — ULCERAS - VARIZES - ECZEMAS - Edemas - Infiltrações duras. Erisipela e Flebite das pernas.
CORAÇÃO E VASOS — EXAME VITAL DO CORAÇÃO — ELECTROCARDIOGRAFO
MUDOU-SE PARA RUA DO CARMO, 9 — 7.º ANDAR

FERIDAS ECZEMAS e QUEIMADURAS
POMADA CALENDULA CONCRETA

INTESTINOS — RETO — ANUS
DR. ANTONIO SALGADO
Ex-Interno dos Profs. Bensaude, Carnot e Rathery, de Paris
HEMORROIDAS
Sem operação, sem dor e sem repouso
Consultas diariamente, das 10 às 12 e das 15 às 20 horas
Rua do Ouvidor, 169 - 10.º S/1017 — Tel. 23-6330. Res. 37-7108

DOENÇAS NERVOSAS E MENTAIS
DR. HUMBERTO ALEXANDRE — CLINICA MEDICA
RUA ALCINDO GUANABARA, 15-A — 1.º. SALA 106
2as., 4as. e 6as., das 14 às 16 horas — Telefone: 22-4093

CR$ 50,00 mensais — EMERSON. Diversas cores, americano (5 válvulas)
CR$ 60,00 mensais — 5 válvulas americano Caixa de madeira
CR$ 70,00 mensais — Curtas e longas 5 válvulas eletrônicas
CR$ 80,00 mensais — 6 válvulas, curtas e longas Rendimento de 7 válvulas
CR$ 100,00 mensais — Equipada com dinamo e farol, mais 20,00 por mês
CR$ 120,00 mensais — Enceradeiras das melhores marcas, com espalhador de cêra, mais 30,00 por mês
CR$ 130,00 mensais — Máquina gabinete, com Motor e farol, mais 30,00 por mês
— Os rádios vendidos pela nossa Casa são garantidos contra qualquer defeito de fabricação e com assistência mecânica até a última prestação e com direito a uma reforma geral no fim do pagamento. — N. B. — Tôdas estas garantias são dadas por escrito.
ESPERANÇA DE BARROS COSTA & CIA.
AV. PASSOS — 36 e 38 — TELS. 43-2421 e 43-6780

REDAÇÃO E OFICINAS:
RUA SACADURA CABRAL, 43
Número avulso: 50 centavos

A MANHÃ

2º CADERNO
Não pode ser vendido separadamente

ANO IX — RIO DE JANEIRO, Domingo, 23 de abril de 1950 — NÚMERO 2.681

PROCURA-SE UMA FORMULA QUE PRESERVE A UNIDADE PESSEDISTA

Intensa atividade desenvolvida pelos líderes do partido

O general Góis Monteiro em sucessivas conferências — Espera-se para dentro de poucos dias o resultado final quanto à escolha do candidato



Góis Monteiro

Preparando o terreno para a realização da próxima reunião do seu Conselho Nacional, quando deverão indicar o candidato à sucessão presidencial, os chefes pessedistas intensificaram, nas últimas horas, suas trocas de idéias sôbre o assunto.

O general Góis Monteiro se tem desdobrado, no sentido de encontrar uma fórmula que preserve a unidade do partido e o coloque em condições de disputar vantajosamente o futuro pleito. Para tanto, o senador alagoano se tem avistado, amiudadamente, com os líderes pessedistas dos diversos Estados.

A impressão dominante é que, dentro de poucos dias, o P. S. D. chegará a um resultado final, quanto à escolha do candidato.

Paralelamente, prosseguem as conversações marginais entre próceres do P. S. D. e do P. T. B. e P. S. P., em tôrno da aliança dos três partidos, em favor de um candidato pessedista.

Quanto à reunião do Conselho, é possível venha a ser efetuada nos primeiros dias da semana que hoje se inicia.

Recebida com entusiasmo no PST a adesão do governador José Varela

Reunido o Diretório Central do Partido — Moções de solidariedade ao presidente da República e aos governadores de Maranhão, Alagoas, R. G. do Norte, Guaporé e Rio Branco

O diretório nacional do P. S. T. reuniu-se ontem, em sessão extraordinária, sob a presidência do sr. Vitorino Freire, a fim de pronunciar-se a respeito da adesão do governador José Varela e autorizar a fundação imediata do diretório do partido no Rio Grande do Norte.

Estavam presentes os membros da bancada do PST, chefes de seções estaduais e representantes dos governadores do Maranhão, de Alagoas, de Rio Branco e de Guaporé, que se manifestaram favoráveis ao governador José Varela. Depois da brilhante exposição feita sôbre o assunto pelo deputado Altamirando Requião, o Diretório passou a deliberar, aprovando por unanimidade a autorização ao Governador Varela para formar a seção riograndense do PST. O diretório votou ainda moções de solidariedade ao general Dutra, em qualquer emergência da política nacional, e aos governadores filiados ao partido.

No momento em que os líderes sociais-trabalhistas iam tomar a sua decisão, o senador Vitorino Freire passou a presidência ao vice-presidente, sr. Luiz Augusto França, declarando que assim o fazia como uma deferência pessoal ao seu amigo senador Georgino Avelino. O sr. Altamirando Requião apreciou o gesto do sr. Vitorino, assinalando entretanto que o que se tratava, no caso, era de uma deliberação de caráter político-partidário.

Nos círculos do PST reinava ontem grande entusiasmo pelo fortalecimento do partido, que conta hoje com três governadores de Estado e dois governadores de territórios, impondo-se, no cenário nacional, como uma fôrça política ponderável.

Nenhuma modificação substancial no panorama politico

Emissários udenistas procuram definir os pequenos partidos — O que se diz nos círculos do P.S.D.

Não houve modificação substancial no panorama político nacional nas últimas 24 horas. Os udenistas, com o seu candidato escolhido, procuram junto aos demais partidos, isto é, as chamadas pequenas agremiações, conseguir apoio para o nome escolhido pelo seu Diretório Nacional. Neste sentido, alguns emissários já teriam sondado os principais dirigentes do P.R., P.L., P.D.C., e do P.T.N. Neste sentido, porém, nada foi resolvido ainda de concreto, pois os pequenos partidos ao que parece, não se decidirão antes de serem conhecidos todos os candidatos que disputarão o próximo pleito presidencial.

Quanto ao setor pessedista, os políticos, ouvidos pela nossa reportagem se manifestaram otimistas acêrca das demarches em curso entre outros partidos, esperando todos que de tais entendimentos surja em breve o candidato pessedista.

Homenagem da Assembléia Legislativa da Bahia a um velho politico baiano

Por motivo da passagem do seu octogésimo aniversário, o sr. Pedro Lago, tradicional e prestigioso homem público baiano, recebeu o seguinte telegrama da Assembléia do Estado da Bahia:

"Tenho grata satisfação comunicar vossência esta Assembléia aprovou por unanimidade a seguinte moção:

A Assembléia Legislativa da Bahia congratula-se com o dr. Pedro Lago pelo transcurso a 16 do corrente do seu octogésimo aniversário, cuja existência tem sido devotada ao serviço de nossa terra que vê no seu preclaro filho, edificante exemplo de dignidade, espírito público, compustura e desprendimento que o torna credor do respeito e da admiração de seus conterrâneos. — (ass.) Berbert de Castro, Antônio Balbino Gercino Coelho, Osvaldo Rios, Ladislau Cavalcante, Augusto Publio, Basilio Catalá, Adão Bastos Lafayette Coutinho, Corgonio Araujo, Aloisio Short Francisco Fernandes, Elisio Medrado, Manoel Caetano, Otaviano Alves, Inacio Souza, Oscar Teixeira, Jayme Junqueira Ayres, Optaciano Oliveira, João Sá, Reinaldo Moreira, Nelson Sampaio, Antônio Gonçalves, Amarilio Benjamin, Joel Presidio, Luiz Rogério, Expedito Cruz, Pinto de Carvalho, Carlos Valadares, Antosio Mascarenhas, Rubem Nogueira e Josefá Marinho. Saudações atenciosas, Luiz Rogério, primeiro secretário da Assembléia Legislativa".

INFORMA-SE DE S. PAULO SER EXTREMAMENTE GRAVE A SITUAÇÃO FINANCEIRA DO ESTADO

O Presidente Videla em visita à Casa Branca



O presidente Gabriel Gonzales Videla, do Chile, em visita ao presidente Truman, na Casa Branca, a 12 de abril corrente. Estavam presentes também (em pé, da esquerda para a direita) o Secretário de Estado Dean Acheson; — o sr. Horácio Walker, ministro das Relações Exteriores do Chile; — e o sr. Edward J. Muller, assistente do Secretário de Estado para os Negócios Interamericanos. O presidente Videla (sentado, à direita) agradeceu ao presidente Truman a cordial recepção dada a êle próprio e à sua família

NOTICIAS ALARMANTES SÔBRE AS CONDIÇOES FINANCEIRAS DE S. PAULO

Transferida a Convenção da U.D.N. capixaba

VITÓRIA, 22 (Asapress) — Em virtude do novo rumo tomado pelo acontecimentos políticos nacionais, a Convenção Estadual da UDN marcada para o dia 29 do mês corrente para escolha dos candidatos as eleições de 3 de outubro, foi transferida, não se sabendo até o momento, a data de sua realização.

A U.D.N. fluminense não pôde ainda escolher o seu candidato a governador

Em meios politicos fluminenses assegura-se que a UDN se encontra em dificuldade para escolher o seu candidato ao governo do Estado do Rio. O impecilho decorre de que há quatro nomes em foco dentro do Partido: Prado Kelly, Soares Filho, J. E. de Macedo Soares e Pereira do Vale.

Em São Paulo o sr. Moisés Lupion

S.PAULO, 22(Asapress) — O Sr. Moisés Lupion está novamente nesta capital. Ontem à noite, cêrca de 22 horas, o governador paranaense esteve no Palácio dos Campos Elíseos, conversando com o governador Ademar de Barros.

Em missão politica pela zona do São Francisco

B. HORIZONTE, 22 (Asapres) — O Prof. Alberto Deodato, presidente da seção de Minas da UDN, viajou para a zona do Rio S. Francisco, em missão política.

Retôrno à Loteria Estadual para enfrentar a conjetura — Não se acredita no apoio de Ademar a Getulio — O governador paulista virá ao Rio

S. PAULO, 22 (Asapress) — Segundo um jornal local, na reunião realizada no Palácio dos Campos Elíseos entre o sr. Ademar de Barros e seus colaboradores, aventou-se a possibilidade de ser pleiteado o retôrno da loteria estadual como meio de o sr. Ademar de Barros enfrentar a grave situação financeira que era destinada à gestão do sr. Noveli Júnior.

Não acreditam no apoio de Ademar a Getulio

S. PAULO, 22 (Asapress) — Comentando em tôrno dos entendimentos para a sucessão, os círculos politicos locais manifestam a sua descrença em relação a possibilidade de vir o Sr. Ademar de Barros a apoiar o Sr. Getúlio Vargas. Tais círculos insistem em que o candidato do PTB será o Sr. Alberto Pasqualini, líder petebista gaúcho.

Vem aí Ademar, mas não passará do Galeão

S. PAULO, 22(Asapress) — O Sr. Ademar de Barros desmentiu a notícia segundo a qual iria a Itú possivelmente amanhã ou na próxima semana. O governador acrescentou que o que há de verdadeiro é que segunda-feira irá ao Rio de Janeiro, viajando por via-aérea.

Não querendo revelar os motivos da sua viagem à metropole, o Sr. Ademar de Barros adiantou, no entanto, que não irá além da Base Aérea do Galeão.

Comentando estas declarações do governador do Estado, os círculos políticos admitem que o Sr. Ademar de Barros irá ao Rio de Janeiro para conferenciar com o Brigadeiro Eduardo Gomes.

Instalou-se a Assembléia Legislativa alagoana

Instalou-se ontem, em Maceió, a Assembléia Legislativa do Estado. A mensagem do governador Silvestre Pericles foi entregue à Câmara pelo secretário do govêrno. Apesar da atmosfera de grande tensão em que se realizou a abertura da Assembléia, em face dos boatos que corriam na cidade, tudo decorreu em perfeita ordem. A mensagem do governador Silvestre Pericles está redigida em termos serenos e ponderados.

Seguiu para o Sul o sr. Amaral Peixoto

Conforme antecipamos, seguiu ontem para o Sul o sr. Amaral Peixoto a fim de conferenciar com o sr. Getúlio Vargas acêrca do problema da sucessão presidencial e particularmente, sôbre os entendimentos em curso entre o P.S.D. e o P.T.B.

Ao que apuramos, o deputado fluminense deverá estar de volta na próxima têrça-feira, quando então será fixada pelos dirigentes pessedistas a data para a próxima reunião do Conselho Nacional do P.S.D., que está sendo esperada para quinta ou sexta-feira.

O progresso tecnologico indispensavel

Antonio Vieira de Melo

GIDE sugere que a expressão *riqueza das nações*, de que já se utilizára Adam Smith, no título de sua grande obra fundamental, seja abolida. "Das sociedades modernas" — diz êle — "até daquelas que figuram na vanguarda, dever-se-ia dizer *pobreza das nações*, em vez de *riqueza das nações*". Essa é, efetivamente, a única conclusão a que se pode chegar, quando, tomando como dividendo a soma do capital e renda de cada nação e como divisor o número dos seus habitantes, se obtem um quociente ínfimo. Mas, se o dividendo fôsse apenas a fortuna dos ricos e o divisor o número de pobres, o quociente — adverte o grande economista francês — ainda seria menor.

Essa constatação demonstra que o remédio para reparar a iniquidade da distribuição dos bens não é a expropriação dos afortunados. Nem sequer é a distribuição equanime das utilidades indispensáveis, porque desta resultariam apenas quinhões mesquinhos para cada um dos membros da comunidade. A solução consiste, pois, em aumentar a produção. E, como afirma Gide, é por esta tendência que o socialismo moderno se distingue do antigo, reconhecendo que o problema econômico, por excelência, é elevar a produção ao maximo, "não esquecendo, todavia, que a produção, dependendo em grande parte da repartição, não poderia ser abundante, se esta fôsse injusta", visto que o "trabalho não pode ser fecundo, senão quando o trabalhador sabe que recolherá frutos".

Como, porém, pensarmos, no Brasil, em elevar a produção, quando, em todos os setores econômicos, o trabalho ainda se realiza sob os métodos mais primários, com as máquinas e os instrumentos mais obsoletos? A técnica anda ausente de todos os centros de atividade econômica. O fator tempo, de importancia capital na determinação do custo e do volume da produção, tem sua influência condicionada à máquina e à técnica, que o reduzem ao mínimo, com um rendimento máximo, em quantidade e qualidade. Um trator moderno, que ara dois e meio hectares por dia, à profundidade desejada, realiza o trabalho de cinco ou seis homens e dez bois, trabalhando o mesmo tempo. A inseminação artificial; a ordenha mecânica; a iluminação artificial dos galinheiros; o encurtamento do período de muda das aves, seja pela alimentação adequada ou pela supressão das asas, que lhe roubam toda provisão de cálcio, em detrimento da postura; a criação artificial de espécies vegetais, imunes à pragas; as maravilhas da genética, graças às quais se obtêm morangos em arbustos, frutos em que o mesocarpo se beneficia do adelgaçamento do pericarpo; o combate biológico dos insétos daninhos; a adubação rádio-ativa do solo, multiplicando o sresultados das colheitas; a taylorização do trabalho de artesanato; a racionalização das tarefas burocráticas, com as máquinas que somam, subtraem, multiplicam, dividem, extraem raizes, com os ditafones, com a dactilografia e a mimeografia; a supressão das espulas de sugar e dos teares obsoletos, substituidos pelos grupos de vários teares modernos, manejáveis individualmente por um só tecelão e tantas e tantas outras admiráveis conquistas da ciência e da técnica, eis os recursos com que conta a humanidade, capazes de prepararem o advento de uma éra de fartura sôbre a face da terra.

Quanto a nós, que temos feito para alcançar esse desiderato? Que têm feito nossos estadistas, nossos administradores, nossos parlamentares, no sentido de aparelhar [illegible] o país, para a batalha da produção?

Continuamos formando bacharéis...

Telegrama do General Gois Monteiro ao presidente da Assembleia Legislativa de Alagoas

MACEIO', 22 (Asapress) — Ao presidente da Assembléia Legislativa Estadual dirigiu o general Pedro Aurélio de Góis Monteiro, o seguinte telegrama:

"Ciente de que o senador Ismar e seus asseclas têm em vista provocações por ocasião do comparecimento do governador, para leitura de sua mensagem anual, aconselhei a êste a não ir, a fim de não se prestar aos planos de seus inimigos. Declaro a V. Excia. que a apregoada libertação de Alagoas por indivíduos da tipologia de Melo Mota, Oséas Cardoso e outros delinquentes, significa um escárnio à face do povo alagoano, pois seria a libertação para a licenciosidade, o latrocínio, e o banditismo, na escala em que êles são capazes de praticar com seus assalariados. Saudações".

A definição do P. S. D.

Heitor Moniz

HA' QUARENTA e oito horas o general Góis Monteiro, em entendimentos diretos com os principais líderes pessedistas, desenvolve ingentes esforços para salvar a unidade do P. S. D., partido de que êle próprio foi um dos fundadores nos dias ásperos da campanha presidencial de 1945.

Enquanto a U. D. N. conseguiu vencer as suas dificuldades e definiu-se, estando já na rua com o seu candidato, o P. S. D. permanece desunido e dividido, sem rumo certo a seguir. E' melancólico que isso aconteça com a maior agremiação partidária brasileira, precisamente aquela que tem maiores responsabilidades na restauração do regime democrático em nosso país.

Que todos os partidos enfrentam dissenções internas, isso é sabido e é normal, pois que inevitável. Faz parte do jôgo democrático. Um partido cessa, porém, de existir desde o momento que se encontra na impossibilidade de deliberar.

Todo o mundo político brasileiro volta hoje as suas vistas para o P. S. D. na expectativa do desfecho da crise que o amargura e de que êle precisa sair de uma maneira ou de outra.

No decurso dêstes quatro anos, o P. S. D. deu constantes exemplos do espírito de renúncia e do desprendimento pessoal de seus líderes. Não se mostrou, de modo algum, uma organização de ambiciosos comuns, caçadores de posições, ou de homens que não tivessem o suficiente espírito público para servir ao país acima de interesses pessoais e conveniências particulares. Não é possível que o P. S. D. se esfacele precisamente por aquilo de que nunca deu mostras: a desunião pela ambição.

E' tempo ainda das divergências serem superadas e por isso trabalha ativamente, agora, entre os seus correligionários, o general Góis Monteiro, justamente acatado por tôdas as alas do partido. O P. S. D. não pode decepcionar a opinião nacional.

Mais uma vez devem meditar os líderes pessedistas nos seus deveres morais, políticos e partidários. E' imprescindível que cada um supere as suas preferências individuais e considerem, acima dessas, a necessidade fundamental de manter a integridade do partido, cuja sorte está em jôgo. Reunam-se como homens de boa vontade, abram mão dos pontos de vista estritamente pessoais, vejam o nome que reuna, entre os dirigentes partidários, as preferências da maioria, e o que fôr aprovado seja respeitado por todos. Não é pròpriamente a dissenção ou a crise o que enfraquece, neste instante, o P. S. D., mas a sua dificuldade em definir-se.

E' necessário que a agremiação majoritária enfrente coesa a luta política que se aproxima.

Não se trata só de eleger o Presidente da República.

O partido tem uma bancada federal a preservar e situações estaduais que precisam ser garantidas. O partido tem ainda o dever de estar unido em tôrno do General Dutra para prestigiar o chefe da Nação, que foi a sua bandeira nos dias incertos de 1945, e que é, acima de quaisquer dúvidas, o primeiro e o mais graduado de seus líderes.

PALITOS NA RADIO NACIONAL

HOJE ÀS 19 HORAS



Palitos não é um nome que se perde entre muitos. Seu físico não chega a exprimir a figura de uma criatura fininha, dessas que se poderia dizer passar pelo fundo de uma agulha. Não! Palitos não é nada mais nem menos do que um cidadão que tem corrido mundo, aplaudido aqui e ali, fazendo gargalhar platéias de tantos países. Palitos é humorista de verdade. Nada mais que humorista. Seus olhos se alongam, espiando a humanidade, e onde há uma tragédia, Palitos divisa um ponto de onde, se não arranca um motivo de gargalhada, tira, pelo menos, motivo para um sorriso que também é forma de expressar uma dor.

Mas a sua grande arte, o grande em Palitos é a facilidade com que faz os mais céticos sorrirem, gargalharem. Palitos é, por isso mesmo, um dos grandes cômicos da humanidade. E é êsse homem, aplaudido em todo mundo, festejado em tôdas as platéias, que a Rádio Nacional apresentará hoje, às 19 horas, como uma das grandes atrações do programa "Tabuleiro da Baiana", o "big" programa da Cêra Cristal, a cêra que não tem rival.

GUERRA EM MAIO

(Conclusão da 1.ª pág.)

Acelerados os preparativos de defesa dos EE. UU.

WASHINGTON, 22 (Por Darrell Garwood, do I.N.S.) — O secretário da Defesa norte-americano, Louis Jonhson, revelou hoje que os projetos de defesa dos Estados Unidos foram acelerados para ficarem em condições de poder fazer frente a um "possível" ataque atômico, por parte da Rússia. O sr. Jonhson admitiu que o êxito dos investigadores soviéticos em matéria de física nuclear apanhou de surprêsa os dirigentes militares norte-americanos; todavia, acrescentou que "atendemos, com a maior circunspecção, às conseqüências decorrentes dêsse acontecimento". O secretário da Marinha, Matthews, afirma, por outro lado, que "nossa esquadra naval satisfaz, hoje em dia, relativamente bem, aos requisitos, na maioria dos aspéctos". O Sr. Johnson anunciou que "as Fôrças Aéreas terão mais de 11.000 aviões de combate — inclusive dois mil de propulsão a jato — até o fim do ano em curso". Esta foi a primeira revelação feita por fonte oficial, a respeito do número de aviões de propulsão a jato de que dispõem os Estados Unidos.

Novas armas

WASHINGTON, 22 (U.P.) — O secretário da Defesa, Louis Johnson, revelou que os cientistas militares norte-americanos estão trabalhando na "diversificação" de novas e mais poderosas armas atômicas, para uso estrategico e tático. Manifestou também a determinação norte-americana de manter-se na dianteira da guerra atômica, até que a Rússia concorde com contrôle dessas armas pela ONU. Johnson fez essas declarações em seu informe semestral sôbre as atividades das forças armadas, durante o segundo semestre de 1949.

Disse o secretário da Defesa que "estão sendo criadas novas armas que podem ter a mais alta significação militar e superar em poder destruidor todas as armas antes conhecidas". Acrescentou que no arsenal atômico dos EE.UU. "Já não é pequeno o número de bombas de um só tipo e tamanho", limitadas apenas ao uso estrategico, "sôbre alvo cuidadosamente escolhido". O emprêgo do plural acêrca dos trabalhos atomicos, por Johnson, parece indicar outras armas, alem das bombas atomicas e de hidrogênio.

Gases e bactérias

Informou igualmente que prosseguem as investigações sôbre os aspectos ofensivos e defensivos da guerra com gases e bacterias. Acrescentou que as possibilidades destas últimas são "muito grandes", dando ao mesmo tempo a certeza de que os EE.UU. estão preparados para fazer frente à guerra microbiana, caso algum inimigo recorra a êsse meio.

Manifestou confiança de que, eventualmente, será confiado à ONU o controle das armas atômicas e correntes. Disse não ser possivel revelar-se a maior parte dos preparativos que estão sendo feitos para o caso de um possivel ataque atômico. Citou apenas o destino de 50 milhões de dólares para a construção de uma cadeia de estações de radar, "como passo significativo nesse acelerado programa".

Mostrou confiança em que as forças armadas norte-americanas ainda que de efetivos limitados, são suficientes para dar segurança ao país na guerra fria com a Russia. Terminou dizendo que "os Estados Unidos não são, nem podem ser, um campo armado. Mas nossas fôrças armadas cada vez mais eficazes e efetivas, constituem uma força militar que o mais ousado agressor vacilaria em desafiar".

Manobras militares

EGLIN FIELD, Florida, 22 (I. N. S.) — Todos os projetis de que dispõe a aviação norte-americana foram lançados nas manobras de hoje, desde as bombas de fragmentação até a de 12.000 libras (ou arrasa-quarteirão). Os projetis cairam numa área de 800 milhas quadradas, mas em pontos específicos da mesma, escolhidos como alvos. Todos os aviões de caça exibidos durante as manobras eram de propulsão a jato, assim como muitos dos bombardeiros. Entre estes havia um B-36 de dez motores. Ao terminarem as manobras, o presidente inspecionou em terra uma exposição dos últimos modelos de aviões e armamentos da Força Aérea dos Estados Unidos. Durante os exercícios, o presidente Truman quase sofreu um acidente, visto que um archote, carregado por um paraquedas, ao ser arrastado pelo vento quase caiu sobre a cabeça de Truman.

Declaração de Acheson

WASHINGTON, 22 (U. P.) — O secretário de Estado, sr. Dean Acheson, advertiu que o comunismo soviético constitui desafio e ameaça à civilização e segurança do mundo livre.

Afirmou em tom categórico que a luta mundial entre os Estados Unidos e a Rússia não poderá chegar ao fim antes de que a União Soviética renuncie à sua política de agressão.

Situação perigosa

NOTA DO INS — Lord Vansituart, autoridade britânica em matéria de assuntos estrangeiros e ex-sub-secretário permanente do Foreign Office, afirma que as opiniões favorecem a possibilidade de uma guerra de agressão, por parte da Rússia. No seguinte artigo exclusivo para o INS, Lord Vansittart declara que o recente "incidente do Báltico" cria uma situação "realmente perigosa"

LONDRES, 22 (Por Lord Vansittart, ex-secretário permanente do Foreign Office — Especial para o I. N. S.) — Os recentes acontecimentos indicam que a Rússia decidiu criar dificuldades. A atmosfera internacional está consideràvelmente caldeada. Não há, sequer, uma única esfera onde os russos não estejam procurando incrementar o calor, em vez de diminuí-lo. Convenho com o secretário de Estado Dean Acheson, em que uma guerra de agressão por parte da Rússia não é inevitável: mas, o cálculo das probabilidades favorece — mais do que rejeita — a possibilidade de tal acontecimento. A situação é, realmente perigosa.

E' impossível exagerar a gravidade da ameaça, se bem que os países ocidentais não deixem de ser ignorantes e loucos que, como o avestruz, estão procurando, deliberadamente, esconder a cabeça na areia. Essa atitude é característica das Democracias, pois tal foi o curso de ação que seguiram a respeito de Hitler; e agora estão repetindo o processo em relação a Stalin.

Como declarou o secretário de Estado Acheson, é inútil procurar uma aproximação com Stalin, a menos que o Kremlin abandone sua atual política de agressão. E não há nenhum sinal de que Moscou pretende modificar sua atitude. Totalmente infrutífero. O mais que se pode esperar é que o sr. Trygve Lie regresse com algum paliativo, que sòmente contribuiria para complicar ainda mais o problema.

E' muito grande o número de pessoas que não compreende que a agressão pode se manifestar sob vários aspectos, além do das hostilidades abertas, embora o lamentável incidente do avião norte-americano derrubado na região do Báltico leve a acreditar que os russos estão dispostos a utilizar seus canhões.

Mas, a renhida guerra de propaganda de hoje e a insidiosa utilização de processos quinta-colunistas em todos os países, excede, de muito, as confabulações mais fantásticas de Hitler e Goebbels.

Misão em Moscou

NOVA IORQUE, 22 (UP) — O secretário geral da ONU, Trygve Lie, partiu hoje para uma excursão pela Europa, no que se considera uma missão de conciliação que possivelmente o levará a Moscou, para entrevistar-se com Stalin e discutir meios de pôr termo à guerra fria entre o Oriente e o Ocidente.

"Estamos em plena guerra"

FILADELFIA, 22 (U.P.) — Na opinião do general de divisão William J. Donovan, ora reformado, os Estados Unidos devem tomar como "refens" dez soldados ou marinheiros russos neste país em troca dos dez aviadores da Marinha dos Estados Unidos que pereceram em incidente ocorrido com o avião "Privater" sôbre águas do Báltico.

Acrescentou o ex-chefe do Bureau de Serviços Estratégicos, que funcionou durante a guerra, ser necessária a detenção de dez russos até que seja paga a indenização exigida pelos Estados Unidos "ou até que os norte-americanos sejam devolvidos sãos e salvos".

O general afirmou que "não se deve excluir a possibilidade" de que os dez norte-americanos sejam prisioneiros dos russos. Declarou que a Russia está ganhando a guerra subversiva e que a única forma de derrotá-la é arrebatando-lhe a ofensiva".

"Digo, acrescentou, que estamos em plena guerra, não importa que os outros a queiram denominar. O termo "guerra fria" é um equívoco, mero adjetivo utilizado para dissipar nossos temores. Como estamos envolvidos numa guerra, procuraremos ganhá-la, pois assim evitaremos guerra cruenta".

Donovan disse que os Estados Unidos "têm que seguir o jôgo russo e utilizar armas econômicas, psicológicas e políticas — postas tôdas elas nas mãos de um homem para fazer frente à situação em base global".

Disse o general que dez refens russos poderiam ser escolhidos entre o pessoal militar russo na O.N.U. ou entre os agentes diplomáticos.

Encontrada outra balsa

COPENHAGUE, 22 (U.P.) — Foi enviada ao comando da fôrça aérea norte-americana uma segunda balsa salva-vidas, possivelmente pertencente ao avião alvejado pelos russos sôbre o Báltico, encontrada por um vapor sueco. A primeira foi encontrada por um cargueiro britânico e, depois de examinada em Port Lyautey, foi enviada a Washington, para novos estudos.

Possível mudança na politica externa russa

BELGRADO, 22 (Por Kingsbury Smith, gerente geral do INS na Europa) — Os partidários comunistas iugoslavos do Marechal Tito expressaram a opinião de que há uma possibilidade de que a política exterior russa mude e melhore quando falecer o Premier Stalin. Os comunistas iugoslavos acreditam que quando o chefe de Estado Soviético deixar de reger o Kremlin, é possível que ocorram as seguintes mudanças: 1) — Abandono dos esforços para derrubar o regime comunista independente da Iugoslávia. 2) — Um alivio na forma brutal como o Soviet russo domina agora seus Estados satélites na Europa Oriental. 3) — Redução da tensão da guerra fria por meio de uma adoção de atitude de cooperação pacífica com as potências ocidentais.

E' difícil determinar se esta opinião representada ou não sòmente bons desejos por parte dos líderes iugoslavos ou se se baseia em informações que tenham recebido secretamente de Moscou.

Oferece-se pértio alfaiate CONTRA-MESTRE para trabalhar à hora. Telefone: 49-3658

AUTOMOVEL 100 % BRASILEIRO

MODERNO E ECONÔMICO O VEÍCULO CONSTRUIDO

(Conclusão da 1.ª pág.)

pitão Eduaido de Oliveira Santos, um milionário que, diga-se de passagem, tem sabido pautar sua conduta no Exército Brasileiro dentro das melhores normas de disciplina e compreensão. Como se não bastassem os naturais encargos de seu posto, deixou-se, ele, há alguns anos atrás, tocar pelo espírito inventivo, iniciando, então, uma verdadeira peregrinação pelos caminhos dos motores, das engrenagens, de tudo, enfim, que fosse motorizado. Na própria corporação em que serve, em Campinho, sentia a necessidade de se aproveitar as viaturas julgadas imprestáveis, geralmente por estragos de peças não existentes no mercado brasileiro.

Essa sua preocupação encontrou certo dia os objetivos colimados. Depois de vários estudos técnicos aliando aos mesmos boa vontade e interesse, o capitão Eduaido pôde inventar um dispositivo para dar partida aos carros de combate, solucionando, assim, um problema que atingia várias viaturas do nosso Exército, que se encontravam fora de circulação. Com isso, planamente vitorioso em seu engenho, mereceu o capitão Eduaido o prêmio de 20.000 cruzeiros oferecido pelo Ministério da Guerra.

Mas não parou aí o seu desejo de ser util ao nosso Exército e ao país. Mais adiante, o espírito inventivo do destacado militar projetou-se num morteiro, cuja aplicação não encontrou, todavia, maior amplitude. Isso, porem, é outra história.

Voltemos à modesta oficina de que acima falamos. Foi justamente aí que o reporter pôde sentir quão dinâmico e empreendedor é o espírito inventivo de nosso personagem. Ainda por acabar, embora já com um aspecto deveras surpreendente, ali estava um automovel, tècnicamente estudado e audaciosamente construido pelo capitão Edvaldo de Oliveira Santos. Sim, senhores; Um automovel, todo êle construido no Brasil, por brasileiro. Desde as peças mais simples ao motor que o faz rodar. Elegante, de linhas aerodinâmicas, o veículo aparecia aos nossos olhos como um verdadeiro prêmio ao esforço e à tenacidade de um homem que se devotou de corpo e alma à tarefa de construí-lo, provando, assim, que o país pode ter também a sua indústria automobilística, desde que haja apoio dos meios interessados.

"Pinar"

Denomina-se "Pinar" (Pioneiro da Indústria Nacional de Automóveis Reunidos) o automovel que o capitão Edvaldo está acabando de construir. Não têm sido pequenos os esforços empregados pelo construtor.

Uma considerável parcela de estudos técnicos, de abnegação se inclui na história do "Pinar".

Em sua estrutura, podemos observar que obedeceu aos melhores requisitos técnicos que um carro do seu tamanho pode apresentar. Projetado e construido para o Brasil, o "Pinar" possui, por isso mesmo, bitola de trilho e de estrada, podendo assim, enfrentar os terrenos mais acidentados. O seu motor está localizado na parte traseira, possuindo 72 c. c.

Segundo o seu construtor, rivaliza-se o "Pinar", em economia com o carro pequeno e em conforto com o grande.

Outros detalhes

Apresenta ainda o primeiro automovel inteiramente construido no Brasil os seguintes detalhes:

Chassis de ferro "U", de Volta Redonda, totalmente situado abaixo do centro das rodas; grande estabilidade; suspensão independente nas quatro rodas sôbre molas espirais com amortecedores tubulares de ação dupla nas 4 rodas; alavanca de mudança na coluna de direção; direção direta tipo cremalheira; sinal de busina e farol de estrada na coluna de direção; cilindros mestres para freio hidráulico, independente, de pé e manual; transmissão direta por dois semi-eixos, munida de duas juntas de velocidade honocimética; motor super-leve, totalmente flutuante — apoiado em calços de borracha; refrigeração a ar — com tiragem forçado por um tubo compressor dotado de roda livre, sincronizado ao funcionamento do motor; parachoques revestidos por dentro com amortecedor de borracha esponjosa.

O "Pinar" dá assento para 6 pessoas, podendo, segundo os cálculos feitos, cobrir 10 quilometros com apenas 1 litro de gasolina. Se construido em massa, o seu custo viria a ser de 30 a 35.000 cruzeiros no máximo.

• • •

Aí está, prezados leitores, a história do "Pinar" e de seu construtor, o capitão Edvaldo de Oliveita Santos. Da visita que fizemos à sua tenda de trabalho guardamos a convicção de que ele merece realmente o apoio de nossas autoridades, por que de espírito esclarecido e bem intencionado em seus propósitos. O "Pinar" visto externamente é, como dissemos, de linhas aerodinamicas, possuindo duas portas, tipo coupé. Na parte da frente, está o compartimento de bagagem. Sua traseira, em forma de rabo de peixe, lembra o "Cadillac" de 1950. Com a frente externando apurado gosto e beleza, simboliza, o carro, um eloquente atestado da capacidade construtiva de nossos homens. E disso têm certeza os industriais que estão na pista do "Pinar". Para finalizar, fomos testemunhas de uma experiência de funcionamento do carro em apreço. Dirigido pelo capitão Edvaldo, o automovel deu várias voltas pelo páteo da oficina, mostrando, então, sua perfeita regularidade de máquina e controle de direção, estabilidade e segurança. Em companhia do seu construtor, estão trabalhando os seguintes mecanicos brasileiros: Jorge Pereira Coelho, Ataide Elisio Pereira, Sebastião Francisco Ribeiro, Angelo Perez, Jandir José Geraldo, Mario Berto da Silva, Nilo Rodrigues, engenheiro mecanico Domingos Otolini e seus filhos.

UM FILME REVELANDO O BRASIL ATUAL

(Conclusão da 1.ª pág.)

sa, os objetivos de sua visita, Clouzot, fez questão de salientar o seu entusiasmo e admiração, pelo panorama de nossa cidade, que disse ser o mais belo de quantos já tivera oportunidade de vislumbrar.

— Apesar de minha espôsa, a senhora Vera Amado Clouzot, Ter-me contado histórias verdadeiramente encantadoras acêrca do conjunto arquitetônico natural do Rio — prosseguiu Clouzot — nunca pude imaginar que fôsse deveras tão lindo assim...

O amor o único responsável

Retomando a palestra com a reportagem, agora num tom mais sério, e disposto a falar dos seus projetos no Brasil, asseverou o sr. Henri Georges Clouzot, que o responsável direto pela sua visita aos brasileiros, tinha sido a sua espôsa, com quem se consorciara em fevereiro último em Paris. Brasileira "da gema" e amiga do Brasil, Vera — disse o diretor de "Anjo Perverso" — falou-me com tanto carinho das coisas dêste país, que não resisti ao desejo de concentrar esforços no sentido de levar para a Europa, uma cópia fidedigna da grande nação sul-americana, seus costumes e suas coisas.

Nêsse sentido, organizei uma equipe de trinta técnicos cinematográficos, e pretendo realizar num belo filme, "meu diário de viagem", que será o diário dos dias em que passar no Brasil".

Um misto de documentário e amor

Indagamos se o filme que Clouzot desejaria fazer no Brasil seria de natureza simplesmente documentária, ao que a respondeu:

— Documentário simplesmente; não. Terá o seu aspecto amoroso; um pouco de ambos centralizando a figura de um verdadeiro e ardoroso amor. Escolhi como tema o mesmo amor que me inspirou a jovem que me arrebatara polarisando todo o sentido da expressão vernacular.

Cançados dos filmes "frios" da Europa

Henri Clouzot, está cançado das obras de ficção o que denominou de "frias", da indústria cinematográfica européia. Conforme fez questão de salientar, deseja suplantar o que existe de mais sincero em matéria de dramaticidade. Na sua opinião, o filme que mais se aproximou de seu sistema revolucionário, foi a película "O Terceiro Homem" de Carol Reed, mas é seu desejo suplantar àquela obra, e para isso vem utilizando os membros de sua própria equipe, inclusive sua espôsa, figura central da obra, a "vedette" Vera Clouzot, que também é sua assistente.

O filme em apreço, além de retratar o Brasil atual, revelará, aspectos do interior, com todo o acêrvo de curiosidades que é geralmente impregnado.

Como dissemos acima, o filme será meio descritivo e meio sentimental e o idioma a ser gravado perfeitamente de acôrdo com os personagens que forem entrando em seu desenrolar.

Mais que um simples diário de viagem

Revelou, ainda, o sr. Georges Clouzot, que o limite da obra que pretende realizar não está nem poderá ser previsto. Se encontrar com o apoio das autoridades brasileiras; isto é, não um apoio financeiro, mais uma cooperação sincera, com o sentido altruista de transformar o Brasil cada vez mais conhecido, poderei até dilatar o programa que carinhosamente estou preparando. Desejo, antes de tudo, encontrar facilidade e não obstáculos. "Se tudo correr como esperamos, podem estar certos os senhores, que haveremos de realizar muito. Temas num país como êste é o que não falta.

A última película de Clouzot, na França, foi a comédia "Miquette et sa Mer" e o filme que considera sua maior obra, foi "Manon", premiado no festival de Veneza.

A equipe de técnicos franceses

Henri Georges Clouzot, vem acompanhado além de sua espôsa, das seguintes pessoas, todas seus auxiliares: William Robert Sievel, engenheiro de som; Roland Boucher, assistente de som; Maurice Peequeux, operador; Armand Thirard, também operador; Jean Dicon, assistente-operador e Cralie Borderic, produtor.

MODIFICAÇÕES NA RÊDE DE ESGOTOS DE COPACABANA E LEBLON

(Conclusão da 1.ª pág.)

submarinas para despojos dos esgotos de Copacabana ao Leblon, em local afastado das praias; construção de uma rêde de esgotos no bairro de Maria da Graça, com 17.931 metros de coletores; construção de rêde de esgotos em Pedra de Guaratiba, com 5.840 metros de coletores, elevatoria e linhas de recalque e de lançamento no oceano; construção de dois prédios às ruas Mena Barreto, em Botafogo e Gratidão, na Tijuca, para instalação do 7.º e 4.º Distritos do Departamento.

As obras acima importam num total de Cr$ 33.027.788,00.

OLHOS DR. HEREDIA Método Moderno e Eficaz de Tratamento
Rua Buenos Aires, 202 — Tel. 23-1482

8 Milhões e 400 mil cruzeiros para as eleições de 3 de outubro

Ao que se notícia, o Tribunal Superior distribuirá verbas no valor de oito milhões e quatrocentos mil cruzeiros, por todos os Tribunais Regionais, para custeamento das eleições de outubro do corrente ano. Dentre as despesas, tomando por base as solicitações dos órgãos estaduais, estão o conserto e transporte de urnas, instalações para as mesas receptoras, alimentação de mesários, material de votação e gratificações diversas.

A discriminação das verbas ora em fase de aprovação é a seguinte:

Amazonas, Cr$ 84.950,00; Pará, Cr$ 196.000,00; Maranhão, Cr$ 220.000,00; Piauí, Cr$ 276.500,00; Ceará, Cr$ 143.000,00; Rio Grande do Norte, Cr$ 180.000,00; Paraíba, Cr$ 285.000,00; Pernambuco, Cr$ 285.000,00; Alagoas, Cr$ 99.000,00; Sergipe, Cr$ ...... 207.500,00; Bahia, Cr$ 900.000,00; Espírito Santo, Cr$ 254.000,00; São Paulo, Cr$ 900.000,00; Paraná, Cr$ 355.000,00; Santa Catarina, Cr$ 303.200,00; Rio Grande do Sul, Cr$ 680.000,00; Minas Gerais, Cr$ 940.000,00; Mato Grosso, Cr$ 270.000,00; Goiás, Cr$ .. 255.000,00.

A ligação entre os srs. Getulio Vargas e Luiz Carlos Prestes

COMENTARIOS DE "LA NACION", DE BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 22 (U.P.) — O jornal "La Nacion", comentando a situação política do Brasil, e a possível aceitação da candidatura presidencial pela senador Getúlio Vargas, declara, num editorial intitulado: "Os inimigos íntimos": Certamente a opinião pública externa e interna do Brasil sofreu a mesma desilusão ante a versão insistentemente divulgada de que as esperanças dos eleitores do ex-ditador fundam-se na promessa confidencial de um concurso imprevisto. Segundo certos jornais, o caudilho comunista Luiz Carlos Prestes, que não há muito apareceu como inspirador de uma revolução na Bolivia, revolta essa de ramificações continentais, e cujo partido não pôde atuar no Brasil, teria prometido o apoio de seus votos ao sr. Vargas. Não se revelou se êste, como retribuição, lhe teria prometido não voltar a encarcerá-lo se retomaro poder. Tais minúcias poderão ser reguladas entre êles, sem impedimento de ordem alguma. O importante para os espectadores é que a contenda política brasileira, no caso de se confirmar essa notícia, é a nova comprovação da facilidade com que dois extremos totalitários rivais, implacáveis na propaganda vociferada, sempre se mostram dispostos à conciliação subterrânea para a luta com seu inimigo comum: A ordem fundada na liberdade.

Esperado amanhã o sr. Ademar de Barros

O sr. Ademar de Barros está sendo esperado amanhã nesta capital. Falando à imprensa, em São Paulo, declarou o governador paulista que não passará do Galeão, dando a entender que voltará dali mesmo. Em círculos ligados ao P.S.P. afirma-se, porém, que o sr. Ademar passará do Galeão, demorando-se pelo menos uma semana nesta capital.

Política amazonense

Em foco, de novo, a pacificação política do Estado

Em edição anterior, e em absoluta primeira mão, divulgamos que tanto o Sr. Alvaro Maia, chefe do PSD, como o Sr. Severiano Nunes, chefe da UDN, estão desejosos de um acôrdo, a fim de evitar, ao Estado, dispersão de forças, que só poderia prejudicar o interêsse do povo amazonense.

Adiantamos, mesmo que o nome do Sr. Jaime de Araújo, presidente da Associação Comercial do Amazonas, era tido como capaz de merecer o apôio de ambos, como candidato do acôrdo, se êste fôsse efetivado.

Confirmando nossas informações recebemos, agora, de Manáus, a notícia de que as forças conservadoras do Estado cogitam, também, de, paralelamente, colaborar com os partidos na pacificação política do Amazonas.

PARTIDO SOCIAL TRABALHISTA
ALISTAMENTO ELEITORAL DE FREDERICO TROTTA
HADDOCK LOBO, 126 — 1.º ANDAR

PREÇOS PARA LIQUIDAR DE VERDADE!
Somente este mês
O SAPATEIRO
25 — ANDRADAS — 25
A maior casa de calçados do Rio só para homens

30 DIAS de FEIRA!

da

CAMISARIA PROGRESSO

30 DIAS DE PREÇOS EXCEPCIONAIS



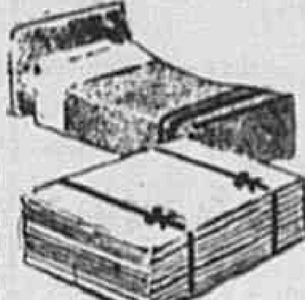
16,80

CRETONE "OFERTA DE ANIVERSARIO". Na cor branca, Largura: 1,40. Era de Cr$ 25,00



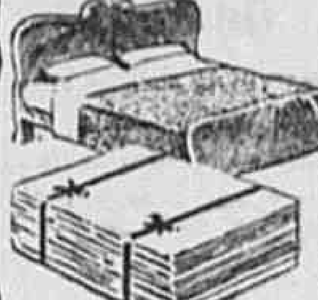
427,00

EDREDON DE CETIM. Para cama de casal. Double-face. Cores belíssimas. Era de Cr$ 590,00



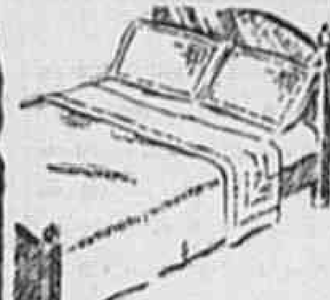
36,30

LENÇOL PARA SOLTEIRO. Em superior cretone branco, Super-X. Bainha com ajour. Tamanho: 2,15 x 1,45 Era de Cr$ 48,00



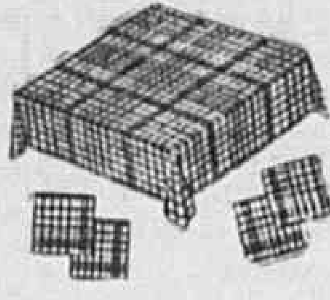
62,50

LENÇOL PARA CASAL. Em cretone Super-X. Branco. Bainha com ajour. Tamanho: 2,15 x 2,00 Era de Cr$ 75,00



185,00

GUARNIÇÃO PARA CAMA DE CASAL. Em superior cretone. Com lindos bordados. Lençol e 2 fronhas. Era de Cr$ 240,00



29,80

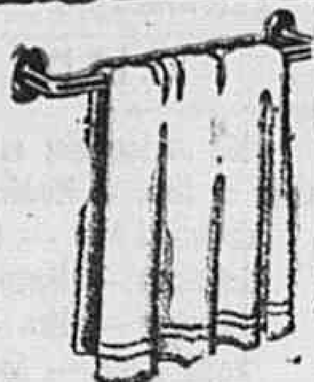
GUARNIÇÃO PARA MESA. Tecido xadrez 'e cores firmes ga'antidas. 4 guardanapos. Tamanho: 1,30. Era de Cr$ 42,00

A CRISTALEIRA — Departamento de Louças da Camisaria Progresso — Reduziu os seus preços, acompanhando assim os

30 DIAS DE FEIRA

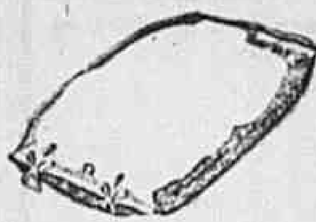
... e para facilitar a aquisição de louças, cristais e objetos de adorno, a Camisaria Progresso mantém uma seção desses artigos na ALFAIATARIA GUANABARA — Rua da Carioca, 54 - loja.

Camisaria PROGRESSO
PRAÇA TIRADENTES 2 e 4



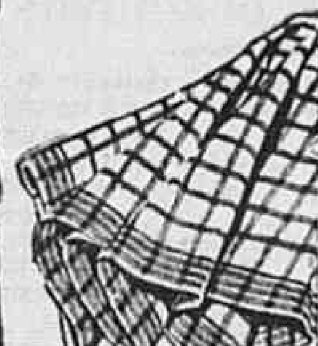
13,50

TOALHA DE BANHO "LUDOL". Na cor branca. Tecido felpudo muito absorvente. Tamanho: 0,65 x 1,45. Era de Cr$ 19,00



8,70

FRONHA DE SUPERIOR MORIM. Super-X. Com ajour na boca e cadarço. Tamanho: 0,60 x 0,40. Era de Cr$ 12,00



3,80

PANO PARA COPA. Super-absorvente. Tecido xadrez. Cores firmes. Era de Cr$ 5,[illegible]

AMIGA INTIMA MAS... DA "ONÇA"...

Morre envenenada uma senhora da sociedade pernambucana

RECIFE, 22 (Asapress) — Os jornais divulgam sensacionais reportagens sôbre o falecimento da senhora Nair Lobato Neves, de 26 anos, e casada com o Sr. Roberval Neves Rodrigues, fiscal do Impôsto do Consumo, havendo do casal um filho menor. É que, em carta anônima dirigida ao delegado de Olinda, foi denunciado que Nair havia morrido por envenenamento, tendo a autopsia constatado, de fato, no estômago da morta 3 e meia gramas de arsênico.

Iniciadas as diligências para apurar o fato, ficou mais ou menos esclarecido que o veneno teria sido dado a Nair por Maria das Mercedes Brito, solteira, de 35 anos, chefe de secção na Casa Sloper, onde trabalha há cêrca de 20 anos. Maria, que era amiga íntima de Nair, teria misturado arsênico na comida, ocasionando assim a sua morte.

Dada a posição social das pessoas envolvidas, o caso está tendo grande repercussão nesta capital.



HOMENAGEADO O PRESIDENTE DO IAPC — Ao ensejo da passagem do terceiro aniversário da administração do sr. Remy Archer à frente do Instituto dos Comerciários, os seus amigos e funcionários daquela autarquia tributaram-lhe expressiva manifestação de apreço. Em nome dos iapeciários, falou, na ocasião, o procurador Buys de Barros, e, pelos jornalistas que militam nos setores de previdência, o sr. Gomes Talarico. O senador Vitorino Freire congratulou-se, em seguida, com os comerciários por terem à frente do seu Instituto uma figura empreendedora e proba. O engenheiro Remy Archer, ao agradecer a homenagem, ressaltou o apoio constante do Presidente da República às atividades por êle desenvolvidas, no sentido de proporcionar amparo sempre mais amplo aos segurados do IAPC.

Presos como arrombadores

OS DOIS ESTRANGEIROS SERIAM COMPONENTES DE UMA QUADRILHA INTERNACIONAL

Há tempos, a DRF recebeu uma comunicação da polícia de S. Paulo, segundo a qual, uma quadrilha de arrombadores internacionais, responsável por vários assaltos, naquele Estado, teria fugido para esta capital.

Foi então, designado o investigador Costa, para, juntamente com elementos da polícia bandeirante apurar a comunicação.

Ontem, finalmente, aquele policial prendeu na Avenida Copacabana, em frente ao n. 661, o uruguaio Mario Pacheco Vilar, de 33 anos solteiro, e Pedro Paez, chileno, de 34 anos, ambos residentes naquela casa.

Em poder dos indivíduos o policial encontrou grande quantidade de "ferramentas" utilizadas na prática de arrombamento, tais como, chave de fendas, cera para moldes de fechaduras e 33 chaves falsas.

Os presos, no desespero, ofereceram 35.000 cruzeiros ao investigador, para que os deixasse em paz, sendo, não obstante, encaminhados à delegacia.

Em poder de Vilar foi apreendida uma carteira, apresentando um saldo de 25 mil cruzeiros, possivelmente, produto de furto.



RIO-CATAGUAZES (VICE-VERSA) "CIMA"

Companhia Interestadual Mineira Automobilística
Símbolo de Conforto
Rapidez — Segurança
Partida Rio: Praça Mauá 7,30 hs. — Pôrto Novo 13,00 hs Cataguazes 15,30 hs. — Partida Cataguazes 7,30 hs. — Porto Novo 10 hs. — Rio 15,30 hs. Venda de Passagens: Rio — PRAÇA MAUÁ, 73 — Tel. 43-5765 — Cataguazes: Av. Astolpho Dutra, 40 — Tels. 320 e 482 — Ponto de Almôço: Area — Hotel Marinho.

PROBLEMA!



SOLUÇÃO!



CONTRA OS RESFRIADOS
ALIVIA AS DÔRES

RESULTADO!





Se é BAYER é bom

LABORATÓRIO BARROS TERRA

(Exames de sangue, urina, escarro, etc. — Vacinas autógenas — Tubagens — Diagnóstico precoce de gravidez). Edifício DARKE — Avenida 13 de Maio, 23, 18.° — Sala 1.836 — Tel. 32-6900 e 32-1435. Sempre um médico de 8 às 18 horas. (Aos sábados até 12 horas).

Dr. Orlandino Fonseca

(DA CRUZ VERMELHA BRASILEIRA)
Ortopedia — Traumatologia — Fisioterapia
TRATAMENTO DA PARALISIA INFANTIL
RAIOS X
Radiodiagnóstico especializado das doenças dos ossos e articulações — Radiografias e tratamento de fraturas a domicílio
Cons.: Av. Rio Branco, 257 - 5.° and. — S. 511 e 513, de 14 às 18,30 hs. — Tel.: 22-8757 — Res.: 37-1531

FACILIDADE COMPLETA

PARA ARRUMAÇÃO DE FARDOS, CAIXAS, SACOS, TAMBORES...

POR QUE?

EMPILHADORES,
ELEVADORES OU
MONTA-CARGAS
"SIGNOTYPO"
(marca registrada)

Elétricos ou manuais

Resolvem qualquer problema de elevação, sobrepujando os demais, isto devido ao seu baixo custo e eficiência, comprovada através de nossos clientes.

★

Peça uma visita de nosso representante, uma demonstração, ou informações do fabricante.

JOÃO PAJUNK & C.ia

Oficina e Escritório

RUA ITAPIRU, 351 — Telefone [illegible] — RIO

Rio Publicidade



Uma agência de turismo para o confôrto de V. S. em suas viagens de recreio ou negócio, na Companhia de sua preferência e por preços oficiais sem majoração: Preços para LISBOA, a partir de Cr$ 2.385,00, para a ITÁLIA, Cr$ 2.630,00, e para BUENOS AIRES, Cr$ 1.700,00, em classe turista, nos melhores navios da Frota da Boa Vizinhança.

AV. RIO BRANCO, 9 (hall) — TEL.: 23-4024 e 43-7130

Sana-Tônico Tônico e auxiliar no tratamento da sífilis e suas manifestações.

Dr. José de Albuquerque
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98. De 13 às 18 horas.

MANA', ILLIADA E HEREMON, AS NOSSAS CHAVES PARA O "BETTING" DUPLO DESTA TARDE NA GAVEA

A MANHÃ no Turfe

Último "apronto" dos animais que intervirão na corrida de hoke

1º PAREO
HASTALUEGO — F. Machado — 600 em 37"2/5.
ROSARIO — J. Tinoco — 600 em 37"2/5.
URUCANIA — L. Coelho — 600 em 39".

2º PAREO
CABANA — L. Rigoni — 700 em 48".
LA PLUMA — J. Mesquita — 700 em 44"2/5.
MYGALA — J. Portilho — 600 em 39".
FLEUR BLANCHE — E. Castilho — 600 em 38".

3º PAREO
ELAN — C. Pereira — 800 em 47".
IMPAVIDO — R. Filho — 800 em 50"3/5.
IRREQUIETO — O. Ulloa — 700 em 43"3/5.
MARIANO — C. Netto — 600 em 35"2/5.

4º PAREO
INCA — L. Rigoni — 600 em 39".
GUELFO — R. Filho — 360 em 22"4/5.
ARIANA — J. Tinoco — 700 em 48".
SAQUAREMA — C. Moreno — 360 em 23".

5º PAREO
MANGUARI — L. Rigoni — 800 em 48"2/5.
JAHU' — O. Ulloa — 600 em 38"2/5.
IDEALISTA — J. Mesquita — 360 em 21"2/5.
ZODIACO — A. Ribas — 600 em 37".
LORETA — J. E. Ulloa — 600 em 36"4/5.
RADAR — D. Ferreira — 800 em 46"4/5.

6º PAREO
JAGUARIBE — D. Moreira — 700 em 44"2/5.
COME ON! — W. Andrade — 600 em 40".
MANA' — L. Rigoni — 800 em 50".
RIO BONITO — R. Filho — 600 em 37"3/5.
JO-JO — C. Moreno — 600 em 38".

7º PAREO
NEVER LOOSES — L. Rigoni — 800 em 50".
ALECRIM — C. Moreno — 800 em 49"2/5.
LIPARI — Marcal — 800 em 50".
ILLIADA — O. Ulloa — 360 em 22".
DULIPE' — Lad — 500 em 36".
HELPER — O. M. Fernandes — 800 em 52"1/5.
MUCIO SCEVOLA — A. Rosa — 600 em 35"2/5.

8º PAREO
PRACINHA — J. Portilho — 700 em 48"1/5.
LESTE — C. Moreno — 700 em 46"2/5.
VELHO RICO — E. Cardoso — 700 em 45".
FOGO BRAVO — J. Portilho — 360 em 23".
ARDIN — A. Rosa — 600 em 36".
AJAHY — O. Macedo — 800 em 48"2/5.
PEPITO — J. Tinoco — 800 em 52".
CAVADOR — D. Moreira — 600 em 38"2/5.
HEREMON — Lad — 600 em 35"4/5.
MUSTAFA' — E. Castilho — 800 em 48"2/5.

INICIO DA REUNIÃO DE HOJE

A reunião de hoje será iniciada às 13,20 horas, quando será disputado o primeiro páreo do programa.

"FORFAITS" CONHECIDOS

Até às últimas horas de ontem deram entrada, na Secretaria da Comissão de Corridas, os seguintes "forfaits":
3.º PAREO — Mariano.
5.º PAREO — Inclito.
7.º PAREO — Furão.

Clínica de nervosos
Psicoterapia
DR. FABIO SODRE' — Consultas somente com hora marcada. Rua México, 21, 3.º and., s. 301. Telefones: 42-7427 e 45-1593

Os concursos de ontem

Os concursos e "bettings" do Jockey Club Brasileiro, na tarde de ontem, tiveram o seguinte resultado;

BOLO SIMPLES
5 — Vencedores com 5 pontos.
RATEIO — Cr$ 13.652,00

BOLO DUPLO
3 — Vencedores com 10 pontos.
RATEIO — Cr$ 13.851,00.

BETTING JOCKEY CLUB
5 — Vencedores. Combinação — 13-3-8
RATEIO — Cr$ 1.506,00.

ITAMARATI SIMPLES
129 — Vencedores. Combinação — 13-3-8
RATEIO — Cr$ 582,00

ITAMARATI DUPLO
48 — Vencedores. Combinação — 13-10- 3-1- 8-6.
RATEIO — Cr$ 5.145,00

INDICAÇÕES

São as seguintes as nossas indicações para a reunião de hoje, no Hipódromo da Gávea:

Jacarandá-Assu — Mujique — Rosário
La Pluma — Mygala — Cabana
Mirapiara — Elan — Irrequieto
Negra Maria — Saquarema — Guelfo
Loretta — Radar — Manguari
Maná — Cati — Ocoi
Illiada — Lipari — Alecrim
Heremon — Leste — Velho Rico

Resultados técnicos da reunião de ontem

Libérrimo (L. Rigoni), Demoiselle (J. Mesquita), Lujan (J. Portilho), Brown Boy (L. Rigoni), Danton (D. Moreira), Comendador (C. Moreno), Cachimbo (A. Rosa) e Visigôdo (L. Rigoni) foram os ganhadores dos páreos da sabatina na Gávea

1.º PAREO

1.800 metros — Cr$ 35.000,00 — Cr$ 10.500,00 — Cr$ 5.250,00.
1.º — Liberrimo, L. Rigoni, 59.
2.º — Portugal, E. Silva, 59.
3.º — Lingote, J. Graça, 56.
4.º — Cantinero, E. Cardoso, 56.
5.º — War Graft, J. Tinoco, 55.
Não correram: Imburi, Botão Dourado, Jarina, Jaci, Ibiapina, Grandélla, Eu e Libio.
Tempo — 118" 3|5.
Diferenças — 6 corpos e 2 corpos.
Ponta — Cr$ 10,00.
Dupla (14) — Cr$ 19,00.
Placés — Não houve.
Movimento do páreo — Cr$ ... 257.960,00.
Proprietário — Euvaldo Lodi.
Tratador — Claudemiro Pereira.

RATEIOS EVENTUAIS
VENCEDORES

1 Libérrimo	14.378	10,00
2 Imburi	N/C	
3 Botão Dourado	N/C	
4 Jarina	N/C	
5 War Graft — Lingote	1.657	84,00
6 Jaci — Ibiapina	N/C	
7 Cantinero	1.011	138,00
8 Eu	N/C	
9 Libio — Portugal	446	314,00
Total	17.493	

DUPLAS

12	3.991	17,00
14	3.561	19,00
22	183	362,50
24	464	143,00
44	95	698,00
Total	8.294	

2.º PAREO

1.400 mts. — Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 — Cr$ 4.500,00.
1.º — Demoiselle, J. Mesquita, 56.
2.º — Jequitiaia, E. Cardoso, 53.
3.º — Mandinga, W. Cunha, 56.
4.º — Miralda, M. L'Ollierou, 56.
5.º — Mandinga, W. Cunha, 56.
Foi retirada: Solarina.
Tempo — 92".
Diferenças — 1|2 corpo e 3 corpos.
Ponta — Cr$ 38,00.
Dupla (34) — Cr$ 82,00.
Placés — Cr$ 21,00 e Cr$ 23,00.
Movimento do páreo — Cr$ ...
Proprietário — Ermelindo Tinoco Fernandes.
Tratador — Alcebiades D. Monteiro.

RATEIOS EVENTUAIS
VENCEDORES

1 Miralda	13.235	17,00
2 Mandinga	4.731	31,00
3 Demoiselle	6.222	38,00
4 Solarina	N/C	
5 Jequitiaia	4.115	58,00
6 Edorma	1.605	149,00
Total	29.901	

DUPLAS

12	4.187	33,00
13	4.133	34,00
14	4.187	33,00
23	1.699	82,00
24	1.195	117,00
34	1.702	82,00
44	331	421,00
Total	17.424	

3.º PAREO

1.400 mts. — Cr$ 40.000,00 — Cr$ 12.000,00 — Cr$ 6.000,00.
1.º — Lujan, J. Portilho, 53.
2.º — Loire, O. Ulloa, 53.
3.º — Formiga, D. Moreira, 53.
4.º — Florena, L. Rigoni, 53.
5.º — Etincelle, J. Mesquita, 53.
6.º — Viscondessa, A. Araujo, 53.
7.º — Jurema, S. Câmara, 53.
8.º — Feniana, D. Ferreira, 53.
9.º — Bala, C. Moreno, 53.
10.º — Tabaroa, P. Coelho, 53.
Tempo — 90".
Diferenças — 1 corpo e 1 corpo.
Ponta — Cr$ 121,00.
Dupla (23) — Cr$ 57,00.
Placés — Cr$ 26,00 — Cr$ 14,00, Cr$ 34,00.
Movimento do páreo — Cr$ ... 720.730,00.
Proprietário — Jorge Jabour.
Tratador — Mario de Almeida.

RATEIOS EVENTUAIS
VENCEDORES

1 Viscondessa	4.220	48,00
2 Feniana	3.092	114,00
3 Loire	13.853	25,00
4 Jurema	215	1.634,00
5 Lujan	2.911	121,00
6 Formiga	1.643	214,00
7 Bala	2.281	154,00
8 Ettincelle	7.280	48,00
9 Tabarôa	[illegible]	[illegible]
10 Florena — ex-Fabula	8.220	43,00
Total	42.903	

DUPLAS

11	547	222,50
12	4.286	40,50
13	1.422	124,00
14	2.168	84,00
22	381	587,00
23	3.160	57,00
24	5.508	32,00
33	698	293,50
34	2.258	78,00
44	1.825	97,00
Total	22.082	

4.º PAREO

1.000 mts. — Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 — Cr$ 4.500,00.
1.º — Brown Boy, L. Rigoni, 56.
2.º — Urubixaba, C. Moreno, 54.
3.º — F.E.B., J. Tinoco, 51.
4.º — Istar, D. Ferreira, 56.
5.º — Frontal, J. Mesquita, 56.
6.º — Jangadeiro, O. Ulloa, 56.
7.º — Caviuna, O. Macedo, 50.
Não correram: Mistico e Iman.
Tempo — 60" 2|5.
Diferenças — 1|2 corpo e 1 corpo.
Ponta — Cr$ 60,00.
Dupla (23) — Cr$ 40,00.
Placés — Cr$ 39,00 e Cr$ 25,00
Movimento do páreo — Cr$ ... 843.280,00.
Proprietário — Carlos Mario Lambert e Adair Feijó.
Tratador — Adair Feijó.

RATEIOS EVENTUAIS
VENCEDORES

1 Mistico	N/C	
2 Caviuna	2.850	137,00
3 Frontal	10.158	36,00
4 Brown Boy	6.488	60,00
5 Urubixaba	9.795	40,30
6 F.E.B.	2.459	159,00
7 Istar	9.076	43,00
8 Jangadeiro	8.050	48,30
9 Iman	N/C	
Total	48.376	

DUPLAS

12	1.594	[illegible]
13	826	287,00
14	1.274	186,00
22	3.945	60,00

(Conclui na página seguinte)

PROGRAMA E OUTRAS INFORMAÇÕES PARA A REUNIÃO DE HOJE NA GÁVEA

PRIMEIRO PAREO — As 13.20 horas — 1.400 metros — Premios: Cr$ 35.000,00; Cr$ 10.500,00 e Cr$ 5.250,00 e 5% ao criador do vencedor — Animais nacionais de 4 anos, sem mais de três vitórias no país — Pesos da tabela

Animal	Jockey	Ks.	Ult. atuação	Data	Dist.	Tempo	Raia	Dif.	Informações	Filiação	I. Sexo Pelo	Natural.	Proprietário	Tratador	Côr da blusa
1—1 Jac.-Assu	P. Coelho	56	3.º/3 p. Jamary	5-2	1.400	89"	AP	1 1|2-6	Na grama é a força	Funny Boy e Alada	4 M. C.	S. Paulo	Stud Palace	M. de Almeida	Verde, cinto, punhos e bt. preto
2—2 Hastaluego	C. Moreno	56	1.º/5 p. Lord Polar	23-3	1.500	96 1|5	AP	1|2-4	Gosta mais da areia	Helium e Porcelana	4 M. T.	S. Paulo	Stud Highland	Miguel Gil	Pr., mgs. br., brçs. e bt. verde
3 Rosario	J. Tinoco	56	6.º/7 p. L. Moon	12-3	1.300	78 1|5	GL	3-4	Corre bem no tapete	Reversion e Metralla	4 M. C.	R. G. Sul	J. B. Padilha	W. Costa	Enc. e azul e bt. enc.
3—4 Alpina	L. Rigoni	54	5.º/5 p. Aquila	9-4	1.300	80 3|5	GU	3|4-2	Bom azar	Grease Paint e Caoba	4 F. C.	Paraná	H. Brunatto	P. Gusso F.º	Enc., estrelas, mgs. e bt. ouro
5 Corretor	C. Brito	56	4.º/7 p. Lucifer	25-12	1.800	116 2|5	AE	3|4-3	Não gostamos	Pizarro e Uinana	4 M. A.	S. Paulo	J. P. Vieira	J. E. de Souza	Enc., losg., brçs. e bt. ouro
4—6 Mujique	A. Ribas	56	5.º/9 p. Abdin	29-10	1.600	102"	AE	2-3	Reaparece bem preparado	K. Salmon e Hilda	4 M. C.	S. Paulo	Stud Sul Brasil	T. Coelho	Verde e br. em diag. e bt. verde
7 Urucania	E. Silva	56	4.º/7 p. Javanês	26-3	1.500	96 2|5	AP	1|2-2	Pode surpreender	Con Ochos e Patrulla	4 M. T.	Paraná	Sarah de M. Boet.	M. de Souza	Br., cruz e bt. azul

NOSSAS INDICAÇÕES: JACARANDÁ-ASSU' — MUJIQUE — ROSARIO — PONTA 1 — DUPLA 14

SEGUNDO PAREO — CARVALHO DE MENEZES — (4.ª prova especial de éguas) — As 13,50 horas — 1.500 metros — Premios: Cr$ 50.000,00; Cr$ 15.000,00 e Cr$ 7.500,00 — E'guas de qualquer país, de 3 a 5 anos, que não tenham ganho mais de Cr$ 100.000,00 em premios de 1.º lugar no país — Pesos da tabela (II) com sobrecarga

Animal	Jockey	Ks.	Ult. atuação	Data	Dist.	Tempo	Raia	Dif.	Informações	Filiação	I. Sexo Pelo	Natural.	Proprietário	Tratador	Côr da blusa
1—1 Cabana	L. Rigoni	57	2.º/4 p. Empenosa	26-3	1.400	87 4|5	AP	6-6	Adversária de respeito	Haricot e Carabosse	4 F. C.	Argentina	C. da R. Faria	Sab. d'Amore	Enc. e pr. em listas hts.
2—2 La Pluma	J Mesquita	55	1.º/8 p. Puritana	9-4	1.500	93"	GU	1 1|2-1 1|2	Nossa preferida	Debutante e Nilu	3 F. A.	Uruguai	St.Rio de La Plata	Cel. Gomes	Br., alamares e bt. ouro
3—3 Mygala	J. Portilho	58	4.º/4 p. Empenosa	26-3	1.400	87 4|5	AP	6-6	Corre bem na grama	The Druid e Sofrenada	5 F. A.	Argentina	Jorge Jabour	Levy Ferreira	Enc. e costuras azuis
4—4 Consultiva	J. Tinoco	60	3.º/9 p. Empenosa	2-4	1.000	57 3|5	GL	5-3|4	Anda como nunca	Diadoque e Conjetura	4 F. C.	Argentina	Euvaldo Lodi	C. Ferreira	Solferino e azul em lts. vts.
5 Fl. Blanche	E. Castillo	55	3.º/8 p. La Pluma	9-4	1.500	93"	GU	1 1|2-1 1|2	Não gostamos	Biguá e Fl. Rouge	3 F. Z.	Argentina	E. G. Bastos	Nelson Pires	Br. e verde em lts. vts. e bt verde

NOSSAS INDICAÇÕES: LA PLUMA — MYGALA — CABANA — PONTA 2 — DUPLA 23

TERCEIRO PAREO — As 14,20 horas — 1.800 metros — Premios: Cr$ 40.000,00; Cr$ 12.000,00 e Cr$ 6.000,00 e 5% ao criador do vencedor — Animais nacionais de 3 anos, sem mais de três vitórias no país — Pesos da tabela com descarga

Animal	Jockey	Ks.	Ult. atuação	Data	Dist.	Tempo	Raia	Dif.	Informações	Filiação	I. Sexo Pelo	Natural.	Proprietário	Tratador	Côr da blusa
1—1 Elan	F. Irigoyen	51	1.º/8 p. Califa	15-4	1.800	117"	AP	1-1	Vem de duas vitórias seguidas	Felicitation e Eola	3 M. A.	S. Paulo	Stud Seabra	J. Zuniga	Pr. e verde em lts. vts.
2—2 Impavido	D. Ferreira	55	6.º/14 p. Jocosa	9-4	1.600	98 2|5	GU	1-P	Corre mais na areia	Helium e Easy	3 M. C.	S. Paulo	Pittigliani-Solanés	G. Feijó	Verde e pr. em lts. horizontais
3—3 Irrequieto	O. Ulloa	55	7.º/14 p. Jocosa	9-4	1.600	98 2|5	GU	1-P	E' uma das forças	Helium e Estroina	3 M. T.	S. Paulo	Cicero - Almeida	C. Pereira	Verde, estrelas e bt. ouro
4 Mariano	Não corre	51	1.º/6 p. Impacto	8-4	1.300	83 4|5	AP	1-1	Não corre	New Year e Aloma	3 M. C.	R. G. Sul	P. Caruccio (Esp.)	C. L. Gasparini	Br., costuras, faixa e bt azul
4—5 Mirapiara	L. Rigoni	53	10.º/14 p. Jocosa	9-4	1.600	98 2|5	GU	1-P	Nossa indicação	Miragaio e Urupiara	3 F. C.	R. G. Sul	C. M. Tabert	Adair Feijó	Verde e estrela branca
6 Don Euvaldo	O. Macedo	51	3.º/8 p. Elan	15-4	1.800	117"	AP	1-1	Gosta mais da areia	Caaimbé e Furtiva	3 M. C.	S. Paulo	J. V. de Faria	H. de Sousa	Branco, mangas e bt. grenat

NOSSAS INDICAÇÕES: MIRAPIARA — ELAN — IRREQUIETO — PONTA 5 — DUPLA 13

QUARTO PAREO — As 14,35 horas — 1.000 metros — Premios: Cr$ 30.000,00; Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.500,00 e 5% ao criador do vencedor — Animais nacionais de 5 anos e mais idade, que não tenham ganho mais de Cr$ 150.000,00 em premios de 1.º lugar no país — Peso: 52 quilos cavalo e égua 50 com sobrecarga e descarga.

Animal	Jockey	Ks.	Ult. atuação	Data	Dist.	Tempo	Raia	Dif.	Informações	Filiação	I. Sexo Pelo	Natural.	Proprietário	Tratador	Côr da blusa
1—1 Negra Maria	L. Rigoni	54	4.º/5 p. Illiada	16-4	1.300	82 1|5	AP	C-1	Na distancia é a força	Bateleiro e Banzeira	5 F. C.	R. G. Sul	Euvaldo Lodi	C. Pereira	Solferino e azul em lts. vts.
" Inca	X X X	54	2.º/10 p. N. Looses	3-7	1.600	102 2|5	AP	1-C	Bom reforço	Santarem e Thermoxal	5 M. C.	S. Paulo	Idem	Idem	Idem e faixa branca
2—2 Guelfo	O. Ulloa	52	3.º/7 p. Alecrim	16-4	1.500	95 2|5	AP	1-2	Adversário de respeito	Zurrun e Barreta	5 M. C.	S. Paulo	E. T. Fernandes	A. D. Monteiro	Ouro e enc., brçs. e bt. enc.
3 Ariana	J. Tinoco	50	1.º/8 p. Dracula	15-4	1.400	90"	AP	3|4-E	Vem de boa vitória	Lapachito e Crimson	5 F. A.	Paraná	M. Lupion	Luiz Tripodi	Verde e faixa branca
3—4 Apolita	O. Macedo	50	10.º/10 p. Satiro	18-12	1.200	76 3|5	AP	4-2	E' francamente da grama	Apolo e Peráu	5 F. C.	R. Janeiro	St. I. Medeiros	P. Gusso F.º	Ouro e azul,mgs.verde,brçs. e bt.br.
5 Saquarema	C. Moreno	54	7.º/7 p. Irun	28-1	1.500	96"	AP	2-1|2C	Gosta da distancia	Luminar e Saturnia	5 F. A.	S. Paulo	Jorge Jabour	M. de Almeida	Enc. e costuras azuis
4—6 Lumen	L. Mezaros	56	4.º/9 p. N. Maria	2-4	1.300	78 1|5	GL	5-1|2	Não acreditamos	R. Dancer e Bambina	5 M. C.	S. Paulo	Stud Helium	Braulio Seixas	Azul e ouro em lts. vts. e bt. ouro
7 Daphne	B. Ribeiro	54	1.º/9 p. Dona Stella	1-4	1.500	96 2|5	AL	1|2-3	Anda muito bem	Preludio e Tritonia	6 F. A.	S. Paulo	Stud Mineiro	Justo Perez	Enc., cruz e bt. preto
8 Guanumbi	J. Mesquita	54	6.º/7 p. N. Maria	18-3	1.400	78 1|5	GL	5-1|2	Não gostamos	Denbigh e Guahyba	5 M. A.	Pernambuco	Jayme Santos	B. P. Carvalho	Verde, mgs. grenat e bt. rosa

NOSSAS INDICAÇÕES: NEGRA MARIA — SAQUAREMA — GUELFO — PONTA 1 — DUPLA 13

QUINTO PAREO — Grande Premio GERVASIO SEABRA (Clássico) As 15,30 horas — 1.600 metros — Premios: Cr$ 120.000,00; Cr$ 24.000,00 e Cr$ 12.000,00 e 5% ao criador do vencedor — Animais nacionais de 2 anos e mais idade — Pesos da tabela (II)

Animal	Jockey	Ks.	Ult. atuação	Data	Dist.	Tempo	Raia	Dif.	Informações	Filiação	I. Sexo Pelo	Natural.	Proprietário	Tratador	Côr da blusa
1—1 Manguari	L. Rigoni	58	1.º/10 p. Nero	19-3	1.400	84 3|5	GL	C-2	Está bem preparado	K. Salmon e Globera	4 M. A.	S. Paulo	Euvaldo Lodi	C. Pereira	Solferino e azul em lts. vts.
2—2 Jahu	O. Ulloa	58	4.º/9 p. Empenosa	2-4	1.000	57 3|5	GL	5-3|4	Bom azar	Santarem e Checa	4 M. C.	S. Paulo	St. L. P. Machado	Ernani Freitas	Ouro e costuras azuis
3 Idealista	J. Mesquita	58	1.º/9 p. Velho Rico	16-4	2.200	143"	AP	C-1	Só como surpresa	S. Wonder e Carioca	4 M. C.	S. Paulo	Stud Caaimbé	C. Gomes	Ouro e bonet azul
3—4 Inclito	Não corre	55	Estreante	—	—	—	—	—	Não corre	Helium e Bad Bad	3 M. C.	S. Paulo	F. C. Pinto Jr.	W. P. Mendes	Br.,cruz S. André pr. e bt. enc.
5 Zodiaco	A. Ribas	58	2.º/9 p. Helas	9-4	1.600	99 3|5	GU	C-3	Na grama é de corrida	Denbigh e Sassi	4 M. C.	Pernambuco	E. Piccolo	João Attianesi	Ouro e verde em qdrs.,mgs e bt.ouro
4—6 Loretta	D. Ferreira	56	1.º/7 p. Mirapiara	24-12	1.800	114 4|5	GP	1-5	Nossa preferida	H. Moon e Louisiania	4 F. C.	S. Paulo	Stud Seabra	J. Zuniga	Preto e verde em lts. vts.
" Radar	F. Irigoyen	58	3.º/6 p. Retatuy	16-4	1.600	100"	AP	1-1|2	Deve formar a "dobradinha"	Felicitation e R. Princess	4 M. C.	S. Paulo	Idem	Idem	Idem e faixa branca

NOSSAS INDICAÇÕES: LORETTA — RADAR — MANGUARI — PONTA 6 — DUPLA 44

(Betting) — SEXTO PAREO — As 16,10 horas — 1.600 metros — Premios: Cr$ 30.000,00; Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.500,00 e 5% ao criador do vencedor — Animais nacionais de 4 anos, sem mais de uma vitória no país — Pesos da tabela

Animal	Jockey	Ks.	Ult. atuação	Data	Dist.	Tempo	Raia	Dif.	Informações	Filiação	I. Sexo Pelo	Natural.	Proprietário	Tratador	Côr da blusa
1—1 Assalto	D. Ferreira	56	4.º/8 p. Má	15-4	1.400	90"	AP	1 1|2-E	Corre bem na grama	Romerillo e Hilacha	4 M. C.	Paraná	Jayme Santos	G. Feijó	Verde, mgs. grenat e bt. rosa
" Jaguaribe	D. Moreira	56	8.º/8 p. Má	15-4	1.400	90"	AP	1 1|2-E	Bom reforço	Bosphore e Bracobi	4 M. C.	S. Paulo	Idem	B. P. Carvalho	Idem e faixa branca
2 Come On!	W. Andrade	56	5.º/8 p. Má	15-4	1.400	90"	AP	1 1|2-E	Não nos agrada	Sargento e Balona	4 M. C.	S. Paulo	Stud Teruel	Claudio Rosa	Azul, estrela, mgs. e bt. enc.
2—3 Maná	L. Rigoni	56	7.º/8 p. Uganda	19-3	1.000	61"	GL	3|4-2	Nosso candidato	R. Dancer e J. Lind	4 M. C.	S. Paulo	J. P. Salgado F.º	W. Costa	Grenat e br., mgs. grenat e bt. br.
4 Rio Bonito	J. Mesquita	56	2.º/8 p. Má	15-4	1.400	90"	AP	1 1|2-E	Gosta mais da areia	Rio Tinto e Acatuya	4 M. C.	Pernambuco	J. L. de Freitas	Red. Freitas	Enc., mangas e bt. preto
5 Don Fradique	J. Tinoco	56	3.º/6 p. Lord Polar	15-10	1.400	88 2|5	AL	C-3	Reaparece bem	Shangai e Calipso	4 M. A.	M. Gerais	Euvaldo Lodi	C. Pereira	Solferino e azul em lts. vts.
3—6 Ocoi	A. Ribas	56	1.º/8 p. Mira'ida	8-4	1.400	92"	AP	1-5	Vem de boa vitória	Foxchase e Madreperla	4 M. A.	M. Gerais	Sampaio - Rabello	P. Gusso F.º	Br., mangas verde e bt enc.
7 Jo-Jo	C. Moreno	56	7.º/8 p. Má	15-4	1.400	90"	AP	1 1|2-E	Levam fé	Bosphore e Venus III	4 M. C.	S. Paulo	[illegible] de Almeida	E. Pereira F.º	Azul, cruz br. e bt. enc.
8 Iman	A. Araujo	56	2.º/8 p. Má	15-4	1.400	90"	AP	1 1|2-E	Não acreditamos	Lunar e Stingy	4 M. A.	S. Paulo	Stud Rio Preto	R. Carrapito	Br., suspensórios e bt. azul
4—9 Cati	A. Barbosa	56	5.º/6 p. Istar	12-3	1.500	93"	GL	1|2-1	Na grama é adversária	Punch e Gran Suerte	4 M. C.	M. Gerais	K. H. McCrimmon	J. E. de Souza	Br., folhas de bordo e bt. verde
10 Sambaré	J. Costa	56	9.º/9 p. Ecelepo	1-4	1.400	88 1|5	AL	V-3	Não gostamos	Tapajós e Khuya	4 M. T.	Paraná	C. M. da Silva	Nelson Gomes	Azul, cruz e bt. ouro
Strategy	G. Costa	56	8.º/11 p. F. H. B.	8-4	1.300	84 2|5	AP	5-4	Só como surpresa	B. Hissar e S. Away	4 F. C.	S. Paulo	Idem	Idem	Idem e faixa encarnada

NOSSAS INDICAÇÕES: MANA' — CATI — OCOI — PONTA 3 — DUPLA 24

(Betting) — SETIMO PAREO — As 16,50 horas — 1.400 metros — Premios: Cr$ 30.000,00; Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.500,00 e 5% ao criador do vencedor — Animais nacionais de 3 anos e mais idade, que não tenham ganho mais de Cr$ 220.000,00 em premios de 1.º lugar no país — Peso 59 quilos cavalo e égua 48 com sobrecarga e descarga

Animal	Jockey	Ks.	Ult. atuação	Data	Dist.	Tempo	Raia	Dif.	Informações	Filiação	I. Sexo Pelo	Natural.	Proprietário	Tratador	Côr da blusa
1—1 N. Looses	L. Rigoni	56	4.º/7 p. Lipari	8-4	1.500	95 4|5	AP	C-3	Vem de boas atuações	Duplicate e Alcatéa	5 M. C.	M. Gerais	A. J. Coelho	W. Costa	Ouro, brçs. e bonet preto
2 Alecrim	C. Moreno	50	1.º/7 p. Carlinho	16-4	1.500	95 2|5	AP	1-2	Pode repetir	Concejal e S. Fuerte	5 M. C.	Paraná	M. Lupion	Luiz Tripodi	Verde e faixa branca
2—3 Lipari	M. L'Ollierou	52	1.º/7 p. Botafogo	8-4	1.500	95 4|5	AP	C-3	Na grama é de corrida	K. Salmon e P. Day	5 F. T.	S. Paulo	Raggio — Castro	Levy Ferreira	Verde e br. em diag. e bt verde
4 Furão	X X X	56	5.º/5 p. Illiada	16-4	1.300	82 1|5	AP	C-1	Não gostamos	Helium e Ximbauva	6 M. T.	S. Paulo	Jorge Jabour	M. de Almeida	Enc. e costuras azuis
3—5 Illiada	O. Ulloa	54	1.º/5 p. Grisu	16-4	1.300	82 1|5	AP	C-1	Deve ganhar novamente	Trinidad e Midi	5 F. C.	S. Paulo	St. L. P. Machado	Ernani Freitas	Ouro e costuras azuis
6 Dulipé	L. Coelho	50	3.º/7 p. Lipari	8-4	1.500	95 4|5	AP	C-3	Reaparece bem	Mossoró e Arupunan	6 M. A.	Pernambuco	J. Attianesi	O proprietário	Ouro e br. em diag. e bt. branco
7 Helper	O. M Fernandes	48	10.º/10 p. M[illegible]ot	15-4	1.500	96 1|5	AP	1|2-3|4	Não cremos	Trinidad e Venus III	6 M. C.	S. Paulo	J. A. Maciel	J. Craveiro	Ouro e verde, mgs. azuis e bt. enc
4—8 Haramun	D. Moreira	52	3.º/6 p. Dynamo	14-1	1.300	82"	AP	1 1|2-1|2	Bom azar	Tintoretto e M. Page	5 M. A.	S. Paulo	J. S. Guimarães	G. Feijó	Tango
9 Habanera	A. Rosa	52	5.º/7 p. Leste	2-4	1.600	98" 1|5	GL	1|2-2	Corre mais na areia	His Highness e Grosera	5 F. C.	R. G. Sul	Paulo Rosa	O proprietário	Enc., mgs. br. e bt. verde
" M. Scevola	J. Portilho	50	Estreante	—	—	—	—	—	Levam muita fé	Morador II e Romula	5 M. A.	R. G. Sul	Idem	Idem	Idem e faixa branca

NOSSAS INDICAÇÕES: ILLIADA — LIPARI — ALECRIM — PONTA 5 — DUPLA 23

(Betting) — OITAVO PAREO — As 17.30 horas — 1.[illegible]00 metros — Premios: Cr$ 30.000,00; Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.500,00 e 5% ao criador do vencedor — Animais nacionais de 4 anos e mais idade — Pesos especiais.

Animal	Jockey	Ks.	Ult. atuação	Data	Dist.	Tempo	Raia	Dif.	Informações	Filiação	I. Sexo Pelo	Natural.	Proprietário	Tratador	Côr da blusa
1—1 Pracinha	L. Rigoni	53	7.º/9 p. Helas	9-4	1.600	99 3|5	GU	C-3	Gosta mais da areia	Miragaio e Mi Alhaja	4 M. C.	R. G. Sul	Stud Estherita	Levy Ferreira	Preto, E e bonet ouro
" Leste	C. Moreno	51	8.º/8 p. Helas	9-4	1.600	99 3|5	GU	C-3	E' francamente da grama	K. Salmon e Esfinge	5 M. C.	S. Paulo	Jorge Jabour	Idem	Enc. e costuras azuis
" Diolan	X X X	50	7.º/7 p. Helas	1-4	1.400	87 2|5	AL	1-4	Prefere a areia	Formasterus e Charente	6 M. C.	S. Paulo	Idem	Maur. Almeida	Idem e faixa branca
2—2 Velho Rico	E. Castillo	53	2.º/9 p. Idealista	16-4	2.200	143"	AP	C-1	Vem de ótima atuação	Morrinhos e Zandéa	6 M. C.	S. Paulo	J. de A. Camargo	W. Attianesi	Pr., faixa verde, brçs. e bt. enc.
3 Fogo Bravo	J. Portilho	51	6.º/9 p. Idealista	16-4	2.200	143"	AP	C-1	Não gostamos	Bucanero e M. Brava	4 M. A.	S. Paulo	F. A. Ramos	Adair Feijó	Salmon, friso e bt. azul
4 Abdin	A. Rosa ..D	54	6.º/10 p. Cavador	25-3	1.500	95 2|5	AP	1-1	Na grama não cremos	Figaro e Tomiris	5 M. A.	R. G. Sul	J. P. F. M. Mag.	O. Maria	Br., cruz Malta pr. e bt. enc.
3—5 Ajahy	O. Macedo	52	5.º/7 p. Helas	1-4	1.400	87 2|5	AL	1-4	Não nos agrada	Tapajós e Maruicha	4 M. T.	Paraná	L. S. Bastos	L. Tripodi	Enc., mgs. azul e enc. e bt. azul
6 Pepito	J. Tinoco	48	6.º/9 p. Helas	9-4	1.600	99 3|5	GU	C-3	Corre bem na grama	K. Salmon e Mensageira	5 M. C.	S. Paulo	Jayme Santos	B. P. Carvalho	Verde, mgs. grenat e bt. rosa
" Cavador	D. Moreira	52	5.º/9 p. Idealista	16-4	2.200	143"	AP	C-1	E' francamente da areia	Maritain e Cadenera	6 M. C.	S. Paulo	Idem	G. Feijó	Idem e faixa branca
4—7 Heremon	O. Ulloa	54	3.º/6 p. Velho Rico	18-3	1.300	81"	AL	5-C	Nosso preferido	Formasterus e Yayá	6 M. A.	S. Paulo	St. F. P. Machado	Ernani Freitas	Ouro e costuras azuis
8 Imbu	P. Coelho	51	8.º/7 p. Helas	1-4	1.400	87 2|5	AL	1-4	Otimo azar	Six Avril e Zela	5 M. C.	S. Paulo	Alves - Almeida	M. de Almeida	Rosa, cruz S. André e bt. azul
9 Mustafá	E. Castillo	50	7.º/9 p. Empenosa	2-4	1.000	57 3|5	GL	5-3|4	Não acreditamos	Xamate e Bronca	[illegible] M. T.	R. G. Sul	Stud Paranassu	C. Torres	Br., mgs. preto e br. e bt. enc.
" Galhardo	S. Camara	50	10.º/10 p. Curupay	26-2	1.500	94"	AL	1-2	Não cremos	Formasterus e Cyrenia	7 M. C.	S. Paulo	Stud Rio Negro	Idem	Preto, costuras e bt. encarnado

NOSSAS INDICAÇÕES: HEREMON — LESTE — VELHO RICO — PONTA 7 — DUPLA 14

HORARIOS: Pesagem 12,20 horas — 1.º Páreo 13,20 — Encerramento dos concursos com as apostas do 1.º Páreo e dos Bettings com as apostas do QUINTO PAREO

CORTE DA PAGINA DE TURFE

23	5.947	40,00
24	7.551	33,00
33	933	234,50
34	4.857	49,00
44	2.939	81,00
Total	29.653	

5.º PAREO

1.400 metros — Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.500,00.

1.º Danton, D. Moreira, 50 ks.
2.º Ourupay, E. Castillo, 50 ks.
3.º Souverain, B. Ribeiro, 53 ks.
4.º Don José, L. Rigoni, 60 ks.
5.º Consultiva, J. Tinoco, 51 ks.
6.º Nell Gwyne, O. Ulloa, 53 ks.
Tempo — 87" 4/5.
Diferenças — 2 corpos e 1 corpo.
Ponta — Cr$ 133,00.
Dupla (23) — Cr$ 174,00.
Placês — Cr$ 42,00 e 41,00.
Movimento do páreo — Cr$ ... 773.770,00.
Proprietário — Francisco e Affonso Serrador.
Tratador — Reduzino Freitas.

RATEIOS EVENTUAIS VENCEDORES

1 — Souverain . . .	16.703	22,00
2 — Curupay	5.106	71,00
3 — Nell Gwyne . . .	5.978	61,00
4 — Danton	2.734	133,00
5 — D. José — Consultiva	15.046	24,00
Total	45.567	

DUPLAS

12	4.162	53,50
13	4.448	50,00
14	9.609	23,00
23	1.278	174,00
24	2.301	97,00
33	695	320,00
34	3.473	64,00
44	1.779	125,00
Total	27.833	

6.º PAREO

1.600 metros — Cr$ 25.000,00 — Cr$ 7.500,00 e Cr$ 3.250,00 — Betting

1.º Comendador, C. Moreno, 56 ks.
2.º Londrina, O. Macedo, 48 ks.
3.º Night Club, A. Araujo, 53 ks.
4.º Galarin, G. Costa, 54 ks.
5.º Dracula, C. Netto, 50 ks.
6.º Femural, N. Motta, 54 ks.
7.º Lenita, P. Tavares, 49 ks.
8.º — Jaina, P. Machado, 50 ks.
9.º Cauteloso, B. Ribeiro, 52 ks.
10.º Amir, O. M. Fernandes, 47 ks.
Não correram: Seu Aniceto e Surmulta.
Foi retirada: Lema.
Tempo — 101".
Diferenças: — cabeça e 2 corpos.
Ponta — Cr$ 58,00.
Dupla (44) — Cr$ 98,50.
Placês — Cr$ 17,30; 21,50 e 35,00.
Movimento do páreo — Cr$ ... 862.390,00.
Proprietário — Othoniel Assumpção.
Tratador — José Venancio.

RATEIOS EVENTUAIS VENCEDORES

1 — Dracula	13.097	33,00
2 — Seu Aniceto .	[illegible]	
3 — Lenita	4.359	92,00
4 — Nigh Club . . .	3.329	120,00
5 — Jaina	511	784,00
6 — Cauteloso	3.588	112,00
7 — Galarin	8.237	43,00
8 — Femural . . .	1.913	209,00
9 — Amir	608	650,00
10 — Londrina . . .	7.542	53,00
12 — Comendador . .	6.895	58,00
Total	50.058	

DUPLAS

11	1.384	173,00
12	3.010	78,50
13	4.110	57,50
14	6.475	36,50
22	837	282,00
23	2.864	82,50
24	3.379	70,00
33	1.035	228,00
34	4.080	58,00
44	2.390	98,50
Total	29.553	

7.º PAREO

1.400 metros — Cr$ 40.000,00 — Cr$ 12.000,00 e Cr$ 6.000,00 — Betting.

1.º Cachimbo, A. Rosa, 55 ks.
2.º Fausto, L. Rigoni, 55 ks.
3.º Don Pancho, C. Moreno, 53 ks.
4.º Jeruqui, D. Ferreira, 55 ks.
5.º Incendiário, E. Silva, 55 ks.
6.º Guama, L. Mezaros, 55 ks.
7.º Charão, O. Macedo, 55 ks.
8.º Chapadão, O. Fernandes, 55 ks.
9.º Alvanel, D. Moreira, 55 ks.
10.º Laffite, Ot. Reichel, 55 ks.
11.º Burgos, J. Portilho, 55 ks.
Tempo — 88" 4/5.
Diferenças — 3 corpos e 1/2 corpo.
Ponta — Cr$ 44,00.
Dupla (12) — Cr$ 44,00.
Placês — Cr$ 13,00; 16,00 e 13,00.
Movimento do páreo — Cr$ ... 860.810,00.
Proprietário — Francisco Antunes Maciel.
Tratador — Claudio Rosa.

RATEIOS EVENTUAIS VENCEDORES

1 — Fausto	10.790	39,00
2 — Chapadão . . .	2.437	171,50
3 — Cachimbo . . .	9.561	44,00
4 — Alvanel	3.857	109,00
5 — Laffite	2.300	181,00
6 — Jeruqui	4.507	93,00
7 — Guama	6.835	61,00
8 — Burgos	920	454,00
9 — Charão	1.874	223,00
10 — Incendiário — Don Pancho . .	9.164	46,00
Total	52.254	

DUPLAS

11	683	329,00
12	5.161	44,00
13	3.333	67,00
14	3.619	62,00
22	2.541	88,00
23	3.638	61,50
24	3.981	56,00
33	1.463	153,50
34	2.481	90,00
44	1.313	183,00
Total	28.053	

8.º PAREO

1.600 metros — Cr$ 40.000,00 — Cr$ 12.000,00 e Cr$ 6.000,00 — Betting.

1.º Visigodo, L. Rigoni, 55 ks.
2.º Grumete, E. Castillo, 55 ks.
3.º Lupina, O. Ulloa, J. Portilho, 55 quilos.
5.º Impacto, D. Ferreira, 55 ks.
6.º Reuno, A. Rosa, 55 ks.
7.º Livramento, J. Mesquita, 55 ks.
8.º Loio, A. Araujo, 55 ks.
9.º Barodar, D. Moreira, 55 ks.
10.º Vardam, A. Ribas, 55 ks.
Tempo — 101" 2/5.
Diferenças — 1 corpo e 2 corpos.
Ponta — Cr$ 39,00.
Dupla (34) — Cr$ 28,00.
Placês — Cr$ 13,00; 14,00 e 14,00.
Movimento do páreo — Cr$ ... 980.630,00.
Proprietário — Stud Etherita.
Tratador — Levy Ferreira.
Movimento Geral das Apostas — Cr$ 5.807.400,00.
Concursos — 637.390,00.
Pista de areia leve.

RATEIOS EVENTUAIS VENCEDORES

1 — Impacto . . .	8.724	52,00
2 — Barodar	2.228	202,00
3 — Loio	5.634	80,00
4 — Vardam	3.688	122,00
5 — Lupina	10.688	42,00
7 — Livramento . .	3.253	138,00
8 — Visigodo - Reuno — Ouro Preto	11.605	39,00
Total	56.323	

DUPLAS

11	756	392,50
12	2.131	139,00
13	5.778	51,00
14	2.935	101,00
22	878	338,00
23	4.096	72,00
24	2.036	146,00
33	6.437	46,00
34	10.456	28,00
44	1.594	186,00
Total	37.097	

PARA O FÍGADO
E
PRISÃO DE VENTRE

PILULAS DO ABBADE MOSS

As cólicas do figado, gazes, dores de cabeça, pêso no estômago, tonteiras e indigestões, são devidas, quase sempre ao máu funcionamento do aparelho digestivo Estômago, Figado, Intestinos e a consequente Prisão de Ventre. As Pilulas do Abbade Moss, descongestionam o figado, regularisam as funções digestivas e evitam absolutamente a Prisão de Ventre. Aprovadas pela Saúde Pública, são usadas por milhares de pessoas.

O GOVERNO DA CIDADE

SERA' PAGO, AMANHÃ, SEGUNDA-FEIRA, O LOTE 5 — COMEÇARA' EM MAIO, A COBRANÇA DO IMPOSTO DE INDUSTRIAS E PROFISSÕES — FUNCIONARIOS NOMEADOS, DESIGNADOS E TRANSFERIDOS — ATOS DO PREFEITO E DOS SECRETARIOS GERAIS — PAGAMENTOS DE EMPRESTIMOS

Em cumprimento a tabela organizada para o pagamento do mês de abril amanhã, segunda-feira, serão atendidos nos próprios locais de trabalho os integrantes dos nucleos do Lote 5.

A PARTIR DE MAIO A COBRANÇA DO INDUSTRIA E PROFISSÃO

No próximo dia 2 de maio, terá inicio a cobrança do imposto de Indústria e Profissão, cujo pagamento deverá ser feito nos vários Distritos de Arrecadação da Prefeitura.

Para o pagamento, os contribuintes, deverão apresentar as guias do 2.º semestre de 49, sem o que, não poderão receber as guias do 1.º semestre de 50. Os pagamentos serão feitos até 31 de maio, sendo que, desta data em diante, serão acrescidos dos juros de 10%.

RECOMENDAÇÕES AOS MOTORISTAS DA MUNICIPALIDADE

Tendo em vista os abusos verificados ultimamente, com grandes e insanáveis prejuizos para a Municipalidade e, quiçá do próprio povo, que se vê privado de um meio rápido de socorro em virtude do aumento de acidentes com ambulancias, o Superintendente do Transporte após entendimentos com os diretores do Departamento de Assistência Hospitalar e do Serviço de Transito, baixou a seguinte portaria: a) os motoristas das ambulancias deverão, tanto quanto possivel, obedecer as regras do tráfego, não devendo ultrapassar a velocidade de 60 quilômetros, evitando transitar, com seus veiculos, na contra mão de direção e, somente usando a sirene nos momentos julgados imprescindiveis; b) a desobediência da presente recomendação só poderá ser feita por ordem expressa do médico que acompanha a ambulancia, o qual terá sempre em vista, nesses casos, a urgência do socorro; c) no caso previsto no item b), o motorista deverá fazer constar do BDT, o nome do médico que, lhe determinou assim proceder; d) determino também, aos motoristas de ambulancias que, terminantemente, não empreguem seus veiculos em transportes diferentes daqueles a que são destinados quando receberem ordens superiores em contrário, deverão cumpri-las, solicitando no entanto, a autoridade que assim determinou o registro no BDT, devidamente assinado.

SECRETARIA GERAL DE ADMINISTRAÇÃO

Atos do secretario geral: Foram designados Raimundo Rodrigues de Souza, Jaime Ennes Pinto para a Superintendência de Transporte; Geraldo Majella Brito Raposo da Camara para a Secretaria de Saúde e Assistência; Aggeo Coutinho Carvalhaes para a Secretaria de Educação; admitindo Jair de Andrade para exercer a função de artífice.

Despachos: Severino Pereira da Silva, Afonso Segreto Sobrinho, Enio Barros de Arruda, Raimundo Lemos da Mota, Albertina Pinto Dias, Isolina Esteves Garcia, Brasilina de Menezes Costa, Gumercindo Alves de Alcantara, João de Araujo Pedrosa, Maria Mery Banho, Abilio Julio de Morais, Roberto Lopes Gonçalves Lima, Edméa Morais de Miranda e Osvaldo Macedo de Machado; Deferido; Francisco de Paula Duarte, Maria Teresa de Oliveira Ribeira, Jonas de Melo, Savas de Lacerda, Iracema Vicente da Silva — Arquive-se; Waldemar Giannini, Dalila Cruz e Fausto da Silva — Indeferido: Maria Jorge de Souza, Francisco de Souza Azevedo, Alvaro Moreira Santos, Oscar Anselmo, Joaquim Agostinho Maia, Henrique Marcondes, José do Vale Nunes, Helio José Fernandes Rodrigues e José Ribeiro — Não pode ser atendido; Nelson Teixeira da Cunha — Aguarde o requerente sua vez de ser nomeado; Norma Muller — Concedo, em termos; Domingos José Meireles — Não pode ser atendido via administrativa; Alzira de Matos Xavier — Indeferido; Manoel José Brum — Não há como se atender administrativamente; Francisco de Assis Ferreira — Deferido; Irene Peixoto da Silva — Submeta-se a inspção de saúde; Gumercindo Rodrigues Fragoso — Abonadas as faltas; José Leopoldo Raimundo — Autorizo a reassunção.

SECRETARIA GERAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Atos do secretario geral: Foram designados Albino Nogueira de Faria, Marta Lamas de Castro para o Departamento de Educação Técnico Profissional; Iolanda Conceição de Oliveira e Adolpho Fonseca Trocoli para o Departamento de Difusão Cultural; Manoel Cabral para o Departamento de Saúde Escolar.

DEPARTAMENTO DE DIFUSÃO CULTURAL

Atos do diretor: Foram designados Zilah Alice Costa para o CPS Deodoro; Nazareth Sutinga Teixeira de Melo para o CPS e Soares Pereira.

SECRETARIA GERAL DE SAÚDE E ASSISTÊNCIA

Atos do secretario geral: Foram designados Elson Lopes da Silva, Tosca Valle, Alionardo Porfirio Loureiro, Francisco Pires Campos, Laurinda Pereira de Vasconcelos, Maria José Bastos Silva, Hilda Cordeiro Rocha, Marinete Felix da Silva, Zilah Paes de Barros, Maria da Conceição Lopes, Natalicio Borges da Silva para o Departamento de Assistência Hospitalar; Galomar Mac Cormick Santos para o Departamento de Assistência Social; Francisco Virgilio de Lima Filho para o Departamento de Obras e Instalações; Isa Bandeira de Melo para o Departamento de Higiene; Ernesto Paes de Souza para o Departamento de Obras e Instalações.

Despachos: Costa Couto, Manoel de Almeida Oliveira, Walter Karl Bohler, Faustino Nelson D'Avila, Carlos Dutra das Neves, Leonilda Lemi — Certifique-se o que constar; Cruzada Brasileira, Carlos Dutra das Neves e União dos Educadores — Compareça; Gerson dos Santos — Arquive-se.

DEPARTAMENTO DE ASSISTENCIA HOSPITALAR

Atos do diretor: Foram designados Laurinda Pereira de Vasconcelos para o H. Pedro Ernesto; Alionardo Porfirio Loureiro e Francisco Pires Campos para o Serviço de Salvamento; transferido Adherbal Rodrigues Chaves para o H. G. Rocha Faria e Reynaldo Conet para o H. G. Pronto Socorro.

SUPERINTENDENCIA DE TRANSPORTE

Atos do Superintendente:

Chefe de dia e da fiscalização externa: Alexandre Enzo Grimaldi. Foram designados Antonio de Carvalho Alves para o DMS; Osmar Inacio Moreira para o DOC; José Francisco da Silva para o 8 MS; Casemiro Francisco Inacio e Mauricio de Oliveira para o 11 MS; Silas Ribeiro Assumpção para o 8 MS; Ernani Santiago para o 8 MS; Dinimo Nunes Cordeiro para o 4 MS; Armando Ribeiro de Almeida para o 10 MS.

Comparecimento: Determinando o comparecimento ao Juizo de Direito da 4.ª Vara Criminal, no dia 30 de junho próximo, às 13 horas, do motorista Carlos dos Reis Principe.

RADIO

AS REPORTAGENS DA RÁDIO NACIONAL EM ARAXÁ

A Rádio Nacional vem acompanhando de perto os preparativos da seleção brasileira para a Copa do Mundo. Mas o seu serviço não tem se limitado apenas à tarefa informativa das irradiações diárias, diretamente de Araxá, onde se encontram nos últimos dias de concentração os jogadores nacionais. A mais estreita colaboração tem sido prestada aos dirigentes e "cracks", através do seu transmissor instalado naquela estância hidromineral, com mensagens dos que lá se encontram às pessoas de sua familia, quando há qualquer demora de notícia, ou há alguma providência urgente a tomar. Assim é que, em determinados periodos, são feitas essas comunicações permitindo um pouco mais de tranquilidade àqueles que se preparam para a árdua jornada internacional que se avizinha. Essa série de irradiações, aliás, já faz parte do programa que a Seção Esportiva da Rádio Nacional está executando para a grande competição mundial pela Copa Jules Rimet. Antonio Cordeiro, a cujo cargo estão essas transmissões diretamente de Araxá, tem se desincumbido com a sobriedade e precisão de sempre, marcando mais um êxito expressivo nas realizações da seção que está sob sua responsabilidade. As reportagens da Rádio Nacional em Araxá estão sendo apresentadas no programa "No Mundo da Bola", irradiado diariamente exceto aos domingos, numa gentileza de "Melhoral" e nas tardes esportivas da Cia. Cervejaria Brahma, sempre em cadeia com a Rádio Imbiára de Araxá.

AUDIÇÃO DE EMILIA CANDEIAS EM HOMENAGEM À IMPRENSA

A Central Aérea Ltda., emprêsa de aviação brasileira formada com capitais portugueses, homenageará na próxima quinta-feira, dia 27, às 21 horas, na Sala Camões, do Liceu Literário Português, gentilmente cedida por sua Diretoria, uma carinhosa homenagem à imprensa brasileira, oferecendo-lhe uma audição da festejada cantora portuguesa Emilia Candeias, sua artista exclusiva para os Estados de Mato Grosso e Goiás, seguida de um "Porto de Honra". Para essa audição, dedicada também aos artistas e rádio-atores, os jornalistas terão ingresso mediante apresentação da carteira de identificação do exercicio profissional. Emilia Candeias, que dentro em pouco estreará numa emissora carioca, seguirá, depois, para Belém, para apresentar-se através da onda do Rádio Clube do Pará.


1930 – 1950

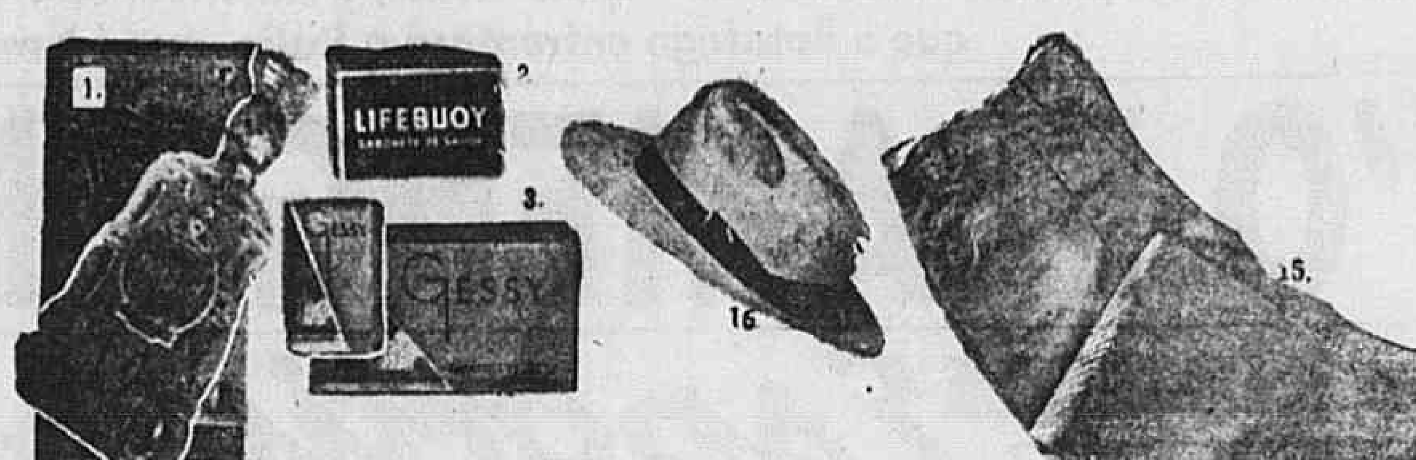


OFERECE AO POVO OS FAMOSOS

Escândalos de Abril

...SÃO NOTÁVEIS OS "Saldos do Balanço"

DA GRANDE VENDA DO 20. ANIVERSÁRIO!



1) Colônia Marajoara, de Cr$ 90,00 por Cr$ 78,00
2) Sabonete Lifebuoy, de Cr$ 2,90 por Cr$ 2,60
3) Sabonete Gessy — caixa, de Cr$ 7,90 por Cr$ 6,90
4) Guarnição para café, em tecido de primeira, com barra, em côres firmes, com 4 guardanapos, de Cr$ 46,80 por Cr$ 39,80
5) Bôlsa para feira, de lona, prática e resistente, de Cr$ 22,50 por Cr$ 18,50
6) Camisa em fina poupeline, com listras, de Cr$ 76,80 por....... 64,80
7) Porta-jóias, ricamente trabalhado, de Cr$ 56,50 por Cr$......... 46,80
8) Anel em lindo modêlo, tipo "Carioca", de Cr$ 39,80 por Cr$ ... 34,50
9) Regador para plantas, de Cr$ 32,50 por Cr$ 26,50
10) Blusa em pura lã, para criança, de Cr$ 120,00 por Cr$ 97,80
11) Linda roupinha para criança, com bombacho, em tecido de primeira, de Cr$ 22,80 por............ 18,90
12) Gravata em superior rayon, lindos e modernos padrões, de Cr$ 13,80 por Cr$ 9,80
13) Gravata em lindas e variadas côres, de Cr$ 11,80 por Cr$ 8,50
14) Suspensório de grande durabilidade, de Cr$ 18,90 por Cr$...... 13,80
15) Calça em ótimo tecido listrado, de Cr$ 79,00 por Cr$ 66,50
16) Chapéu tipo Panamá, próprio para o verão carioca, de Cr$ 68,00 por Cr$ 61,80



CATÁLOGOS EM DISTRIBUIÇÃO

PEDIDOS PELO TELEFONE 42-0898

SÃO NOTÁVEIS OS "ESCÂNDALOS" DE 1950!

Escândalos de Abril!

ABRIL, mês que O CRUZEIRO dedicou ao povo!

O CRUZEIRO

A MAIOR CAMISARIA DO RIO
ASSEMBLÉIA, 50 E 54 A 60 (Esq. Quitanda)

DE COPACABANA
AV. COPACABANA, 557 (Esq. Siqueira Campos)

JOE LOUIS, SEM DEMONSTRAR AS SUAS POSSIBILIDADES TÉCNICAS, VENCEU WALTER HAFER, POR "KNOCK-OUT" AO 1.° MINUTO DO 2.° "ROUND", ONTEM, À NOITE, NO BOTAFOGO



Joe Louis e Walter Hafer, antes da peleja, com o juiz e os "segundos". O "speaker" Jayme Ferreira com o ex-campeão e Hafer, no momento em que contra-golpeava Joe Louis

FLUMINENSE, AMÉRICA E BOTAFOGO NO EXTERIOR – Três clubes cariocas atuarão hoje, no exterior: o Fluminense, estréia em Guaiaquil, enfrentando um "onze" local; o América, lutará contra o selecionado chileno, em Santiago; enquanto que o Botafogo enfrentará o Itália, que é o mais forte conjunto da Venezuela

"O FLAMENGO NADA DEVE"

A MANHÃ Esportiva

ANO IX — RIO DE JANEIRO, Domingo, 23 de abril de 1950 — NÚMERO 2.681

Completa desorganização na reunião pugilistica de ontem no estadio do Botafogo

Um público numeroso compareceu ao estádio do Botafogo para assistir ao "match"- demonstração de Joe Luis com Walter Hafer, num ambiente de desorganização absoluta.

Pessoas que compraram cadeiras de 300 cruzeiros ficaram de pé, porque tais localidades foram tomadas de assalto por elementos das arquibancadas e das gerais que invadiram a cancha, onde estava armado o "ring".

A LUTA DEMONSTRAÇÃO

Joe Louis foi o primeiro a subir ao "ring" e não foi recebido com muitos aplausos, talvez pela sua fisionomia fechada. Logo a seguir surgiu Walter Hafer. Joe já vinha com as suas bandagens acolchoadas.

Iniciada a demonstração Joe Louis deixou patente, de saída, a sua superioridade sôbre Hafer e, sempre forçando com a direita, procurava desferir a esquerda com violência. O ex-campeão não fez uso do jôgo de pernas, pois que caminhando sôbre o "ring" procurava levar o adversário ao rincão para desferir o golpe decisivo. Por vezes Hafer procurou revidar aos golpes de Louis e o fez com contra-golpes ao corpo do boxeur negro. Via-se que Hafer era adversário inferior e que poucas vezes atingiu o ex-campeão.

Veio o 2.° "round" e Joe Louis resolveu acabar com a demonstração. Fez três fintas de direita e, depois de abrir a guarda de Walter Hafer, ao 1.° minuto de combate, desferiu-lhe um violento "cross" de esquerda. Era o "knock-out" e Hafer "dormiu o sono da inocência", caindo de bruços sôbre o "ring"

O público esperava que Joe Louis fizesse, realmente, uma demonstração das suas possibilidades, tais como esquivas, fintas, trabalhos no "corpo a corpo", jogo de pernas, uma boa série de contra-golpes com o auxílio das cordas, como será facílimo a um "boxeur" de sua classe. Entretanto, o ex-campeão não quis assim e o público ficou sem saber, ao certo, qual é a sua característica em "ring". Sabe, apenas, que êle é um ex-campeão e que dispõe de qualidades extraordinárias, mas que preferiu guardá-las para uso interno. O público não gostou e nós achamos que um pugilista de sua classe pode, mesmo numa demonstração, oferecer um melhor trabalho.

Resultado das preliminares

AS PRELIMINARES

As preliminares foram disputadas e ofereceram os seguintes resultados:

1.ª LUTA: — Jorge Teodoro x Cecilio Moreira. — Terminou empatada.

2.ª LUTA: — Pedro Nunes foi vencido por pontos por Jacinto Costa.

3.ª LUTA: — Severino Severo x Otavio Silva. — Venceu Otavio Silva, por pontos.

4.ª LUTA: — Celestino Pinto x Antonio Arnaldo. — Venceu por pontos Antonio Arnaldo.

5.ª LUTA: — José Oliveira x Liberalino Nunes. — Venceu por pontos Liberalino Nunes.

6.ª LUTA: — Antonio Gonçalves x Jorge Narciso — Terminou empatada.

Na reunião pugilistica em que não se conheceu as possibilidades técnicas de Joe Louis, a maioria dos jornalistas esportivos não conseguiu trabalhar, por falta de lugares.

Ótima a situação financeira atual do rubro-negro – O que afirmou o seu presidente numa roda de amigos

A situação econômica do Flamengo no momento é excelente. O grande e popular clube, podemos adiantar, atravessa uma boa fase já que pagou tôdas as suas dividas, encontrando-se também em dia com os seus atletas profissionais.

Vale dizer, pois, que a administração de Dario de Melo Pinto está sendo proveitosa para o mais popular grêmio do Brasil.

"NÃO TERÁ MUITO TRABALHO"

E' claro que não estamos publicando entrevista do maioral rubro-negro. Todavia, não podemos deixar de transcrever algumas de suas declarações em uma roda de amigos seus, principalmente, porque, sabemos que as mesmas só satisfação trará à grande familia rubro-negra:

Vejamos:

— O meu clube, graças a Deus, nada deve. Está em ótimas condições pois, há bem pouco tempo devia muito. Tenho feito o que posso para ajustar a despesa com a receita, o que já está acontecendo. Como não posso continuar no posto para o próximo biênio, não tenho dúvidas em afirmar, que o meu substituto nesta parte não terá muito trabalho.

O simpático paredro portanto, que nos perdoe a indiscrição. Todavia, como as suas declarações não foram feitas com o caráter sigiloso, não podemos deixar de publicá-las, principalmente, porque, como já dissemos, causará alegria aos rubro-negros.



Dario de Melo Pinto

NOS ESTADOS

Três clubes da metrópole jogarão esta tarde, fora do Rio.

No Recife, o Flamengo fará a sua despedida da capital pernambucana, enfrentando o Santa Cruz.

O São Cristovão lutará no interior do Estado de São Paulo, e o Vasco, disputará a sua terceira peleja em campos gauchos.

O Vasco da Gama aumenta a sua flotilha de bárcos

O Clube de Regatas Vasco da Gama vai incorporar à sua flotilha cinco novos barcos, cujo batismo se realizará hoje pela manhã, às 11,00 horas, na garage náutica, em Santa Luzia.

Comparecerão a esa solenidade o sr. presidente e tôda a Diretoria Administrativa, ficando por êste meio convidados a crônica desportiva e falada, associados e familia dos homenageados.

São os seguintes os nomes dos novos barcos e suas respectivas madrinhas:

Outrigors a 2 sem patrão "Antonio da Silva Campos" — Sra. Rani Campos.

Yole Gig a 4 remos "Paulo Corrêa da Costa" — Sra. Dr. João Corrêa da Costa.

Yole Franche a 4 remos "Jacinto Ferreira de Carvalho" — Sta. Adelina Verri.

Yole Franche a 4 remos "Teodorico Lopes Machado" — Sra. Eurico da Costa Lisbôa. Yale Gig a 2 remos "Lourenço Seguro Corpa" — Srat Tte. Coronel Otavio Meneses Póvoa.

O FLAMENGO QUER MESMO LIMA

Tivemos oportunidade de noticiar que o Flamengo estava interessado no concurso de Lima. O diretor de profissionais do clube da Gávea, Sr. Francisco de Abreu procurava indagar o prêço do passe do ex-atacante do América. Mas os dirigentes do clube de S. Januário aguardaram o retorno de Flávio Costa, da Europa, para resolver o assunto.

O técnico Flávio Costa já tomou uma decisão "topa" a venda de Lima, mas pede Cr$ .... 280.000,00 pelo "passe".

Sabe-se que o Flamengo não concordará com o prêço. Mas continua interessado no jogador, pelo que voltará a tratar do assunto, diretamente com Flávio Costa.

ATLETISMO

Fundistas em ação

Na manhã de hoje, a Federação Metropolitana de Atletismo fará prosseguir o seu calendário desta temporada, com a disputa da corrida rústica da Lagoa Rodrigo de Freitas, na qual foram inscritos 34 corredores, assim distribuidos: Vasco, 15; Botafogo, 13 e Fluminense, 6. A largada será dada às 9 horas, nas imediações do Parque Infantil "Getúlio Vargas" e, a chegada, no Jardim de Alá.

TRANSFERIDA A CORRIDA AUTOMOBILÍSTICA

O assistente técnico do Automóvel Clube do Brasil, sr. Pedro Santalucia telefonou, ontem, de São Paulo, prevenindo que fôra transferida, para o dia 30 do corrente, a corrida automobilistica que estava marcada para hoje, em Interlagos.

Os motivos dessa transferência são de ordem técnica, isto é, satisfazer aos desejos dos volantes, que pediram maior tempo para se adaptarem à pista.

Logo que teve conhecimento da transferência o volante Rodrigo de Miranda entrou em entendimentos com o A. C. B., mostrando-se inclinado a competir, no dia 30 do corrente.

O presidente da Comissão Desportiva, cônsul Manoel de Teffé, sustou o seu embarque para São Paulo, que estava marcado para hoje.

Também o desportista Antônio Fernandes da Silva, convidado de honra, sustou o seu embarque, que estava previsto para hoje.

BASQUETEBOL

O C. A. Penarol em Campo Grande

JOGARÁ REFORÇADO DE CELSO, RUY E FLORIANO, O ALIADOS

Campo Grande viverá na noite de hoje um de seus dias inesquecivel com a realização do jôgo internacional de Basquetebol entre o Clube dos Aliados e o C. A. Penarol vice-campeão do Uruguai. Dado o cancelamento da "revanche" do Flamengo ao Penarol, o jôgo desta noite ganhará mais expressão. Não pelo refôrço com que contará o Aliados como também por ser êste o último compromisso do Penarol em nossa metropole. O Aliados contando com reforços do quilate de Celso, Ruy e Floriano e ainda com a participação de Chico figura de projeção inegável o quadro de Campo Grande poderá brilhar.

Os quadros provaveis são os seguintes:

Penarol — Lovera, Demarco, Acosta y Lara, Moreno e Martinez.

Aliados — Chico, Ruy, Celso, Floriano e Jemar.

Juizes — Hélio Louzada e Juam Ferreira Casso.

OUÇAM HOJE PELO

SISTEMA DUPLO DE IRRADIAÇÕES

Terceiro treino-exibição da Seleção Brasileira, na palavra de ANTONIO CORDEIRO, diretamente de Araxá.

Radio Nacional

(ondas longas e curtas)

Patrocinio exclusivo de

Brahma CHOPP

• a cerveja pura... saborosa e aromática.

3044

HOJE O ULTIMO ENSAIO DE ARAXA'

FLAVIO PRESENTE – TAMBÉM ASSISTIRÃO AO EXERCÍCIO OS PRESIDENTES DO C.N.D. E DA C.B.D.

O ensaio da seleção nacional de hoje, em Araxá, apresenta-se como a atração máxima do dia desportivo. E' o último treino dos nossos naquela cidade, e o primeiro que Flávio assistirá. Aliás, também lá estarão os presidentes do CND e CBD, respectivamente, os srs. João Lira Filho e Rivadavia Corrêa Meyer.

O exercício portanto, tem que ser encarado como de importância capital para os que desejam figurar na lista definitiva dos que vão ser convocados.

FLAVIO FALOU COM OS "CRACKS"

Flávio Costa chegou anteontem, a Araxá. E já ontem, falou aos "cracks", fazendo-lhes sentir o quanto é dificil a tarefa que vão ter nas finais da Taça do Mundo.

AS EQUIPES

As equipes ainda não foram escaladas. Na hora do ensaio é que Feola, depois de conferenciar com Flavio, indicará os quadros que lutarão.

O processo é aliás, o melhor, já que ainda é muito cedo para se começar a escalar com muita antecedencia.

DESFILE DOS NOVOS

FLUMINENSE X BOTAFOGO, HOJE, NAS LARANJEIRAS

Os quadros de profissionais do Botafogo e do Fluminense se encontram no exterior. Os alvinegros atuarão em Caracas, na Venezuela, e os tricolores em Guiaquil, no Equador. Mas outras representações dos dois clubes disputam, hoje, à tarde, uma partida amistosa no gramado das Laranjeiras. Serão as duas equipes integradas por profissionais e amadores, a maioria, elementos novos, em experiência nas duas agremiações.

Na turma do Fluminense deverão atuar Ivson, Miltinho, Duarte, Xatará, Batatais e outros.

O quadro do Botafogo deverá contar com o concurso de Bolinha, Carlinhos, Brito e outros.

O jogo, como dissemos, será disputado no estádio do Fluminense.

OS INGLESES EMBARCARÃO NO DIA 12 DE JUNHO

Segundo informações que colhemos na CBD, está marcado para o dia 12 de junho, o embarque da seleção inglesa, para o Brasil.

Os britânicos viajarão por via aérea, devendo chegar ao Rio, a 13 de junho.

No mesmo avião virão os árbitros britânicos que atuarão no Brasil.

CLINICA DE SENHORAS E CRIANÇAS

Pediatria — (DRA. IRENE CID)

2as., 4as. e 6as.-feiras — Das 15 às 18 horas

Ginecologista — (DR VASCONCELOS CID)

3as., 5as e sábados — Das 16 às 18 horas

RUA MEXICO, 21 — 19.° andar — Sala 1.901 — Fone 32-7769

SERÁ AMANHÃ A ASSEMBLÉIA GERAL DA FEDERAÇÃO METROPOLITANA DE FUTEBOL

BIBLIOTECA NACIONAL
Av.Rio Branco
D.Federal
G. 7/45 M.

EINSTEIN MUDA O DESTINO DO UNIVERSO

Sentido geral de sua obra — Explorando o mundo com um lapis — Como surgiu a famosa equação $M=CO^2$ — No violino para acalmar suas cóleras de sábio — Um homem de convicções apaixonadas



NEW YORK, abril (Por Raymond Cartier) — Miss Helen Dukas, secretária de Albert Einstein, entreabriu a porta da casa de Marcer Street. O jornalista que esperava à entrada perguntou se o professor podia recebê-lo.

— Volte daqui a vinte anos, — disse-lhe docemente Miss Dukas.

Com a mesma doçura fechou a porta.

Isto se passou há poucos dias — e alguns dias após a divulgação feita ao mundo da descoberta, por Einstein, de uma nova fórmula que explica o universo. O jornalista, como tantos outros, ambicionava dar aos seus leitores a primazia das explicações de Einstein a respeito de seu achado. Mas a experiência ensina aos homens, qualquer que seja sua idade ou seu talento. Einstein lembrou-se de 1929; daí haver aprazado para 1970 qualquer comentário e esclarecimento, em linguagem vulgar, a respeito de sua última descoberta. Terá êle, nessa ocasião, 91 anos.

Falei de 1929. Houve na Europa e na América, nos começos dêsse ano, um acontecimento que causou sensação. Albert Einstein, já mundialmente célebre por sua teoria da relatividade, ia fazer à Academia de Ciências, da Prussia, uma nova e revolucionária comunicação. O correspondente do NEW YORK HERALD telegrafou à sua redação, mediante código prèviamente combinado, o texto da comunicação em apreço (duas páginas de fórmulas e uma de comentários), publicada integralmente pelo jornal E' possivel que nenhum dos leitores estivesse em condições de compreender; mas o fato mostra bem qual era, já, há vinte anos, a reputação de Einstein.

Ora, a fórmula de 1929 não "pegava". Einstein o reconheceu no ano seguinte, dizendo que suas equações haviam sido consideradas incompatíveis e que sua exatidão fôra contestada. "Mas, disse êle, eu as modifiquei depois, a fim de eliminar-lhes as fraquezas."

O resultado, entretanto, não era ainda satisfatório. Certo dia, um professor da Universidade de Toronto — Ludwick Silberstein — apresentou críticas aos seus cálculos. Respondeu-lhe o sábio, numa carta bem-humorada, reconhecendo seu engano e que tudo devia ser refeito novamente. Éste é, talvez, um dos mais belos traços de honestidade e abnegação que a história do conhecimento humano pode mencionar.

Recomeçou Einstein, então, do ponto zero. Durante cêrca de vinte anos, através de aventuras pessoais e acontecimentos que abalaram o mundo, êle pesquisou. Êle mesmo, o matemático, seria incapaz de dizer quantos lapis de tostão usou, rabiscando hieroglifos matemáticos nas folhas de bloco. "Posso enganar-me noventa e nove vêzes, mas na centésima encontrarei se a morte me permitir essa centésima tentativa. Por fim, nos últimos anos, era uma disputa entre Einstein e a morte. Ganhou-a o sábio, ou pelo menos êle CRÊ havê-la ganho, pois agora é preciso que suas equações sejam: 1.º — compreendidas pelos outros sábios; 2.º — confrontadas com a observação; 3.º — verificadas pelos sábios.

A de 1929, a famosa equação M=CO2, não foi completamente verificada pelos fatos senão em 1945, quando a primeira bomba atômica explodiu em Alamogordo. Na véspera, a dúvida era ainda tão grande que seis dos onze membros da Comissão haviam apostado que o engenho não funcionaria.

UM POETA QUE ESCREVE EM SINAIS

"A idéia fundamental de Einstein, escreviam os comentadores de 1929, é harmonizar as leis que regem o eletromagnetismo e aquelas que regem a gravitação." Os comentadores de 1950 se valem naturalmente dos mesmos termos, já que se trata da mesma coisa. "O doutor Einstein, escreve por exemplo W. Kaempffert, perito cientifico do NEW YORK TIMES, construiu uma teoria que unifica em quatro equações a gravitação e o eletromagnetismo (luz, magnetismo, fenômenos elétricos em geral), de modo que êles aparecem como manifestações diferentes de um mesmo princípio fundamental." Até aqui, nada mais fácil de entender. Havia até ontem duas físicas: uma que tratava da gravitação e outra que tratava do eletromagnetismo. Se a síntese de Einstein é válida, haverá apenas uma.

Antes de 1905 havia não duas, mas três físicas. A primeira tratava do eletromagnetismo. A segunda tratava das massas, isto é, dos objetos. A terceira tratava da energia, ou seja do movimento. A primeira síntese de

(Conclui na 3.ª pág.)

Os prodromos da revolução de 1930

VENCESLAU Brás preparou habilmente o terreno para a candidatura Rodrigues Alves à sua sucessão. O antigo presidente paulista tinha adquirido, pelo excelente governo que fizera no quatrienio de 1902-1906, tal autoridade, que nenhuma objeção poderia ser feita ao seu retorno ao Catete, salvo quanto às precarissimas condições de sua saude. Dando-lhe como companheiro de chapa na vice-presidencia, Delfim Moreira, procuraram os politicos restaurar o que se chama de "eixo S. Paulo-Minas". Queria dizer isto que, fechada a especie de parentese que fôra o governo Hermes, a politica voltaria a girar naturalmente em torno dos dois maiores e mais ricos Estados da União, aliados, aliás, no campo economico, pela afinidade de interesses nos negocios de café, representando ainda, na época, quase dois terços das exportações nacionais. O tragico desaparecimento de Pinheiro Machado muito concorrera para facilitar os movimentos politicos da presidencia da Republica.

Verifica-se o que era geralmente previsto: a morte de Rodrigues Alves, que quase apenas nominalmente exercera o governo. A este eleva-se, assim, o politico mineiro, figura caracteristica de provincia, que jamais, de certo, imaginara chegar ao Catete, e, por sua vez também, ferido de grave molestia. No entanto, o seu bom senso compensou-lhe muitas vezes a falta de outras virtudes essenciais ao bom exercicio das funções que, inesperadamente, lhe cabiam. O fim da guerra fizera despertar por todo mundo, mais do que um desafogo, como que um estado de euforia. Com a derrocada final dos Imperios Centrais, extinguira-se para sempre a possibilidade de novas tiranias e de novas guerras. Sob a inspiração do presidente Wilson e dos seus famosos principios, abria-se para a humanidade uma fase de paz, de liberdade e de equilibrio.

JOSE' MARIA BELLO

Breve e tragico seria o desencanto...

Com a cessação da guerra, melhorava automaticamente a situação da nossa economia e das nossas finanças. As nações europeias, nossas antigas clientes, recomeçavam a adquirir os nossos produtos agricolas e as nossas materias primas, e a adquiri-los por qualquer preço. O problema da sucessão presidencial-segundo a Constituição de 1891, a vaga de chefe de governo na primeira metade do termo presidencial devia ser preenchida por novas eleições—era, como de habito, o supremo cuidado dos politicos. Surgira a candidatura Ruy Barbosa, que significava uma forma de reparação publica às preterições antigas, para ser logo estrangulada. Desentendimentos entre os lideres paulistas e mineiros sacrificaram igualmente a continuidade do eixo restaurado pela chapa Rodrigues Alves-Delfim Moreira. Recorreram os politicos a uma figura de pequeno Estado do Norte, Epitacio Pessôa, que, na sua passagem pelas atividades partidarias e pela magistratura, firmara merecido renome de inteligencia, capacidade e energia. Quase isolado de qualquer força politica, Ruy Barbosa mantivera a propria candidatura, embora certo da derrota, como uma lição a mais de coragem civica que, já setuagenario, dava à sua patria.

Com enorme saldo das exportações sôbre as importações — o maior registrado na historia republicana — no primeiro ano da paz, uma aura de prosperidade envolvia o pais. O presidente Epitacio Pessoa pareceu não se ter iludido com a precariedade das condições, sob as quais se iniciava o seu governo. Quando a Europa começou a propria recuperação economica, cairam verticalmente as suas compras em nossos mercados, e com semelhante queda reabria-se ainda uma vez um periodo de dificuldades para o Tesouro publico. A crise economico-financeira fez reacender as agitações politicas. A sucessão governamental em alguns Estados lembrava, sob muitos aspectos, a era das "salvações militares" do governo Hermes. Ameaças de desordens, de revoluções, apelos desesperados à intervenção federal. Bem ou mal resolvido um caso, surgia outro. Este clima de inquietações politicas acabou envolvendo toda a nação. Deflagraram os movimentos armados, que a energia do governo dominava, sem alcançar-lhes, entretanto, os germens.

Os homens de maior responsabilidade na direção da Republica não queriam ou não podiam compreender as transformações de fundo que se processavam na vida do pais, por causas proprias e por motivos reflexos de ordem mundial, com os primeiros choques entre as ideologias extremas. Outra mentalidade, outro estado de espirito se formava no Brasil. Não nos contentavamos mais com os padrões tradicionais do nosso estilo de vida, marcado pelo tipo de

(Conclui na 4.ª pág.)

Equívocos sôbre História Administrativa

SABEMOS, por experiência, quão fragmentária e inconsistente é a nossa bibliografia de história administrativa. No correr das centenas de pesquisas que já realizamos para estudo das instituições oficiais, das idéias que vêm informando a evolução interna do Estado, no Brasil, tivemos oportunidade de verificar que procurar subsidios para esclarecimento ou reconstituição de fatos administrativos é como catar agulha em palheiro. Não resta dúvida, que, neste particular, alguns roteiros uteis existem, como a História Administrativa do Brasil, de Max Fleuiss, "Resenha Financeira do Ex-Império do Brasil", as compilações de Pereira Pinto; os excelentes números da revista "Documentação", dirigida por Alonso Caldas Brandão; as obras de Calógeras, Roberto Simonsen, Vitor Viana, Felisberto Freire, Oliveira Viana, José Maria Belo, Haddock Lobo, dentre outros. Não há, entretanto, como evitar a busca maciça aos Anais do Congresso, ano a ano, volume a volume, aos textos de lei, à pesca de tópicos adequados, e o atento exame critico para visão e transmissão exata do assunto a estudar.

J. GUILHERME DE ARAGÃO

Na falta de uma obra sistemática e de amplitude compatível com a extensão da matéria, era natural, pois, que aguardássemos com interêsse a "História Administrativa do Brasil", do Sr. Almir de Andrade. Veio o trabalho e, pelo volume, parecia coisa de suprir mesmo as lacunas de nossa literatura administrativa, tanto mais que os dois tomos de "História Administrativa do Brasil" se referem apenas ao período republicano. Lógico inferir que o Sr. Almir de Andrade iria prosseguir a vasta obra, numa reconstituição histórica retrospectiva, do Império para a Colônia.

Imprevista, porem, a impressão que nos transmitiu êsse trabalho de nosso antigo professor de Direito Constitucional. Em primeiro lugar, o adendo "contribuição à", sugerindo uma espécie de propósito frustrado ou desviado, faz pensar que o autor cogitou, no princípio, de escrever a grande História Administrativa, fiado no acêrvo documental dos estudos insertos na coleção da revista "Cultura Politica", que dirigiu, e do arquivo do extinto DIP, de que foi um dos diretores.

Mas ao iniciá-la, dir-se-á haver sentido a desproporção entre a imensidade da tarefa e a insuficiência dos meios de que dispunha. Então, mudou de plano, tratando de aligeirar o trabalho. Dêsse modo, ao invés de um livro sério, produto de elaboração intelectual provecta, saiu uma compilação de mensagens seriadas, de relatérios e de outros elementos informativos oficiais, transplantados no original e antipático estilo burocrático, de leitura insípida.

Naturalmente, o esfôrço da recopilação e dos comentários que entremeiam as transcrições não é para ser despreza-

(Conclui na 3.ª pág.)

VIDA POLÍTICA

Orientação de JOSÉ CAO
Coordenação de ASCENDINO LEITE

A MANHÃ

RIO DE JANEIRO
DOMINGO, 23 de abril de 1950

O Engenho de Açúcar como Centro de Comunidade

Importância econômica do açucar — O papel da casa grande — Instalações do engenho — Relações sociais

NO processo de colonização do Brasil o principal nucleo de comunidade foi o engenho de açucar. A colonização se fez tendo o engenho como base quer da organização economica, quer da social, por meio da concessão de terras feita pelos donatários. O sistema colonizador, de fundamento feudal ou quase feudal nas atribuições conferidas aos donatários pelas cartas de doação ou pelos forais, fundou-se na exploração agrária sob o regime latifundiário-monocultor-escravocrata.

O engenho de açucar era o centro econômico da atividade colonial; era-o também centro politico, centro social, centro demográfico. Sua exploração, do ponto de vista econômico, exigia recursos, e daí à necessidade de inversão de capitais para a sua construção e manutenção.

Como centro politico sua importancia está ligada ao papel que exerceram os proprietários rurais através das Camaras e das funções publicas da Vila no periodo colonial. Eram senhores de engenho que ditavam ordens aos administradores; senhores de engenho fizeram e mantiveram a rebelião contra os holandeses; também êles participaram, quando não chefiaram diretamente, movimentos rebeldes como a guerra chamada dos Mascates em 1710, a conspiração dos Suassuna em 1801, a revolução de 1817 e a de 1824, além de outras de ambito mais regional ou local: a dos cabanos em Pernambuco e nas Alagoas em 1832, a dos lisos e cabeludos nas Alagoas em 1844, etc.

Foi também o engenho centro social, porque dele se irradiou a formação dos hábitos sociais de elegancia, de distinção, de boas maneiras. Os cronistas e viajantes coloniais registraram os aspectos sociais das atividades dos engenhos: as festas, as recepções, a acolhida fidalga com que eram recebidos os visitantes. Lembrem-se os depoimentos do padre Fernão Cardim ou de Tollenare.

Representa ainda o engenho o centro demográfico onde se fomentou o crescimento e o desenvolvimento da população; nele se processaram mais ativamente as relações entre os grupos étnicos, de que resultavidades indispensáveis à vida dos grupos humanos, em suas diversas profissões. Obras de carpinteiros, de serralheiros, de ferreiros eram praticadas, numa como que auto-suficiência. Pois

MANUEL DIEGUES JÚNIOR

ram os elementos mestiços, sobretudo o mulato, oriundo dos contatos entre branco e negro, ou o crioulo, produto dos contatos entre africanos já no Brasil.

Além disso, cabe destacar que dentro dos limites do engenho se realizavam tôdas aquelas atino engenho se achavam todas as ocupações profissionais necessárias à vida do respectivo grupo, quer em seu sentido humano, quer como exigências da própria atividade econômica principal.

A época em que se fez a colonização do Brasil, o açucar constituia um dos produtos de maior procura nos mercados internacionais; daí o interêsse com que Portugal intensificou sua produção no Brasil. Apesar da existência de engenhos em quase tôdas as capitanias, foi a de Pernambuco a que apresentou maior desenvolvimento na economia açucareira. São Vicente que teve, inicialmente, um grande surto de produção, não póde, entretanto, resistir e sua população se dedicou ao bandeirismo.

Dois motivos contribuiram para isso: 1) o fato de o solo saovicentino não se prestar para a cultura da cana tão bem como o de Pernambuco, êste de massapê, terreno excelentemente apto ao plantio de cana; 2) a circunstancia, aliás mais importante que a anterior, de encontrar-se São Vicente em posição geográfica menos favorável que Pernambuco para o comércio de açucar com a metrópole. Pernambuco, realmente, se situava mais próximo de Portugal, para onde se escoava a produção açucareira, e isto facilitava o contacto dos navios lusitanos com aquêle pôrto.

Este fato contribuiu, de modo decisivo, para o maior desenvolvimento da economia açucareira em Pernambuco. Em 1545 havia aí dois engenhos, dois também em São Vicente e em Pôrto Seguro, seis no Espirito Santo e um em outras capitanias; em 1585, Pernambuco tinha 66, a Bahia 36, os mesmos 6 o Espirito Santo, 3 o Rio de Janeiro e Ilheus, 1 Pôrto Seguro.

Varnhagen considerava o numero de engenhos indice de progresso; de modo que o crescimento dos engenhos bem traduzia a prosperidade da economia açucareira. No século XVI e em grande parte do XVII o açucar foi o esteio econômico do Brasil. Nos começos do século XVII os flamengos foram atraidos pelo desenvolvimento do comércio açucareiro, o que perturbou a produção no seu principal centro, que era então

(Conclui na 3.ª pág.)

O imigrante nacional

UM problema indiscutivelmente relevante, êsse que acaba de ser agitado pela "Confederação Nacional dos Homens do Norte", com sede na capital paulista: o movimento pró-construção da Hospedaria do Imigrante Nacional, como ponto de partida para execução de seu programa de assistência ao trabalhador brasileiro, que se desloca em migrações horizontais, dia a dia mais acentuadas.

COSTA PORTO

O fenomeno das migrações internas é, em si, fato quase de rotina e se prende, em derradeira análise, à maneira mesma como se processou a marcha de nossa evolução. No que diz respeito, de modo especial, à vida do campo, temos sido uma civilização de nômades, mudando sempre de lugar, à procura de condições mais favoráveis, para o que contribuiu fortemente o sistema de nossa agricultura, — vandálica, destruidora, verdadeiro "latrocinio" da terra, à qual pedimos tudo sem lhe devolver nada em troca. Erros e falhas acumulados em séculos de exploração criminosa dos recursos da natureza acabaram degradando o solo, que caminha para a improdutividade: daí a bulimia desapoderada do brasileiro de regiões empobrecidas, que ou larga o campo para morar na cidade, ou abandona as regiões nativas para tentar a sorte noutros ambientes, onde o futuro lhe acene com perspectivas mais sedutoras, gerando-se, assim, a exa-

(Conclui na 4ª pag.)

Constituições Municipais

UMA DAS PRIMEIRAS providências de Mussolini, quando já primeiro-ministro mas ainda não dispondo de poderes absolutos, foi a substituição dos prefeitos eleitos das cidades italianas por funcionários nomeados que receberam pomposo título medieval: o "podestà" substituiu o modesto "sindaco". Assim desapareceu a autonomia municipal no pais em que nasceu, na Itália das tradições gloriosas dos "Communi". Mas não foi êste espectro medieval que perseguiu o ditador e sim uma experiência mais recente. Desde 1870 o Papa proibira aos católicos fieis participar das eleições para a Câmara de Deputados do Reino que lhe roubara os Estados Pontificiais: não houve portanto católicos militantes entre os deputados no Monte Citorio. Mas aquela proibição não se estendeu às eleições municipais: daí, numerosos municipios italianos, inclusive algumas grandes cidades, estavam dominados pelo partido clerical que, ausente do Parlamento, exerceu dêste modo forte influência politica.

Esses fatos servem bem, talvez, de introdução a um pequeno estudo comparativo das constituições municipais em alguns paises europeus, assunto que ainda carece de solução definitiva no Brasil.

Falando, em primeiro lugar, da legislação vigente a respeito na Austria, não pretendo com isso homenagear minha terra de origem, pais hoje tão pequeno que não vale no mapa politico do mundo. Mas aquela legislação é hoje a mesma dos tempos em que a Austria era grande-potência; e, antes de tudo, o "sistema austriaco" é, nas linhas-mestras, o mesmo da Inglaterra e dos Estados Unidos, apenas sem as complicações (e às vêzes confusões) que caracterizam as legislações anglo-saxônicas. Na Austria, a autonomia municipal é ampla, compreendendo até (com exceção da capital) os negócios da policia. Chefe da administração é o burgomestre que os vereadores elegem entre os seus pares, os membros do Conselho Municipal. Através dos burgomestres que são portanto membros de partidos, a autonomia municipal não deixa de exercer influência na politica nacional. As cidades são, sobretudo, corporações politicas.

OTTO MARIA CARPEAUX

Dêsse sistema que também se encontra na Holanda, paises escandinavos e Itália, diverge fundamentalmente — e de maneira muito interessante — a autonomia municipal na Alemanha, ainda baseada na respectiva lei prussiana, do grande reformador Stein, do começo do século XIX. A diferença importante não reside no fato de que, na Alemanha, a autonomia municipal é menos ampla (não inclui, p. ex., a administração policial). O burgomestre de uma cidade alemã é eleito pelos vereadores, mas não entre êles e sim entre os membros de determinada classe de funcionários que se dedicam profissionalmente, "de carreira", à administração municipal. O eleito é contratado, pelo Conselho, para certo número de anos, exercendo funções que chamariamos de gerente. São homens autoritários, em geral, como êsse Adenauer, atual chanceler da Alemanha, que administrou durante anos a cidade de Colonia; mas não são politicos profissionais. Esse sistema, que transforma as cidades em poderosas corporações econômicas, já foi imitado em certas cidades dos Estados Unidos, sendo boas as experiências.

Enfim, a França: ali metade ou mais dos negócios administrativos, pertence ao "préfet" que é funcionário nomeado pelo govêrno; o resto é do "maire", eleito pelo Conselho Municipal. Parece, à primeira vista, que o verdadeiro poder se encontra nas mãos do prefeito nomeado Mas os "maires" ou burgomestres, pelo menos os das cidades algo importantes, são ao mesmo tempo conselheiros provinciais e até deputados. Nessa função influenciam o govêrno, conseguindo inclusive nomeações e demissões de prefeitos. No sistema francês (que também vigora na Bélgica) o papel dos municipios na politica nacional é portanto muito grande, o que não deixa de produzir uma reação bastante inesperada.

(Conclui na 3.ª pág.)

As pesquisas científicas na Espanha

Organização do Patronato "Juan de la Cierva" — Um centro de estudos a serviço da Ciência — Atividades dos diversos institutos científicos — Onde o técnico e o cientista conjugam seus esforços quotidianos

NIRCEU DA CRUZ CÉSAR

UM dos pontos altos que assinalam o estímulo e amparo prestados à Ciência, dentro das fronteiras espanholas, é o que respeita à criação e funcionamento do Conselho Superior de Investigações Científicas, órgão que, pela pujança de suas funções, conhecido já se tornou, hoje em dia, em todos os países civilizados.

Fruto, a um só tempo, do intenso trabalho desenvolvido pelos mais destacados cientistas e homens públicos da terra de Cervantes, que encontraram, por sinal, no Govêrno de Espanha, o elemento que materializaria aquela estrutura ideal por êles elaborada, constituiu-se referido órgão, dentro de poucos anos, como que o tronco de gigantesca árvore, de cujos diferentes ramos se foram abrindo, paulatinamente, os mais diversos e atraentes horizontes para o saber humano.

Um desses ramos (talvez o mais importante, dadas suas possibilidades futuras), representa-se pelo famoso Patronato "Juan de la Cierva", em tôrno do qual se aglutinaram diversos organismos celulares, com funções específicas e autônomas, e que, dentro de seus respectivos raios de ação, muito têm contribuído para dar vigor e elasticidade ao organismo gerador.

Regido e orientado por uma Junta de Govêrno, uma Comissão Permanente e um Conselho Técnico Assessor, no qual figuram os nomes de maior prestígio da Espanha nos campos da Ciência em geral, da Economia, da Engenharia, da Arquitetura e dos problemas trabalhistas, estrutura-se o Patronato "Juan de la Cierva" numa série de ramificações do mais alto teor científico, constituindo-se, por isso, um verdadeiro núcleo de pesquisas, estudos e trabalhos os mais variados, de importante ressonância na vida dinâmica da comunidade espanhola.

Subdivide-se êsse órgão em nove entidades: Instituto "Leonardo Torres Quevedo" (especificamente de instrumental científico), Instituto Técnico de Construção e Edificação, Instituto Nacional de Geofísica, Instituto Nacional do Combustível, Instituto Especial da Graxa e seus derivados, Instituto de Racionalização do Trabalho, Instituto de Soldadura, Instituto do Ferro e do Aço e Instituto do Cimento.

Além desses departamentos, que formam a organização por excelência do Patronato, há também, sob sua dependência econômica e técnico-administrativa, o Instituto de Investigações Técnicas de Barcelona, bem como as Seções de Fermentações Industriais e de Plásticos, o Laboratório de Investigações de Eletroacústica "Laffon-Selgas" e a Associação Eletrotécnica Espanhola.

Sob o patrocínio da entidade de que ora nos ocupamos, trabalham equipes de renomados cientistas e técnicos, que têm oferecido interessantíssimas Memórias acêrca de suas atividades, como, por exemplo, as referentes à dinâmica do solo, às pragas de insetos em viveiros florestais, à evolução da conjuntura econômica, à estrutura dos metais, etc.

Como não nos queiramos alongar em tôrno das tarefas a que se entrega o Patronato, tentaremos, num espírito de síntese, e para que o leitor possa ter uma idéia geral das atividades desse centro de cultura, pôr em evidência, em rápida visão panorâmica, o que fazem os departamentos que o integram no âmbito de suas atribuições. Começaremos pelo Instituto "Torres Quevedo".

As atividades do Instituto em espécie estendem-se, simultâneamente, por caminhos experimentais e industriais, com divisões cuidadosamente construídas para o Laboratório e a Fábrica e para os cientistas e técnicos. A qualidade e a apresentação do instrumental que sai desse Instituto falam bem alto das possibilidades da Espanha em tal especialidade, o

(Conclui na 3.ª pág.)

CASIMIRO DE ABREU

PLINIO BARRETO

O Sr. Nilo Bruzzi é um pesquisador implacável. Quando nos estudos biográficos a que se entrega, apura aquilo que lhe parece a verdade, di-lo com uma franqueza brutal, pouco se lhe dando que se reduza a proporções íntimas a personagem cuja vida íntima procurou desvendar. A verdade antes e acima de tudo, destruam-se as lendas que se destruírem, desfaçam-se as ilusões que se desfizerem.

E essa a impressão que se tem ao percorrer a vida de Casimiro de Abreu que êle acaba de publicar. O Casimiro de Abreu, que nos apresenta, é um homem quase desprezível. E, sob certos aspectos, um trapo humano. Filho adulterino de um português solteiro com uma jovem roceira, casada com outro português, que o primeiro visivelmente mandou assassinar, mostra-se, depois de homem feito, sem piedade para com a mãe. Não lhe perdoa a fraqueza sentimental mas, por outro lado, não se envergonha do pai que a seduziu e que é o responsável principal pela infidelidade cometida. Também detesta o único irmão legítimo que tivera, sofrendo, entretanto, sem resistência, a companhia das irmãs espurias. E que a mãe e o irmão legítimo são pobres e o pai afrouxa-lhe os cordões da bolsa sempre bem recheada. O descaso do filho é um martírio para a mãe que leva, no interior da Província do Rio, num lugarejo onde possuía algumas terras, uma existência sem altitudes e sem horizontes. Ama-o sem esperança de retorno e tão grande é o seu amor que aprende a ler quando aparecem nos jornais os primeiros versos do filho para conseguir percorrê-los, desvanecida e orgulhosa. Passam anos sem que o filho lhe escreva uma linha e procure temperar com os seus carinhos as torturas que padece abandonada pelo sedutor a quem dera, além de Casimiro, duas filhas.

O amor aos progenitores não é qualidade que o poeta revele jamais. Do próprio pai, que lhe amaciava a existência, não só no Brasil como em Portugal, com abundância de recursos, êle não se mostra o amigo que devera ser: nas cartas nos íntimos maltrata-o com requintes de injustiça.

Se o poeta derrama ternuras nas poesias que compõe, o filho é ríspido e frio nas relações com os pais. No seu egoismo só se preocupa com os seus divertimentos. As somas que solicita do pai não as aplica em coisas uteis e elevadas.

Quer o pai fazê-lo comerciante e, com esse intuito, despacha-o para o Rio. Mas ali, em vez de se dedicar à profissão, põe-se a frequentar rodas literárias, principalmente as que se formavam na Livraria de Paula Brito, onde Machado de Assis trabalhava. Nada alcança, entretanto, para a sua reputação no meio literário onde procura penetrar. Quando publicou as "Primaveras" dedicou-as a Francisco Otaviano. Este, porém, não lhe enviou uma linha, sequer, de agradecimento nem reservou, no seu jornal, o espaço necessário para uma palavra de animação ao poeta que se estreava. Os marechais das letras não deram atenção ao soldadinho bisonho que se perfilava diante dêles. A publicação do livro só deixou de ser um desastre anos depois, quando, morto o poeta, os caixeiros seus amigos, que eram muitos, entraram a fazer, por todo o Brasil, por intermédio de viajantes comerciais, uma propaganda entusiástica da obra. Os triunfos literários nunca os saboreou durante a existência. Quando moço, em Lisboa, com largo dispendio das finanças paternas, fez representar uma peça, mas nenhum êxito alcançou. A experiência serviu-lhe, apenas, para demonstrar que podia contar com a bolsa do pai para as suas aventuras literárias. O pai adorava aquele filho do amor, percebendo nele, entre inquieto e enlevado, a chama poética que, mais cedo ou mais tarde, lhe havia de iluminar o nome.

Mau filho, Casimiro de Abreu teria sido, talvez, um bom companheiro de pândegas para os da sua roda carioca. Nunca padeceu as tempestades das grandes paixões. Teve, naturalmente, os seus casos de amor, mas seriam todos efêmeros. Não fossem as "Primaveras" e ninguém hoje saberia da sua existência. As histórias algo românticas, que se contam a seu respeito, não encontram base na realidade.

O Sr. Nilo Bruzzi arrasa o homem mas poupa o poeta. Quanto a este, denuncia, até, uma admiração que o leva a apreciar com injustiça Castro Alves e Gonçalves Dias. Quem lê as "Primaveras", escreve êle, se inunda com a delícia simples da poesia que retrata com as nossas palavras os sentimentos de milhões de brasileiros que vivem fora do asfalto, não pode admitir que sejam maiores poetas do que êle Castro Alves e Gonçalves Dias. Castro Alves, certo que é um poeta, mas é, também, um grande e eloquente orador de comícios publicos. Não se pode comparar com Casimiro de Abreu na simplicidade popular das suas trovas. Nas suas poesias há muita coisa que já morreu. Há muito exagero de idéias e de comparações. Tudo haverá nos versos do baiano, menos poesia popular do Brasil, "porque em tempo algum houve, neste País, na esfera do povo, quem compreendesse ou usasse de expressões tão preciosas e muitas vezes pernosticas como as em que abundam os versos de Castro Alves".

O mesmo pode ser dito com relação a Gonçalves Dias. Parece-me que, nessa observação, há um erro do sr. Nilo Bruzzi. Não é só a poesia popular que é poesia. Em Castro Alves e em Gonçalves Dias palpita uma veia lírica que ainda encanta e continuará a encantar os que amam a verdadeira poesia. Se em ambas muitas coisas envelheceram, muitas, porém, permanecem jovens e sedutoras. Não é possível estabelecer comparações entre a poesia deles e a de Casimiro de Abreu. Os três são poetas legítimos, cada um com o seu feitio próprio e com as suas peculiaridades artísticas. A nenhum se pode privar de uma parcela de sua glória para acrescentá-la à dos outros. As gerações de hoje, como as de amanhã, não se cansarão de ler, comovidas, os versos dos três e, conforme o estado de alma em que se encontrarem, ora darão a preferência a este ora àquele. Os três estarão, sempre, nas estantes, com Alvares de Azevedo, como Junqueira Freire e com alguns outros ao alcance do leitor. E cada um será, para eles, em dado momento, segundo as circunstâncias, o poeta mais querido.

O livro do sr. Nilo Bruzzi está semeado de observações psicológicas interessantes e de conceitos literários dignos de apreço. Entre os estudos marginais, que se deparam em suas páginas, figura em primeiro lugar o dedicado à personalidade do caixeiro-viajante cujo papel na história social do Brasil é descrito com ternura e exaltação. São evocados, nesse estudo, costumes curiosos da vida nas regiões sertanejas por onde o caixeiro-viajante aparecia, levando nas suas malas as mais variadas mercadorias e algumas amostras de civilização.

O que atesta, porém, mais que tudo, o valor da obra é o barulho que tem provocado. Os admiradores de Casimiro de Abreu não perdoam ao sr. Nilo Bruzzi a impiedade que cometeu mostrando o homem como ele foi e não como os leitores das suas poesias o imaginam.

Mas, se a verdade é cruel, a culpa não cabe a quem a descobre e expõe.

Não lhes parece?

COOPERATIVISMO

COOPERATIVAS UTÓPICAS

M. GOMES BARBOSA

CAUSA-NOS estranheza a despreocupação, de alguns orientadores do cooperativismo, com o êxito das cooperativas por êles organizadas. Preocupam-se com as menores particularidades da doutrina e da legislação, porém esquecem, lamentàvelmente, o instrumento indispensável com que as mesmas cooperativas poderiam executar o que está escrito nos seus estatutos. Esquecem que uma emprêsa econômica necessita de capital compatível com sua finalidade.

Essa teimosia inexplicável vem de longe. Já fundamos mais de três mil cooperativas no Brasil, e ainda não temos notícia de uma única, constituída com a liberdade dos associados subscreverem quantas quotas partes quiserem, até mesmo uma só, que tenha conseguido executar seu programa de ação, sem reformar seus estatutos.

Se o leitor conhecer alguma, mande-nos dizer para modificar nossa orientação. Clarear nossas dúvidas. Retificar, nossa afirmativa.

Muitos organizadores de cooperativas no Brasil não têm aproveitado as lições que lhes têm dado os fracassos das cooperativas. E' doloroso. Há vinte e quatro anos que estamos fundando cooperativas juridicamente certas, mas econômicamente desastradas. E teimamos em aumentar a extensa lista de insucessos.

Isso irá assim até o dia em que se compreender, que o maior mal que se pode fazer a uma cooperativa, no ato de sua fundação, é deixar de exigir dos associados a subscrição do capital indispensável ao seu funcionamento.

O mais grave, porém, de tudo isso, é o fato de não haver esperança dessa incompreensão passar. Assim dizemos porque, há poucos dias, enviaram-nos uma cópia dos estatutos de uma cooperativa mista, de cujo programa de ação damos, a seguir, uma pequena parte:

"A cooperativa tem por objetivo principal defender econômica e profissionalmente seus associados, para o que se propõe:

I) — Manter uma seção de compras em comum, máquinas e utensílios necessários ao exercício da profissão de seus associados;

II) — Instalar um armazem cooperativo para fornecimento de máquinas e instrumentos agrícolas, sementes, adubos, inseticidas e produtos veterinários.

III) — A cooperativa encarrega-se da aquisição de reprodutores de raça para melhoramento dos rebanhos dos seus associados.

IV) — Organizará uma seção de vendas em comum da pro-

(Conclui na 4ª página)

Imigração e Mortalidade Infantil

GUERREIRO RAMOS

TEM-SE verificado que a probabilidade de morte do indivíduo no primeiro ano de vida é muito grande. E' nesta idade que o seu organismo se encontra mais débil para resistir às agressões do meio. Daí os cuidados especiais de que devem ser objeto os menores de um ano. Convencionou-se, assim, que o número de óbitos de menores de um ano por mil nascidos vivos (o coeficiente de mortalidade infantil) é a medida principal da eficácia da proteção à infância nos países.

Mas é necessário não considerar esta convenção muito ao pé da letra. O decréscimo da mortalidade infantil de uma população nem sempre representa um progresso da proteção à infância, na significação sociológica da expressão, isto é, como elevação genérica do padrão de vida (cultura social, alimentação, habitação, vestimenta).

O decrescimo de mortalidade infantil pode significar, em boa parte, um adiamento da morte de certa massa dos menores de um ano e também uma restrição da sanidade e da capacidade de determinado percentual da população.

Em países de precária organização social e econômica, como os da América Latina, aí inclusive o Brasil, grande número de indivíduos poupados pela morte no primeiro ano de vida, serão por ela ceifados em idades ainda moças ou terão de pagar o seu tributo a doenças, diminuidoras de sua capacidade produtiva.

No Distrito Federal, calculou-se que a taxa da mortalidade na idade de um ano é cerca de 67%. Esta mesma taxa é de 8% nos Estados Unidos e na Holanda, e 7% na Austrália. Na idade de 5 anos, a taxa de mortalidade no Distrito Federal é cerca de 6%. Esta mesma taxa é três vezes menor nos Estados Unidos, na Austrália e na Holanda.

A vida média para um recém-nascido brasileiro é cerca de 20 anos menor do que a de um inglês; cerca de 21 anos menor do que a de um norte-americano e a de um alemão; cerca de 25 anos menor do que a de um holandês ou de um australiano.

A importância do coeficiente de mortalidade infantil, como critério de aferição das condições de saúde de um povo, é muito relativa. Numa determinada localidade (como é o caso de Ponta Grossa, no Estado do Paraná) um conjunto maciço de serviços médicos pode promover que o coeficiente, num período de quatro anos (1937-1940), decresça de 236,7 para 135,2. Mas porventura, êste fato significaria que em Ponta Grossa as causas sociais da mortalidade infantil tenham sido substancialmente removidas? Evidentemente que não, pois que, para tanto, seria necessário que ali se procedesse a uma transformação econômica e social que não poderia ser obtida em tão curto prazo e muito menos através de serviços médicos. O episódio de Ponta Grossa como o de Juiz de Fóra, que no período de 1934-1941 baixou seu coeficiente de mortalidade infantil de 295,22 para 162,09, é meramente circunstancial. Representa, apenas, um sucesso da filantropia organizada. Porventura, as taxas de mortalidade em outras idades, o índice de duração média de vida, em tais cidades, discrepam substancialmente das respectivas taxas e índices do resto do país?

E' necessário ultrapasar a fase filantrópica do tratamento do problema da mortalidade infantil. Os filantropos não advertem que o recém-nascido, cuja sobrevivência foi obtida pela assistência médica e social, até o primeiro aniversário, daí por diante é atingido pelos fatores sociais diminuidores de sua vitalidade, fatores que se desprendem de todo um complexo institucional.

E' tão oprobrioso apurar-se que o coeficiente de mortalidade infantil no Distrito Federal é maior do que cem, como saber que cerca de 36% dos indivíduos aqui nascidos não atingem a idade de 15 anos; enquanto na Holanda êste percentual é apenas de 7%. Como saber, ainda, que no Distrito Federal 62,1% dos indivíduos de cada geração não atingem a 60 anos; enquanto êste percentual é na Holanda, de .... 24,1% apenas.

O quadro será evidentemente mais negro com respeito a todo o País. O Brasil está entre os países em que se verificam os maiores desperdícios de capital humano. E é a êste propósito que se coloca oportunamente a questão da imigração, como um corretivo dos índices de saúde do país.

A criação do homem representa um investimento de capital. Até os quinze anos, a sociedade, grosso modo, gasta com a criação dos indivíduos, sem ser compensada economicamente. O indivíduo inicia sua vida economicamente produtiva aos quinze anos; daí até os 60 supõe-se que êle produz "pelo menos tanto quanto consome".

O cálculo do custo de criação do homem é extraordinàriamente difícil. Sôbre o assunto, há uma literatura especializada em que ressaltam os nomes de Quetelet, Ernst Engel e Vilfredo Pareto. Na elaboração dêste cálculo computam-se despesas com os cuidados prenatais, "os cuidados médicos ou conservação da saúde, alimentação ou "materiais de construção", abrigo e vestimenta e até as relações sociais e a educação". O custo do formidável trabalho de trazer e preparar um indivíduo até a adolescência — informa o dr. Castro Barreto — é comparado por Dublin e Lotka ao "custo da instalação" da indústria.

J. D. Laux em estudo em .. 1944 estimou que, na América do Norte, o valor de um recém-nascido é cerca de 9.000 dólares (ou cerca de Cr$ 180.000,00, na conversão do dr. Castro Barreto) e o de um adulto é de cerca de 30.000 dólares (ou cerca de Cr$ 600.000,00 na conversão do dr. Castro Barreto). As estimativas de Lotka e Dublin são mais baixas. Elas só consideram o investimento privado na criação do indivíduo, desprezando o valor dos serviços pessoais da mãe e o custo da educação pública e de outros serviços da comunidade que não são pagos diretamente, como por exemplo certos cuidados médicos. Cerca de 9.862 dolares, na base de preços de .. 1935-1936, é quanto se gastariam nos Estados Unidos, segundo Lotka e Dublin, na criação de um indivíduo até os 18 anos (Cf. Julius Isaac, *Economics of Migration*. London .. 1947. Pgs. 228-229).

O prof. Giorgio Mortara, com a competência que lhe é habitual, estimou que no Brasil a despesa média do sobrevivente no décimo quinto aniversário ascende 8.355 cruzeiros, de acôrdo com o nível dos preços de 1939. Nesta estimativa não está incluído o valor monetário dos serviços prestados gratuitamente, como por exemplo, o da amamentação materna. Por outro lado, adverte o prof. Mortara que, no nível atual de preços, muito superior ao de 1939, é possível que a despesa total dos brasileiros já se aproxime do dôbro daquela de há 7 anos (seu estudo é de fevereiro de 1946).

Em obra editada em 1944, o dr. Castro Barreto estimou que a mortalidade nas idades moças causa no Brasil um prejuízo anual de cerca de treze bilhões trezentos e setenta e seis milhões e cento e vinte e oito cruzeiros.

E' óbvio que essas estimativas do custo da criação do homem devem ser usadas com muitas reservas. Ao mencioná-las, aqui, aliás, não é outro o nosso intuito senão o de transmitir ao leitor uma noção demo-econômica que o habilite a discernir se, de fato, a criança, num país como o Brasil, é o melhor imigrante.

Deixando de lado o aspecto sentimental da questão, parece discutível que o seja.

A frase foi posta em circulação em nosso país justamente por uma corrente de estudiosos adeptos de uma política imigratória excessivamente discriminativa e restricionista. Examinados hoje os trabalhos dos epígonos desta corrente, verifica-se que a maioria deles não colocou o problema da imigração corretamente, ressentindo-se suas opiniões de um desconhecimento da verdadeira natureza do processo de aculturação e de assimilação. Confundindo os efeitos com as causas, êles difundiram no país uma concepção biologística do processo de assimilação e a idéia de que existem correntes imigratórias inassimiláveis, hoje inteiramente insustentável em face das atuais pesquisas antropológicas e sociológicas.

A "criança é o melhor imigrante", passou-se a dizer, quase como um "slogan" justificativo da atitude anti-imigratória. E como a frase coincide com as disposições sentimentais de certa parte do nosso povo, ela se erigiu quase à categoria de um dogma.

Não se deve, porém, hesitar em dizer que o Brasil não está ainda em condições de adotar a política imigratória que aquela frase insinua. A imigração, competentemente realizada pelo Estado, é não só um meio de fomentar a criação da riqueza, como também um corretivo da mortalidade e dos nossos precários índices de saúde.

O imigrante, quando selecionado racionalmente, não só traz para o país melhores processos de trabalho e capitais, como alivia a comunidade nacional de certa parte das despesas da criação de seus membros.

Com respeito à mortalidade infantil, a imigração pode ser um excelente corretivo da mesma; pois que, contribuindo para a sua diminuição, promove o aumento da duração média da vida. Por exemplo, é no município de São Paulo, município típico de imigração, que se registra um dos mais altos (talvez o mais alto) índices de vida média economicamente produtiva no Brasil e que ascende a 38,85 anos. E' também aí que se observa no Brasil um dos seus índices máximos de rendimento econômico-demográfico (relação entre a duração da vida média economicamente produtiva e o máximo de duração da mesma, ou seja, 45 anos) que ascende a 86,3.

Uma outra influência da imigração selecionada, corretiva da alta mortalidade infantil, é o fato de que ela modifica a composição etária da população. A população brasileira apresenta uma proporção ele-

(Conclui na 4.ª pág.)

AS ATUALIDADES

CID SILVEIRA

O AUMENTO da nossa produção agricola, já observado em 1949, segundo dados oficiais, parece confirmar-se este ano. Alguns produtos, como o arroz e o agodão, prometem acusar em 1950 sensivel acréscimo, sendo provavel que o escoamento das safras venha a causar preocupações. Espera-se um excedente de 10 a 15 milhões de sacas entre a produção e o consumo de arroz.

Quanto ao algodão, prevê-se que este ano retomaremos a posição de grandes produtores, que fomos perdendo a partir de 1944, mas parece igualmente ser pouco facil a colocação no exterior das quantidades que a nossa industria textil não pode abzorver, pois o consumo mundial provavel é de 18 milhões de fardos, ao passo que a produção estimada é de 23.

Quando esteve em Vitória, em setembro do ano findo, disse o general Dutra que em nossos dias "nenhum problema brasileiro sobreleva ao do aumento da produtividade na agricultura". Com efeito, assim é. No entanto, estava subentendido nas palavras do presidente, pelo menos para aqueles que se interessam pelos fatos econômicos do país, que esse problema se relaciona com outro, mais importante, mas que não comporta solução a prazo curto: a expansão do mercado interno, a criação e o aumento do poder de compra de enormes contingentes das populações do interior.

Milhões de brasileiros (cerca de nove milhões, segundo o censo agricola de 1940), lavradores sem terra ou pequenos e médios proprietarios, praticam geralmente a lavoura de subsistência, consumindo quase tudo quanto produzem, sem entrar praticamente em contato com os mercados, com os processos capitalistas de formação da riqueza. Isso sem contar com o que se observa nas grandes propriedades, quase todas dedicadas à monocultura, sub-utilizando o solo.

Aí se encontram as causas da deficiência técnica, da baixa produtividade, do irregular abastecimento dos mercados internos e externos. A produção, ao invés de sistemática, assume carater aleatório, varia, em quantidade, mais ou menos de acordo com os preços manipulados pelos monopolistas.

Pouco circula o dinheiro no campo. Nele, é comum a troca primitiva, o comércio de "compensação", que as nações estão hoje sendo obrigadas a fazer em consequência dos disturbios monetários. Troca-se um frango por uns quilos de tomate. O capitalismo ainda não atingiu o grosso das nossas populações rurais, cujo poder de compra é restrito e que formam zonas de vácuo no mercado interno.

O aumento da produção agricola — nele compreendida a diversificação da produção — só há de beneficiar integralmente a nossa economia quando encaminhado no sentido de favorecer a expansão do mercado interno, de dar maior poder de compra aos brasileiros da hinterlandia. E para isso, todos o sabem, é indispensavel a reforma agrária.

A PREOCUPAÇÃO dos Estados Unidos de acumular reservas de manganês, em cumprimento ao seu programa de estocagem de materiais estratégicos, cresceu bastante ultimamente, em virtude de estar a Russia diminuindo as remessas do minério para aquele país.

A União Soviética tem fornecido um terço do manganês industrializado pelos Estados Unidos. Mas desde fins de 1948, conforme recente declaração do sr. James Boyd, diretor da Divisão dos Abastecimentos, tem a Russia limitado os embarques de manganês a pequenas partidas, sem que haja esperanças de que essa atitude se modifique dentro de breve espaço de tempo.

"A importancia vital do manganês na produção do aço" — disse o sr. Boyd — "torna necessário que se obtenham grandes reservas e é, portanto, evidente que devem ser desenvolvidas novas fontes, o mais breve possivel."

Presentemente, estão os Estados Unidos interessados em aumentar, por meio de subsidios governamentais, a produção nacional do manganês, recorrendo às suas escassas jazidas. Mas é possivel que, ante a perspectiva da cessação dos suprimentos soviéticos, mudem os Estados Unidos a politica que, em relação ao nosso minério, deixaram consignada no Relatório Abbink...

x x x

ENCONTRA-SE no Brasil Sir Harold Glover, reputado especialista em assuntos florestais, defesa do solo contra a erosão e recursos naturais. No dia 19 Sir Harold Glover fez na Universidade Rural uma conferência sôbre os trabalhos que realizou na India para o controle da erosão.

Foi uma conferência interessante, ilustrada com projeções, proporcionando uteis esclarecimentos acerca de um problema também existente em nosso país e que só agora, nestes ultimos anos, começa a ser seriamente encarado.

x x x

INSTALA-SE hoje em Santos a V Reunião Plenária do Conselho Interamericano de Comércio e Produção, à qual comparecerão delegados de todos os países do continente. As condições para a inversão de capitais privados estadunidenses na América Latina constituem um dos pontos mais importantes do temário da Reunião. Há poucos dias, o sr. James Kemper, presidente do Conselho, disse em Nova Iorque que os entendimentos de governo a governo não são inteiramente satisfatórios, pois estabelecem condições artificiais para as inversões. Na Conferência de Santos os inversionistas norte-americanos terão oportunidade de tratar diretamente com os representantes das classes produtoras dos países da América Latina. Vejamos se o sr. Kemper tinha razão. Vejamos se tambem não se estabelecem condições artificiais para a consecução do objetivo.

"EXPORTAR mais café para os mercados europeus" — eis a palavra de ordem de cafeicultores, comissários e exportadores brasileiros. Palavra de ordem que pode ser encarada como uma resposta indireta às maquinações do senador Gillette. Mesmo que tenhamos pouco café, exportemo-lo para a Europa, diminuindo o montante dos suprimentos aos Estados Unidos, com o que se manterão os atuais preços do produto. Quando os norteamericanos (melhor diriamos os monopolistas norteamericanos) estiverem habituados a pagar pelo nosso café o justo preço, aí então já teremos restabelecido o volume de nossas safras, e haverá café para todos... Não será esse o sentido da palavra de ordem?

x x x

O RELATORIO da IV Reunião da Comissão Técnica do Trigo acaba de ser apresentado ao Ministro da Agricultura. Nele se sugerem providencias no sentido de serem continuadas, nas Estações Experimentais, as atividades de melhoramento do trigo, os trabalhos experimentais de competição de variedades, de época e densidade de plantio, adubação e conservação do solo, rotação e conservação da água, preparo do solo, determinação da resistência às doenças e pragas e uso de máquinas agricolas.

O relatório, que é minucioso no preparo da campanha do trigo para o período 1950-51, contem numerosas outras sugestões para que a iniciativa alcance seu objetivo.

x x x

O MOVIMENTO de baixa do ouro permanece como o centro de atração do interesse financeiro mundial. A produção mundial em 1949 excedeu de ... 700.000 onças a do ano anterior. Além disso, a colocação de grandes quantidades do metal nobre em vários mercados, inclusive no Oriente Médio, seria mais uma das várias causas da queda dos preços.

EINSTEIN MUDA O DESTINO DO UNIVERSO

(Conclusão da 1ª. pagina)

Einstein unificou a 2.ª e a 3.ª. Tão bem, que o sentido geral de sua obra aparece aos mais leigos: Einstein é um homem que fornece uma explicação do mundo reduzindo a um principio comum os fenômenos de que se compõe êsse mundo. Mas, em vez de se valer da linguagem da filosofia ou da linguagem da poesia, como fizeram tantos outros antes dêle, se vale da única linguagem bastante universal e bastante precisa para exprimir as relações intimas das coisas: as matemáticas. E' Descartes ou Spinoza escrevendo com sinais algébricos, em vez de escrever com palavras.

UMA CABEÇA, MAS SEM CHAPÉU

Bastaria êsse titulo de filósofo genial que traz uma nova explicação do mundo para que Einstein pudesse e devesse ser considerado como um dos maiores homens que já viveram.

Mas acontece, ademais, que seus trabalhos tiveram, têm e terão amanhã a influência abaladora na marcha da civilização e no destino individual dos homens. Ninguém o previa há vinte anos, na época em que a relatividade era uma espécie de jôgo de salão em que brilhavam aquêles que haviam lido uma das 3.775 obras dedicadas à "vulgarização" das doze páginas que formavam então a obra completa de A. Einstein.

Depois dessas doze páginas saiu ademais a ciência atômica, que teve por introdução estremecedora a bomba de Hiroschima. E' mais do que o necessário para merecer o titulo que a Einstein deu Bernard Shaw: o maior arquiteto de nosso tempo.

Há quinze anos vive êsse titã a uma centena de quilômetros de New York, na pequena cidade universitária de Princeton.

Usa geralmente um "pullover" e suas calças têm essa forma que os matemáticos poderiam chamar helicoidal. Quando sai, veste um casaco cujas forma e côr só se podem definir com uma palavra: vaga. Não usa nunca chapéu nem guarda-chuva, qualquer que seja o tempo. Os vizinhos dizem:

— Einstein, seguramente, tem muito mais coisas na cabeça do que nós, mas nós pelo menos sabemos ver quando chove ou faz sol.

Sua casa é de madeira, como quase tôdas as casas americanas, e tem o número 12, na Mercer Street. Com dois pavimentos, tem à frente uma grade verde. A impressão de que Einstein vive numa prisão é reforçada pelo fato de que aos intrusos só falam através dessa grade. A intimidade de Albert Einstein, uma das mais zelosas, é defendida por Maja. Ela se parece ao irmão, pois se trata de uma irmã caçula, e necessita como êle de um corte de cabelo. Estudante de filosofia na Sorbonne, em longínquos tempos, veio encontrar-se com o irmão em Princeton, após um casamento italiano, para substituir a prima irmã e segunda mulher do sábio, Else Einstein, morta em 1936. Maja é uma espécie de escudo para Einstein. Deve-se reconhecer, quando se sabe tôdas as astúcias empregadas para chegar até o sábio, que êste não é um pôsto muito descansado.

ÊLE EXPLORA O MUNDO COM UM LAPIS

Por mais profundamente original que seja Einstein, age tôdas as manhãs como todo mundo: êle se levanta. Mas êle se barbeia com sabão comum, porque, diz êle, é uma grande complicação usar dois tipos de sabão. As 9 horas sai; caminha. Se venta, o vento faz ondular seus longos cabelos, finos como um fumo branco. Segue por um caminho que é quase uma aléia numa cidade que não acaba nunca de ser campo. Vai por fileiras de árvores, por um campo de golfe. Percorre assim quase 2 quilômetros, em passo normal, e com uma fisionomia que é mais a de um velhote maduro fazendo o seu passeio saudável do que a de um sêr lunário perdido em pensamentos insondáveis. Entra numa casa de tijolos, com duas colunas de mármores. Uma placa, também em mármore, indica a natureza do edifício: Instituto de Altos Estudos (I.A.S.).

O interior lembra uma casa de campo de pessoas ricas e sem filhos. Não há aí nem laboratórios nem máquinas. Nada fala de trabalho nem estudo. Tudo fala de detenção e de repouso. O gabinete de Einstein é uma vasta peça na qual tôda uma parede foi substituída por uma armação envidraçada, que dá para uma paisagem inglêsa de pelusas e de bosques. O divã de couro é largo e as poltronas são profundas. Sôbre uma das duas mesas, um monte de brochuras e de livros está jogado em confusão. Um dêsses livros é a última obra de Fulton Sheen, o qual escreveu, há alguns anos, que Albert Einstein havia publicado (no NEW YORK TIMES) o artigo mais idiota que lhe fôra dado ler sôbre religião.

E é tudo. Ou antes, não: há ainda um quadro negro coberto de equações, o instrumento de trabalho — o único com um lapis — do homem que desvendou dois ou três dos segredos mais intimos da natureza. Em tôda a sua já longa vida, Einstein não tocou jamais um aparêlho de fisica ou uma máquina de calcular. Seu trabalho consistiu sempre em sentar-se numa poltrona, deixando o seu olhar vagar diante de si e lançando, vez em quando, alguns sinais e algumas letras gregas em seu bloco ou no quadro negro.

O VIOLINO EXPRIME SUAS CÓLERAS

Afastado do ensino por haver atingido o limite de idade, Einstein há vários anos deixou de pertencer oficialmente à Universidade de Princeton. Se continua a vir ao Instituto de Altos Estudos com a regularidade de um empregado de comércio, é por ser êle um homem de hábitos, que crê na necessidade de uma regra de vida. Mas crê também no descanso. Este cérebro prodigioso tem por suporte um corpo possante e uma vida fisica intensa. Ao voltar à casa, cêrca de 1 hora, come bastante, quase gulosamente. Faz depois uma longa sesta. A tarde é uma quase ociosidade: despacha a correspondência e toca violino. De tempos em tempos, veleja no lago Carnegie, exatamente como velejava no lago Wannsee, há vinte anos, em Berlim. Como sábio, é modesto; como navegador, é pretensioso.

O carater de Albert Einstein é um enigma. Fêz-se dêle um retrato convencional que não parece nada com o modelo. E' natural, e quase inevitável, imaginá-lo distraído, mas isto é falso. Muito menos é verdade que êle seja tímido. Nem, tampouco, complacente. E' ao contrário, impulsivo e mesmo colérico. Mas, em vez de exprimir suas cóleras por elevação da voz, êle descarrega em seu violino. Tira dêle, então, como dizia Mme. Einstein, "terriveis cacofonias". As mais belas de suas sinfonias da cólera foram improvisadas, em resposta às injúrias de que foi êle alvo, como judeu, ou, ainda, após as indignações que lhe provocaram os ultrajes feitos aos judeus.

No seu estado normal, toca violino um pouco mais que sofrivelmente, preferindo Bach e Beethoven. Nêle se verifica as secretas correspondências da música e das matemáticas como tantas vêzes foram verificadas em outros. Deu e repetiu vários recitais para auxiliar obras de caridade. Em 1934, para ouvir o violinista Einstein, 264 pessoas deram, juntas, seis mil e seiscentos dólares destinados aos judeus perseguidos, de Berlim.

OS VIZINHOS NÃO GOSTAM DÊLE

E' de notar-se que Einstein não seja estimado pela vizinhança de Princeton.

As cidadezinhas americanas têm relações sociais fáceis, cordiais e mesmo desenvoltas com as quais o sábio está em falta. Não recebe quase ninguém. No seu caminho saúda raramente e é excepcionalissimo que êle entabole um principio de conversa. O motorista do taxi que o leva regularmente a Nova Iorque fica embaraçado porque Einstein não tem nunca nada a lhe dizer.

— Êle só tem um ar feliz, diz o homem, quando brinca com as crianças.

Ao lado dessa reserva que as pessoas simples pensam ser superioridade ou arrogância, Einstein apresenta certos lados de cordialidade.

Um jovem reporter, conseguindo aproximar-se do sábio, foi expulso por Einstein, que lhe gritou na cara, com seu acento tedesco: "Vá embora!" Depois, vendo a cara desolada do principiante, chamou-o, dizendo-lhe:

—Vou tentar responder da melhor maneira a suas perguntas."

E' um fraco, diante das solicitações ditadas pela necessidade.

— Quando morávamos numa casa sem sobrado, dizia Mme. Einstein, eu tinha mêdo de que um vendedor de ascensores viesse procurar meu marido; êle lhe teria comprado algum, certamente.

Ao viajar pela India, recusou subir a um "rickshaw", dizendo que não suportaria ser puxado por um ser humano; depois, subiu ao "rickshaw", explicando:

—Se não se faz com que trabalhe, êsse pobre diabo morrerá de fome.

Quanto à generosidade de Einstein, ela não é meritória porque se baseia num desprezo absoluto pelo dinheiro. Em 1921, distribuiu o seu prêmio Nobel entre os pobres. Recebeu um dia um cheque de 1.500 dólares; perdeu o cheque e foi incapaz de lembrar-se quem o havia dado. De outra feita, recebeu de seus admiradores cinco valiosos violinos; guardou quatro, mas devolveu um Guarnerius de 3.500 dólares, dizendo: "E' demasiado". Recusou furiosamente uma oferta importante que lhe fizera um magazine.

—Tomam-me por um boxeur? — disse êle.

Einstein não é de nosso tempo. Seu ideal e seu modelo são conhecidos: Spinoza, que ganhava sua subsistência polindo lentes de óculos, a fim de construir em completa independência um dos mais dificeis sistemas filosóficos já produzidos pelo gênio humano. Mas a nossa época não permite que os sábios se isolem, como o fizeram os pensadores do século XVII. Einstein, sem procurá-lo, tornou-se um semi-deus. Sem querer, tornou-se um chefe de escola. Existe, sobretudo entre os jovens sábios americanos, uma verdadeira "einsteinolatria". Einstein entra agora no período de sua vida em que se vai tornar um patriarca, mais há muito tempo já é um oráculo, não apenas em matéria de ciência, mas também de filosofia e de política.

Neste último terreno, as duas idéias fundamentais de Einstein foram o sionismo e o pacifismo. Aderiu por razão ao pacifismo, é o fato de pertencer a uma raça perseguida constrangeu-o de ser um militante. Duas impressões da infância teriam sido (mas será verdade?) o duplo choque de partida para essas duas carreiras. Seu pai, pequeno eletricista infortunado de Ulm, na Alemanha, confiara-o, não se sabe porque, a uma escola católica, e foi lá que teriam exibido diante do pequeno Alberto um dos cravos que os judeus pregaram nos pés do Cristo. Outra vez, numa praça de Ulm, Albert viu soldados bávaros em exercícios, e êsse espetáculo lhe causou tal impressão que êle jurou a seu pai jamais vir a ser soldado.

ÊLE ROUBAVA O TEMPO DO GOVÊRNO

A emigração de sua família para a Suiça devia ajudá-lo a manter o juramento. Albert, nascido em 14 de março de 1879, devia ter nessa época uns oito anos. Era uma criança tão lenta de palavras e, em aparência, tão lento no pensar que era julgado estupido e anormal. Entretanto, aprendeu sozinho a geometria, menos brilhantemente, aliás, do que Pascal, que a reconstituiu. Aos quinze anos foi reprovado no Instituto Politécnico de Zurich e só com dificuldade conseguiu ser aprovado no ano seguinte. Ao sair do Instituto, em 1900, levou mais de dois anos para alcançar a situação estável, mas modesta, de agregado ao Escritorio Federal de Patentes de invenção, em Berna. Catalogou assiduamente, mas sem zêlo, as idéias dos outros. O sonso rabiscava mesmo durante as horas de expediente linhas desiguais que se diriam versos. Eram equações.

O mundo feliz dos principios do século XX não se alarmava com isto, e entretanto a ciência que seria o seu orgulho estava, naquele momento, em marcha. Alguma coisa havia sido atingida no sistema majestoso edificado desde Newton, por um esforço continuo para a compreensão do universo. Em 1887, um fisico americano, de nome Michelson, provara que o éter, esta essência impalpável de tôdas as coisas, imaginada mesmo como sendo o suporte da fisica, não existia. A luz não obedecia mais às leis que o homem lhe havia determinado. Os fatos, melhores conhecidos, graças a observações mais aperfeiçoadas, rebelavam-se contra as regras. A ciência caia no caos.

Bruscamente, êste desconhecido, Albert Einstein, publicou uma brochura de cinco páginas intitulada: "Teoria da relatividade especial" (completada dez anos mais tarde, em 1915, pela "Teoria geral da relatividade"). As conclusões, fantásticas, iam diametralmente ao encontro do que ensina o senso comum. A linha reta deixava de ser o caminho mais curto entre dois pontos. A energia e a matéria não eram mais entidades separadas que se devia considerar independentemente uma de outra, mas duas formas de um mesmo todo, se bem que a matéria pudesse tornar-se energia, e vice-versa. Um trem em marcha era mais curto do que um trem parado. O tempo, mesmo, esta Majestade, não tinha mais o direito de ser imutável. Quando um homem corria, seu relogio, por espirito de contradição, se tornava mais lento. Como o diz um aforismo de circunstancia, tornava-se possivel, desde que se fôsse muito depressa, voltar a qualquer lugar na véspera do dia em que se havia partido. E o nosso bom e velho universo, para terminar, devia ser considerado sob a forma de uma esfera de quatro dimensões, na qual a idéia de infinito estava excluida.

E' preciso fazer justiça a nosso século e a uma sociedade com a qual Einstein se mostrou certamente muito severo. Nem por um segundo suas idéias tão novas e tão estranhas foram consideradas como divagações. Einstein não foi nunca um gênio mal considerado. Cátedras lhe foram oferecidas imediatamente em Zurich, em Praga, no Kaiserwilhelm Institut, de Berlim. Tornou-se logo célebre, e não deixou de sê-lo ainda mais, á medida que os anos corriam. Os maiores sábios do mundo puseram-se a estudar para compreender as matemáticas, ao primeiro contato impenetráveis, dêsse homem de 26 anos. Suas teorias, é verdade, foram por vêzes contestadas e combatidas mas não foram nunca sistematicamente ignoradas. Quando rompeu a guerra de 1914, Einstein pôs-se contra a Alemanha, e a Alemanha mesma, até o advento de Hitler, não o tratou rigorosamente por isso, já que êle pôde se instalar em Berlim e ter assento na Academia de Ciências, da Prussia. Sem o anti-semitismo nazista, e apesar dos apelos que lhe dirigia a America, Albert Einstein teria possivelmente permanecido sempre na Alemanha. Pois êle é e continua sendo alemão por formação, por gôstos e por acento — tanto acento fonético como acento humano.

DUAS VÊZES PAI DA BOMBA ATÔMICA

Einstein deixou a Alemanha em 1933, quando Hitler subia ao poder. Foi intimado a voltar, recusou, e sua cabeça foi posta a prêmio pela soma relativamente módica de 50.000 marcos. A América lhe abriu os braços. Chegou em triunfo. Sete anos mais tarde jurava a Constituição e se tornava cidadão americano. Alguns meses antes havia tido para com o país que ia tornar-se a sua nova — a sua terceira — pátria um gesto histórico de imensa significação.

Era no outono de 1939. As divisões blindadas alemãs acabavam de esmagar a Polonia. O presidente Roosevelt recebeu de Einstein uma carta: "Tenho a convicção de que uma reação em cadeia de "fission" atômico é possivel e que, em consequência, uma bomba atômica é realizável. Tenho também informações, esclarecia o sábio, que me permitem afirmar que os nazistas trabalham nisso. A América deve antecipar-se a êles: do contrário, a civilização perecerá."

Roosevelt obedeceu prontamente a êsse apêlo e o projeto Manhattan, isto é, a preparação da bomba atômica, tomou corpo.

Assim, como fisico e como militante, Albert Einstein foi duas vêzes o pai da bomba atômica. Trágico destino de um pacifista. Jovem, Albert Einstein declarara que permaneceria sempre acima das confusões nacionais. Mas, quando Hitler ameaçou o mundo em geral e o povo judeu em particular, essa atitude se tornou insustentável. O homem de hoje não pode mais excluir-se de seu tempo; seu século o mantém.

Assim que a América entrou na guerra, Einstein se pôs a trabalhar nos laboratorios da marinha. Quiseram dar-lhe um pôsto. Mas, se não havia podido permanecer coerente com seus principios, permaneceu ao menos constante com seus simbolos.

"Não quero uniforme, disse êle, trabalho melhor com meu velho avental."

Hoje, a nova teoria einsteiniana está lançada. Ninguém pode prever, ninguem pode imaginar as consequências que dela advirão. Se o precedente de 1925 é válido, os homens que viverão aí pelo ano 2.000 — muitos já nasceram — verão sua vida transformada e desordenada pela quatro equações que Albert Einstein escreveu, em seu gabinete de Princeton. Mas êle, recebendo um sábio em estado puro, um semi-deus do conhecimento, se recusa a encarar o amanhã.

O escritor Niccolo Tussi perguntou-lhe um dia se os sábios não deviam sentir-se responsáveis pelos flagelos que sua ciência desencadeia no mundo. Einstein respondeu com vivacidade:

— Se o senhor pensa assim, então deve considerar Newton como o responsavel pela bomba atômica, pois foi êle que descobriu as três leis da gravitação. E os filólogos que aperfeiçoam as linguas são responsaveis pelos discursos de Hitler. Se os sábios devem limitar suas pesquisas, por temor do uso que possam ter suas descobertas, é melhor que os homens deixem de viver em sociedade.

Palavra de intransigente.

— Eu sou, disse Einstein, um homem de convicções apaixonadas.

O Engenho de Açúcar como Centro de Comunidade

(Conclusão da 1ª. pagina)

Pernambuco. Como consequência das lutas verificadas, e principalmente com a expulsão dos invasores, levaram êstes, ajudados por capitais judaicos, a técnica de produção — mestres de açucar, oficiais, tipos de forma e não só recursos financeiros — para outras áreas, em especial as Antilhas. Aí se desenvolveu a açucar, fazendo forte concorrência ao produto brasileiro, o que acarretou a grande crise açucareira de fins do século XVII, prolongada ao século seguinte, o XVIII, quando a descoberta das minas mais a fez agravar-se.

O engenho de açucar como unidade econômica era um conjunto de exploração monocultora-latifundiária, com sua mão de obra baseada no trabalho escravo. Este quadro econômico refletia-se na organização da sociedade aí nascida. A figura caracteristica desta sociedade, ou dêste grupo, é o senhor de engenho; é êle o pater-familias onipotente dispondo de sua propriedade como senhor absoluto, poder que se estendia igualmente aos elementos humanos dêle dependentes.

Se quisermos estruturar esta sociedade, dar-lhe-emos a forma de uma piramide, fundamentada no patriarcalismo feudal ou quase feudal; no vértice, o senhor de engenho; como elementos intermediários, temos os pequenos lavradores, os pequenos comerciantes, os agregados, os mercadores, os artesãos, os capitães de campo; na base, os escravos negros ou indigenas, mas principalmente os primeiros.

As instalações fundamentais do engenho eram constituidas: a) pela casa grande, nucleo da atividade social e, por assim dizer, centro de irradiação das atividades gerais do engenho; b) pela senzala, onde moravam os escravos, isto é, a mão de obras dos engenhos; c) pela casa do engenho, compreendendo em seu todo a parte propriamente do engenho e das caldeiras, ou sejam tôdas as instalações necessárias ao preparo do açucar desde o esmagar da cana; d) a capela, dedicada às práticas religiosas daquela pequena comunidade, onde se celebravam os batizados, os casamentos ou outras festividades e onde se enterravam os mortos da familia. Estas instalações fundamentais constituiam o que chamaremos o quadrilátero principal do engenho. Dentro das terras do engenho se espalhavam ainda as casas dos moradores ou dos agregados, ou ainda de pequenos lavradores que plantavam cana para o engenho.

Neste conjunto a casa grande se apresenta como parte essencial, embora não unica, do complexo de nossa formação social; representa, principalmente, o simbolo do sistema patriarcal da colonização do Brasil. Salienta Gilberto Freyre que foi na casa grande onde até hoje melhor se exprimiu o caráter brasileiro, a nossa continuidade social.

E' a casa grande não só o simbolo dêsse sistema, mas, destacadamente, o ponto de referência para compreensão das relações entre senhores e escravos, entre a propriedade e a organização politica, entre o marido e a mulher, entre o pai e o filho, entre a casa e a rua; também o traço mais sensivel como veiculo dos contactos entre grupos étnicos e entre valores de cultura, nela se amalgamando ou se transculturando.

Do ponto de vista arquitetônico ela não representa uma transladação do tipo português de casa; antes, uma adaptação às condicões do ambiente, quer fisico ou social, ou seja, relacionado em particular com a atividade agrária e sedentária e seu patriarcalismo escravocrata. Foi um tipo de construção condicionado à organização econômica e social então implantada.

O aperfeiçoamento técnico da produção levou à criação do engenho central, cujo aparecimento se verifica na segunda metade do século XIX; era, em particular, o propósito de separar as atividades agricolas das industriais. Esta fase, entretanto, foi logo superada pelo aparecimento da usina, onde o aperfeiçoamento das atividades abrangia, num só estabelecimento, o trabalho da lavoura e o da industrialização. Surgiram assim novas condições econômicas e sociais no sistema açucareiro de que o engenho era até então o elemento representativo.

Atravessava, na época, o país um periodo de transição no campo econômico: o do trabalho escravo para o livre. Para o sul começavam a crescer as correntes imigrantistas estrangeiras, de modo que a mão de obra escrava sentiu forte abalo. A transição econômica refletiu na organização social; e a transição social se verificou do patriarcalismo do engenho para o aburguesamento da usina. O usineiro não representava o sentido patriarcal do senhor de engenho. Ao contrário: era quase sempre um desconhecido — a Sociedade Anônima.

Criaram-se novas formas de relações não só sociais como de trabalho entre os proprietários e os trabalhadores. Os engenhos começaram a ser absorvidos pela usina, em sua expansão latifundiária. Antigos senhores de engenho se transformaram em fornecedores, isto é, plantadores de cana para fornecer à usina. Os que continuaram fiéis ao fabrico do açucar de engenho se denominam banguezeiros.

Também a casa, como simbolo do sistema, sofreu modificação; às casas grandes de engenho sucederam os palacetes ou bungalows de usinas. A transição social alcançou igualmente o elemento mais expressivo do complexo econômico daquela comunidade; e o representativo da usina deixou de ser a casa grande, que o era do engenho, para ser o bungalow ou às vezes o escritório, no caso em que não havia um proprietário conhecido, mas uma coletividade, em forma de sociedade anônima.

Equivocos sôbre História Administrativa

(Conclusão da 1ª. pagina)

do. Ordenados como se acham os assuntos, podemos contar, de fato, com um subsidio ao estudo da evolução ou politica econômica do país, durante o periodo republicano. Subsiste o mérito de trabalho mas como repositário de informações ainda suscetiveis de manipulação para que, realmente, se transformem em História. Não parece, aliás, ser outro o objetivo do autor ao escrever, no prefácio, que os dois volumes "reunem o material que, até o momento, nos foi possivel ordenar e sistematizar". Todavia, não é êle exato ao afirmar: "sôbre o período administrativo anterior à Revolução de 1930, há dois livros de documentação e pesquisa, escritos para as comemorações do centenário da Independência e que descrevem, embora seguindo, geralmente, um árido método cronológico ou apenso enumerativo de decretos e atos oficiais — a história da Administração Pública Brasileira desde o Primeiro Reinado, chegando, o primeiro dêles, até a época do Govêrno Epitácio Pessoa: são a "História Administrativa do Brasil", de Max Fleuiss, cuja última edição, feita em vida do autor, data de 1925, e a "Organização Administrativa do Brasil", de Tavares de Lira". Pouco adiante, à guisa de conclusão: "E' natural, pois, que, para preencher tal lacuna, dedicássemos a esta última fase (de 1922 ao momento atual) a principal parte de nosso estudo. Apresentamos, assim, pela primeira vez no Brasil, uma obra de sintese — parcial embora — de história administrativa do Periodo Post-Revolucionário".

Ora, a História Administrativa de Max Fleuiss não estabelece como ponto de partida, o primeiro reinado, nem a "Organização Politica e Administrativa do Brasil", de Tavares de Lira é tão cronológica e enumerativa de decretos e atos oficiais. Um e outro vão até o limiar do Brasil Colonial. Por sinal, o livro de Max Fleuiss está agora mesmo servindo de orientação a trabalho de pesquisa de história administrativa do Brasil Colonial. Ambos são obras de proporções reduzidas mas resultantes de uma elaboração intelectual e de uma visão pessoal dos fatos estudados.

Da História Administrativa do Brasil de Max Fleuiss podemos ainda dizer que se trata de obra de utilidade cada vez maior aos que se dedicam aos estudos de ordem administrativa. Quando das comemorações do centenário de Ruy Barbosa, em novembro do ano passado, tivemos a incumbência de ressaltar, para um órgão especializado de estudos administrativos, aspectos da atuação do insigne homem público, na esfera da administração federal. Foi a História de Max Fleuiss que nos deu, com precisão e presteza, o fio de Ariadne, poupando-nos ilações que já vinham explicitas no texto. Não há fato politico de repercussão do século XIX que não encontre em Max Fleuiss o seu rastilho administrativo. Em alguns casos, o historiador chega a ser revisionista e demolidor de idéias e preconceitos assentados, como, por exemplo, na parte em que analisa à luz das informações oficiais, os prejuizos materiais da guerra do Paraguai.

Duvido que, em situação paralela, a História Administrativa, de Almir de Andrade, muito mais copiosa, tenha igual eficácia. Eis um exemplo, dentre vários que podemos oferecer após a revista dos vários capítulos. Apesar de tensas, os dois volumes se circunscrevem ao setor da política econômica e dos transportes. Nessa esfera de atuação administrativa, quero conhecer algo da política e da execução administrativa rodoviárias. Sei que, no periodo denominado Post-Revolucionário, o govêrno da República adotou um regime original do desenvolvimento de estradas de rodagem. A Lei Constitucional n. 4 do Regime de 1937, institui, para êsse fim, a tributação única sôbre combustiveis liquidos e lubrificantes visando ao desenvolvimento e à conservação das rêdes rodoviárias. Completando a providência, o Decreto-lei n. 2.615, de 21-9-40, disciplina o tributo e institui com êle o Fundo Rodoviário Nacional. Tôda a politica atual de expansão rodoviária daí deriva. Matéria de indiscutivel importância no que se refere à história administrativa dos últimos doze anos, deveria, portanto, figurar, com realce, pelo menos em dois capitulos do livro do Sr. Almir de Andrade: o da "Expansão do Sistema rodoviário" e o que diz respeito ao petróleo, ambos do segundo volume. Examino detidamente um e outro. Nenhuma referência à matéria. Vou ao indice remissivo, nenhuma noticia da lei constitucional nem do Decreto-lei n. 2.615; também não li, em nenhuma parte, a locução caracteristica "Fundo Rodoviário Nacional". Ainda mesmo que, na melhor hipótese, venha estar oculto em alguma angra do oceano de transcrições, já é para lamentar o tempo perdido. Tal lacuna acontece à matéria compreendida no esquema da obra.

Que dizer agora dos assuntos que, objeto de História Administrativa, estão fora da área do trabalho realizado pelo Sr. Almir de Andrade? A rigor, não são aquêles assuntos que estão omissos nessa contribuição à História Administrativa, mas é o Sr. Almir de Andrade que se afasta do objeto da História Administrativa e está, consequentemente, alheio ao método que, diante dos principios modernos da técnica de administração, deve caber à pesquisa histórica no correspondente setor. E isto é o que demonstraremos objetivamente em nosso próximo artigo.

As pesquisas científicas na Espanha

(Conclusão da 2.ª pág.)

que, aliás, já se provou através das diversas Exposições e Feiras de Amostras realizadas, nas quais os mesmos confirmaram seus atributos. Nêle já se construiram instrumentos para os observatórios astronômicos e de meteorologia, para o cinema e para o rádio, para barcos e veiculos, para a metalografia, geofísica, eletro-medicina, eletricidade, enfim, para tantos núcleos de investigação cientifica e de trabalho industrial quantos requeiram, em suas tarefas, o objeto de precisão que lhes facilite o melhor desenvolvimento de seus fins.

No tocante ao Instituto Técnico de Construção e Edificação, dedica-se êsse ao estudo dos materiais que intervêm nas construções, bem como no que concerne à melhoria das unidades de obra e aplicação de novos métodos na indústria. No Instituto Nacional de Geofisica, por sua vez, investigam-se problemas referentes à Geofisica pura, Geofisica aplicada (questões hidrológicas, sismicas, elétricas, petroliferas, etc.), Meteorologia e Radioatividade.

O Instituto Nacional do Combustivel chama à sua administração e contrôle tudo o que se relaciona com o carvão e os lubrificantes, como, por exemplo, análises, aproveitamentos industriais, subprodutos, etc.

O Instituto Nacional da Graxa atende, estritamente, ao estudo de azeites e seus derivados, análises, emprêgo e aproveitamentos industriais.

Concernentemente ao Instituto de Racionalização do Trabalho, sua atuação veio preencher uma lacuna que existia na área dos problemas pertinentes às questões econômicas e sociológicas, bem representadas pelas famosas questões trabalhistas com que o Estado se vê às tontas em frequentes ocasiões. Para cumprir suas finalidades, aludido Instituto desenvolve as seguintes atividades: organização cientifica do trabalho nas diversas modalidades de produção; normalização dos elementos da produção; utilização de residuos derivados dos processos produtivos: psicotécnia, em suas aplicações aos processos da produção, e estudo e orientação dos problemas relacionados com os custos de produção, com os preços, bem assim com os que se apresentem como resultado da influência de tais fatores sôbre os métodos de produção e seu rendimento econômico.

No Instituto de Soldadura, ministram-se cursos visando à formação de técnicos na mencionada especialidade. Para isto, conta o órgão em questão com laboratórios tecnológicos, de raios X, de ensaios elétricos e fisicos, de metalografia, de análises quimicas e de ensaios mecânicos. Integram o quadro de professores desse Instituto engenheiros de larga experiência profissional.

No Instituto do Ferro e do Aço, realizam-se interessantissimos trabalhos relativos a minerais, laminação, fundição, forja e aplicações industriais de produtos siderúrgicos. A exemplo do anteriormente citado, as pessoas mais destacadas no campo da siderurgia compõem o seu quadro de cientistas e professores.

Finalmente, temos o Instituto do Cimento. Funciona com o escopo de divulgar trabalhos úteis à indústria do cimento e suas aplicações e de formar, em seus laboratórios de ensaio, técnicos e trabalhadores especializados na fabricação e emprêgo desse material.

Afora as atividades desenvolvidas por êsse Instituto, patrocina, ainda, o Patronato "Juan de la Cierva", em seu enorme campo de ação, intenso quão significativo programa de conferências, publicações, visitas e fábricas e outros centros de trabalho industrial, tudo orientado no sentido de formar homens capacitados para o exercício dos diversos misteres que impulsionam a evolução da sociedade e de esclarecer os leigos interessados em melhor orientar suas atividades na vida cotidiana.

Constituições Municipais

(Conclusão da 1ª. pagina)

No sistema alemão as cidades são "devoradoras": anexam-se, sucessivamente, cada vez mais subúrbios e localidades vizinhas até nascerem unidades enormes como Berlim, Hamburgo, Colonia, etc. O mesmo fenômeno, quando tolerado na França, faria dos municípios os donos do país. Mas não se admite isso. Daí o fato de que o município de Paris é relativamente pequeno, compreendendo só o centro da cidade, enquanto os bairros e subúrbios constituem tantos outros municípios independentes. Os ingleses não fazem outra coisa, mas por motivo diferente. E aí o assunto virá especialmente interessante para o Brasil.

Falou-se sempre, nestas linhas, de cidades. Pois, na Europa, as fronteiras do município coincidem com as fronteiras da cidade, respectivamente da vila ou aldeia. Ignora-se o sistema brasileiro de reunir, no município, uma cidade e tôda a região rural em redor dela. Ao município brasileiro corresponde antes o "département" francês, administrado (fora dos assuntos autônomos) pelo prefeito nomeado. O erro seria acreditar que êsses municípios brasileiros são coisa semelhante às enormes cidades alemãs; pois, lá também só se reune sob a mesma administração o que já constitui uma unidade urbana, enquanto as pequenas cidades e vilas de carater rural conservam sua autonomia municipal. Os ingleses, então, concedem a mesma independência até aos subúrbios das grandes cidades, não por motivos políticos — como acontece na França — mas porque acham que a autonomia municipal só pode ser efetivamente exercida dentro de fronteiras bastante reduzidas, numa comunidade de interêsses locais. Esta última não pode existir quando cidades, vilas e aldeias se reunem em um município só. E' esta, pelo menos, a lição da Europa.

VIDA POLÍTICA

COOPERATIVAS UTÓPICAS

(Conclusão da 2.ª pág.)

dução de seus associados, a qual providência é no sentido de:

a) — Abrir e manter armazens apropriados a receberem os produtos dos associados;

b) — adotar uma marca de comércio, devidamente registrada, para assinalar os produtos vendidos por seu intermedio;

c) — constituir, nas diversas praças, um corpo idôneo de agentes etc.;

d) — promover a propaganda dos produtos recebidos e zelar pela sua boa aparência e apresentação nos mercados de exportação;

e) — fazer, aos associados, quando possivel, adiantamento de 80% sôbre o valor dos produtos que os mesmos entregarem para exportação;

f) — instalar, quando oportuno e necessário, o aparelhamento para expurgo e beneficiamento dos produtos destinados à venda e para acessoria industrialização do excesso daqueles de precária conservação".

Andamos procurando, nos estatutos, se a mesma cooperativa também se propunha fabricar "discos voadores". Não encontramos. Encontramos, porém, outras promessas grandiosas:

"A cooperativa ainda manterá uma seção de crédito que proporcionará, exclusivamente aos seus associados, e mediante juros módicos, crédito sôbre diversas modalidades, como sejam: garantia pessoal de abono, fiança, aval ou endôsso em conta corrente, descontos de letras de câmbio internas, notas promissórias, cheques, bilhetes de mercadorias, "warrants", faturas, salários vencidos" e outras modalidades.

Que capital o leitor calcula ser necessário para uma emprêsa econômica desempenhar tantas funções? Mil cruzeiros de cada associado? Dois mil? Cinco mil? Comissão de 20% nas operações? Nada disso. Nessa cooperativa miraculosa, cada associado só tem obrigação de subscrever, apenas, duas quotas partes, isto é, duzentos cruzeiros, pagaveis em dez prestações mensais.

E a cooperativa em aprêço, com tôdas essas promessas e exigindo tão pouco, só conseguiu um capital subscrito de Cr$ 2.600,00. (DOIS MIL E SEISCENTOS CRUZEIROS).

Esse acontecimento pode ser inacreditável. Pode até mesmo alguém supor que se trata de uma pilhéria. Mas a verdade é que essa cooperativa, no dia 18 de março de 1950, obteve seu certificado de registro fornecido pelo Ministério da Agricultura.

Desde êsse dia que ela adquiriu personalidade juridica. Atualmente ela pode equiparar-se e confundir-se juridicamente com qualquer cooperativa de verdade. E, a estas horas, talvez o Bureau Internacional do Trabalho já esteja mimeografando suas publicações, acrescidas de mais essa cooperativa no Brasil.

IMIGRAÇÃO E MORTALIDADE INFANTIL

(Conclusão da 2.ª pág.)

vadíssima de pessoas de 0 a 19 anos. Esta proporção (ano de 1940) é 53,3% enquanto no mesmo periodo etário, (1920-1930) a população francesa apresenta a proporção de 31,0%; a população suéca, a proporção de 33,9%; a população inglesa, a proporção de 34,6%, a população norte-americana, a proporção de 38,8%. No Brasil, observou o prof. Giorgio Mortara que a influência da imigração tende a reforçar a quota das idades de 40 anos e mais, na população masculina, em confronto com a feminina. Mas uma politica imigratória, racionalmente orientada, poderia promover, em nossa população, o reforço dos grupos de 20 a 39 anos de idade e, assim, compensar as nossas grandes perdas nas idades mais moças.

Dizer, atualmente, que a criança é o melhor imigrante é dizer meia verdade.

O IMIGRANTE NACIONAL

(Conclusão da 1.ª pág.)

cerbação migratória, que se nos apresenta hoje como ameaça de alcance incalculável.

Sejam quais forem as causas determinantes deste êxodo desbordado, o fato inquestionável é que, no Brasil, se tem observado aquela constante de uma sintese luminosa de Sérgio Buarque de Holanda: o progresso de uma zona, o rápido florescer de determinada região do país sempre se objetivam a expensas de outras unidades, a condensação populacional de alguns Estados em franco desenvolvimento acarretando, no comum, o declinio dos núcleos primitivos. O fenômeno, aliás, parece que ultrapassa mesmo as fronteiras nacionais, para atingir todo o continente, a tal ponto que Preston James pôde acentuar que, na América latina, sòmente quatro centros fugiram a esta norma inflexivel: o planalto de Costa Rica, o de Antióquia, na Colômbia, o Chile Central e os três Estados do Sul do Brasil — Paraná, Santa Catarina e Rio Grande. Ora, em todo êste contínuo e progressivo depauperamento de energias humanas válidas, o Nordeste é que tem sido a maior vítima. Assolado pela estiagem e, sobretudo, castigado pela irregularidade das estações, o Polígono das Sêcas não tem como prender o homem à terra, como fixá-lo e oferecer-lhe condições de habitalidade e daí o Nordeste prosseguir naquela posição dramática a que o reduziu uma observação realista de Oliveira Viana: figurar como "officina gentium", servindo de sementeira para abastecer as outras regiões do sul, do elemento humano que emigra, arrastado pelo desejo natural de fugir à inclemência de um solo adverso e hostil.

A "Confederação Nacional dos Homens do Norte "apresenta um quadro sugestivo de como se está tornando sério o problema da migração de nordestinos para o sul: nos primeiros dez meses de 1949, entraram em São Paulo 87.682 nordestinos, valendo acentuar que êste número diz respeito sòmente aos que se dirigiram às terras de Piratininga e atinge, unicamente, aqueles que entraram sob o controle do Departamento de Colonização da Secretaria de Agricultura. Fosse possivel alinhar ainda a enorme multidão dos que se deslocaram sem nenhuma fiscalização ou controle, os que demandaram outros Estados, que procuraram o Distrito Federal, penetraram em Minas, através da Bahia e facilmente se concluirá que a sangria anuladora se eleva a muitas centenas de milhares.

E' evidente que, no ponto de vista da unidade nacional, este agravamento da migração horizontal sòmente prejuizos traz ao país, porque não pode ser solução um processo em que o Sul aumenta sua densidade demográfica, mas o Norte caminha para se transformar em deserto. Desta sorte, o que se impõe é a adoção de uma política severa de recuperação da zona nordestina, de combate aos efeitos da estiagem, a fim de fixar o homem ao solo e evitar se complete o trabalho de esgotamento das possibilidades da área batida pela estiagem inclemente.

Mas, ao mesmo tempo, um dever de comezinho espirito, não digo patriótico, mas humano, está exigindo se atente na sorte destes miseráveis que deixam seus rincões, em busca de dias mais felizes. Porque o que está ocorrendo é, no rigor do termo, um crime. Preocupados com o problema do aumento de nosso potencial humano, vamos, mal que bem, desenvolvendo nossa politica imigrantista, cercando o estrangeiro que se desloca para o Brasil de garantias, de amparo, de assistência, o que é perfeitamente legítimo e certo, não sendo para condenar nenhuma providência que assegure e incremente a vinda, sempre em maior escala, de novos imigrantes.

Mas enquanto nos desmanchamos em carinhos para o colono vindo de além mar, deixamos perecer à mingua o nacional, que, aventureiro ou iludido, se largou do Nordeste, aportando na "terra de promissão" dos seus sonhos e fantasias e que, não raro, após penetrar neste Eden de quimeras, poderá repetir as lamúrias dos judeus, na peregrinação dos quarenta anos: "antes ficassemos no Egito, sofrendo o tacão do Faraó, de que morrer de fome no deserto", ou, o que é pior, "morrer de fome na tera de Canaan".

A idéia, portanto, de uma "Hospedaria do Imigrante Nacional", com o largo sentido traçado pela "Confederação" dos idealistas de São Paulo merece todo aplauso. Os Nordestinos desejariamos dos governos e dos homens de Estado pensassem em meios de evitar que nossa região continue reduzida à tarefa mediócre de "officina gentium", reclamando uma politica objetiva de prender ao solo nosos conterrâneos que emigram sob a pressão de fatores incoerciveis. Mas se esta solução tarda, pelo menos que não deixem os pobres deslocados internos, perecer de fome e de miséria. Se não se quer salvar o nordestino na sua própria gleba, não o leve a sonhar com as cebolas do Egito, maldizendo a hora em que atravessaram o Mar Vermelho...

OS PRODROMOS DA REVOLUÇÃO DE 1930

(Conclusão da 1.ª pág.)

economia de exportação e pelo patriarcalismo dos hábitos politicos, baseado sôbre eleições viciosas. Desejariamos precipitar as etapas da nossa evolução, conseguindo, pelo desenvolvimento das industrias urbanas, o maximo de autarquia que fosse possivel. Esta especie de nacionalismo renovador, com as suas virtudes e defeitos, repercutia no campo mesmo das atividadades literarias. Daí, a aspiração que se generalisava nas varias camadas sociais, ainda as mais conservadoras, por alguma coisa nova.

Este mbiente de descontentamento, de desejos confusos e incertos condicionam naturalmente as explosões revolucionarias. Jovens militares idealistas confundiam-se com aventureiros de toda especie e com velhos politicos despeitados na mesma ancia de destruir pela violência a ordem republicana. Era, pois, segundo a velha imagem, a corrente que descia da montanha, e que somente poderia ser barrada de vez pela renovação pacifica dos processos de governo, partida das elites dirigentes. A tempestuosa sucessão de Epitacio Pessôa agravou a crise que, oito anos depois, teria o seu desfecho com o triunfo da revolução de 1930.

DR. CAPISTRANO OUVIDOS NARIZ GARGANTA
(Doc. Fac. Med.)
Senador Dantas, 20.º, tel. 22-8868

VIDA MILITAR

MINISTERIO DA GUERRA

PROVIDENCIAS DO MINISTRO EM BENEFICIO DAS GUARNIÇÕES DO EXTREMO NORTE — SERVIÇO DE REMOÇÃO DE DOENTES — NOMEAÇÃO DE OFICIAIS PARA A ESCOLA DE SAÚDE — INSTITUTO DE GEOGRAFIA E HISTÓRIA MILITAR — HOMENAGEM AO GENERAL NELSON DE MELO — COLOCADA A PLACA DA RUA GENERAL GUSTAVO CORDEIRO DE FARIAS — NOTICIARIO DA 5.ª R. M. — CLUBE MILITAR DA RESERVA

— De sua viagem ao extremo norte do país, realizada em fins do ano passado, para onde se dirigiu com o fim de conhecer as condições de vida e as necessidades dos militares que ali servem, o ministro da Guerra, impressionado e até mesmo penalizado com a situação de nossos patrícios que ali se encontram, quase que sem amparo e vivendo mesmo com as maiores dificuldades, vem de tomar uma série de providências de caráter militar, social e administrativo, inclusive junto ao Congresso Nacional que já recebeu, por intermédio do govêrno um ante-projeto de amparo aos referidos militares. As guarnições visadas são as de Içá, Vila Bitencourt, Tabatinga, Cucuí, Príncipe da Beira e Clevelândia, onde as condições atuais de vida, levaram o chefe do Exército a adotar e providenciar medidas capazes de amenizar a situação afilitiva em que se encontram os militares que ali servem.

SERVIÇO DE REMOÇÃO DE DOENTES

— O chefe do Posto de Socorro do Ministério da Guerra, capitão dr. Oliva Maya, avisa que o serviço de remoções de doentes por ambulâncias, de ordem do general diretor de Saúde do Exército, será desta data em diante, permanente, atendendo a qualquer hora pelo telefone 43-8098, a todos os militares e funcionários civis, subordinados ao Ministério da Guerra e pessoas de suas famílias. O serviço ora criado, resume-se exclusivamente no transporte e remoção de doentes, do domicílio para o Hospital Central do Exército ou estabelecimentos hospitalares e vice-versa não havendo qualquer assistência técnica. As remoções dos corpos de tropa, em horas fora do expediente, deverão ser solicitadas pelos senhores oficiais de dia.

REFERENCIA ELOGIOSA

O general diretor do Ensino do Exército assim se referiu ao tenente-coronel médico dr. Ismar Tavares Mutel, que há pouco deixou o comando interino da Escola de Saúde do Exército: "Louvo o ten.-cel. dr. Osmar Tavares Mutel, pela cooperação que prestou a Diretoria durante o seu comando interino da E.S.E., que justamente abrangeu a importante fase da matrícula. O ten.-cel. dr. Mutel, confirmou, nessas funções, suas qualidades de chefe, dirigindo, a inteiro contento, a administração e o ensino do Estabelecimento, com muito zelo e eficiência".

NOMEAÇÃO DE OFICIAIS PARA A ESCOLA DE SAÚDE

— Foram nomeados tenentes médicos estagiários da Escola de Saúde do Exército, os seguintes médicos civis: José de Alencar Botelho Di Piero, Pedro Paulo de Queiroz, Paulo Peraro Lanés, Pedro Jairo Nogueira Pinheiro, Jair Sales Guaraci, Lucimar Pedrosa Ribeiro, Rubens Passerino Moura, Antonio Maria Amoedo, Mozart de Azevedo, José Pimno Machado, Benedito Homero Aquino, Newton Cavalcante Barreto e João Veloso; tenentes farmacêuticos estagiários: Hercules Maimone, Paulo Galvão Duarte, Adir Celestino Daemon, Joaquim de Souza Ferreira, Valter dos Santos Paiva, Orlando José Pereira, Erima Pinheiro, Moacelio Venario Silva, Alvaro Guedes dos Santos, Manoel Jaime Dias, Paulo Ferreira da Costa, Mauricio Zalkonati, Ilton Silveira, Rodolfo Schirch, Julio Fernandes da Silva, Vicente de Paula Saldanha, Rubem Romar Fernandes e Romeu da Silva Moreira.

CENTRO MILITAR DE ESTUDOS

Realizar-se-á na próxima terça-feira, às 16,30 horas, uma sessão extraordinária do Centro Militar de Estudos do Rio de Janeiro, para a qual estão convocados todos os associados. O objetivo da reunião é a distribuição dos trabalhos a cargo dos diversos grupos de estudo e a programação das conferências a serem realizadas, de acôrdo com o programa já estabelecido. O capitão secretário encarece a necessidade do comparecimento de todos os associados presentes nesta Capital.

ELOGIO

— Acaba de ser tornado público, pela Secretaria Geral da Guerra, o ofício em que o embaixador do Brasil na República Argentina, general Milton de Freitas Almeida, elogia o general de brigada Zenu Estillac Leal, pela sua brilhante atuação, quando no exercicio de adido militar junto àquela Embaixada.

INSTITUTO DE GEOGRAFIA E HISTÓRIA MILITAR

O Instituto reunir-se-á amanhã em sessão de assembléia geral, a fim de fazer ligeira modificação nos Estatutos para a criação do Museu Barão do Rio Branco, que pretende organizar. Ao mesmo tempo serão eleitos alguns sócios para o grupo de beneméritos. A sessão, que está marcada para as 17 horas, será presidida pelo general Danton Teixeira e efetuar-se-á na sede do Instituto no Palácio da Guerra.

PÁSCOA DOS MILITARES

Realizar-se-á no próximo dia 7 de maio, às 8 horas, na praça General Tiburcio (Praia Vermelha), a tradicional Páscoa dos Militares Católicos da guarnição do Distrito Federal, em conjunto com a dos funcionários civis dos Ministérios Militares, simultâneamente com sua realização em tôdas as demais guarnições das Fôrças Armadas do Brasil.

UNIFORME DO DIA

A S. G. M. G. designou o 5.º uniforme para o dia 25 do corrente.

HOMENAGEM AO GENERAL NELSON DE MELO

Será alvo de homenagem, por parte de seus amigos, no próximo dia 27, às 18 horas, no Clube Militar, o general Nelson de Melo, por motivo de promoção a êste posto. A data para essa manifestação de simpatia, não podia ser mais significativa, pois nesse mesmo dia há cinco anos atrás, o homenageado assinava, como comandante do 6.º Regimento de Infantaria, o "ultimatum" para rendição da 148.ª Divisão Alemã, dando, destarte, término à luta na Itália. As listas de adesão encontram-se, além dos lugares já publicados, na Portaria do Clube Militar.

COLOCADA A PLACA DA RUA GENERAL GUSTAVO CORDEIRO DE FARIAS

Realizou-se ontem, às 10 horas, na presença dos generais Fiuza de Castro, chefe do E. M. E., Oswaldo Cordeiro de Farias, comandante da E. S. G., Aristóteles de Souza Dantas, comandante da 1.ª D. I., Rocha Lima, diretor do Material Bélico, brigadeiro Ismar Pfaltzgraff Brasil, coronéis Aquiles Gallotti, diretor do H. C. E., Pedro da Costa Leite, chefe do gabinete da Secretaria do C. S. N., Jandir Galvão, cmt. do R. C. Gd., Azevedo Câmara, do H. C. E., Pery Constant Beviláqua, cmt. do Grupamento de Oeste, Luiz Paulino de Melo, comissões de representações de altas autoridades civis e militares e de instituições, de núcleos escolares da República Argentina, Pio Americano e Gonçalves Dias, a solenidade de aposição da placa que dá o nome de general Gustavo Cordeiro de Farias, à rua que fica perpendicular ao portão principal do Hospital Central do Exército, à rua Licinio Cardoso. O saudoso general Gustavo Cordeiro de Farias, era antigo morador do bairro de S. Cristóvão, justificando-se, assim, plenamente, a homenagem prestada. Duas bandas de música tocaram durante a cerimônia, sendo uma do Regimento de Cavalaria de Guardas e outra da Policia Militar do Distrito Federal. A homenagem ora prestada, partiu da iniciativa do Centro de Melhoramentos de S. Cristóvão que foi recebida e executada com satisfação pelo prefeito Angelo Mendes de Morais, que era grande amigo e admirador do seu colega extinto.

CLUBE MILITAR

Curso de Preparação à admissão na E. T. E. — O Departamento Cultural, atendendo a sugestões de inúmeros associados, fará funcionar no corrente ano, o Curso de Preparação à admissão na Escola Técnica do Exército, nos moldes do Curso de Preparação à admissão na Escola de Estado Maior, o qual vem funcionando, com êxito, a 4 anos. Aceitou tomar a cargo a direção do Curso o capitão Valdemar Dantas Borges, tendo vários professores militares acedido em colaborar para o funcionamento do referido curso que terá inicio a 2 de maio próximo. As inscrições estão abertas diariamente na tesouraria do clube e o pagamento de Cr$ 300,00 poderá ser feito em duas prestações mensais.

DESPACHOS DO CHEFE DO D. G. A.

O chefe do Departamento Geral de Administração mandou arquivar os requerimentos de Alfredo de Assunção, José Vileia Paiva, Wilton Matos, Florencio de Almeida Lima; indeferiu os de Ernani Cardoso, Carlos Celestino Teixeira, Otacilio Alcoforado, Cesario Guilherme Coimbra; deferiu os de Aristoteles Ribeiro, Nelson Bandeira Moreira, Liberato da Cunha Friedrich, Henrique Pinheiro, Haroldo Antunes Pereira Pinto, Paulo de Oliveira e Silva, José Cavalcanti, Gilberto Saturnino de Alvim, Elpidio Jeronimo da Silva Paranhos, Anisio de Araújo, Fausto da Costa Seabra, José Augusto Homem, João de Freitas Cerqueira, Carlos de Lemos Basto, Altamirano Nunes Pereira, Jorge Gomes Ramos, Pedro Massena Junior, Taltibio Araújo, Oscar Geronimo Bandeira de Melo, Eugenio Martins Penha, Saturnino Lange, Paulo Gaucho Leal de Oliveira, Antonio Paulino Teixeira de Freitas, Rui Ferreira de Oliveira, Aldebaran Alves de Souza, Franklin de Oliveira, José Carvalho de Freitas, Vasco Kropf, Valter Matos, Cristiano Pires Marques, Fortunato Ferraz Gominho, Gilberto Godinho de Argolo Nobre, Orival Dias Batista, José Gabriel, Assuero Silveira.

RECEBIDO EM CONFERENCIA

O general Odilio Denys, chefe do Departamento Geral de Administração, recebeu, ontem, pela manhã, em conferência o sr. Augusto da Cunha Magessi Pereira, comandante do Regimento Sampaio, a que foi tratar de assunto de grande interesse de sua unidade.

NOTICIARIO DA 5.ª R. M.

VIAGEM DO GENERAL CMT. DA REGIÃO — Em composição especial e a convite do cel. José Machado Lopes, diretor da Rêde de Viação Paraná-Santa Catarina, seguiu no dia 19 do corrente, para Porto União, o general Tristão de Alencar Araripe, cmt. da 5.ª R. M., a fim de assistir a inauguração da Variante São João, daquela Rêde. Da comitiva de S. Exa. participaram o cel. Hugo Panasco Alvim, chefe do E. M. R., Ten. Cel. João Gualberto Gomes de Sá, chefe da 4.ª Seção do E. M. R., Ten. Cel. Almino Silva, chefe da 2.ª Seção do E. M. R., Ten. Cel. Carlos de Queiroz Falcão, chefe do Serviço de Engenharia e o Ten. Cel. José Domingues dos Santos, Chefe da 3.ª Seção do E. M. R.

CONFERENCIA NO CENTRO MILITAR DE ESTUDOS — A convite do Centro Militar de Estudos do Paraná e Santa Catarina, o dr. Flávio Suplicy de Lacerda, Reitor da Universidade do Paraná, pronunciou magnífica conferência.

A sessão foi aberta e presidida por S. Excia., o General Tristão de Alencar Araripe, cmt. da Região.

Estiveram presentes as altas autoridades estaduais, elementos representativos das associações culturais paranaenses e da sociedade curitibana.

CHEFIA DA 16.ª C. R. — Assumiu a chefia da 16.ª C. R., sediada em Florianópolis, o ten. cel. Raphael Munhoz de Moraes.

TRANSFERENCIAS DE OFICIAIS — Foi transferido do 1.º Esq. Ind. Cav. para o E. S. da 3.ª R. M., o 1.º ten. vet. Paulo Cordeiro de Campos e do Q. O. da 5.ª R. M., para o 1.º Esq. Ind. Cav. o 1.º ten. vet. Edgard de Alencar Guimarães Filho.

Foi transferido do E. R. Fundos da 5.ª R. M., para o E. R. F. da 3.ª R. M., o cap. I. E. Luiz Dentice.

Foram transferidos do Q. G. da 5.ª R. M., para o 5.º D. R. M. 8., o 1.º ten. I. E. Francisco Jakubowski, e do 5.º D. R. M. 8., para a 5.ª Cia. Front. o 1.º ten. I. E. José Ribas Pinheiro Machado e da 5.ª Cia. Front. para o Q. G. da 5.ª R. M., o 2.º ten. I. E. Levi Rebelo.

CLUBE MILITAR DA RESERVA

REGISTRO DOS ESTATUTOS: — Foi publicado no "Diário Oficial" de 19 de abril de 1950, o seguinte texto: Clube Militar da Reserva do Exército. Extrato de Estatuto (Reforma) — Com sua pessoa jurídica, adquirida pelo registro de seu primitivo estatuto, feito no 3.º Ofício de Registro de Títulos e Documentos, foi o mesmo pela Assembléia Geral Extraordinária, realizada em 6 de junho de 1949, reformado e devidamente aprovado, cuja ata se encontra registrada no Cartório do Registro Civil das Pessoas Jurídicas. Segundo o seu estatuto o "Clube" foi fundado nesta capital em 12 de janeiro de 1935, onde tem sua sede e fôro por tempo indeterminado, com seu fundo social a construir-se e ilimitado número de sócios, Oficiais e Aspirantes e Oficiais das Fôrças Armadas da ativa e das reservas das armas e serviços e dos cadetes dos Centros de Preparação de Oficiais da Reserva e das demais escolas de formações de oficiais (os quais não respondem subsidiàriamente pelas obrigações sociais) e tem por objetivo: a) — defender os interesses da Reserva das Fôrças Armadas; b) — manter sempre elevado o nivel de cultura da Reserva, incentivando o estudo de assuntos militares especializados e de alta cultura geral, mantendo para isto uma Academia de Altos Estudos Geopolíticos e Estratégicos, composta de 90 membros, civis e militares, de comprovado valor técnico-cientifico-artístico; c) — promover o congraçamento dos Oficiais da Reserva; d) — pugnar por maior aproximação entre os Oficiais da ativa e da Reserva; e) — fazer ampla propaganda da Reserva; f) — prestar assistência ao corpo social; g) — realizar reuniões sociais, conferência e competições esportivas. O clube será administrado por uma Diretoria constituida do presidente (que será o seu representante em Juizo e fora dêle, podendo com permissão da Diretoria, constituir mandatário); vice-presidente; 1.º e 2.º secretários; 1.º e 2.º tesoureiros; diretor cultural, diretor social, diretor de desportos, diretor de propaganda, diretor de assistência, diretor procurador, constando ainda, com os seguintes órgãos: Conselho Deliberativo, composto de 10 membros efetivos e dois suplentes e o Conselho Fiscal, composto de três membros. O Clube poderá ser dissolvido quando o número de sócios fôr inferior a 20, revertendo neste caso, os bens da sociedade, ao Asilo dos Inválidos da Pátria. Este Estatuto só poderá ser modificado três anos após a sua entrada em vigor. A Diretoria em vigor consta em apenso ao Estatuto. — Tarso Coimbra, presidente do C. M. R. F.

BOLETIM DA DIRETORIA DO PESSOAL

ESCOLA DE EDUCAÇÃO FISICA DO EXÉRCITO

Torno sem efeito, por necessidade do serviço, a matricula na Escola de Educação Fisica do Exército, do 1.º Tenente da Arma de Cavalaria, Gilsen Castro Corrêa de Sá, do 2.0 B. C. C., publicada no B. I. n. 52, de 2-3-1950, desta Diretoria.

ESCOLA DE ESTADO MAIOR

O Exmo. Sr. General Chefe do Estado Maior do Exército, em telegrama-circular urgente n. 24 C, de 20, comunicou que seguirão a 21 do corrente, as Instruções Reguladoras para o concurso de admissão à Escola de Estado Maior, sendo designado o dia 31 de maio vindouro, para o prazo limite de entrada dos respectivos requerimentos na D. P., e até o dia 15 de junho vindouro, a remessa ao Estado Maior do Exército.

PERMISSOES

Concedidas por esta Diretoria, para passarem parte dos periodos de trânsito a que tm direito:

OFICIAIS:

Nesta Capital, ao Major de Cavalaria, Ortegal Novais, tranferido da E. M. R. para a C.P.E.; e 2.º Tenente de Infantaria Harry Freitas Barcelos, transferido da I/3.º B. C.;

— Em Três Corações, ao 2.º Tenente de Cavalaria, Ramiro Monteiro de Castro, transferido do Q. O. para o Quadro Suplementar Geral e nomeado para servir na Escola de Sargentos das Armas;

— Em Juiz de Fora, ao 2.º Tenente de Engenharia, João Batista Maia, transferido da Diretoria de Transmissões para o Q. G. da 4.ª Região Militar;

— Em Montes Claros, no Estado de Minas Gerais, ao 2.º Tenente do Q. A. O., Edgard Rodrigues Bandeira, nomeado para servir na 11.ª C. R.

— No Rio, ao Capitão de Artilharia, Camilo Comoreto Gall, transferido do 1.º G. A. Cav. 75 para o 3.º G. A. C. e F. C.;

PRAÇAS:

Em L. Leopoldo, ao 2.º Sargento Milton Antonio Rodrigues da Silva, transferido do 1.º B. C. C. para o 3.º B. C. C. L.;

— Em Itajubá, ao 3.º Sargento Francisco de Assis Prado, transferido para a 4.ª Cia. Transmissões;

— Em Ipameri, ao 3.º Sargento Francisco Peixoto Vaz, transferido do R. E. I. para a Cia. Ind. de Ipamery.

PERMANENCIA DE OFICIAL

Na Escola de Paraquedistas:

Pelo Exmo. Sr. Ministro, foi autorizada a permanência por mais um ano letivo, na Escola de Paraquedistas, do Capitão de Engenharia, Helios Alberto Moore, atendendo solicitação e ponderações feitas pelo Cmte. da referida Escola.

DISPENSA DE SERVIÇO — CONCESSÃO

Pelo Exmo. Sr. Ministro, foram concedidos dez dias de dispensa de serviço, em prorrogação, por motivo de interêsse pessoal inadiável, ao 1.º Tenente Homero Pereira da Silva, do I/1.º R.A.A.Aé. que se acha em Porto Alegre.

ADIÇÃO DE OFICIAL

De ordem do Exmo. Sr. Ministro, o Tenente-Coronel da Arma de Infantaria, Urbano Pinto de Abreu, que servia no Subcomando da 5.ª Divisão deverá ficar adido a esta Diretoria, de Infantaria, e recentemente promovido, aguardando nova comissão por interêsse próprio.

REQUERIMENTOS DESPACHADOS

Por esta Diretoria:

Sergio Leoncio de Medeiros, 2.º Tenente de Infantaria, servindo no Regimento Sampaio, pedindo permissão para contrair matrimônio com a Senhorita Circe Nunes Guimarães, brasileira, filha de Francisco Fernandes Guimarães, residente à Travessa Aquidabã n. 5 — Lins de Vasconcelos. Deferido. Em 19-4-1950.

— Coenraad Yves Scholte, aluno do 1.º ano do Curso de Infantaria pedindo transferência do C.P.O.R. do Rio de Janeiro para o N.P.O.R. de Juiz de Fora. Deferido. Em 20-4-1950.

MOVIMENTAÇÕES DE OFICIAIS

Por esta Diretoria:

ARMA DE INFANTARIA

Transfiro:

a) por necessidade do serviço, o 2.º Tenente do Q.A.O. Francisco Machado Freire, do 5.º Regimento de Infantaria para o 14.º Regimento de Infantaria.

b) por interêsse próprio, o 2.º Tenente Eider Nogueira Mendes, do 7.º Regimento de Infantaria para o 16.º Regimento de Infantaria.

— Torno sem efeito a transferência dos 1.ºs Tenentes Sillo Vaz e Fernando Pereira Martins, do Quadro Ordinária Suplementar Geral, publicada no B. I. de 25 de fevereiro último, por motivo de cancelamento das suas matriculas no Curso de Topografia da Escola Tecnica do Exército, conforme ofício n. 472-S52-3 D.P., de 12-IV-50, do Exmo. Sr. General Chefe do D. T. P. E.

ARMA DE ARTILHARIA

Transfiro, por interêsse próprio, do 1.º G. A. Cav. 75 para o I-4.º R.A. A.Aé. o 2.º Tenente Milton Conceição Stutz.

PERMISSÃO

Concedida pelo Exmo. Sr. Ministro: Ao 3.º Sargento Antônio Santos Blanchy Damasceno, do 3.º B. C. C., que está à disposição da Junta Militar de Saúde da 1.ª R. M. para fins de contrôle e exames subsidiários, para ir a P. Alegre, podendo ali demorar-se durante o tempo de espera do resultado dos respectivos exames.

SITUAÇÃO DE OFICIAL

De ordem do Exmo. Sr. Ministro, a adição do Major da Arma de Artilharia Jonathas Pinheiro Lisboa ao C.I.D.A.Aé., aguardando classificação, por efeito de promoção, deve ser considerada, "como se efetivo fôsse", até ser classificado.

FÉRIAS

Concedo as férias regulamentares relativas ao ano de 1949, a partir de 21 do corrente, ao 3.º Sgt. Antônio Cavalcanti Palácio, pertencente ao Contg. desta Diretoria.

DESLIGAMENTO DE OFICIAIS

Desligo de adidos a esta Diretoria, o Coronel da Arma de Artilharia Francisco Afonso de Carvalho, por ter sido transferido para a Reserva de 1.ª Classe, no pôsto de General de Brigada, por Decreto de 5, publicado no "Diário Oficial" de 19, tudo do corrente, e Capitão da Arma de Cavalaria Admar Borges Fortes da Silva, por ter de seguir destino.

MINISTERIO DA MARINHA

PRIMEIRAS EXPERIENCIAS DE TIROS REAIS COM CANHÕES FABRICADOS NO BRASIL — O CRUZEIRO DE INSTRUÇÃO DOS CONTRATORPEDEIROS "AMAZONAS" e "ARAGUAIA" — CONDECORADOS O MINISTRO E SEUS OFICIAIS DE GABINETE — ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO — HOMENAGEM A PARLAMENTARES — NO RECIFE A "BIGBURY-BAY"

EXPERIENCIAS DE TIRO REAL COM CANHÕES FABRICADOS NO BRASIL

A diretoria do Armamento da Marinha e a Fábrica de Artilharia a ela subordinada, realizaram as experiências finais de poligono com o canhão de 127 milimetros — 38 calibre, fabricado no Brasil.

Esse canhão foi provado, com êxito integral, no Campo de Provas da Marinha, graças à perfeita e cordial cooperação do Exército Nacional.

Todos aqueles que tiveram oportunidade de assistir às experiências, oficiais de Marinha, da fábrica de artilharia e da diretoria do Armamento, e oficiais do Exército servindo no Campo de Provas, se sentiram possuidos de justificado entusiasmo em face do ótimo resultado alcançado, que coroou brilhantemente os esforços desenvolvidos durante varios anos, no setor da fabricação de canhões.

Outros canhões do mesmo tipo se encontram em linha de produção, em adiantado estágio, e com êles serão armados os contratorpedeiros ora em construção no país.

CRUZEIRO DE INSTRUÇÃO DOS CONTRATORPEDEIROS "AMAZONAS" E "ARAGUAIA"

Conforme noticiamos, os contratorpedeiros "Amazonas" e "Araguaia" chegaram ao Rio de Janeiro na manhã do dia 11 do corrente, terminando assim a viagem que empreenderam pelo Brasil. Tal viagem se realizou em duas fases. 1.ª fase — Litoral ao Norte do Rio de Janeiro e Rio Amazonas; 2.ª fase — Litoral ao Sul do Rio de Janeiro e Lagoa dos Patos. A 1.ª fase realizou-se entre 17 de janeiro e 27 de fevereiro de 1950. Foram visitados os seguintes portos na ida para o Norte: Vitória, Salvador, Natal, Fortaleza, Belém e Manáus. No regresso ao Sul: Macapá, Belém, São Luís, Recife e Rio de Janeiro. A 2.ª fase foi realizada entre 17 de março e 11 de abril de 1950, com escalas nos seguintes portos: na ida para o Sul: Santos, Paranaguá, Florianópolis, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre; no regresso ao Rio de Janeiro: Rio Grande. As duas fases acima mencionadas constituiram o "cruzeiro de experiências". Tal cruzeiro destinou-se não só à verificação do funcionamento do equipamento de que dispõem os navios como também à familiarização do pessoal de bordo com êsse equipamento, como preparo para a realização das provas finais, de maior responsabilidade. O cruzeiro em apreço incluiu, também, entre as suas finalidades, a visita a diferentes portos brasileiros, visando mostrar aos nossos patrícios, de Norte a Sul, o esforço objetivo que faz a Marinha no sentido de prover-se dos elementos de que carece para o cumprimento eficiente dos seus deveres. Dentre as demonstrações de apreço que receberam os navios durante a viagem ao Norte, é justo destacar a que foi prestada pelo Estado do Amazonas na cidade de Manáus. Aí, em praça pública, presentes govêrno e povo, o contratorpedeiro "Amazonas" recebeu a oferta da Bandeira Nacional e da Bandeira do Estado do Amazonas. Empunhadas pelas alunas do Instituto "Benjamin Constant", que as confeccionaram, essas bandeiras foram passadas, respectivamente, às mãos do comandante e imediato do contratorpedeiro "Amazonas" pelo excelentissimo sr. governador do Estado, dr. Leopoldo Neves e, em seguida, entregues a um contingente de marinheiros. O excelentíssimo sr. governador do Estado proferiu, ao ofertá-las, palavras de saudação à Marinha dizendo da certeza que possuia de confiar a boas mãos os referidos simbolos. O comandante do contratorpedeiro "Amazonas" agradeceu a homenagem, focalizando o seu significado e manifestando o agrado da Marinha por ter de novo à pôpa de um navio de guerra brasileiro o nome do Amazonas. Como despedida e em agradecimento pelas gentilezas recebidas, os comandantes e oficiais dos contratorpedeiros "Amazonas" e "Araguaia" ofereceram uma recepção no clube Rio Negro, à qual compareceram o excelentíssimo sr. governador do Estado, e elementos de destaque na sociedade manauense. Nessa ocasião, o comandante do contratorpedeiro "Amazonas" fez entrega do quadro a óleo representando o referido contratorpedeiro, oferta do Ministério da Marinha ao govêrno do Estado. Disse ainda o comandante do contratorpedeiro "Amazonas" que entregara ao Capitão dos Portos para ser oportunamente confiado à guarda da cidade de Manaus, um busto do patrono da Marinha, Almirante Joaquim Marques Lisboa, Marquês de Tamandaré. A estada em Manáus constituiu oportunidade para que as amazonenses demonstrassem, mais uma vez, o alto aprêço em que têm a Marinha. Govêrno e povo, associados no mesmo empenho, cumularam de gentilezas as tripulações dos dois contratorpedeiros. Nos demais portos visitados durante a primeira fase do cruzeiro, foi também cordial e sincera a acolhida dispensada aos navios e grande o interêsse por êles despertado principalmente por se tratar de construção nacional. Assim ocorreu também na viagem ao Sul, 2.ª fase do cruzeiro. Em Santos o prefeito homenageou a oficialidade dos dois contratorpedeiros com um jantar no hotel Parque Balneário e, no dia imediato, os oficiais seguiram para São Paulo como hóspedes do excelentíssimo sr. governador do Estado. O prefeito da cidade de São Paulo ofereceu localidades no estádio de Pacaembu, para os marinheiros assistirem o encontro entre paulistas e cariocas em disputa do Campeonato Brasileiro de Futebol. O referido encontro foi também assistido pelos oficiais, da tribuna de honra. Além das visitas efetuadas a estabelecimentos da cidade de São Paulo, os oficiais visitaram ainda Campinas, onde o prefeito da cidade lhes ofereceu um almoço. Sempre que as estadas nos portos o permitiram, os oficiais e também as guarnições dos navios, visitaram cidades do interior e não só aí como nas cidades portuárias, percorreram indústrias, organizações e institutos agrícolas, estabelecimentos culturais e de ensino, demonstrando dessa forma, o interêsse que a Marinha dispensa a tudo que representa elemento propulsor do programa nacional. Foram visitadas assim, além de São Paulo e Campinas, as cidades de Curitiba, São Leopoldo, Novo Hamburgo e Caxias, sendo que nesta última, foram os oficiais homenageados com um almoço oferecido pelo prefeito. A 11 do mês corrente regressaram os contratorpedeiros "Amazonas" e "Araguaia" ao Rio de Janeiro, terminando o cruzeiro de experiência iniciado a 17 de janeiro do ano em curso. Os objetivos visados com a realização do referido cruzeiro foram atingidos. A Marinha pôde constatar a estima em que é tida pelos brasileiros do Norte ao Sul do país e não perdeu também a oportunidade que se lhe oferecia para demonstrar o apreço pelos seus patricios de todos os rincões da Pátria e a confiança que depositada no esfôrço nacional para o progresso do Brasil. Por outro lado o interêsse despertado pelos navios nos portos visitados, as demonstrações de apreço que as suas tripulações receberam, de autoridades e povo, o tratamento cordial que sempre encontraram nos demais elementos de nossas Fôrças Armadas, provaram, à sociedade, que a Nação compreende e tem na devida conta o trabalho da Marinha, e o estimula com o aplauso franco, o incentivo sincero e a nitida percepção da relevancia do Poder Marítimo na defesa do Brasil.

ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO

O vice-almirante Attila Monteiro Aché, presidente da Associação dos ex-Alunos do Colégio Militar, convida os srs. sócios para um almoço de confraternização, a realizar-se no dia 30 de abril, às 13 horas. As listas de adesões encontra-se com o assistente da Escola de Guerra Naval.

AGRACIADOS O MINISTRO E SEUS AUXILIARES

Pelo sr. ministro da Educação e Saúde, em nome do sr. presidente da República, foram agraciados com a medalha comemorativa do centenário de Ruy Barbosa, criada pela lei 691 de 49, os seguintes oficiais: almirante de esquadra Sylvio de Noronha; capitão de mar e guerra Paulo Bosisio; capitão de mar e guerra prof. catedrático João da Prado Maia; capitão de fragata Murillo Vasco do Valle e Silva; capitão de fragata contador naval Raymundo Gonçalves Martins; capitães de corveta Gastão Brasil Carmo Junior, Josué da Gama Filgueiras Lima e Afranio de Faria; Capitães tenentes Jorge Osório de Noronha, Renato de Paula e Silva Tavares, Luiz Affonso de Miranda e Hildegardo de Noronha Filho e primeiro-tenente Colombiano Vasques Negrão.

OFERTA DE LIVROS E QUADRO A ESCOLA BRASIL, EM SANTIAGO, REPUBLICA DO CHILE

O adido naval do Brasil, comandante Jurandyr da Costa Muller de Campos e o adido de aeronáutica, coronel Carlos Alberto Sampaio, visitaram a Escola Brasil, em Santiago do Chile, para fazer entrega de um quadro a óleo do célebre pintor Moacyr Alves, oferecido pelo ex-adido naval comandante Jorge da Silva Leite e senhora, e de interessantes livros de estudos obsequiados pelo coronel Anthero Mattos, que recentemente regressaram ao nosso país.

Os visitantes foram recebidos pelo Conselho de Professores e pelos mil estudantes da Escola, os quais renderam uma sincera homenagem aos adidos Leite e Matos, que foram grandes amigos daquele estabelecimento de ensino durante a sua estada no Chile.

MOVIMENTAÇÃO DE NAVIOS

O submarino "Tamoio" suspendeu de Angra dos Reis com destino ao Rio de Janeiro. O navio-tanque "Garcia D'Avila" chegou a Manáus, procedente de Belém, Estado do Pará.

NOVO CHEFE DO ESTADO-MAIOR E ASSISTENTE DA FÔRÇA DE CONTRATORPEDEIROS

O ministro Sylvio Noronha assinou os seguintes atos:

Designando o capitão de fragata Mario Costa Furtado de Mendonça, para em caráter interino e cumulativamente com o cargo de comandante do contratorpedeiro "Marcilio Dias", exercer as funções de chefe do Estado-Maior da Fôrça de Contratorpedeiros e o capitão de corveta Leopoldo Braz Mesquita Bastos, para exercer as funções de assistente do comando da referida fôrça.

DISPENSA DE OFICIAIS INSTRUTORES DE ASPIRANTES A GUARDA-MARINHA

Considerando dispensados, em 15 de março próximo passado, os oficiais do navio-escola "Guanabara", abaixo mencionados, das funções de instrutor de aspirantes a guarda-marinha: Liderança e Deveres Militares — capitão de corveta Alvaro Gonçalves Gomes Filho e primeiro tenente Thales de Aquino Coelho; Máquinas — capitão-tenente Paulo Bruno Brito de Araújo Filho e primeiro-tenente Marcelo Ramos e Silva; Marinharia — primeiros-tenentes Fernando Lebre Pereira das Neves e Humberto da Silveira Carvalho; Navegação — primeiros-tenentes Orlando Augusto Amaral Afonso e Carlos Gouvêa da Costa.

TORNA SEM EFEITO UMA PORTARIA

Tornando sem efeito a portaria 750, de 5 de abril de 1950, que designou o capitão de corveta João Faria Lima, para exercer as funções do instrutor de Hidrografia, da Escola Naval.

NOMEAÇÃO DE SUBOFICIAL, NO QUADRO DO PESSOAL SUBALTERNO DO CORPO DE FUZILEIROS NAVAIS

Nomeando suboficial, no quadro do pessoal subalterno do Corpo de

(Conclui na 7.ª pág.)

Tablelaxo — Regulariza os intestinos

Aimée resolveu não mais ingressar no teatro de revista ★ Oscarito foi convidado por Leitão de Barros para filmar em Portugal ★ A bailarina Luz Del Fuego vai ingressar na Companhia Walter Pinto, no Teatro Recreio

Teatro



PASCHOAL CARLOS MAGNO, diretor do Teatro do Estudante e um dos mais brilhantes homens de teatro, vai para a Grécia, no próximo dia primeiro de maio em missão diplomática. Na gravura acima, o conhecido critico teatral aparece acompanhado das duas meninas-atrizes Sônia Maria, o sucesso de "Hipócrita" e "Beija-me e Verás" e Terezinha, o sucesso da peça "Mulheres". Terezinha é filha da atriz Mara Rubia, e as duas vão reaparecer dentro em breve, em uma comédia.

Ingressos e correspondência — Os ingressos para as estréias e tôda correspondência para a SEÇÃO TEATRAL dêste jornal devem ser enviados para HENRIQUE CAMPOS.

Estava tudo pronto para que Aimée ingressesse no teatro de revista estreiando a companhia Ferreira da Silva no João Caetano. Acontece que não chegaram a um acôrdo a estrêla e o empresário e por isso ela não aparecerá em "Na Copa do Mundo", de Luiz Iglezias. Aimée ficará mesmo na comédia onde apresentará em setembro a sua companhia no Teatro Rival.

"O punhal e a flor" — o grupo dos Comediantes Brasileiros ensaia ativamente a peça de vanguarda de Alexandrino de Souto, intitulada "O punhal e a flor", cujos principais papéis foram confiados a Hamilcar di Uzzi, Carlos de Azevedo e Jorge Oliva.

Nessa peça de grande intensidade dramática o autor estreará como ator, aparecendo no papel de "Edmundo", uma ponta que não leva mais de dez minutos.

Sexta-feira próxima Conchita de Morais receberá a "Ordem do Cruzeiro" que lhe foi confiada pelo govêrno pelos seus relevantes serviços prestados ao nosso teatro. A cerimônia terá lugar no Teatro Regina em um dos intervalos de "As árvores morrem de pé".

Luz del Fuego também está indicada para figurar na companhia Walter Pinto no Teatro Recreio. Afirma-se que a conhecida bailarina se apresentará em coreografia sua e com números novos para o nosso meio teatral.

Procopio ficará até o dia 15 de maio no Teatro Guarani, na Bahia, onde vem fazendo sucesso extraordinário. O grande ator trabalhou pela prorrogação da sua permanência em Salvador, em face dos pedidos que recebeu para continuar ali.

"Bonde do Catete", a engraçada revista que tem levado um grande público ao Teatro João Caetano, estará em cena hoje em matinée e à noite com preços populares. O original de J. Maia e Max Nunes tem o desempenho de Colé, Walter D'Avila, Silva Filho, Armando Nascimento, Saluquia Rentine e muitos outros.

Helio Ribeiro continuará com o Teatro Carlos Gomes mesmo depois do embarque de sua companhia estrelada por Bibi, para São Paulo. O jovem empresário organizará uma outra companhia para ocupar o teatro da Praça Tiradentes.

Teatro Folclórico — Amanhã, o Teatro Folclórico Brasileiro, realizará um espetáculo, no Teatrinho Follies, de Copacabana, apresentando os quadros: Ouro Preto — Bahia — Navio Negreiro — Caco e Maracatú. Tomam parte os artistas: Grande Othelo, Jorge Fernandes, João Eligio, Agostinha, Nelson de Jesus e a orquestra tipica "Zabumba".

Irá para o Recreio a atriz Joana D'Arc que vem de deixar a companhia Ferreira da Silva, no Teatro João Caetano. Espera-se que a estréia de Joana D'Arc se verifique na revista "Sombra e Água Fresca".

Palitos é figura disputada no momento por vários empresários. O ator-empresário Juan Daniel está trabalhando ativamente para levá-lo para o Teatro Follies, onde pretende apresentá-lo durante a sua permanência no Brasil.

Prejuizo de 180 mil cruzeiros é o que se afirma ter dado as representações de "Dorotéia", no Teatro Fenix. Adianta-se que ao sr. Nelson Rodrigues coube a metade daquele "deficit".

"Nêga Maluca", no Recreio — Hoje, na vesperal elegante das 16 horas e nas sessões da noite, estará no cartaz do Recreio a revista "Nega Maluca", dois atos oportunos e supercômicos a cargo da "verve" de Dercy Gonçalves e os seus companheiros de elenco. Quer na parte humoristica, quer nas situações alegóricas, "Nêga Maluca" mantém o interêsse da platéia, cujos aplausos espoucam ao término de cada quadro. Dercy, Spina, J. Cabral, Almeidinha, Paulo Celestino nas cenas hilariantes, e Lourdinha Bittencourt, Bilinha e Nelson Gonçalves nas fantasias de "Nêga Maluca" são os fatores do êxito crescente do espetáculo, que vai nestes dias comemorar as suas 100 representações.

Tomam parte ainda em "Nêga Maluca" Walkiria Rosas, Lidia Bastiani, Silvia Fernanda, Walter Teixeira, Sandra Gaby, Simone Ruois e o conjunto de "girls" e "boys" da companhia.

Bibi Ferreira aplaudida — O Teatro Carlos Gomes vem registrando um sucesso extraordinário, que está batendo todos os recordes em teatro musicado. "Escandalos 1950" está levando de vencida tudo que se fez até agora em teatro de revista. A suntuosidade do espetáculo tem merecido as mais elogiosas referências da imprensa e do público em geral. O espetáculo que Helio Ribeiro está apresentando é daqueles que merecem ser vistos mais de uma vez. Bibi, a atriz que se tornou a maior expressão da nossa comédia é, hoje, completa vedeta e os seus trabalhos são aplaudidos calorosamente no Teatro Carlos Gomes.

Já regressou do Paraná o pontecopista e autor teatral Roberto Font, que durante longo tempo vem trabalhando com a companhia Walter Pinto. Roberto aproveitou as férias e escreveu uma comédia e uma burleta que foram entregues a José Wanderley para serem lidas.

Um belo trabalho de equipe — Na peça do Teatro Regina, "As árvores morrem de pé", pode-se observar o valor da homogeneidade de um elenco para o êxito de uma peça. A comédia de Alejandro Casona foi o maior êxito desta temporada, estando na sua semana de sucesso. Dirigida por Dulcina, contou com um elenco de primeira, no qual sobressaem Odilon, Conchita, Suzana Negri, Manuel Pera, Jorge Diniz, Roberto Duval e muitos outros. Cada tipo é vivido com absoluta veracidade, desde os estranhos personagens filiados ao "dr. Mauricio", até o simples casal de velhinhos que espera a volta do neto. Um elenco sem falhas foi um dos motivos do sucesso da peça, que encontrou no original de Alejandro Casona uma das mais belas obras de teatro.

Hoje, domingo, no programa "Ribalta" de Sergio Brito, teremos o elenco de "Os Artistas Unidos" em duas cenas de sua próxima apresentação — O Homem do Sótão — peça de Agustinho Olavo. Ao microfone da Rádio Roquette Pinto teremos Henriette Morineau, Margarida Rey, Antonieta Morineau, Ribeiro Fortes e o jovem ator Oscar Felipe, vindo do teatro de amadores de Pernambuco. O autor, sr. Agostinho Olavo, também dirá umas poucas palavras sôbre seu original.

A vivacidade irrequieta de Eva Todor expande-se agora exuberantemente na interpretação da comédia "Ai, Teresa!" que está fazendo as delicias dos frequentadores do teatro Serrador que tem agora onde passar as noites num ambiente de constantes gargalhadas. São oito quadros que decorrem num palco giratório e com a comodidade de ter apenas um único intervalo. "Ai, Teresa!" representa-se hoje, em 2 sessões. Em vesperal elegante, às 16 horas e soirées às 20 e 22 horas.

Odilon já tem em ensaios a peça infantil de Heloisa Maranhão "O Padeiro Braulinho", que irá à cena aos domingos, no Teatro Regina, sem prejuizo das soirées e matinées de "As árvores morrem de pé". Já foi escolhido o elenco da peça que é o seguinte: Sonia Ketter, que fará o papel de "Princesa", Nieta Junqueira, que fará a "Olivia", Ninon Greenhalgh que será "a mulher do padeiro" e os atores José Diogo, José Carlos, Walter Moreno, Manuel Braga, Frederico Rodrigues, Leone de Vasconcelos e Carlos Alberto. Heloisa Maranhão está animada com os intérpretes que Odilon pôs à sua disposição e promete fazer da sua estréia como autora um fato auspicioso. A direção será da própria autora, ficando Odilon na supervisão geral.

Estreará no dia 5, no Teatro Fenix, a companhia "Artistas Unidos", que tem à sua frente a figura da atriz Henriette Morineau. Subirá à cena "O homem do sótão".

Têm agradado as representações de "Boa noite, Rio", no Teatro Follies, em Copacabana. No elenco estão Zaquia Jorge, Grande Othelo, as irmãs Mary e Alba, Carlos Tovar e a bailarina Ofelia.

"Amanhã, se não chover" continua em cena no Teatro Copacabana com Tonia Carrero, Vera Nunes e outros. O original que é de Henrique Pongetti tem agradado ao público.

Jayme Costa faz o público rir com o desempenho que está dando ao seu papel em "O Partido do Pimenta", em cartaz no Teatro Glória.

Oscarito está com tudo — O "malabarista do riso" está trabalhando em Recife, no Estado de Pernambuco, onde vem fazendo extraordinário sucesso. Com o grande cômico estão Margot Louro, Adalardo Mattos, Ana Maria e Jorge Rocha.

Como se não bastassem os seus grandes sucessos nos filmes da Atlântida, Oscarito acaba de ser convidado pelo produtor Leitão de Barros para trabalhar em filmes portuguêses que seriam produzidos ainda êste ano. Ao mesmo tempo, o cantor da "Marcha do Gago", vem de ser convidado para gravar vários discos para a nova fábrica norte-americana "Capitol" que instala-se no Brasil. Assim Oscarito gravará músicas para as festas de São João que são: "Vingança de Rafaá" e "Chorinho - Chorão", trabalhos de David Nasser e Armando Cavalcante.

Logo que chegue ao Rio, Oscarito vai trabalhar em dois novos filmes da "Atlântida" e em seguida estreará no Teatro Recreio, no "scratch" teatral de Walter Pinto.

Como se vê, Oscarito está com tudo...

HELIO RIBEIRO apresenta Bibi FERREIRA
cantando dançando representando
NA REVISTA DAS Multidões
Escandalos 1950
DE HELIO RIBEIRO E CHIANCA DE GARCIA
DIREÇÃO E MONTAGEM de CHIANCA DE GARCIA
com Garotas Milionárias de Hollywood
VIOLETA FERRAZ • MARA RUBIA • DEO MAIA • VIVIANE • JARDEL JERCOLIS • EVILAZIO MARÇAL •
TEATRO CARLOS GOMES
HOJE – "MATINÉE", ÀS 16 HORAS E SESSÕES ÀS 20 E ÀS 22 HORAS

Devem imitar as Bolsas européias e norte-americanas

S. PAULO, 22 (Asapress) — Prosseguiram ontem os trabalhos da III Conferência Continental de Bolsas de Valores, animados em todo o transcurso com o debate de várias e importantes teses. Entre essas teses destaca-se uma que recomenda às bolsas de valores sul-americanas, a exemplo das européias e norte-americanas, centralizarem os negócios de vários continentes. Foi focalizada também pelos conferencistas a necessidade da liberação das operações financeiras internacionais.

Ontem, os congressistas foram homenageados com um almôço oferecido pela Bolsa Brasileira de Valores.

Demite-se o vice-presidente da C.E.P. de São Paulo

S. PAULO, 22 (Asapress) — Em face dos desentendimentos havidos ontem na Comissão Estadual de Preços, quando se discutia o problema do abastecimento da carne, o vice-presidente daquêle órgão, sr. Aldo Lupo, pediu demissão do cargo, em caráter irrevogável.

CR$ 4,00
CÊRA SEVERA
em Tabletes para Assoalhos
Rua Sete de Setembro 75

Antes de ir para a Argentina a atriz Dercy Gonçalves pretende fazer uma excursão pelos Estados do Brasil. A conhecida atriz apresentará trabalhos de vários autores, onde se destacam vários de Luiz Peixoto.

Delorges e Alda Garrido apresentam ao público no Teatro Rival uma fábrica de gargalhadas com a comédia "Se o Guilherme fosse vivo". No desempenho aparecem outros bons papéis de Geraldo Gambôa, Nena Napole, Geny Françа, Nelson França e Milton Morais.

Continua a ser muito felicitado o sr. João Gambôa, pai de Geraldo Gambôa, pela passagem de seu aniversário natalício.

Por alma da mãe de Chianca — Amanhã, segunda-feira, às 10,30 horas, no altar-mor da igreja São Francisco de Paula será rezada missa por alma da senhora Maria Olimpia Chianca da Silva Garcia, mãe do técnico teatral Chianca de Garcia. Êsse ato de fé cristã é mandado celebrar pelo casal Helio Ribeiro-Bibi Ferreira.

O "Jornalista ilumina os caminhos e os rumos do povo"

Como falou o ministro Honório Monteiro à primeira turma de jornalistas profissionais da "Escola Casper Libero"

O professor Honório Monteiro, ministro do Trabalho e interino da Justiça, pronunciou, por ocasião da colação de grau da primeira turma de jornalistas da "Escola Casper Libero", de São Paulo, o seguinte discurso:

"Minha presença, nesta noite de gala, à festa de formatura da primeira turma da Escola de Jornalismo Casper Libero, melhor significa o encantamento de um paulista diante das realizações esplêndidas de sua terra, do que a anuência protocolar de um Ministro de Estado ao generoso convite lhe foi dirigido.

E, assim, com o meu coração de paulista, a pulsar sempre isócrono com os pùbilos e as adversidades de São Paulo, que agradeço a gentileza do convite para vir aqui assistir a um triunfo legitimo da inteligência e da cultura das novas gerações bandeirantes.

Esta Escola — filiada à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São Bento, da Pontificia Universidade Católica, — foi a primeira que se fundou no Brasil. E nascendo à sombra de um nome que assinala o apogeu da imprensa em nossa terra — Cásper Libero — nasceu fadada a vencer. Cásper era o homem de imprensa por certo moderno. Tendo do jornal um concepção que estabelecia ser êle uma fôrça social, a serviço do bem público, Cásper fez do seu jornal essa fôrça que, em sua e nossa terra, vem servindo, com um programa de orientação absolutamente retilinea, a vasta e palpitante coletividade paulista.

A filiação da Escola de Jornalismo Cásper Libero à velha faculdade de São Bento significa outro penhor de êxitos felizes porque à boa e benéfica, também, a sombra que projeta a árvore hoje frondosa, plantada pelas mãos abençoadas do grande e ilustre abade dom Miguel Kruser. E sendo a mais velha Escola de Filosofia de São Paulo, e de São Bento tem já valiosa tradição a zelar.

Não podemos esquecer que o primeiro diretor da Escola de Jornalismo Cásper Libero foi um filho espiritual da Faculdade de São Bento, o saudoso Souza Filho, nome que se construiu a golpes de talento, nos moldes de um sadio espirito moderno, sem transigência com as falácias da época, e dentro de uma retidão moral que não comprazia com as tergiversações acomodaticias do nosso tempo.

E temos a satisfação de registrar que essa linha, observada, desde o inicio, pela Escola de Jornalismo Cásper Libero, encontrou fiel executor na atual direção, a cuja frente se acha a experiência jornalistica de um profissional ilustre como é Luis Silveira.

Meus amigos, a tarefa do jornal moderno deixou de ser uma tarefa pacifica. O jornalista do nosso tempo não há de ser mais o simples comentador dos fatos do dia, em estilo meramente decorativo. Ele é um captador, de vibração extremamente sensivel às correntes cruzadas de aspirações, que cortam a atmosfera agitada desta segunda metade do século. Ele deve apreender os anseios da multidão, no periodo de sua germinação fecunda no espirito das massas. E apoderando-se do sentido dêsses anseios, deve levá-los às páginas de seu jornal, a fim de que aquilo que o povo quer tome corpo, assuma consistência e se faça sentir àqueles que estão no fastigio da administração pública. Acolhendo as aspirações do povo, o jornal não é apenas um registrador delas. Mas deve, com sumo tacto, com bom e o mau, apontar ao povo o que há de legitimo a pleitear nos seus anseios. Não é o jornal um simples aparelho de transmissão das idéias populares àqueles a quem compete tornar concretos os desejos da coletividade. Ele é também um farol que deve iluminar os caminhos e os rumos do povo.

Daí a necessidade de haver uma formação profissional escrupulosa para os que se destinam à carreira do jornalismo. E a criação, em consequência disso, das escolas e cursos de jornalismo, onde se adestre o candidato à carreira da imprensa, arcabouçando a inteligência com boa e sólida cultura e revestindo o espirito de uma pugnacidade vigilante em prol dos ideais da justiça social, da harmonia das classes e da tranquilidade da nação.

A Escola de Jornalismo Cásper Libero venceu galhardamente. Tendo como ambiente intelectual esta opulenta cidade, que não é só pioneira no progresso material, mas é igualmente no avanço da cultura, a Escola de Jornalismo Cásper Libero encontrou, de pronto, simpatias ardentes no seio da juventude. Os seus cursos magnificos, as suas aulas, as conferências que organiza, os estudos e pesquisas que provoca, o calor de entusiasmo que espalha, tudo isso fez com que ela se firmasse como um dos núcleos de mais intensa vida intelectual na cidade de Anchieta.

Eu tenho a certeza, meus amigos, de que aquilo que aqui aprendestes, vós o assimilastes dentro do melhor espirito de cooperatividade social e cristã. Aqui bebestes numa linfa pura. Ensinaram-vos os vossos mestres o sentido mais legitimo do jornalismo, de que o nosso tempo está precisando — um jornalismo, em que a critica não beire pelo negativismo sistemático; em que apontar erros não signifique vilipendiar os que erram; em que esclarecer o público não represента o mesmo que dilacerar a reputação moral dos que não pensam como nós; em que servir aos interesses do povo não valha arquitetar publicidade sensacionalista em tôrno de informações tendenciosas sôbre a coisa pública. Tivestes a ventura de encontrar por mestres homens de grande envergadura moral, cujas lições resumam democracia, tolerância, compreensividade.

Tudo isso serve de fiança para vós, fiança de que bem ireis servir à vossa nova carreira. Um cenário de amplas e promissoras perspectivas se abrem hoje aos vossos olhos. O Brasil vive, neste momento, um de seus periodos de vida republicana e democrática, mais intensos e mais cheios de vicissitudes. O papel da imprensa honesta e patriótica só lhe tem sido útil e benéfico. Importa que os novos jornalistas, nesta fase auroral de sua carreira, assumam com Deus e com a Pátria o compromisso de não destrilharem do caminho que lhes foi aqui assinalado, e, assim, contribuam para que possa o Brasil realizar a plenitude dos seus destinos, marcados pela um profundo sentido de joeirar a Providência no mapa e na história do novo mundo.

Eu vos trago êsses votos, com os melhores auspicios de que sabereis corresponder às nossas esperanças.

CONGRESSO DE PROTEÇÃO À INFANCIA, DE BRUXELAS

SEGUIU COMO CONVIDADO ESPECIAL O DESEMBARGADOR SABOIA LIMA

Acompanhado de sua espôsa, deixou o Rio, com destino a Bruxelas, via Lisboa, pelo Constellation da Frota Transoceânica da Panair do Brasil, o Desembargador Augusto Saboia Lima, que, como convidado especial, participará dos trabalhos do Congresso de Proteção à Infância a se reunir naquela cidade. O desembargador Saboia Lima, reconhecidamente uma das maiores autoridades na matéria, já exerceu o cargo de Juiz de Menores, sendo atualmente Presidente do Patronato de Menores e da Comissão Revisora do Código de Menores, criada em 1948, tendo várias obras publicadas sôbre o assunto, entre as quais "Menores abandonados da Argentina e no Uruguai", "Proteção à Infância Desvalida", "A Infância Desamparada", Proteção Econômica e Moral da Infância Desamparada". Ainda no mês transato o destacado magistrado participou como convidado especial do govêrno uruguaio, da Primeira Conferência Nacional de Assistência Social.

O desembargador Saboia Lima, aproveitando a sua estada na Europa, observará em Portugal, Bélgica, Inglaterra e Itália o momentoso problema da infância desvalida, devendo visitar a Cidade Eterna onde assistirá às comemorações do Ano Santo.

Melhoraram 25 por cento

S. PAULO, 22 (Asapress) — Em um concurso realizado entre onze companhias que exploram serviços elétricos a Luz e Fôrça de Belo Horizonte tirou o terceiro lugar com um coeficiente de 18,79 acidentes apenas por homem-hora de trabalho. Precederam a emprêsa mineira a Pernambuco Tramway e Power e Emprêsa Brasileira de Eletricidade de Niterói, que obtiveram 25,6 por cento de melhoria em relação ao ano de 1946.

Melhoramentos em Sertania

RECIFE, 22 (Asapress) — Telegramas de Sertania nos dão conta que teve inicio naquela cidade a construção de um campo de aviação, um prédio da Escola Rural e um novo açude.

UMA FRASE DIZ TUDO..
ROYAL
ENCARNADA
CÊRA ROYAL APLICADA, CASA BEM ENCERADA!

TRABALHADORES DO BRASIL!
VIAJEM NO
Bonde do CATETE
Imp. até 14 anos
DE J. MAIA E MAX NUNES
DE CAMAROTE COM TODA A SUA FAMILIA!
POR 50 CRUZEIROS! (5 PESSOAS)
FRIZAS e CAMAROTES CR$ 50,00
POLTRONAS depois da letra P CR$ 20,00
BALCÕES CR$ 10,00
GALERIAS CR$ 5,00 (Selo a parte)
TEATRO JOÃO CAETANO
HOJE — PENÚLTIMA VESPERAL — HOJE
ÀS 16 HORAS
TÔDAS AS NOITES, ÀS 20 E 22 HORAS
TERÇA-FEIRA, VOLTA DA REVISTA EM SUA ÚLTIMA E DEFINITIVA SEMANA!!!
A seguir "NA COPA DO MUNDO" de LUIZ IGLEZIAS e J. MAIA
Uma revista oficializada pelo Dep. Dif. Cultural para o Campeonato do Mundo!

EVA no SERRADOR
HOJE ÀS 20 E 22 HS.
ai, Teresa!
de BEKEFFI
ADAPTAÇÃO DE LUIZ IGLEZIAS
8 QUADROS DELICIOSAMENTE CÔMICOS!
EVA num dos seus tipos prediletos, irresistivel de graça!!!
HOJE VESPERAL AS 16 HS.

PERFEITO AR CONDICIONADO PARA SEU BEM-ESTAR
METRO COPACABANA — METRO PASSEIO — METRO TIJUCA
HOJE ½ DIA - 4 - 8 HORAS
CLARK GABLE
VIVIEN LEIGH
LESLIE HOWARD
OLIVIA DE HAVILLAND
...E O VENTO LEVOU
(GONE WITH THE WIND)
METRO GOLDWYN MAYER
Em TECHNICOLOR
PROIBIDO ATÉ 14 ANOS
ÊSTE FILME NÃO SERÁ EXIBIDO EM OUTROS CINEMAS DO DISTRITO FEDERAL ANTES DE 60 DIAS APÓS PASSAR NOS CINES METRO

No Estúdio e na Tela

"TABU" — GRANDE LANÇAMENTO PARA ESTE ANO

Aproxima-se o dia da estréia de "TABU", auspiciosa sob todos os pontos de vista porque "TABU" é, de fato, uma realização maravilhosa, diferente de tudo quanto se tem visto em questões de cinema. Aproveitando por certo as paisagens do Havaí, desenrolando-se dentro da própria vida.



"TABU" é a história de um novo vivido por êsse mesmo povo. Seus artistas são figuras reais, seu enrêdo é verídico e emocionante, suas sequências são recortes do que diariamente acontece a qualquer um.

BUD ABBOTT & LOU COSTELLO

provocam as mais estrondosas gargalhadas, mas sempre às suas próprias custas e não às de seus vizinhos, os mexicanos. Os dois cômicos fazem



uma troca de palavras de sentido duplo, aliás ambos são mestres na matéria. Ambos falam espanhol, porém, quando pronunciam "Gracias", "Buenos Aires" ou "Andes" cuidam de fazê-lo o mais corretamente possivel. ABBOTT e COSTELLO foram também muito cuidadosos para que os dois personagens que representam e que cometem muitos atentados contra a lei, que êstes mesmos atentados, vizem unicamente a êles próprios sem envolver qualquer um que seja do país onde se desenrola a ação. "PATUSCADA" (Mexican Hayride) é uma hilariante comédia da UNIVERSAL-INTERNATIONAL onde ainda além de ABBOTT e COSTELLO aparecem VIRGINIA GREY — LUBA MALINA e JOHN HUBBARD, que será estreada AMANHÃ nos cinemas S. LUIZ — ODEON — CARIOCA — FLORIANO — MONTE CASTELO — IRIS e IPANEMA.

"NÃO E' NADA DISSO...", a nova produção da Atlântida, apresenta-nos essa história. Um argumento que, na trocas de suas situações de alta comédia e de sátira, oferece momentos de forte emoção. Ao lado de Catalano, aparecem Modesto de Souza, como seu companheiro de aventura, Marion,



Manoel Vieira, Arlindo Costa, Yara Isabel e uma estreante de grande futuro, Dinah Mezzomo. Mara Rúbia interpreta, com muita graça e humor, algumas das principais cenas da película. "NÃO E' NADA DISSO...", através da distribuição da U. C. B., será apresentado, amanhã nos cinemas Plaza, Parisiense, Astória, Olinda, Star, Ritz e Colonial.

Os filmes de hoje:

VITORIA, RIAN e AMERICA — "Pôsto Avançado em Marrocos", com George Raft, Marie Windsor e Akim Tamiroff. — Às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

PALACIO e ROXY — "Um Beijo no Escuro", com David Niven e Jane Wyman. — Às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

S. LUIZ, CARIOCA e ODEON — "Mercados de Intriga", em tecnicolor, com Joel McCrea, Alexis Smith e Zachary Scott. — Às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

METRO PASSEIO — "...E o Vento Levou", com Vivien Leygh. Às 12 — 16 — 20 horas.

METRO TIJUCA e METRO COPACABANA — "... E o Vento Levou", com Vivien Leygh. — Às 12 — 16 — 20 horas.

PLAZA, ASTORIA, OLINDA, STAR, PRIMOR, COLONIAL e MASCOTE — "Esplendor Selvagem", em tecnicolor. — Às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

PATHE' — Terceira semana — "Paisà", com Maria Michi e Ga Moore. — Às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

IMPERIO — "O Diabo Disse Não", com Gene Tierney e Don Ameche. — Às 13,40 — 15,45 — 17,50 — 19,55 e 22 horas.

REX — "Almas Abandonadas", com Stephen McNally e Sue England. — Às 12 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

PARISIENSE — "Fantasia", em tecnicolor, de Walt Disney. — A partir das 14 horas.

CINEAC TRIANON — Sessões Passatempo. — A partir das 10 horas.

CAPITOLIO — Sessões Passatempo. — A partir das 10 horas.

PRESIDENTE — "Vingança", com Anna Magnani e Gino Cervi. — Às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

S. CARLOS — "Desventurada", com Maria Antonieta Pons. — A partir das 12 horas.

S. JOSE' — "Encontro Inesperado", com Anna Neagle e Michael Wilding. — Às 12 — 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

ELDORADO — "Pôsto avançado em Marrocos", com George Raft Windser. — Às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

IDEAL — "Mercadores de Intriga", com Joel McCrea e Alexis Smith. — Às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

IPANEMA — "Mercadores de Intriga", com Joel McCrea e Alexis Smith. — Às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

PIRAJA' — "O Diabo Disse Não", com Gene Tierney e Don Ameche. — Às 13,40 — 15,45 — 17,50 — 19,55 e 22 horas.

ALVORADA — "Trágica Inocência", com Michel Simon e Jany Holt. — Às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

MONTE CASTELO — "Mercadores de Intriga", com Joel McCrea e Alexis Smith. — A partir de 13,30 horas.

INTENSAMENTE HUMANO!

Não demorará muito a que vejamos na tela o drama de uma criatura bondosa e meiga que decide se casar contra a vontade de seu pai. Êsse incidente é apresentado em "TARDE DEMAIS" (The Heiress), um filme da Paramount que é sinônimo de perfeição. Olivia de Havilland, a "estrela" detentora de mais um "Oscar" da Academia por êsse papel, é a "leading-lady"; Sir Ralph Richardson, notavel ator britânico, tem a seu cargo a figura do pai austero e Montgomery Clift, a mais sensacional revelação artistica do ano, é o pretendente à mão da rica herdeira. Convencido de que o rapaz deseja apenas o dote de sua filha, o velho se opõe por todos os meios e modos à realização do matrimônio; e ao ver a inutilidade dos seus esforços, acaba por declarar brutalmente à filha que ela é desprovida de encantos femininos. Eis aí, o "leit motiv" dêste drama intensamente humano, um drama de familia, de luta entre pai e filha, cujo desenlace jamais será esquecido pelos que tiverem a ventura de o assistir. Só mesmo um filme tão fiel à realidade da vida, como é "TARDE DEMAIS", poderia retratar com tanta verossimilhança a fúria gingativa de uma jovem duplamente ofendida — pelo seu pai e pelo seu pretendente, — fúria que se manifesta à custa do seu próprio sacrifício pessoal. William Wyler, o homem que dirigiu "Rosa de Esperança", "Jesebel" e "Os Melhores Anos de Nossa Vida", é o responsável por "TARDE DEMAIS", o "filho perfeito" que será lançado ao cartaz no próximo dia 1.º nos cinemas: Plaza, Astória, Olinda, Ritz, Star, Parisiense, Colonial, Primor, Mascote e Haddock Lobo.

"INFERNO NOS TRÓPICOS" NOVAMENTE EM CARTAZ

John Wayne, Laraine Day, Sir Cedric Hardwick e Judith Anderson estão juntos no monumental filme da RKO RADIO "INFERNO NOS TRÓPICOS", que é apresentado pelo cinema S. Carlos. "INFERNO NOS TRÓPICOS" é uma emocionante narrativa do quanto pode o homem quando se dispõe a lutar. Será um belo espetáculo, portanto, o que nos promete o São Carlos, agora inteiramente modernizado em suas instalações.

"OS AMANTES DE VERONA"

O cinema francês marca um triunfo mundial com a realização de "OS AMANTES DE VERONA" (Les Amants de Vérone). A fatura da obra e sua interpretação são do mais cativante interêsse. O diretor André Cayatte e o cenarista Jacques Prévert viram em ponto grande e seus artistas envergaram justo. Tal filme, pelo seu caráter e pelo seu valor como cinema e espetáculo, rivaliza, ou supera, com qualquer outro de seu gênero. Um lirismo extraordinário evoca o amor e a paixão de "Romeu e Julieta", onde a história da película tem sua base.



Pierre Brasseur, Serge Reggiani, Anouk Aimé, Marcel Dalio, Louis Salou e Martine Carol compõem o quadro principal de intérpretes desta produção que a França Filmes do Brasil anuncia para amanhã nos cinemas Pathé, Alvorada, Para Todos, Alfa, e Fluminense. Significativo por excelência, "OS AMANTES DE VERONA" tem a merecer muito dos aplausos do público e da critica cinematográfica brasileira.

"...E O VENTO LEVOU"

Os 3 cines Metro têm, afortunadamente, em cartaz, o filme dos filmes: "...E O VENTO LEVOU", a obra-prima produzida por David Selznick e magistralmente interpretada por Vivien Leigh, Clark Gable, Olivia De Havilland e Leslie Howard. "...E O VENTO LEVOU" está sendo exibido em seu horário caracteristico: meio-dia, 4 e 8 horas.

UM ROMANCE TEMPESTUOSO COM UM GRANDE ELENCO: "O GRANDE PECADOR".



Um romance tempestuoso — baseado na famosa novela "O Jogador", de Dostoievski — serve de veiculo para a interpretação magistral de "O GRANDE PECADOR" (The Great Sinner), que os 3 cines Metro vão apresentar a seguir, e cuja interpretação se deve a figuras excepcionais como Gregory Peck, Ava Gardner, Melvyn Douglas, Ethel Barrymore, Walter Hunston, Frank Morgan e Agnes Moorehead. Espetáculo de grande proporções, em todos os momentos acusando a sensibilidade de um diretor de escol — Robert Siodmak — "O GRANDE PECADOR" ficará facilmente entre as sensações maiores da presente temporada. No cliche, uma cena de "O GRANDE PECADOR".

CLINICA DE ACIDENTADOS
DR. VIVALDO LIMA FILHO
Consultas e tratamento: — No Hospital da Cruz Vermelha Brasileira — Fone: 32-2280 — Res.: 27-6080



Os leitores que desejarem saber algo do seu destino, inclusive perfume, côr, pedra e dias favoráveis, deverão preencher o cupão e remetê-lo para o Prof. Danville, na redação dêste jornal, Rua Sacadura Cabral, n. 43, Distrito Federal e aguardar a resposta que publicaremos todas as terças, quintas e domingos, neste mesmo local.

PSEUDONIMO .. ..
SEXO.................. ESTADO CIVIL..............
NASCI DIA...... MÊS...................... ANO..........
AS HORAS...... CIDADE ....
ESTADO .... PAIS ....

APARICIO — DISTRITO FEDERAL — Os astros da sua carta natal indicam temperamento altivo, ambicioso e impulsivo. Espirito de iniciativa e organização. Tem capacidade para organizar e dirigir. Às vezes é franco em demasia e excede-se nas suas apreciações. Não teme o perigo e sente atração pelas emprêsas arriscadas. O ano de 1950 lhe promete um periodo desfavoravel aos seus interesses. Anos importantes: 31, 36 e 40. São favoraveis: o perfume cravo, a cor rubra, a pedra ametista e o dia de terça-feira.

LEDA CAMPOS — ESTADO DO RIO. — As influências planetárias da sua carta natal revelam natureza emotiva, inconstante e caprichosa. Espirito inquieto e nervoso. Vontade vacilante. Apaixonada pelos assuntos misteriosos e cuidadosa do seu próprio interesse. O ano de 1950 lhe promete um periodo desfavoravel aos seus interesses. Anos importantes: 19, 23 e 28. São favoraveis: o perfume violeta, a côr azul, a pedra turqueza e o dia de quinta-feira.

GAUCHITA — PORTO ALEGRE — RIO GRANDE DO SUL — A constelação astral da sua carta de nascimento indica natureza idealista, sincera e generosa. Espirito apreensivo. Vontade persistente. Segue de bom grado as tradições e dificilmente toma partido pelas côisas novas. O ano de 1950 lhe promete um periodo venturoso, viagens e novas condições de vida. Anos importantes: 29, 31 e 35. São favoraveis: o perfume fougerie, a cor de malva, a pedra safira e o dia de sábado.

PRINCEZA — BELO HORIZONTE — MINAS GERAIS — O conjunto dos astros da sua carta natal revelam natureza altiva, orgulhosa e vaidosa. Espirito caprichoso. Vontade empreendedora. Um tanto independente e dificil de ser influenciada pelos outros. Ambiciona honras, dignidades e elevação social. O ano de 1950 lhe promete um periodo adverso a saúde e aos seus interesses. Anos importantes: 23, 27 e 31. São favoraveis: o perfume heliotrope, a cor de ouro, a pedra topazio e o dia de domingo.

MAGNOLIA — JUIZ DE FORA — MINAS GERAIS — Segundo os astros que dominam na sua carta natal observo: natureza viva, curiosa e expansiva. Espirito caprichoso. Vontade persistente. É capaz de descer da mais alta alegria, ao mais profundo pesar. Não receia os perigos e consegue sair-se bem de todas situações embaraçosas. O ano de 1950 lhe promete um periodo ditoso. Anos importantes: 27, 29 e 33. São favoraveis: o perfume miguet, a cor cinza, a pedra jaspe e o dia de quarta-feira.

TEREZA — NITEROI — ESTADO DO RIO — O conjunto dos astros da sua carta natal revela natureza afetuosa, sincera e generosa. Espirito pacifico e tolerante. Idéias inspiradas e nobres. Tem serenidade, dominio próprio e confiança em si. Inteligência lúcida e imaginação fertil. O ano de 1950 lhe promete um periodo ditoso e sucesso nos seus empreendimentos. Anos importantes: 31, 33 e 38. São favoraveis: o perfume sandalo a cor verde, a pedra esmeralda e o dia de sexta-feira.

IRINEU — CURITIBA — PARANA — Observo no seu tema natal: natureza dificil de ser compreendida, enigmático, ao mesmo tempo sociavel e amavel. É também retraido e silencioso. Incapaz de externar seus sentimentos e desejos interiores. Inclinado à solidão e à meditação. Inteligência viva — imaginação brilhante. O ano de 1950 lhe promete um periodo venturoso e sucesso nos seus projetos. Anos importantes: 31, 33 e 40. São favoraveis: o perfume chipre, as cores escuras, a pedra onix e o dia de sábado.

GENI — PELOTAS — RIO GRANDE DO SUL — Segundo os astros que dominam na sua carta natal observo: natureza viva, curiosa e sociavel. Espirito alegre. Vontade ativa. Tem animo forte, coragem e é otimista. Um tanto precipitada e imprevidente. Gosta pela literatura. O ano de 1950 lhe reserva um periodo venturoso. Anos importantes: 23, 27 e 31. São favoraveis: o perfume miguet, a cor cinza, a pedra jaspe e o dia de quarta-feira.

DADA — CAMPINAS — S. PAULO — O conjunto dos astros da sua carta natal indica: natureza afetuosa, sincera e idealista. Espirito sutil e fino. Vontade firme, às vezes veemente, mas sem rudeza autoritaria. Não desanima facilmente e sabe resistir com paciência e coragem nos momentos adversos. O ano de 1950 lhe promete uma transformação favoravel e novas condições de vida. Anos importantes: 19, 21 e 29. São favoraveis: o perfume violeta, a cor azul, a pedra turqueza e o dia de quinta-feira.

ANDINA — SANTOS — S. PAULO — Os astros do seu tema natal revelam: disposição inconstante, sonhadora e romântica. Espirito sugestionavel. Vontade hesitante. Sensibilidade exagerada. Tem grande capacidade de sacrificio e é extremamente dedicada. É dotada de grande faculdade de imaginação. O ano de 1950 lhe promete um periodo desfavoravel aos seus interesses. Anos importantes: 23, 27 e 31. São favoraveis: o perfume jacinto, a cor branca, a pedra granada e o dia de segunda-feira.

(Esta seção continua na terça-feira).

FICA NOVO SEU TAPETE
COPACABANA
LAVA, CONSERTA ENGOMA E RENOVA AS CÔRES.
LAVAM-SE GRUPOS ESTOFADOS. GUARDAM-SE TAPETES.
Av. Henrique Dumont, 66
(ant. Otaviano Hudson, 14)
TELES. 27-7195 — 26-4683



E ENCOMENDAS
Remeta-as com segurança e presteza insuperáveis pelo
RÁPIDO AÉREO CRUZEIRO DO SUL
para qualquer ponto dêste vasto Brasil.
SERVIÇOS AÉREOS CRUZEIRO DO SUL LTDA.
25 anos de experiência e de serviços ao Continente
Av. Rio Branco, 128 - Inform. fone 42-6060

FABRICA BANGÚ
TECIDO PERFEITO
FIRMEZA DE CÔRES
LINDOS PADRÕES
DURABILIDADE
BANGÚ
EXIJA NA OURELLA
BANGÚ - INDUSTRIA BRASILEIRA

DENTADURAS ANATÔMICAS
COMO SE FOSSEM OS SEUS PROPRIOS DENTES
DENTADURAS QUEBRADAS
Sem pressão? Bridges partidos? Consertam-se
EM 90 MINUTOS
Dr. Souza Ribeiro
Avenida Marechal Floriano Peixoto n. 1 — Tel. 43-8137 (esq. de Miguel Couto, ao lado da Igreja de Sta. Rita)
(Próximo à Av. Rio Branco)

Recapturado o assaltante da casa do Ministro

PRESO EM BELO HORIZONTE PELA POLICIA LOCAL

Foi preso em Belo Horizonte, pela policia local o célebre ladrão Milton de Souza, autor do mais audacioso assalto dos últimos tempos. Milton como não esqueceram os nossos leitores, na terça-feira de Carnaval assaltou a casa do Ministro da Educação, roubando jóias do valor aproximado de dois milhões de cruzeiros.

O larápio evadiu-se do edificio do Forum, onde seria sumariado pelo juiz Robillard de Marigny.

O delegado de Belo Horizonte já telegrafou ao dr. Fernando Bastos, titular da D. R. F., notificando-o da prisão de Milton, naquela cidade.

CONTRA A CASPA
JUVENTUDE ALEXANDRE
EVIDENTE EFFICACIA

BOLSAS, MALAS?
Só na "A BOLSA FINA", de camurça, desde Cr$ 70,00
CONSERTOS, TINGIMENTOS E A FEITIOS. Fábrica Rua Miguel Couto n. 39 — Sob. — Tel 43-3377

Ósseo-Tônico
Calcificante dos ossos.

VIVERAM ENTRE O DESESPERO E CHEGARAM À ESPERANÇA PELO CAMINHO DO AMOR!
Pierre BRASSEUR
Anouk AIMÉE
Serge REGGIANI
Marcel DALIO
DIREÇÃO ANDRÉ CAYATTE
DIÁLOGOS JACQUES PREVERT
Os Amantes de VERONA
"LES AMANTS DE VERONE"
PROIB. 18 ANOS • COMP. NACIONAIS
AMANHÃ 2-4-6-8-10 HS. PATHE' ALVORADA PARA TODOS FLUMINENSE ALFA

atlantida Apresenta
CATALANO e MARION
em Não é NADA DISSO...
Direção: J. Carlos Burle
com Modesto de Souza
Manoel Vieira
e Mara Rubia
PLAZA
PARISIENSE
ASTORIA
OLINDA
STAR
RITZ
COLONIAL
PRIMOR
H. LOBO
MASCOTE
UCB
AMANHÃ
HORARIO 2-4-6-8-10
Numeros Musicais:
Horacina Corrêa
Quitandinha Serenader's
Jorge Goulart - Francisco Carlos
e Grande Otelo

IMOVEIS

BOLETIM DO SINDICATO DOS CORRETORES

(Suplemento imobiliário, 23 de abril de 1950)

VENDA

ANDARAÍ

Vendo loja e sobrado bom para renda. Preço 330.000,00, facilito pagamento. Sebastião Lyra Pedrosa.

BOTAFOGO

Vendo avenida e loja à Rua Alvaro Ramos, 16 a 16 x 200,00 preço de ocasião. Sylveria Pereira de Castro.

CAMPO GRANDE

Vendo em Campo Grande, área para lotear na parte do Estado do Rio, de 380.000m2, com planta estudada de 330 lotes, a razão de 3 cruzeiros e 50. F. L. Utinguassu.

CATUMBI

Vendo, à rua Eliseu Visconti, casa com 3 quartos e sala, em terreno de 8 x 34, para pronta entrega. 170.000,00. Informações no Esc. de Oswaldo Santos Parente.

CENTRO

Vendo à rua Senador Dantas, 20, esquina, em cima da Casa Tavares, grupo de 3 salas, com os respectivos sanitários, alugado sem contrato. Condições 50.000,00 a vista e o restante em prestações mensais na base do aluguel. F. L. Utinguassu.

Atenção! está em venda o prédio à rua Marquês de Sapucaí próximo a Av. Presidente Vargas, metragem 7,00 x 31,00. Sylveria Pereira de Castro.

Vendemos no Edifício Civitas, à Rua México, loja com habite-se medindo 6,60 x 20,00. Facilidade de pagamento. Antonio Saad e Décio Lefevre.

Edf. Farroupilha — apartamentos com habite-se, vendo para ocupação imediata, com saletas, sala, quarto, banheiro, cozinha, varanda, tôdas as peças amplas, à rua Taylor, 39. Pequeno sinal e financiamento do IAPI e o restante em 5 anos. Murilo Alencar.

Pronta entrega, pequeno sinal, Edf. Farroupilha, Rua Taylor, 39, vendemos apartamentos com saleta, sala, quarto, banheiro e kitchnete. Financiamento pelo IAPI. Antonio Saad e Décio Lefevre.

Prédio com 3 pavimentos, vende-se à Rua São Francisco da Prainha (Praça Mauá) em terreno próprio 6,00 x 18,00. Sylveria Pereira de Castro.

COPACABANA

Vendemos à rua Santa Clara, prédio de 2 pavimentos composto de hall, sala, 3 quartos, banheiro completo, cozinha, dependências de empregada, área com tanque. Cr$ .. 380.000,00 com grande financiamento. Ocupado sem contrato. Lowndes & Sons, Ltda.

Vendo prédio de ótima construção com 2 quartos, 2 salas, bomba elétrica, etc. em terreno de 10 x 23 com frente para 2 ruas, podendo construir mais outra casa. Lugar alto, saudável. 1.420.000,00. Facilita-se. José Bauer.

ESTRADA BRAZ DE PINA

Terreno — Transpasso um lote comercial nesta estrada junto à Praça do Carmo, em parte de 20.000,00 e o saldo em prestações de 975,00 por mês. Chaim Linden.

ESTRADA RIO-PETRÓPOLIS

Estrada Rio-Petrópolis, km. 20, vendo belíssima área à beira desta Estrada, com 64 x 200; 1 sitio de 48x200, plantado e cercado, boa casa; 1 terreno de 20 x 200 em Duque de Caxias, Jardim Gramacho, quadra 77, lote 27, um ótimo lote. Francisco Hala.

FLAMENGO

Apartamento para pronta entrega. Vendo à rua Senador Vergueiro, com 3 quartos, 2 salas, 2 banheiros e garage; grande financiamento. Informações no escritório de Oswaldo Santos Parente.

Vendo no Edf. Barão de Laguna, apartamentos com saleta, 2 amplas salas, 4 espaçosos dormitórios, 2 banheiros em côr, 2 quartos para empregadas. Vista deslumbrante, grande financiamento. José Bauer.

FRIBURGO

Magnífico sítio. Vendemos há 4 kms. de Friburgo, à margem da estrada de Niterói, magnífica propriedade com 20.000 m2. de terreno plantado e tratado. Bela residência com requintado gôsto, possuindo grande living com lareira, sala de jantar, 4 amplos quartos, com armários embutidos, 2 banheiros completos, grande cozinha, dependências para empregada, etc. Magnífica piscina no jardim e lindo pomar. 500.000,00. Fotografias e demais informações em nossos escritórios. Lowndes & Sons, Ltda.

GRAJAÚ

Vendo apartamento de 1 sala, 2 quartos, banheiro, cozinha, etc. Preço 280.000,00, facilito pagamento. Sebastião Lyra Pedrosa.

JACAREZINHO

Vendo à rua Baronesa do Engenho Novo, ótima área com 2.640 m2, própria para construção de casas residenciais, apartamentos, vilas, etc. Bonde e ônibus à porta. Preço para negócio urgente. 450.000,00. Alvaro Barros.

JACAREPAGUÁ

Vendo magnífico sitio ótimamente localizado, medindo 12.000 m2, lindo pomar, constando de 1.000 bananeiras, 400 mamoeiros melão, 50 abacateiros, 50 mangueiras e mais 17 espécies de frutos diferentes, tudo já produzindo. Casas, paiol, horta, plantação de milho, água encanada, luz, etc. Preço para solução urgente, 550.000,00. Alvaro Barros.

LAGOA

"Magnífica residência. Vendemos à Av. Epitácio Pessoa, edificada em centro de terreno ajardinado com 19,00 ms. de frente e possuindo 3 ótimas varandas, living, salas de almôço, jantar e costura, 4 quartos, 2 banheiros com armários embutidos, garage, etc. 1.800.000,00. Plantas e informações com Lowndes & Sons, Ltda.

LARANJEIRAS

Na rua das Laranjeiras, 210, vendo apartamento para pronta ocupação, 6.º pavimento, com sala, 3 quartos, dependências para empregada, preço de 330.000,00 com 100.000,00 financiados. Visitar com o encarregado e tratar com Rufino C. Fernandes.

NITERÓI

Rodo-Alcantara — Lindos laranjais — Dentro do mais lindo loteamento do Estado do Rio, situado à margem da nova rodovia — "Amaral Peixoto". Lotes de 20 x 50 (1.000 m2) a partir de 10 mil cruzeiros, pagáveis em prestações mensais sem juros. Lugar alto (245 metros de altitude). Lindos panoramas, ótimo emprego de capital — Damos posse imediata e auxiliamos a construção da casa própria. Plantas e mais detalhes com Alvaro Barros.

PARQUE FLUMINENSE EM SÃO BENTO

Terrenos — Vendo a partir de 10.000,00, prestação de 118,90 por mês, lotes com água, luz, ruas abertas, demarcado, posse imediata, para residência, comércio, indústria, com frente para a estrada Rio-Petrópolis, no km. 9. Chaim Linden.

PETRÓPOLIS

Há poucos passos do Hotel Quitandinha, vendo ótimo terreno com 840 metros, sendo 60 metros de frente. Francisco Hala.

RAMOS

Vendo em terreno de 22 x 86, à rua Dr. Noguchi, prédio residencial com 3 quartos, 2 salas e instalações para empregados. Cr$ .. 220.000,00. Tratar com Oswaldo Santos Parente.

SANTA TEREZA

Vendemos magnífico prédio residencial, à rua Barão de Petrópolis, para pronta entrega, possuindo linda vista, composto de varanda, living, com lareira ficticia, 3 grandes quartos, demais dependências e quintal. Preço 730.000,00. Lowndes & Sons, Ltda.

Vendo à rua Paula Matos, edifício de 3 pavimentos por preço convidativo. Francisco Hala.

SÃO JOÃO DE MERITI

Vendo ótimos terrenos, com bastante água e luz elétrica, posse imediata com pequena entrada e o restante a longo prazo sem juros. Francisco Hala.

TIJUCA

Vendo à rua Carolina, prédio em terreno próprio 10 x 40. Sylveria Pereira de Castro.

Rua Tobias Moscoso, prédio pronto, apartamento de frente, 3.º pavimento, com saleta, sala, copa-cozinha, 3 quartos, área e dependências para empregada. 290.000,00 com 163.000,00 financiados. Facilita-se parte do pagamento. Rufino C. Fernandes.

Vendo à rua São Francisco Xavier próximo ao Largo da Segunda-feira, ótimo apartamento de frente, andar alto, lindo panorama, constando de 3 quartos, 2 salas, jardim de inverno, varanda, copa, cozinha, banheiro de luxo, dependência de empregados e armários embutidos, etc. Preço para negócio rápido. Cr$ ... 600.000,00. Alvaro Barros.

VARIANTE RIO-PETRÓPOLIS

Terrenos em Duque de Caxias — vendo de todos os preços lotes comerciais, residenciais, industriais, a partir de 18.000,00 em prestações mensais de 193,00, posse imediata, pode construir livre. Chaim Linden.

VERANEIO

Zona de veraneio, vendo ótimos lotes de terrenos para residências, sitios ou chácaras. Grande facilidade de pagamento. Francisco Hala.

COMPRO

Compro do Leme até Leblon apartamentos de frente de 2 e 3 quartos, já construidos. José Bauer.

Área — E. F. C. B. — Compro no Distrito Federal, área bem situada. Plantas e informações, para Oswaldo Santos Parente.

AVALIAÇÃO DE IMÓVEIS

O competente Serviço do Sindicato dos Corretores de Imóveis encarrega-se de procedê-las, oferecendo laudos rigorosamente técnicos, os quais se revestem, por êsse motivo, da maior autoridade. Executam-nas provectos engenheiros, renomados na profissão e na especialidade.

AVENIDA RIO BRANCO, 128 — 16.º ANDAR
TELEFONE 42-2094

Anunciaram neste número do suplemento

ALVARO BARROS — Av. Pres. Vargas, 463-A - 4.º - das 11 às 12 ou das 17 às 18 hs. ou pelo telefone 28-6094.

ANTONIO SAAD — Av. Erasmo Braga, 277 — 9.º — 22-6670 e 42-0670.

CHAIM LINDEN — Av. Pres. Vargas, 529 - s| 511 — 23-4121.

DECIO LEFEVRE — Av. Erasmo Braga, 277 - 9.º — 22-9641 e 22-6670.

F. L. UTINGUASSU — Rua da Assembléia, 104 — s| 511 — 22-6442.

FRANCISCO HALA — Rua do do Ouvidor, 107 - 1.º - 43-6033.

JOSÉ BAUER — Av. Presidente Wilson, 198 — s| 803 — 22-9495.

LOWNDES & SONS, LTDA. — Av. Pres. Vargas, 290 s| 201 — 43-0905.

MURILO ALENCAR — Av. Erasmo Braga, 277 - s| 932 - 42-1786.

OSWALDO SANTOS PARENTE — Rua Miguel Couto, 51 — 1.º — 43-5013.

RUFINO C. FERNANDES — Av. Rio Branco, 173 - 8.º - s| 807 — 42-1280.

SEBASTIÃO LYRA PEDROSA — Av. Rio Branco, 177 - s| 322 — 23-3616.

SYLVERIA PEREIRA DE CASTRO — Rua Sant'Ana, 77 - s| 606 — 23-0981.

VIDA MILITAR

MINISTERIO DA AERONAUTICA

FIXADAS EM 460 O NUMERO DE VAGAS NO CURSO DE CADETES DE BARBACENA — A CONCESSÃO PARA INSTALAR RESTAURANTE E BAR NO AEROPORTO SERA' POR CONCORRENCIA

O tenente brigadeiro Armando Trompowsky, ministro da Aeronáutica baixou um aviso fixando, no corrente ano, para o Curso Preparatório de Cadetes do Ar, as seguintes vagas: 3.º ano — 60 vagas; 2.º ano — 200 vagas e 1.º ano — 200 vagas.

MEDALHA DE BRONZE

Por contar mais de 10 anos de serviços, sem qualquer nota desabonadora de sua conduta, foi agraciado com a medalha de bronze, com passadeira do mesmo metal, o capitão aviador Anibal Amazonas Rabelo, do Gabinete Militar da Presidência da República.

O BAR E O RESTAURANTE DO AEROPORTO

O ministro da Aeronáutica assinou um aviso determinando ao diretor geral de Intendência a abertura de uma concorrência para a instalação de bar e restaurante no Aeroporto Santos Dumont, sem ônus para o Ministério da Aeronáutica.

REGULARIZANDO A SITUAÇÃO DOS SERVIDORES

Considerando a necessidade de regularizar, ainda no corrente exercício, a situação dos inúmeros servidores cujas funções realmente exercidas não condizem com os preceitos da Lei n.º 5.175 e atendendo uma proposta do diretor geral do Pessoal da Aeronáutica, resolveu o ministro Armando Trompowsky recomendar aos chefes de Repartições e Unidades da F.A.B. a rigorosa observância do que dispõe o § único do art. 33 do mencionado Decreto-lei n.º 5.175 (lei orgânica dos extranumerários).

VISITA AO ESTADIO MUNICIPAL

A Diretoria do Clube de Aeronáutica marcou para a próxima terça-feira, às 9,30 horas, uma visita coletiva ao Estádio Municipal, que está sendo construido no Maracanã. O brigadeiro Raimundo Vasconcelos de Aboim, dedicado presidente do Clube de Aeronáutica, por nosso intermédio convida os associados para participarem dessa visita. O ponto de reunião da caravana é na Diretoria do Material da Aeronáutica, no Aeroporto Santos Dumont, de onde partirão as conduções.

ESTA CIRCULANDO "VELOCIDADE"

Entrou em circulação mais um número da revista especializada "Velocidade", que obedece à orientação do nosso confrade Anésio Amaral. Editada em S. Paulo, essa interessante publicação é distribuida em todos os Estados da Federação, o último número de "Velocidade" contém farto noticiário do país e do Exterior, inclusive do Ministério da Aeronáutica e da União Brasileira de Aviadores (UBAC).

PEDIDOS DE MEDALHAS ARQUIVADOS

Foram mandados arquevar os pedidos da "Cruz de Aviação" formulados pelo brigadeiro da reserva Raul Luna, aspirante a oficial mecânico Augusto Rodrigues da Cunha e suboficiais Ademar Lobato de Souza, Guttemberg Freire Gameiro Filho e da reserva Renato Niederauer Zanchi.

FIRMAS INIDONEAS

Tendo em vista a documentação constante do processo 1.467/50 resolveu o ministro da Aeronáutica de conformidade com o Regulamento Geral de Contabilidade Pública declarar inidôneas as firmas "L. Figueiredo S. A." e "Lloyd Sul Americano", estabelecidas respectivamente, nesta capital à Avenida Rio Branco, 39-12.º andar e em S. Paulo, à Rua Senador Feijó, 205 - 6.º andar.

ADJUNTOS DE SEÇÕES DE ENSINO

O ministro da Aeronáutica acaba de fixar para as Divisões e Seções de Ensino da Escola de Comando e Estado Maior da Aeronáutica os seguintes adjuntos Divisões de Comando e Estado Maior e Administração, Divisão de Operações Aéreas, Divisão de Operações Aéreas de Cooperação e Divisão de Problemas Militares, do Curso Superior de Comando, 1 adjunto: Divisão de Comando e Administração, Divisão do Pessoal e Divisão de Informações, 1 adjunto e Divisão de Operações e Divisão de Logística, 2 adjuntos, do Curso de Estado Maior; Divisão de Serviço de Intendência, Seção de Fôrças Terrestes e Seção de Fôrças Navais, do Curso de Direção de Serviços, 1 adjunto.

TRANSFERENCIAS DE OFICIAIS

Pelo diretor do Pessoal foram transferidos pera as unidades e Estabelecimentos que se seguem, por necessidade do serviço para o Núcleo de Parque de Aeronáutica de Belém os 1.ºs tens. avs. Helio Rangel Mendes Carneiro, Hilton Pontes de Vasconcelos e o 2.º ten. av. José Bento de Freitas Melo Filho, todos da Base Aérea de Belém; para o Quartel General da 1.ª Zona Aérea o 1.º ten. IG Gonçalo Gomes de Almeida da B. Aé. Belém; para a Base Aérea do Salvador o 1.º ten. mec. av. Aguinaldo Garcia, do Q.G. da 2.ª Zona Aérea; para o Quartel General da 4.ª Zona Aérea o 1.º ten. me. met. res. conv. Gastão Roberto Coaracy, da D. R. Aé.; para o 2.º Grupo de Transporte o 2.º ten. av. Irênio Martins, da Base Aérea do Salvador; para o Depósito de Aeronáutica do Rio de Janeiro o 1.º ten. av. Eber Teixeira Pinto, da Escola de Especialistas de Aeronáutica e para a Diretoria do Pessoal da Aeronáutica o cap. av. Aroldo Jaromir Wittitz, da Escola de Especialistas de Aeronáutica e por interêsse próprio para o Depósito de Aeronáutica do Rio de Janeiro o 2.º ten. av. res. conv. Guilherme José Rocha Pereira, do Curso de Oficial Mecânico e para o Curso de Oficial Mecânico o 2.º ten. av. res. conv. José Henrique de Lima Volpini do Depósito de Aeronáutica do Rio de Janeiro.

FALTAM CUMPRIR EXIGENCIAS

Os candidatos à admissão no Instituto Tecnológico de Aeronáutica, cujos requerimentos foram deferidos condicionalmente, ficando assim, para matrícula, sujeitos ainda à apresentação de documentação ou cumprimento de exigências, são os que se seguem: do 2.º ano fundamental, residentes no Distrito Federal: Alceste Vladimir de Carvalho, Geraldo de Freitas Bastos, João Falcão da Mota, José Carlos Carneiro Leão, Julio Ferrarini Maione, Murilo Iberê Ede Bittencourt, Paulo Pistono, Pedro Luiz Leão Veloso Ebert; de São Paulo Abram Zyman; de Pernambuco Helio Gurgel Guerra e Mauro La-Sallete Costa Lima; de Minas Gerais José Mauro Brito Lopes; da Bahia Helio Freitas dos Santos Souza e do 1.º ano fundamental, residentes no Distrito Federal: Cezar Gomes Pinto, Clovis Veiga de Almeida, Francisco Edgar da Silva Graça Antonio Mercadante, Herbe Botelho Ferreira, José Cardoso de Castro, Marco Aurélio de Brito Machado Viana, Paulo Vieira Beloti, Renato D'Oral Bicalho, Roberto Fonseca da Cruz Seco, Sergio Henrique Silva, Waldyr Gomes da Silva; e do Rio Grande do Sul Ney Moraes de Melo Mattos.

TRANSFERENCIAS DE SUBOFICIAIS, SARGENTOS, CABOS, SOLDADOS E TAIFEIROS

O diretor geral do Pessoal da Aeronáutica transferiu os suboficiais, sargentos, cabos, soldados e taifeiros que se seguem para as seguintes Unidades e Estabelecimentos: para o Parque de Aeronáutica de S. Paulo o 1.º sargento Antonio Costa, os 2.ºs sargentos Antonio Coelho de Lima e Silva, Edmundo Mendes da Silva, Olegário Carvalho Silveira, Afonso Pinheiro Medeiros e Jofre Abdala, todos da Base Aérea de Pôrto Alegre; 2.º sargento Helio de Carvalho Pereira, da Escola de Aeronáutica; 2.º sargento Paulo Emilio Ferraz Paim, da Escola Técnica de Aviação; 2.º sargento Arlindo Delfiro Crispim da Base Aérea de S. Paulo; 3.ºs sargentos Jurandyr Corrêa da Silva e Benedito Ventura do Nascimento, ambos da Base Aérea de Pôrto Alegre; para o Parque de Aeronáutica dos Afonsos os 2.ºs sargentos Ilai Valle Machado, Enedino Rodrigues, 1.ºs sargentos Francisco Galherdo Lopes e Francelino Polo de Oliveira, todos da B. Aérea de Pôrto Alegre; para o Núcleo de Parque de Aeronáutica de Belém o 2.º sargento Edmundo da Silva Salgado e o 3.º sargento Dimas José Corrêa da Silva, ambos da Base Aérea de Pôrto Alegre; para a Base Aérea de Fortaleza os 2.ºs sargentos Adalberto Mendes Filho e Alexandre Loranzani e o 3.º sargento Delzio Souto Trindade, todos da Base Aérea de Pôrto Alegre e o 3.º sargento músico Josué Nunes Corrêa, da Base Aérea de Recife; para a Base Aérea do Salvador o 3.º sargento João Moreira de Souza, da Base Aérea de Pôrto Alegre; para a Base Aérea de S. Paulo o 3.º sargento Antonio da Rocha Filho, da Base Aérea de Pôrto Alegre; para o Núcleo de Parque de Aeronáutica de Recife o 3.º sargento Mario Machado Remondini, da Base Aérea de Pôrto Alegre; para o Contingente do Quartel General da 3.ª Zona Aérea os cabos José Tesouro Rodrigues, José Alexandrino de Melo e Sesostris Guimarães, todos do Contingente da Diretoria de Rotas Aéreas; para a Base Aérea de Santa Cruz o 3.º sargento Alberto Martins, do Curso de Oficial Mecânico e o Taifeiro Carlos Medeiros de Sena, do 1.º Grupo de Transporte; para a Base Aérea do Galeão o cabo Waldemiro dos Santos, da Base Aérea do Salvador; por interêsse próprio para o Parque de Aeronáutica de São Paulo o 3.º sargento Danilo da Silva Maia, da B. Aérea do Galeão; e por necessidade do serviço para o Contingente do Quartel General da 3.ª Zona Aérea o 1.º sargento Alberto Soares Pinheiro, os 2.ºs sargentos Miguel Apolinario dos Santos, Fernando Bastos Costa, Milton Oral; 3.ºs sargentos Ewald Domingues, Odorico Toffoleto e Victor Luiz Rodrigues da Silva, todos do Contingente da Diretoria de Rotas Aéreas.

ADIÇÃO DE SARGENTOS

Passaram à adidos ao contingente do Estado Maior da Aeronáutica os segundos sargentos Gonçalo Vicente Franc e João de Almeida Ramos e ao Quartel General da 2.ª Zona Aérea, aguardando classificação, como se efetivo fosse, o 3.º sargento Sergio Joaquim da Silva.

MINISTÉRIO DA MARINHA

(Conclusão da 4.ª pág.)

Fuzileiros Navais, o primeiro-sargento José Manoel da Silva.

HOMENAGEM AOS PARLAMENTARES NACIONAIS

Por motivo da homenagem que o Serviço Social da Armada prestou, no programa radiofônico "Viva a Marinha", de quinta-feira passada, aos parlamentares nacionais que, desde os primórdios da República até nossos dias se bateram para proporcionar à Marinha os elementos materiais para a reconstrução de seu Poder Marítimo, recebeu o sr. ministro o telegrama abaixo transcrito, enviado pelo deputado Acúrcio Torres, líder da maioria da Câmara: "Não tenho palavras com que possa expressar meu agradecimento a V. Exa. e à gloriosa Marinha de Guerra pelas atenções com que me cumularam na noite de ontem na imerecida exaltação de um membro do Poder Legislativo que apenas cumpriu o seu dever, porque, representante do povo e com perfeita compreensão do exercício de seu mandato, cabe-lhe sempre a indeclinável obrigação de procurar prover a tudo quanto seja o alto e legítimo interesse nacional. Permita V. Exa. lhe apresente, com a segurança de minha admiração, as melhores e mais afetuosas homenagens. (ass.) — A. Torres".

VISITA DA FRAGATA INGLESA "BIGBURY BAY" A RECIFE

Por ocasião da recente visita da fragata inglesa H. M. S. "Bigbury Bay" a Recife, o seu comandante, oficiais e guarnição foram homenageados pelo comandante e oficiais do 3.º Distrito Naval.

Foi cumprido o intenso programa que incluiu, além das visitas a alguns dos estabelecimentos navais localizados em Recife, várias excursões pela cidade e seus arredores, festas dançantes, recepções, etc.

A visita da "Bigbury Bay" a Recife concorreu, assim, para mais estreitar as relações de amizade entre as duas Marinhas.

O GENERAL CORDEIRO DE FARIAS VISITOU O CONTRATORPEDEIRO "ARAGUAIA" — Quando do início da construção dos contratorpedeiros da classe "A", foi realizada, no Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro, a tradicional cerimonia da cravação do primeiro rebite nas quilhas daqueles navios. Várias personalidades ilustres foram convidadas para a tradicional cerimônia e o general Cordeiro de Farias foi quem cravou o primeiro rebite na quilha do contratorpedeiro "Araguaia". O que existia, então, na carreira de construção, nada mais era que uma comprida peça de aço. Agora, convidado pelo comandante do navio, o general Cordeiro de Farias visitou um moderníssimo contratorpedeiro, cuja eficiência já foi comprovada em extenso cruzeiro realizado de Manaus até Porto Alegre. Aquela comprida e inexpressiva chapa de aço, o operário naval brasileiro foi juntando, pouco a pouco, milhares de outras peças até obter êsse conjunto final que honra qualquer estabelecimento de construção naval. Acompanharam o general Cordeiro de Farias, na visita realizada, o coronel Sady Folch e os capitães Fernando de Abrantes e Jorge Augusto Vidal. Na foto acima o general Cordeiro de Farias, passando em revista a guarnição do "Araguaia".

Finanças do Dia

CAMBIO

O mercado de cambio funcionou ontem, em condições estáveis e sem alteração nas taxas. O Banco do Brasil vendia libra a Cr$ 52,41 60 e dólar a Cr$ 18,72 e comprava a Cr$ 51,46 40 e a Cr$ 18,38, respectivamente.

Assim fechou, inalterado.

O Banco do Brasil afixou ontem as seguintes taxas:

A vista	Vend.	Comp.
Dólar	18,72	18,38
Franco suiço	4,39 39	4,27 40
Peseta	1,70 96	—
Peso argentino	2,08 48	2,04 00
Peso uruguaio	7,13 14	6,88 39
Peso boliviano	0,44 37	—
Florim	4,91 77	4,83 94
Soles	2,88	—
Franco belga	0,37 78	0,36 42
Libra	52,41 60	51,46 40
Franco francês	0,05 36	0,05 25
Corôa tcheca	0,37 44	0,36 70
Escudo	0,65 72	0,63 34
Corôa dinamarquesa	2,73 53	2,63 62
Corôa sueca	3,62 09	3,55 51

OURO-FINO

O Banco do Brasil, comprou, ontem, a grama de ouro-fino na base de 1.000/1.000, em barra ou amoedado ao preço de Cr$ 20,81 76.

CAMARA SINDICAL
MEDIAS DE CAMBIO
Em 21 de abril de 1950

Praças	Cr$
Nova Iorque	18,72
França	0,05 35
Londres	52,41 60
Tcheco-Eslováquia	0,37 44
Suécia	3,62 09
Suiça	4,39 39
Portugal	0,65 72
Uruguai	7,13 14
Bélgica (francos belgas)	0,37 78
Dinamarca	2,73 53
Espanha	1,70 96

BOLSA DE VALORES

Não funciona aos sábados.

CAFÉ

Não funciona aos sábados.

AÇUCAR

O mercado de açúcar regulou, ontem, sustentado e com os preços inalterados.

COTAÇÕES POR 60 QUILOS

Branco cristal	193,00
Cristal amarelo	177,00
Mascavinho	173,00
Mascavos	161,00

ALGODÃO

Esteve ainda ontem, o mercado dêste produto estável e com os preços inalterados.

COTAÇÕES POR 10 QUILOS

	Cr$
Fibra longa:	
Seridó:	
Tipo 3	185,00 a 187,00
Tipo 4	180,00 a 182,00
Fibra média:	
Sertões:	
Tipo 3	172,00 a 174,00
Tipo 5	155,00 a 157,00
Ceará:	
Tipo 3	162,00 a 164,00
Tipo 5	153,00 a 155,00
Fibra curta:	
Matas:	
Tipo 5	Nominal
Tipo 3	150,00 a 152,00
Paulista:	
Tipo 3	Nominal
Tipo 5	138,00 a 140,00

GENEROS ALIMENTICIOS

O movimento verificado foi o seguinte:

	Ent.	Saidas
Feijão	50	1.130
Farinha (sacos)	—	490
Milho (sacos)	500	200
Açucar (sacos)	6.958	4.500
Arroz (sacos)	1.406	3.760
Xarque (fardos)	1.335	410
Banha (caixas)	—	110
Manteiga (quilos)	3,164	—
Bacalhau (fardos)	[illegible]	[illegible]
Batata (vols.)	6.134	—

CEREAIS

Cotações em vigor em 19 de abril de 1950, fornecidas pelo Sindicato dos Comissários e Consignatários de Gêneros Alimentícios.

Produtos		Cr$
Alfafa	—	1,60
Mercado firme.		
Alpiste	—	7,00
Mercado calmo.		
Amendoim, 25	85,00	90,00
Mercado firme.		
Arroz, (São Paulo, Minas, Goiás):		
Amarelão especial	340,00	350,00
Amarelão superior	300,00	310,00
Agulha especial	240,00	250,00
Agulha superior	210,00	220,00
Agulha regular	Nominal	
Arroz (Rio G. do Sul):		
Agulha amar. especial	230,00	240,00
Agulha superior	220,00	230,00
Agulha de 1.ª	180,00	190,00
Agulha de 2.ª	Nominal	
Blue-rose especial	225,00	230,00
Blue-rose de 1.ª	210,00	215,00
Blue-rose de 2.ª	Nominal	
Japonês especial	215,00	220,00
Japonês de 2.ª	Nominal	
12 arroz	Nominal	
Quirera	Nominal	
Charque:		
Estados centrais	—	10,50
Rio Grande	—	12,00
Mercado estável		
Côco:		
Disponíveis	175,00	180,00
Para embarque	195,00	200,00
Mercado firme.		
Farinha de mandioca:		
P. Alegre, extra fina	85,00	87,00
P. Alegre especial	78,00	80,00
Sta. Catar. extra fina	84,00	85,00
Sta. Catarina espec.	76,00	78,00
Mercado firme.		
Fécula:		
Sta. Catarina	Nominal	
Mercado frouxo.		
Feijão cavalo claro	220,00	225,00
Feijão enxofre	220,00	225,00
Mercado calmo.		
Feijão preto:		
Rio Gde. safra de 1950 polido	145,00	150,00
Rio Gde. safra de 1950 comum	135,00	140,00
Rio Gde. safra de 1949 polido	Nominal	
Minas, polido	95,00	100,00
Minas, comum	Nominal	
Uberabinha	Nominal	
Mercado calmo.		
Fubá de Mandioca:		
P. Alegre	68,00	70,00
Sta. Catarina	[illegible]	[illegible]
Mercado calmo.		
Lentilhas:		
Especiais	125,00	130,00
Mercado calmo.		
Manteiga:		
Especial	23,50	24,00
Mercado estável.		
Milho:		
Vermelho especial	85,00	90,00
Amarelo	60,00	70,00
Mercado calmo.		
Polvilho:		
Norte e Sul especial	3,00	3,30
Mercado frouxo.		
Sagu	3,20	3,30
Mercado calmo.		
Salgados:		
Touc. branco salg.	—	13,50
Touc. Lombo c/costela salgado	—	12,50
Touc. Barriga c/costela salgado	—	13,00
Touc. Barriga c/costela salgado	—	10,50
Lombo c/costela salg.	11,00	11,30
Lombo s/cost. salg.	—	11,70
Pés (chispes)	—	6,00
Orelhas salgadas	—	8,00
Rabos, salgados	—	8,00
Costelas, salgadas	—	2,00
Bacon def. em pano	—	14,00
Bacon def. em papel	—	13,60
Mercado firme.		
Sebo	3,40	3,60
Mercado firme.		
Tapioca	3,00	3,50
Mercado firme.		

NOTA — As cotações acima representam as pretensões dos centros produtores do país (cif) Rio de Janeiro.

ENTRADA E SAIDA DE VAPORES

LLOYD BRASILEIRO

ESCRITORIO CENTRAL — Rua do Rosário 2/22
Tel. 23-1771
CARGAS ESTRANGEIRAS — Tel. 23-2646
PASSAGENS — Avenida Rio Branco, 44/46
Tel. 43-1247
INFORMAÇÕES — Rosário, 2/22. Tel. 23-3764
ARMAZENS 11-A — Tel. 43-6673
ARMAZENS 11-A — Tel. 43-6623
ARMAZENS 12 — Tel. 43-0290
CARGAS — Rua do Rosário, 2/22. Tel. 23-1528
NOTA — Para aquisição de passagens é necessário a apresentação de atestado de vacina.

PARA O NORTE

"ALEGRETE"
Sairá a 18 do corrente, para:
VITÓRIA — SALVADOR — MACEIÓ — RECIFE — NATAL e CABEDELO

"RIO OIAPOQUE"
Sairá a 18 do corrente, às 19 horas, para:
RECIFE — CABEDELO — NATAL — ARACATY — FORTALEZA — BELÉM — SANTARÉM — OBIDOS — PARINTINS — ITACOATIARA e MANAUS

"RODRIGUES ALVES"
(PASSAGEIROS E CARGA)
Sairá a 22 do corrente, às 10 horas, para:
SALVADOR — RECIFE — CABEDELO e NATAL

"POCONÉ"
Sairá a 26 do corrente, às 10 horas, para:
VITÓRIA — SALVADOR — MACEIÓ — RECIFE — FORTALEZA — SÃO LUIZ e BELÉM

LINHAS PARA O ESTRANGEIRO

PARA A EUROPA

"LOIDE CANADÁ"
(CARGUEIRO)
Sairá a 29 do corrente, para:
SALVADOR — CABEDELO (opcional) — RECIFE — TENERIFE — LISBOA — LONDRES — LIVERPOOL — HAVRE — ANTUERPIA e HAMBURGO
PRÓXIMAS SAIDAS — "LOIDE S. DOMINGOS", a 14-5. — "LOIDE BOLIVIA", a 29-5 — "LOIDE EQUADOR" a 14-6.

"LOIDE CHILE"
Sairá a 23 do corrente, para:
VITÓRIA — B. ILHEUS (opcional) — SALVADOR — RECIFE — CABEDELO (opcional) — TENERIFE — C. BLANCA — ORAN — ALGER — TUNIS — MARSELHA — GENOVA e NAPOLES

PARA A AMERICA
PRÓXIMAS SAIDAS PARA NEW ORLEANS

"LOIDE NICARAGUA"
Sairá a 22 do corrente, para:
VITÓRIA — TRINIDAD e NOVA ORLEANS
PRÓXIMAS SAIDAS — "LOIDE PARAGUAY", a 7-5 — "LOIDE HONDURAS", a 22-5. — "LOIDE COLOMBIA", a 7-6. "LOIDE MEXICO", a 26-6

As passagens para a Europa serão tratadas exclusivamente na Seção de Passagens do Lloyd Brasileiro, à Avenida Rio Branco n.ºs 44-46 e com as agências de Viagens e Turismo.

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO COSTEIRA
PATRIMONIO NACIONAL
INFORMAÇÕES DE VAPORES
AV. RODRIGUES ALVES NS. 303 A 331
TELS.: 43-3424 E 23-1900

PASSAGEIROS

"ITATINGA"
Sai 6.ª-feira, 28 do corrente, às 9 horas, para:
VITÓRIA — BAHIA — MACEIÓ — RECIFE

"CAMPEIRO"
(CARGUEIRO)
Sai quarta-feira, 26 do corrente, para:
BAHIA — RECIFE — CABEDELO — NATAL — AREIA BRANCA — MACAU

"ITAPURA"
Sai quarta-feira, 26 do corrente, para:
BAHIA — MACEIÓ — RECIFE

"ITAQUICE"
Sai terça-feira, 25 do corrente, às 14 horas, para:
SANTOS — RIO GRANDE e PORTO ALEGRE

"ITABERÁ"
Sai 3.ª-feira, 25 do corrente, às 9 horas, para:
VITÓRIA — BAHIA — MACEIO e RECIFE

AVISO — A Companhia recebe cargas, encomendas e bagagens de porão até à véspera da saída de seus paquetes, até às 18 horas, pelo armazem 13 — Valores pelo Escritório Central, até 16 horas da véspera da saída de seus paquetes — Os paquetes de passageiros dispõem de câmaras frigoríficas.

Aceita-se carga para transporte, de domicílio a domicílio, em tráfego mútuo com a Rêde Viação Paraná — Santa Catarina, para Curitiba e Ponta Grossa, — via Paranaguá e Antonina.

Aceitam-se, igualmente, em tráfego direto com a Estrada de Ferro Bahia e Minas — via Ponta D'Areia, cargas para as localidades servidas por aquela estrada, ou sejam:
NO ESTADO DA BAHIA: Juerana — Helvecia — Mata e Argolo.
NO ESTADO DE MINAS: Aimorés — Presidente Bueno — Mairinque — Charqueada — Presidente Getulio — Presidente Pena — Francisco Sá — Bias Fortes — Pedro Versiani — Teofilo Otoni — Valão — Sucanga — Caporanga — Ladainha — São Bento — Queixada — Engenheiro Schnoor — Alfredo Graça e Araçuai.

Informações com MARIO CATÃO
Rua Visconde de Inhauma, 38 — 1.º Telefones: 23-3268 e 23-1297

PASSAGENS: AVENIDA RIO BRANCO, 46
LOJA — Telefone 23-3433 — Embarque de passageiros pelo Arm. 13 do Cáis do Porto.

SEÇÃO DE FRETES: TELEFONES:
RIO: RUA VISCONDE DE INHAUMA, 38 - 1.º AND. 23-3268 - 23-1290

EM NITEROI: ARMAZEM E ESCRITORIO EM MARUI — 6781
ARMAZEM EM MARUI — 6781
ARMAZEM 13 do Cáis do Porto, Tels.: 43-6072 — 43-3374 e 43-3466
ARMAZEM 13 do Cáis do Porto, Tel. 23-1900

PRINCIPIARÁ NA PRÓXIMA TERÇA-FEIRA — Principiara na próxima terça-feira o exame médico para os amadores que vão disputar o certame oficial do Departamento Autônomo da F. M. F. Ficou estabelecido observar-se o seguinte critério: terças e quintas-feiras, das 18 às 20 horas e, aos sábados das 12 às 14 horas.

O "CASO" DO VALIM AGITA A CAMARA MUNICIPAL

Trazida à ordem do dia a Lei 424, de autoria do dr. João Machado — O angustioso problema dos clubes amadoristas continua empolgando os círculos esportivos — A campanha da MANHÃ

Através de nossas colunas, e desde há longos anos, que viemos empreendendo continua campanha em benefício dos desportos amadores. Gozamos, não desconhecemos um vasto conceito entre essas agremiações, razão pela qual nos sentimos confortados pelas inumeras provas de estima e consideração a proseguirmos em nossa obra sem vislumbrarmos qualquer interêsse. Só um objetivo norteia nossa atitude, a de bem servir o esporte amador não só da capital da República como também dos demais estados.

INTERESSE PÚBLICO

Essa campanha de nosso matutino encontrou éco em numerosos setores da administração pública, inclusive na Câmara Municipal, onde o assunto volta e meia, é trazido à baila pelos membros do legislativo da cidade. O "caso" do Valim é um exemplo típico, pois aquela casa constantemente apresenta esta ou aquela lei, sempre orientada pelos nossos comentários e noticiários, que sentem de perto as necessidades amadoristas já que somos o órgão oficial de nada menos de 198 clubes amadores.

EM FOCO NOVAMENTE NA CAMARA MUNICIPAL

Na sexta-feira última, o assunto foi ventilado mais uma vez na Câmara Municipal pelo Dr. João Machado autor da lei 424, que concede ao Prefeito da Cidade a faculdade de desapropriar terrenos considerados de utilidade pública e de interesses gerais. Essa proteção devida aos clubes amadoristas torna-se necessária ser cumprida uma vez que essas agremiações cultuam o esporte pelo amadorismo sem a deturpação do profissionalismo.

O "CASO" DO VALIM

O "caso do Valim continua na ordem do dia. Todos sabem que o gremio da Estação do Meyer, teve suas dependências desapropriada pelo General Mendes de Morais, porem, até hoje não foi publicada no Diário Oficial. O dilema dos Valinenses continua a imperar para o desespero de centenas de jovens que utilizavam daquelas dependências para praticarem o esporte pelo esporte.

QUANDO ACABARA?

Em face dessas circunstâncias, isto é, não ter sido a lei 424, posta em execução o problema angustioso dos clubes continua da mesma maneira. Resta apenas que o General Mendes de Morais que se tem mostrado grande amigo dos desportistas, continue em sua obra benemérita, procurando auxiliar dentro da lei os clubes amadores, onde conta com centenas de milhares de sinceros admiradores.

A MANHÃ no Esporte amador

ANO IX — RIO DE JANEIRO, Domingo, 23 de abril de 1950 — NÚMERO 2.681

S. C. Restauradores x S. C. Circulista

Hoje, em seu campo, o S. C. Restauradores enfrentará o S. C. Circulista. Este encontro, que é aguardado com interesse pelas hostes de ambos os clubs, promete um desenrolar renhido e interessante.

Para êste jogo, Lila, o técnico do S. C. Restauradores, convoca os seguintes amadores:

1.º team — Massa, Miranda, Gaiola, Bilode, Feijão, Bangu, Pachá, Armando, Bertho, Jervel e Yolando.

2.º team — Italo, Osmar, Alfredo, Waldir, Costela, Carnera, Alemão, Jorge, Bebeca, Tatú e Rubem.

Esporte Clube Paulo Eiró

CONVOCAÇÃO DE AMADORES

Ficam avisados os senhores jogadores, abaixo escalados que deverão comparecer hoje, às 13,30 horas, em nossa praça de esportes, devidamente uniformizados, a fi mde enfrentarem a equipe do "Quinze de Novembro", de Engenho da Rainha

Salvo posteriores modificações o esquadrão do Esporte Clube Paulo Eiró deverá autuar assim constituido:

Nilton, Celso e Lulu; Arlindo, João e Pedro; Nelson, Bano, Silvio, Ma carrão e Marambaia.

Em Volta Redonda o Selecionado do T.O.R.

Pelo S. P.-3, que rumou da "gare" de D. Pedro II, às dezessete horas de ontem, seguiu com destino a Volta Redonda onde, em prélio amistoso dará combate ao forte conjunto do Siderúrgica A. C., o Selecionado do Torneio Octacilio Rezende. O "bota-fora" da delegação foi muito concorrido, comparecendo inúmeras figuras de destaque em nosso cenário amadorista, dentre as quais, destacamos Floripes Monção e "Mirinha", madrinhas do Esporte Amador dos anos de 1947 e 1949, respectivamente. Os nossos companheiros Irênio Del gado e Aroldo Bonifácio, que representarão o nosso matutino, seguirão em companhia de Angelino Me deiros, o competente árbitro que dirigirá o encontro, no rápido paulista, que parte de D. Pedro II, às quinze horas e trinta minutos de hoje. Em nosso cliché, aparecem os membros da comi tiva, em pôse para a nossa objetiva.

Quem quer jogar basquete?

O Rex A. C. aceita jogos amistosos de basquete, para seu primeiro quadro, com clubes não filiados e que tenham campo. Os oficios podem ser encaminhados à sua sede: Av. Almirante Barroso, 90, sétimo andar, sala 704, dirigidos à Rex A. C., aos cuidados de Mauro Rodolpho.

River e Clube da Paz em confronto

HOJE, À TARDE, NO CAMPO DO RIVER — OS ASPIRANTES FARÃO A PRELIMINAR

Uma peleja das mais interessantes será realizada hoje, no gramado da rua João Pinheiro, em Piedade, quando estarão frente a frente, as conhecidas equipes do River e do Clube da Paz. Dada a sua maior categoria espera-se fácil triunfo do River, porém, o Clube da Paz apesar de novo nas lides esportivas possui uma boa equipe e disso espera dar provas na oportunidade que lhe oferece na tarde de hoje.

IDIO DA SILVEIRA CONVOCA SEUS PUPILOS

Idio da Silveira, competente orientador técnico do clube de Gama Filha, por nosso intermédio, convoca seus amadores e aspirantes para comparecerem às 13 horas, na sede, a fim de saldar êste importante compromisso.

Sociais esportivas

A data de hoje, assinala a passagem do aniversário natalicio do sr. Josias Florencio Pereira, estimado

secretario do Americano Olimpico Clube.

Ao aniversariante que por certo, será alvo de expressivas homenagens por ocasião da festinha intima que, oferecerá em sua residencia, aos seus parentes e amigos, as nossas sinceras felicitações.

Os compromissos do Torres Homem F. C.

Inegavelmente, o Torres Homem F. C., está incluido entre os bons conjuntos do amadorismo carioca.

Embora possuindo um excelente gramado, o clube de Botafogo, tem por primazia dar preferencia para os seus jogos, as praças de esportes de seus adversários. Possuindo um conjunto onde, a disciplina é o fator preponderante, o quadro orientado por Mendes Guimarães, somente no corrente mês, já deu combate a três dos mais categorizados esquadrões do nosso cenário amadorista, como sejam, Oriente, River e Vienense, sendo que, excluindo-se este ultimo os demais foram em carater "revanche". Já na tarde de hoje, seguindo sua praxe, a equipe de Botafogo, irá ao campo de mais um adversário este o E. C. Anchieta, para conceder-lhe "revanche". Para finalizar o mês, o Torres Homem F. C., enfrentará na próxima quinta-feira, um prélio noturno, no campo do Manufatura, a A. A. Aliança, em disputa de um lindo trofeu, denominado "Taça Fraternidade".

Como se vê, o Torres Homem F. C., não descansa e, desfruta no convivio de seus coirmãos, um ambiente de simpatia dos mais elogiaveis.

Novos rumos para o Coração da Vila F. C.

Pedro Azevedo, à frente, para dirigir os destinos, e José Ladeira, diretor de esportes, incansavel batalhador para o reerguimento do Coração da Vila F. C. — Hoje, à noite, a solenidade da entrega do material esportivo — Detalhes

De quando em vez os jornais dão publicidade a novos clubes que surgem para o engrandecimento do esporte menor.

Desta feita podemos incluir

José Ladeira, diretor geral de esportes do Coração da Vila F. C.

entre estes o Coração da Vila F. C. que, apesar de, fundado há dois anos vem de tomar, agora, uma diretriz em suas atividades esportivas, compondo uma nova diretoria de nomes valiosos e conceituados, quer no comércio local, quer nas rodas esportivas do setor amadorista.

Para conhecimento dos adeptos do esporte menor desta capital, podemos citar alguns nomes que integram a direção do Coração da Vila F. C. como sejam: Pedro Azevedo, Murilo Marques, Oscar Ferreira, José Ladeira e outros. Este último dotado de uma larga experiência em organizações desse gênero é o Diretor Geral de Esportes, figura muito estimada no meio esportivo e um dos principais incentivadores à causa do Coração da Vila F. C.

Com sede à rua das Amoras, 2, na Penha, êste clube já conta com um numeroso quadro social o que bem demonstra o firme desejo de o fazerem um dos grandes do esporte menor.

Assim sendo, hoje, domingo, estarão todos a postos, para a cerimônia da entrega, por intermédio do Sr. Diretor Geral de Esportes, de um novo e completo material esportivo para um reinício auspicioso do "onze" já querido da Vila Cruzeiro.

Auguramos, portanto, votos de feliz progresso ao novo Coração da Vila F. C.

GRANDIOSA REUNIÃO

A Escola de Samba "Império da Tijuca", conhecida agremiação sambística, localizada no morro do Formiga, fará realizar hoje em sua sede, uma grandiosa reunião, onde serão tratados assuntos de relativa importância para a "verde e branco" de Paulino Nogueira.

Para esta reunião, que tem o seu inicio marcado para às 10 horas, Ismael Silva, incansável presidente daquela Escola de Samba, convida, por nosso intermedio, as seguintes "Alas": "dos Principes Negros", "Tomé de Souza", "Milionários", "das Bonecas" e "dos Veteranos", além dos seguintes diretores: Sebastião Silva, João Escrevante, Fernando de Mattos, José Isidro, Celestino Pinto, Nilo da Conceição, José Mendes Coelho e Luiz Pacheco.

EXISTEM MUITAS MARIAS
MAS SÓ UMA *Maria Antonieta*
TAMBÉM EXISTEM MUITOS ANALGESICOS
MAS SÓ UM REMÉDIO DE CONFIANÇA
CAFIASPIRINA
SE É BAYER É BOM
Lincoln

O Guanabara foi um bom "aperitivo"...

Em boa forma o Campo Grande para o próximo campeonato — 6 x 1, o escore — Quadros e marcadores

O maior adversário do Campo Grande nos certames da Zona Rural, tem sido o Guanabara. Sempre que se defrontam, qualquer que seja a colocação que desfrutem os alvi-rubros, estes são serissimos rivais para os rapazes do clube de Modesto Rodrigues, que tem connecido derrotas espetaculares frente à equipe de Geda. Entra certame e sai certame, e a invencibilidade dos campograndenses sempre cai para o Guanabara, que se tornou o "espantalho" dos alvinegros.

UM AMISTOSO PARA ANIMAR

Domingo último, os dois tradicionais adversários do "sertão" carioca, voltaram a medir forças. Talvez para quebrar o *azar* que o persegue tôdas as vezes que tem de jogar co mo Guanabara no campeonato, o Campo Grande resolveu convidá-lo para um amistoso. A "escrita", desta forma, estaria automaticamente quebrada. O clube de Chico Guerra "topou" o amistoso, como quem não tem medo de caretas. E foram para a cancha, o Guanabara disposto a manter o "tabu" e o Campo Grande querendo mostrar que é o "maior".

VENCERAM OS ALVI-NEGROS

A luta foi movimentada. Os adversários procurando envolver seus rivais. O Campo Grande, e mseu "terreiro", onde sempre dá as cartas e "joga de mão" foi mandando no jogo, até dominar completamente seu rival e liquidá-lo, estabelecendo a espetacular contagem de 6 x 1. Escore justo, que reflete a absoluta superioridade dos alvi-negros.

As equipes foram estas: CAMPO GRANDE — Jorge, Valter e Heber; Herminio, Zezé e Isaias; Chico, Farrel, Inacio, Samuel e Agostinho. GUANABARA — Zeca, Osvaldo e Helcio; Sena, Alagoano e Nascimento; Valdir, Elmo, Toninho, Nando e Geda. Tentos de Inacio (2), Farrel, Zezé, Herminio e Agostinho para os alvi-negros e Toninho para o Guanabara.

Mitigal
BAYER
acaba com as coceiras

ATIVIDADES AMADORISTAS

Pelejas programadas para hoje — Convocações — Notas

O domingo de hoje, será um dos mais movimentados, entre os nossos grêmios amadoristas. Várias pelejas foram programadas, entre as quais temos as seguintes:

VITÓRIA F. C. X CRUZEIRO F. C.

Realizar-se-á logo mais à tarde no campo do João Henrique F. C., a peleja entre as equipes acima.

Esta peleja, que está sendo esperada com grande ansiedade por parte dos afficionados de ambos os lados, deverá agradar a grande massa de espectadores que por certo ocorrera ao local da contenda.

Para esta peleja, a direção técnica do Vitória F. C. escalou os seguintes quadros:

1.º QUADRO

Tião; Buzina e Gastão; Corrêa, César e Pitu; Jorge, Laercio, Venancio, Dalvo e José.

2.º QUADRO

Perácio; Orlando e Silvio; Abelardo, Jerônimo e Tião; Jaime, Rildo, Pedro, Chiquinho e Toninho.

Reservas: Valdemar e Caiongacho.

BIAS FORTE F. C. X DIAMANTE F. C.

Para o jôgo com o forte conjunto do Bias Forte F. C., o Diamante F. C. convoca por intermédio dêste jornal, as equipes do 1.º e 2.º quadros.

1.º Quadro: — Afonso; Mário e Edson; Rondon, Dário e Durval; Wilson, Alipio, Adinho e Geraldo.

2.º Quadro: — Mário, Zeca, Tião, João, Jorge, José, Agostinho, Luiz Edson II, Jacy e Docilio.

EM INHAUMA O E. C. UNIVERSAL

O Laranjeiras F. C. de Inhauma, fará realizar em sua praça de esportes, uma partida amistosa com o seu coirmão E. C. Universal entre os 1.º e 2.º quadros.

O Laranjeiras de Inhauma formará com as seguintes constituições:

1.º Quadro: — Zumala; Totaso e Erá; Afonsinho, Jorginho e Jorge; Berê, Osmar, Hélio, Tal e Jair.

2.º Quadro: — Paulinho; Dário e Tião; Machado, Zeno e João; Neném, Davi, Russo, Carlinho e Dodocha.

MOCIDADE DO PASSADO X MEIRA LIMA

Realiza-se no gramado do Grotão na Penha, a sensacional peleja entre os clubes acima. A mesma está despertando grande interêsse local, pois, sendo os dois quadros do mesmo bairro, tudo farão para a disciplina reinar no campo.

Para êste jôgo, o Mocidade do Passado convoca o seguinte quadro, às 8 horas na sede:

Déo; Duca e Jezoino; Birumba, Anibal e Augusto; Moacyr, Fernando, Russo, Jorge e Beto.

PALMEIRINHA X PAU FERRO

Para o jôgo de hoje o Palmeirinha convoca todos os seus jogadores para estarem às 8,30 horas, na sede: Emilio, Sergio e Carlos; Coelho, Jorge e Bob Nelson, Escurinho Geraldo, Zeca, Milton e José.

BOQUEIRÃO E. C. X E. C. ATLAS

Para enfrentar o E. C. Atlas no gramado dêste, em Lins de Vasconcelos, a diretoria do Boqueirão E. C., convoca por nosso intermédio para estarem na sede às 7 horas, os seguintes jogadores: Barata, Agenor, Nello, Charuto, Dunga, Muquira, Garnizé, Chucha, Rogerio, Wilson, Walter, Casemiro, Ninizo, Jorge, Antônio.

O BANCO PARETO EXCURSIONARÁ A PEDRO DO RIO

Hoje, o E. C. Pareto, agremiação fundada por funcionários do Banco Pareto, excursionará à aprazivel localidade de Pedro do Rio, quando dará combate ao forte quadro do Eldorado F. C., local, em disputa da segunda partida de uma melhor de três, combinada entre ambos. Na primeira partida, sagrou-se vencedor o E. C. Pareto, pela expressiva contagem de 5x3. Reina grande expectativa entre os funcionários do Banco por esta excursão e grande será o número de simpatizandtes que integrará a comitiva. Devido a um mal entendido existente entre o magnifico full back Pedro, e o presidente do E. C. Pareto, êste elemento não deverá acompanhar o quadro nesta excursão, causando assim um sério desfalque na equipe. Entretanto, a direção do esportes, tudo vem fazendo para remover os obstáculos existentes, a fim de que possa contar com o seu quadro completo, para saldar êste importante compromisso. A embaixada carioca seguirá assim constituida: Chefe — Jaime Lima; Tesoureiro — José Barbosa; Médico — Dr. Otto Avila; Técnico — Lindoval de Brito; Massagista — Darcy da Rocha e os seguintes jogadores: Guedes — Pedro — Alvaro — Gilberto — Otto — Jaime — Darci — Andréia — Antonio I — Almir — Barbosa — Lindo — Ari — Souza — Antonio II e Américo. Seguirá também na embaixada, o vice-presidente sr. Ismail P. Fallet.

JUVENTUDE X ESPERANÇA

Depois do revés sofrido domingo último frente ao E. C. Galeão, o Juventude A. C., enfrentará hoje, em seu gramado, o forte esquadrão do Esperança F. C., para êste embate, Haroldo Salles, diretor-técnico do clube da Lagoa Rodrigo de Freitas convoca os seguintes elementos:

1.º Quadro — Betinho, Bagre e Cirilo; Reginaldo, Helio e Beto; Tião, Pachola, Ademar, Neca e Zé Maria.

2.º Quadro: Nandi; Mão e Aristides; Chico, Raul e Helio; Vavá, Dida, Altino, Luia e Nilo.

O CANADA F. C. DE LARANJEIRAS EM TERESÓPOLIS

Hoje, o Canadá F. C. terá a oportunidade de excursionar à aprazivel cidade serrana de Teresópolis, convidado que foi pelo valoroso coirmão da cidade que lhe empresta o nome. A delegação canadense que partirá de Barão de Mauá, estará assim constituida: Chefe — Alvaro Pinto. Parte técnica — Haroldo Xavier de Morais. Jogadores — Fabio, Pernambuco, Domingos, Milton, Luiz, Noronha, Jorge, Oswaldo, Moacir, Mizael, Rubem, Arlindo, Victor, Bizé, Helcio, Ivson, Lilico e Decio.

Convidado especial — Sr. Beni Ferreira.

AMERICANO OLIMPICO X NOVA AMERICA

Hoje, teremos sensacional cotejo entre o Americano Olimpico e o Nova América, no campo do último.

Os adeptos de ambos os conjuntos aguardam com grande e indescritivel entusiasmo essa pugna, em vista de se tratar de dois fortes esquadrões que possuem um passado cheio de lutas e vitórias.

Por nosso intermédio o Americano Olimpico convoca todos os seus integrantes para uma reunião terça-feira, 23 do corrente, em sua sede, onde tratará de assuntos de interêsse.

NA CANCHA DO E. C. UNIAO

O E. C. União, querida agremiação de Marechal Hermes, visando fazer boa figura não só no Torneio Inicio, como também, no II Campeonato promovido pelo Departamento Autonomo da F.M.F., vem empreendendo uma série de jogos amistosos e treinos. O quadro, agora sob a orientação técnica de Arquimedes, tem melhorado sensivelmente e, ainda hoje, sob as ordens do ex-preparador do São Cristovão, os companheiros de Bob, realizarão pela manhã, um proveitoso coletivo, para o qual, estão convocados todos os amadores e juvenis inscritos pelo clube.

EM LUTA OS ASES DO VOLANTE

No gramado do Aliados de Bangu, será realizado hoje o esperado encontro entre as equipes dos Volantes de Passeio e dos Volantes de Carga. Este embate promete agradar em cheio, uma vez que esta é a última de uma série "melhor de três", ou seja, a "negra".

EXCURSIONARÁ O C.A.R.I.

Hoje será realizado, conforme vem sendo anunciada a esperada excursão do C.A.R.I., ao pitoresco recanto de Itacurussá. Este passeio tem por finalidade, proporcionar ao seu vasto quadro social alguns momentos de prazer e alegria.

Aproveitando a passagem do clube de Inhaúma por aquele recanto, logo surgiu um convite que foi imediatamente aceito para que fosse disputado entre a equipe local e do C.A.R.I., uma peleja de futebol e outra de voleibol.

Seguirá assim, o clube presidido pelo prof. Carolina de Barros integrado de sua fôrça máxima, no afã de mostrar ao quadro social que estão em plena forma fisica e técnica para a temporada que se aproxima.

Seguirá assim, o clube presidido pelo prof. Carolina de Barros integrado de sua fôrça máxima, no afã de mostrar ao quadro social que estão em plena forma fisica e técnica para a temporada que se aproxima.

Sendo assim, a direção técnica pede por nosso intermédio o comparecimento dos jogadores abaixo descriminados, para estarem na sede do clube munido dos seus respectivos materiais às 7 horas da manhã de hoje, pois para êste passeio a diretoria do gremio "Azul e Amarelo", fretou um carro especial que conduzirá ao local da excursão, sendo que a composição deixará a gare de D. Pedro II, às 9 horas da manhã.

JOGADORES CONVOCADOS (FUTEBOL)

Pimente — Cevada — Zé Maria — Nina — Orlando — Ivo — Wilson — Edson — Nery — Abelardo — João Batista — Bolinha — Barão — e os demais elementos pertencentes ao quadro.

(VOLEIBOL)

Cevada — Madureira — Nery — Edson — Otelo — João Batista — Wilson — Pimenta — Luizinho — Celso — Zé Maria — e os demais elementos inscritos pelo clube.

Dr. Spinosa Rothier
Doenças sexuais e urinárias. Lavagem endoscópica da vesicula. Próstata — R. SENADOR DANTAS, 45-B — Tel.: 22-3367
De 1 às 7 horas

CONFIRMADO — Na reunião do Conselho de Representantes, realizada anteontem, no D. A. da F. M. F., ficou definitivamente assentada a realização do Torneio Início no dia 30 do corrente, ficando os clubes agrupados em três séries